

# Inventário da Língua Pomerana

## Língua Brasileira de Imigração

---

Rosângela Morello

Mariela Silveira

(Organizadoras)

Rosângela Morello

Mariela Silveira

Carmo Thum

Edineia Koeler

Erineu Foerste

Giales Raí Blödorn Rutz

Jandira Marquardt Dettmann

Lilia Jonat Stein

Síntia Bausen



Alto Jatibocas - Itarana (ES)  
Foto de Mariela Felisbino da Silveira

# Inventário da Língua Pomerana

## Língua Brasileira de Imigração

Organização:

**Rosângela Morello**

**Mariela Silveira**

Autores:

Rosângela Morello

Mariela Silveira

Carmo Thum

Edineia Koeler

Erineu Foerste

Giales Raí Blödorn Rutz

Jandira Marquardt Dettmann

Lilia Jonat Stein

Síntia Bausen



## Instituição Executora

**IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística** Rua Lauro Linhares, 2123, sala 713, torre A - Trindade - Florianópolis, SC. [www.ipol.org.br](http://www.ipol.org.br)

## Instituição Financiadora

**CFDD - Fundo de Defesa de Direitos Difusos**, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Governo Federal

## Instituições Parceiras

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Ministério do Turismo, Governo Federal

**Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo/UFSC**

**Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá**, Estado do Espírito Santo

**Prefeitura Municipal de Pomerode**, Estado de Santa Catarina

**FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro**

**UFF - Universidade Federal Fluminense**

**APOP - Associação Pomerana de Pancas**

**Grupo de Pesquisa (CNPq) "Culturas, Parcerias e Educação do Campo"** do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES)

**Núcleo de Pesquisa (CNPq) "Educamemória"** do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU /FURG)

**Grupo de Pesquisa (CNPq) "LABPEC - Laboratório de pesquisas em contato linguístico"** do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (Posling/UFF)

## Colaboradores

Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Prefeitura Municipal de Domingos Martins

Prefeitura Municipal de Itaguaçu

Prefeitura Municipal de Itarana

Prefeitura Municipal de Laranja da Terra

Prefeitura Municipal de Pancas

Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina

ACAES Associação Cultural Alemã do Espírito Santo



## Parcerias



• Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo  
• Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
• Florianópolis, Brasil



SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

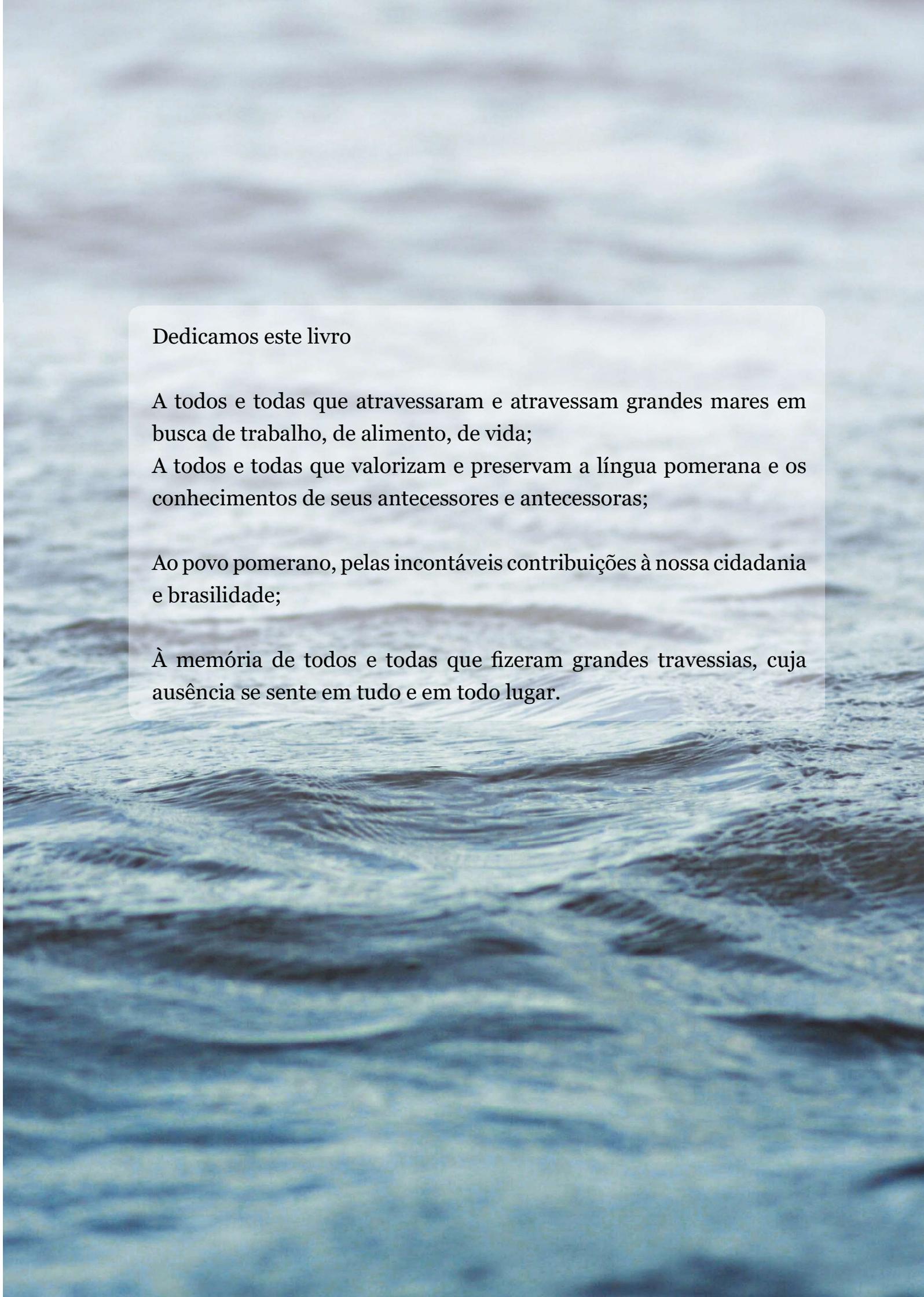
MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**



• Grupo de Pesquisa (CNPq) "Culturas, Parcerias e Educação do Campo" (PPGE/UFES)

• Núcleo de Pesquisa (CNPq) "Educamemória" (PPGEDU /FURG)

• Grupo de Pesquisa (CNPq) "Laboratório de pesquisas em contato linguístico" (Posling/UFF)



Dedicamos este livro

A todos e todas que atravessaram e atravessam grandes mares em busca de trabalho, de alimento, de vida;

A todos e todas que valorizam e preservam a língua pomerana e os conhecimentos de seus antecessores e antecessoras;

Ao povo pomerano, pelas incontáveis contribuições à nossa cidadania e brasilidade;

À memória de todos e todas que fizeram grandes travessias, cuja ausência se sente em tudo e em todo lugar.

Inventário da Língua Pomerana - Língua Brasileira de Imigração

© 2022 dos respectivos autores

**Equipe de Execução do Inventário do Pomerano como Língua Brasileira de Imigração (ILP):**

**Coordenação Geral:** Rosângela Morello

**Assistência de Coordenação:** Mariela Felisbino da Silveira

**Coordenação Geral de Pesquisas de Campo e de Pesquisas no Espírito Santo:** Sintia Bausen

**Coordenação de Pesquisas de Campo no Rio Grande do Sul:** Carmo Thum

**Assistência Executiva:** Livia Gomes dos Santos (Ano 1) e Renata Fonseca Galant (Anos 2, 3 e 4)

**Pesquisadores:**

Ana Paula Seiffert, Arnô Stuhr, Carmo Thum, Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre, Cíntia de Camargo Vilanova, Erineu Foerste, Elizana Schaffel Bremenkamp, Fernanda Seidel Vorpapel, Gabrielle Ücker Thum, Giales Raí Blödom Rutz, Jaíne Gabriela Franke, Jandira Marquardt Dettmann, Lília Jonat Stein, Marcia Kovalski Ücker, Mariela Felisbino da Silveira, Neubiana Silva Veloso Beilke, Patrícia Griep Kern, Renata Fonseca Galant, Roberta Jaeger Fonseca, Rosângela Morello, Sintia Bausen, Solineia Thom Stuhr

**Captação de imagens:**

Arnô Stuhr e Solineia Thom Stuhr (ES); Equipe do Núcleo Educamemória (RS); Peter Paul Welffens Lorenzo (SC)

**Motorista:** Fabrício Salati dos Santos (ES)

**Sistematização prévia de conteúdos temáticos:**

Carmo Thum, Cintia Vilanova, Edineia Koeler, Erineu Foerste, Fernanda Seidel Vorpapel, Gabrielle Ücker Thum, Giales Raí Blödom Rutz, Jaíne Gabriela Frank, Jandira Marquardt Dettmann, Mariela Felisbino da Silveira, Marcia Kovalski Ücker, Patrícia Griep Kern, Rosângela Morello, Sintia Bausen

**Documento audiovisual:** Arnô Stuhr

**Cartografia:** Paulo Braga Henriques

**Logomarca ILP:** Leo Nogueira Pagonawta

**Organização e consolidação do texto final:** Rosângela Morello e Mariela Felisbino da Silveira

**Revisão textual:** Dagoberto Bordin

**Capa, projeto gráfico e editoração:** Rodrigo Dias Pereira

**Foto da capa:** Mariela Felisbino da Silveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Inventário da língua pomerana : língua brasileira de imigração / organização Rosângela Morello , Mariela Silveira. -- Florianópolis, SC : Editora Garapuvu : IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2022.

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-84797-01-7

1. Cultura brasileira 2. Inventário de referências culturais 3. Pomeranos - Identidade étnica - Santa Maria de Jetibá (ES) 4. Pomeranos - Identidade étnica - Rio Grande do Sul (RS) 5. Pomeranos - Identidade étnica - Santa Catarina (SC) I. Morello, Rosângela. II. Silveira, Mariela.

22-118402

CDD-306.40981

**Índices para catálogo sistemático**

1. Patrimônio cultural imaterial 306.40981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



editoragarapuvu@gmail.com

48 99127-0736

## Agradecimentos

A todos e todas que fizeram parte da pesquisa como falantes e herdeiros da língua pomerana, por compartilharem conosco suas histórias, memórias e saberes, e por nos acolherem com tanta amorosidade em suas casas e comunidades;

Aos que têm sido parceiros do IPOL desde longa data, tornando possível este inventário desde a concepção da proposta até a formalização do apoio por meio de anuências;

Aos que participaram desse trabalho como pesquisadores, pela disponibilidade para viagens, reuniões e generosa contribuição nas discussões;

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério do Turismo, Governo Federal, pela indução ao edital público junto ao CFDD, tornando possível o presente inventário, e pelo empenho em promover o conhecimento e reconhecimento das línguas brasileiras como patrimônio imaterial junto ao Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL);

Aos parceiros e parceiras da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, Estado do Espírito Santo; Prefeitura Municipal de Pomerode, Estado de Santa Catarina; Núcleo de Pesquisa (CNPq) “Educamemória” do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU/FURG); Grupo de Pesquisa (CNPq) “Culturas, Parcerias e Educação do Campo” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES) e Laboratório de Pesquisa em Contato Linguístico (LABPEC) da Universidade Federal Fluminense, pelas contribuições na sistematização de informações coletadas em arquivos e na elaboração de produtos como o Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano (VOLB-Pomer);

À equipe de trabalho e pesquisa do IPOL, pela gestão criteriosa e responsável de todo o inventário, pela atenção dada a todas as demandas e pelos encaminhamentos e soluções certos.

Ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD), Ministério da Justiça e Segurança Pública, Governo Federal, pelos recursos que tornaram possível o ILP.



Pancas - Lajinha (ES). Foto: Mariela Felisbino da Silveira

## Sumário

APRESENTAÇÃO	
Foirstelung .....	13
Apresentação .....	15
CAPÍTULO 1 Línguas Brasileiras, Patrimônio Imaterial do Brasil .....	17
CAPÍTULO 2 Da antiga Pomerânia ao Brasil: travessias e ancoragens .....	23
CAPÍTULO 3 Pomeranos do Brasil: território e tradição .....	31
CAPÍTULO 4 Delimitação da pesquisa .....	37
CAPÍTULO 5 Falamos Pomerano / pomerisch / platdütsch / dütsch .....	45
CAPÍTULO 6 Línguas aprendidas e faladas: índices de plurilinguismo, retenção linguística, transmissão e vitalidade da língua pomerana .....	65
CAPÍTULO 7 Os usos da língua pomerana: espaços e âmbitos de circulação proficiências.....	89
CAPÍTULO 8 A língua pomerana na educação escolar .....	101
CAPÍTULO 9 Expressões do povo e da língua pomerana nas artes e mídias .....	123
CAPÍTULO 10 Estado da Arte: o povo e a língua pomerana na pesquisa acadêmica .....	143
CAPÍTULO 11 Políticas de reconhecimento, organizações sociais e as novas possibilidades de promoção da língua pomerana .....	157
CAPÍTULO 12 A título de conclusão: produtos, resultados e recomendações .....	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	177

## Anexos

Cartas de anuências .....	181
Legislações .....	185
Aculturação Pomerana e a "formação" do pomerano brasileiro Ivan Seibel e Jose Carlos Heinemann.....	199

## Mapas

Mapa 1. Território atual da Pomerânia .....	24
Mapa 2. Estados e municípios com comunidades pomeranas .....	36
Mapa 3. Municípios e localidades inventariadas - Espírito Santo .....	38
Mapa 4. Municípios e localidades inventariadas - Santa Catarina .....	39
Mapa 5. Municípios e localidades inventariadas - Rio Grande do Sul .....	39
Mapa 6. Representação dos municípios listados, diferenciando por população + de 100 mil; de 50 a 100; de 20 a 50 .....	61
Mapa 7. Multilinguismo e retenção linguística dos estados ES, SC e RS.....	75
Mapa 8. Vitalidade linguística dos estados ES, SC e RS.....	83

## Quadros

Quadro 1. Línguas brasileiras reconhecidas pelo INDL .....	20
Quadro 2. Lista dos processos sobre línguas indígenas no âmbito do INDL/DPI/Iphan.....	21
Quadro 3. Municípios com a língua pomerana cooficializada .....	46
Quadro 4. Nomes usados para as línguas .....	48
Quadro 5. Variações e adaptações .....	57
Quadro 6. Na sua opinião, qual é a situação do Pomerano aqui na sua cidade/comunidade? .....	62
Quadro 7. Grupos musicais.....	123
Quadro 8. Grupos de danças .....	125
Quadro 9. Mídia impressa, audiovisual e digital .....	136
Quadro 10. Filmes de ficção e documentários .....	137
Quadro 11. Rádios .....	139
Quadro 12. Museus .....	140
Quadro 13. Associações e demais instituições representativas .....	159
Quadro 14. A língua falada pelos representantes governamentais .....	161

## Figuras

Figura 1. Declaração de anuência – APOP .....	22
Figura 2. Informações sobre a emigração da Pomerânia no Pommersches Landesmuseum.....	25
Figura 3. Cartaz do I Seminário Municipal de Cultura Pomerana e VI POMERSUL .....	105
Figura 4. Publicações do projeto “Resgate da cultura pomerana” .....	105
Figura 5. Cartaz do V PomerBR .....	106
Figura 6. Cartaz da Audiência Pública da Assembleia Legislativa do RS .....	106
Figura 7. Logomarca do Proepo 2019 .....	108
Figura 8. Capas do Dicionário Pomerano Português e do livro Upm Land – na roça .....	108
Figura 9. Material didático – Músicas para crianças.....	109
Figura 10. Material didático – Histórias em Pomerano .....	109
Figura 11. Curso de língua pomerana .....	109
Figura 12. Material didático – Jogo da Memória .....	110
Figura 13. Dicionário conciso Português-Pomerano.....	110
Figura 14. Grupos de danças .....	127
Figura 15. Grupo de Dança – Santa Leopoldina – ES .....	127
Figura 16. Cartazes das programações dos 160 anos no estado do Espírito Santo .....	128
Figura 17. Cartaz da programação da 1ª Festa de Imigração Pomerana de Alto Santa Maria .....	129
Figura 18. Encontros “Contos e Causos Pomeranos” .....	129
Figura 19. Cartaz festa Pomerana de Santa Maria de Jetibá .....	130
Figura 20. Cartaz da GingebijrFest de Vila Pavão .....	130
Figura 21. Cartaz da Pomitafro de Vila Pavão .....	130
Figura 22. Cartaz da Pomerfest Lajinha de Pancas .....	131
Figura 23. Cartaz do Pommer Broudfest de Laranja da Terra .....	132
Figura 24. Cartaz Pommerfest 2019 de Domingos Martins .....	133
Figura 25. Cartaz da Festa da Linguíça de Afonso Cláudio .....	133
Figura 26. Cartaz do evento Sabores da Pomerânia de Pomerode-SC .....	134
Figura 27. Cartaz da Festa da Pomerana de Pomerode-SC .....	134

Figura 28. Convite para a FESTCAP 2017 .....	135
Figura 29. Cartaz da FESTCAP 2017 .....	135
Figura 30. Página da coluna pomerana jornal Nova Notícia .....	136
Figura 31. Cartaz do filme Fala, Pomerano, fala .....	138
Figura 32. Capa do DVD – Pomeranos: a trajetória de um povo .....	138
Figura 33. Lista de rádios que veiculam o programa Ümer Lustig atualmente .....	140
Figura 34. Cartaz do Dia internacional da língua materna - Santa Maria de Jetibá (ES).....	159
Figura 35. Manifestações escritas da língua pomerana em folhetos, placas e outdoors em Santa Maria de Jetibá .....	160
Figura 36. Registros do Encontro de falantes em Santa Maria de Jetibá, agosto de 2022. ....	166

## Tabelas

Tabela 1. Questionários individuais por gênero e faixa etária .....	66
Tabela 2. Qual/quais língua(s) você fala? .....	72
Tabela 3. Em que língua(s) aprendeu a falar? .....	73
Tabela 4. Quais línguas ainda fala? .....	74
Tabela 5. Tem filhos? Se sim, seus filhos aprenderam/aprendem a falar Pomerano em casa? .....	80
Tabela 6. Com quem você aprendeu a língua pomerana? .....	81
Tabela 7. Tem netos? Seus netos e netas aprenderam/aprendem o Pomerano em casa? .....	82
Tabela 8. Que língua você usa ou fala em casa? .....	89
Tabela 9. Com quem fala Pomerano em casa? .....	90
Tabela 10. Profissão/trabalho principal .....	91
Tabela 11. Língua que fala no trabalho .....	92
Tabela 12. Com exceção das aulas de línguas, quais línguas você usa no ambiente escolar ou faculdade? .....	93
Tabela 13. Participa de atividades em que a língua é usada? .....	94
Tabela 14. Proficiências em língua portuguesa .....	95
Tabela 15. Proficiência para falar e entender a língua pomerana .....	96
Tabela 16. Quando fala em Pomerano, que atividades é capaz de realizar? .....	96
Tabela 17. Você sabe ler e escrever em Pomerano ? .....	97
Tabela 18. O que costuma ler? .....	98
Tabela 19. O que costuma escrever? .....	98

## Gráficos

Gráfico 1. Escolas e alunos em Pomerode .....	107
Gráfico 2. Professores e funcionários em Pomerode .....	107
Gráfico 3. Escolas e alunos em Santa Leopoldina .....	110
Gráfico 4. Professores em Santa Leopoldina .....	113
Gráfico 5. Coordenadores pedagógicos em Santa Leopoldina .....	111
Gráfico 6. Escolas e alunos em Pancas .....	111
Gráfico 7. Professores e funcionários em Pancas .....	112
Gráfico 8. Escolas e alunos em Itarana .....	113
Gráfico 9. Professores e funcionários em Itarana .....	113
Gráfico 10. Escolas e alunos em Afonso Cláudio .....	114
Gráfico 11. Professores e funcionários em Afonso Cláudio .....	114
Gráfico 12. Escolas e alunos em Laranja da Terra .....	115
Gráfico 13. Professores e funcionários em Laranja da Terra .....	116
Gráfico 14. Escolas e alunos em Domingos Martins .....	116
Gráfico 15. Professores e funcionários em Domingos Martins .....	117
Gráfico 16. Escolas e alunos em Santa Maria de Jetibá.....	118
Gráfico 17. Professores e funcionários em Santa Maria de Jetibá.....	118
Gráfico 18. Língua usada na alfabetização e na instução escolar em Santa Maria de Jetibá.....	119
Gráfico 19. Escolas e alunos em Vila Pavão .....	120
Gráfico 20. Professores e funcionários em Vila Pavão .....	120
Gráfico 21. Coordenadores pedagógicos em Vila Pavão.....	121



## Foirstelung

Dai idee taum de Pomerische Språkinventar måken: Brasiliånisch Imigration Språk (ILP) enstait lang foiruut fon dai publikation fon dem Dekret 7.387 fom jår 2010, wat dai politik fon dem Nationale Inventar un Linguistik Diversitet infuirt hât. Im jår 2006, in ainem Seminar wat promovijrt wair fom IPHAN un IPOL woo dat Språkregistrirungsbauk grund woore is, in dai Deputatskamer in Brasilia, hæwe sich dai mitmåkers emotionale geschichte anhorgt, fon de lüür uut forschijdene brasiliånische språkgemainte, wat mit eer aigene språke dai relevans fon dai foirgeslåen politik defendijre däre.

Mank de lüür waire uk representante wat dat pomerisch folk fon Espírito Santo representijre däre. Bij dai forsamlung hât ain sër produktiv pårschaft anfänge mit dem IPOL un dai pomerische gemainte fon Espírito Santo, un dår doir is dai möögligkët káme taum gemainsâm feel språkpolitiks drijwen, soo as: i) Dat anhöören taum dai Pomerisch Språk koofficialisijren in Santa Maria de Jetibá, ii) Ain rechtupwijsung is måkt woore taum dai municipal gesetse unerstützen taum dai koofficialisation fon dai pomerisch språk, ain pomerisch inwandrungsspråk, mit ainem anerde statut as dai koofficialisijrung dokumente fon dai indiginen språke fon São Gabriel da Cachoeira, woo sich dai autonomi unerstütse dair an dai Federal Konstitution fon dem jår 1988, un iii) dat airst språktelen in dem selwige municip Santa Maria de Jetibá. As dai CFDD, im jår, 2013 dai möögligkëte bekant måkt hât taum inventare måken, gans rasch is air foirslag artikulijrt for dai pomerisch språk. Dai plån hât ni richtig geewt weegen impedimente taum lüür kontratijren taum de arbëd måken, im jår 2017 hât dai CFDD ain nijg seletion måkt woo dit bauk uut entstait. Dai inventar fon dai Pomerisch Språk, ain brasiliånisch imigration språk (ILP), is ain aktion taum dai språk erkenen as Brasiliånisch Kultural Referens. Dai bestimmt uk, dat dai inventar grundlegende un richtlinje sin taum dai språkgemainte un eer kultural identitet bewåren, t'hoop mit dai mööch wat dai IFAHN kondusijrt taum dai brasiliånisch språkdiversitet inventarisijren, mapijren, schütten un dai brasiliånisch linguistik indentidët erkene, soo as dat sägt in dai National Inventar Politik fon de Linguistik Diversitet in Brasil, wat inset woore is, mit dem Federal Dekret n<sup>o</sup> 7.387, fom 9/12/2010. Soo as dai INDL (IPHAN, 2015) forschunge foirstelt oiwèr systematisatione un waiten denominatione fon språkclassifisijrung, sociohistorische situatione, nuts un forbrairungsbericht, audiovisuale registers, deminguistike nârichte, un dai situatione oiwèr lërpraxis, nog mank andrer, hât dai ILP unbekante bijspeel informatione oiwèr dai pomerisch språk, un anbairt aine faste un artikulijrte blik oiwèr de nuts un vitalitet fon dai språk in de referesgemaindschaft woo dai forschung taugåe is. In de ganse tijd woo dai process realisijrt is, hât dai ILP de dialog foirtrekt mit

dai pomerer forteelers, mit dai angestelte fon institutione wat sich ümkümre taum dai språk priorisijren. Dai forschung wäir nuu klår un uutdrücklig for dai Institutione un dai häwe aine Ainforstandungsbraif uunersreewe (bijleg A).

In de tijd woo dës arbëd foirslåe is, wüste wij al dat pomerer in andrer stele in Brasil wäire, åwer dai forschungskript hât sich richt an dai erinerung fon dai airste inwandere wat al oiwer 160 jåre in Espírito Santo ankåme sin. Fon dem moment an, woo wij dai airste artikulatione anfänge häwe taum dai forschung måken, representante fon dai pomerische gemainde in andrer Staade häwe forlangt dat sai uk mitmåke wule, hauptsachlig dai artikulatione fon dem PomerBR. Nå dem moviment, hât müst dai Fysik-Finans Tijdplån fom frische organisijrt un anerd pårschafte sin uk måkt woore mit Rio Grande do Sul (Region fon Serra dos Tapes) un Santa Catarina (in Pomerode). Dai besuch in dai Staad Rondônia is foirslåe un grår soo ért woore, åwer, weegen forschijden persöönliche swårhëte, is dat ni mööglic wäst dår henkåmen taum dai forschung in de stel måken. Mit de inklusione is dai forschungsbesuch måkt woore in 84 gemainde urer forschungssteele wat anstellt sin as referensgemainschafte in 14 municips fon dai Staade Espírito Santo, Santa Catarina un Rio Grande do Sul. Mit dai ILP, wart dai pomerisch språk dai elwt språk wat erkent wart as ain Brasiliånisch Kultural Referens fom IPHAN, wat helpt taum dai diskussion un dai konsientisation oiwer dai språk pluralitët fon dai brasiliånisch geselschaft. Dai resultat fon dës forschung, is frai un wart ümsüss weese, soo as dai INDL Politik anwijse dait, garantijrt dai kontinuitët taum dai pomerisch språk promovijren ine edukation, ine kunst, ine kultur, ine waitenschaft un teknologi, un in al folkrechte.

Wij wünsche dat dai pomerer lüür dës forschung gaud benutse koine!

## Apresentação

A ideia de realizar o Inventário da Língua Pomerana: língua brasileira de imigração (ILP) surgiu muito antes da publicação do Decreto 7.387 de 2010, que instituiu a política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Em 2006, durante o *Seminário de Criação do Livro de Registro das Línguas*, promovido pelo IPHAN e IPOL, na Câmara dos Deputados, em Brasília, os participantes presenciaram depoimentos emocionados de falantes e representantes de várias comunidades linguísticas brasileiras que, em suas línguas, defenderam a relevância da política proposta. Entre eles estavam representantes do povo pomerano do Espírito Santo\*. Naquele evento, teve início uma parceria muito produtiva entre o IPOL e as comunidades pomeranas capixabas, gerando condições para a realização conjunta de várias políticas linguísticas, entre as quais se destacam i) as audiências para a cooficialização da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, ii) a construção de um parecer jurídico para amparar a legislação municipal sobre a cooficialização do Pomerano, uma língua de descendentes de imigrantes, de estatuto distinto daquela das indígenas cooficializadas em São Gabriel da Cachoeira, cuja autonomia se amparava também na Constituição Federal de 1988, e iii) o primeiro censo linguístico municipal no mesmo município de Santa Maria de Jetibá. Quando, em 2015, o Conselho Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (CFDD) abriu edital para fomento de inventários, foi imediata a articulação para construir uma proposta para a língua pomerana, que foi então aprovada. Com a suspensão de contratação pelo CFDD dos projetos contemplados no edital, nova seleção foi realizada em 2017. Reapresentamos a proposta que, sendo novamente aprovada, tornou possível a investigação sistematizada neste livro.

O Inventário da Língua Pomerana, língua brasileira de imigração (ILP) foi, então, concebido e realizado como uma ação para o reconhecimento dessa língua como *Referência Cultural Brasileira*. Assume a premissa de que o inventário constitui uma política fundamental para resguardar e promover as comunidades linguísticas e suas referências culturais e identitárias, alinhando-se ao esforço conduzido pelo IPHAN de inventariar, mapear, salvaguardar e reconhecer a “diversidade linguística brasileira”, conforme prevê a Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil, instituída pelo Decreto Federal n. 7.387, de 9/12/2010.

---

\* Após a demanda para a criação de um Livro de Registro para as Línguas Brasileiras protocolada pelo IPOL, em 2004, junto à Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa Federal, o Seminário foi o primeiro passo dado pelo governo para discutir a pertinência de tal política. Falantes representantes de várias línguas discursaram em suas línguas para deputados e autoridades presentes, expondo-os ao multilinguismo do País. Entre tais representantes, Sintia Bausen discursou em Pomerano.

Prevendo, de acordo com o Guia INDL (IPHAN, 2015), pesquisas que abrangem a sistematização de conhecimentos sobre a denominação e classificação da língua, sua situação sócio-histórica, âmbitos de usos e circulação, registro audiovisual, dados demolinguísticos e sua situação nas práticas de ensino e pesquisa, entre outros, o ILP proporcionou a obtenção de informações amostrais inéditas sobre a língua pomerana, oferecendo uma visão abrangente e articulada dos usos e vitalidade dessa língua nas comunidades de referência abordadas na pesquisa.

Desde sua concepção e em todo o processo de sua realização, o ILP priorizou o diálogo com os falantes, lideranças e gestores de instituições que atuam na promoção da língua. A pesquisa recebeu, então, apoio explícito dessas instituições por meio de cartas de anuência. Acolheu também contribuições de pesquisadores atentos à questão da língua e da cultura pomerana como Ivan Seibel e Jose Carlos Heinemann, cujo texto está em anexo.

À época da apresentação da proposta, embora reconhecêssemos a presença dos pomeranos em outras partes do Brasil, o roteiro de pesquisa inicial valorizou, sobretudo, a trajetória e a memória dos primeiros imigrantes que haviam se estabelecido no Estado do Espírito Santo há mais de 160 anos. No entanto, a partir do momento em que iniciamos as primeiras articulações para a realização das pesquisas em campo, representantes de comunidades falantes da língua de outros Estados solicitaram sua inclusão, em especial a Articulação PomerBR. Diante das demandas, reorganizamos o cronograma físico-financeiro e estabelecemos parcerias para a inclusão de localidades do Estado do Rio Grande do Sul (região da Serra dos Tapes) e de Santa Catarina (especificamente Pomerode). A visita ao Estado de Rondônia foi igualmente considerada, mas descartada devido às dificuldades ligadas aos recursos humanos e aos altos custos financeiros necessários à pesquisa.

Com as inclusões, a trajetória de pesquisa contemplou a visita a **84 comunidades ou localidades** de pesquisa, consideradas, portanto, **comunidades de referência**, situadas em **13 Municípios dos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**.

Com o ILP, a língua pomerana será a décima primeira língua a ser reconhecida como Referência Cultural Brasileira pelo IPHAN, fato que contribui para o debate e a conscientização sobre a pluralidade linguística constitutiva da sociedade brasileira. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para acesso gratuito, como prevê a Política do INDL, garantindo a continuidade de ações para a promoção dessa língua na educação, nas artes, na cultura, na ciência e tecnologia e nos direitos dos cidadãos. Desejamos que o povo pomerano possa usufruir de mais esta conquista!

## Línguas Brasileiras, Patrimônio Imaterial do Brasil<sup>1</sup>

Afirmar a importância das línguas é afirmar a importância de nossa própria humanidade, ou seja, daquilo que é necessário para que cada um de nós possamos nos expressar, manifestar nossos valores identitários e vontades, e possamos nos incluir nas memórias compartilhadas por nossos ancestrais e nossos semelhantes. Garantir os usos das línguas significa, portanto, garantir a todos que as falam, ouvem, leem e escrevem o direito a viver plenamente em sociedade, experienciando todas as dimensões das afetividades e exercendo a cidadania pela construção de diálogos em que todos possam ter vez e voz e pela participação política nos espaços públicos onde direitos e deveres são definidos, compartilhados e exercidos.

É essa dimensão da língua que toca a identidade individual e coletiva e estrutura a vida em sociedade, que faz dela objeto de atenção das políticas de patrimônio cultural imaterial.

Seguindo a definição proposta pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, promulgada pela UNESCO em 2003, o Guia INDL, v. 1, p. 17 estabelece que:

*Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que **as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.***

Transmitido de geração a geração, sendo constantemente recriado e gerando um sentimento de identidade e continuidade pelas distintas comunidades e grupos, esse patrimônio funda o que compreendemos como diversidade cultural. Dele faz parte também a língua. No entanto, a língua é um patrimônio muito especial. Conforme consta no referido Guia (*idem*, p. 18).

*A língua, entretanto, difere dos demais bens culturais por sua natureza transversal e por seu papel de articulação e transmissão da cultura. Nenhuma prática, nenhuma representação, nem conhecimentos ou técnicas são passíveis de serem transmitidos entre as diferentes gerações senão através da mediação exercida pela língua.*

Assim, da perspectiva patrimonial, não se pode pensar a diversidade cultural sem a diversidade linguística. “*E não se pode dissociar a língua da comunidade de falantes para a qual ela constitui um valor referencial*” (*idem*, p. 18).

---

1 Exceto as partes sistematizadas pelos autores parceiros, que estão devidamente indicadas ao logo do texto, todas as demais análises apresentadas nos vários capítulos são de responsabilidade de Rosângela Morello, que assina os textos como autora. O trabalho de organização final coube a Rosângela Morello e Mariela Silveira.

É nessa perspectiva que as línguas brasileiras se tornam objeto de inventário, de conhecimento, reconhecimento e promoção. Sem que nenhuma língua seja melhor que outra, o INDL se constitui como uma política para todas elas. O título de **Referência Cultural Brasileira** que uma língua recebe ao ser inserida no INDL expressa justamente esse sentido.

*Pensar a língua como uma referência cultural significa entendê-la, portanto, como signo de identidade, de pertencimento. [...] implica também reconhecer o ponto de vista dos falantes sobre a própria língua, considerar a sua participação ativa na produção de conhecimento sobre ela e na definição de ações que a tenham como objeto (idem, p. 18).*

É com base nesse quadro de referência conceitual que se institui a política do INDL, que será configurada em princípios e procedimentos de pesquisa muito claros, como destacaremos a seguir.

## 1.1 Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil: uma política para conhecimento e reconhecimento das Línguas Brasileiras

A política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil (INDL), instituída em 9 de dezembro de 2010 pelo Decreto Federal 7.387 e executada sob a gerência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pode ser considerada a primeira política linguística de abrangência nacional orientada para o reconhecimento e a promoção de todas as línguas brasileiras, sejam elas indígenas, de descendentes de imigrantes, de sinais, afro-brasileiras e crioulas. O direito ao território, à cultura e aos usos das respectivas línguas pelos povos indígenas havia sido reconhecido pela Constituição Federal de 1988, fato que marcou importante avanço no campo das políticas públicas brasileiras. No entanto, a Constituição silenciou sobre todas as demais línguas. Mas o processo de democratização do País, em sintonia com as lutas por direitos sociais que ocorriam em várias partes do mundo desde o final da II Guerra Mundial, gerava novas demandas ao Estado. Neste contexto, em 2004, o IPOL protocolou junto à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, então presidida pelo deputado Abi Calil, uma solicitação para que fosse criado o Livro de Registro das Línguas Brasileiras como Patrimônio Imaterial do Brasil, expandindo a política de registro dos bens imateriais (fazeres, saberes, expressões e lugares) empunhada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal e ampliando os direitos linguísticos para todas as línguas brasileiras. A solicitação foi acatada e encaminhada ao IPHAN, que então passou a coordenar os trabalhos para a instituição da política do INDL.

De acordo com o Artigo 1º do Decreto Federal 7.387, constitui objetivos do INDL

*A identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Decreto Federal 7.387, 2010, art. 1º).*

Além do reconhecimento de todas as línguas de todos os cidadãos brasileiros, designadas em cinco categorias – indígenas, de imigração, de sinais, afro-brasileiras e crioulas – o INDL constitui-se, também, como o primeiro instrumento oficial voltado à gestão das línguas brasileiras, conforme especifica o artigo 4º do referido decreto:

*Art. 4º – O Inventário Nacional da Diversidade Linguística deverá mapear, caracterizar e diagnosticar as diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira, sistematizando esses dados em formulário específico.*

De acordo com o decreto, as línguas inventariadas deverão ter relevância para a memória, a história e a identidade dos grupos que compõem a sociedade brasileira (Art. 2º), e sua inclusão no processo se dá a partir de uma solicitação ao IPHAN encaminhada por

*órgãos e instituições públicas federais, estaduais, distritais e municipais, entidades da sociedade civil e de representações de falantes, conforme normas a serem expedidas pelo Ministério da Cultura (Art. 8º).*

Uma vez incluída no INDL, a língua inventariada recebe o título de Referência Cultural Brasileira (Art. 3º) e passa a fazer jus às ações de valorização e promoção por parte do poder público (Art. 5º).

Como se pode constatar, conhecimento, reconhecimento (titulação) e fomento da diversidade linguística compõem o núcleo da Política do INDL. Esse propósito atribui ao INDL importante papel político e ideológico no combate ao silenciamento de centenas de línguas maternas diferentes do português de milhares de cidadãos brasileiros. O debate sobre esse cenário precedeu a publicação do Decreto Federal 7.387 e foi profundamente educativo para todos os que dele participaram. Entre as ações que marcaram o processo de criação do INDL, podemos citar as que seguem, parafraseando Altenhofen e Morello (2018):

- 1 - Solicitação de abertura de um Livro de Registro das Línguas Brasileiras como parte da política de reconhecimento dos bens imateriais conduzida pelo Ministério da Cultura;
- 2 - *Seminário de Criação do Livro de Registro das Línguas*, promovido pelo IPHAN e IPOL, em março de 2006, na Câmara dos Deputados, em Brasília;
- 3 - *Criação do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística* (GTDL) que, sob coordenação do IPHAN, se reuniu de 2006 a 2010 e elaborou as linhas gerais da política e da metodologia, publicadas no Relatório de Atividades, em 2007;
- 4 - *Audiência Pública da Diversidade Linguística do Brasil*, realizada em Brasília, em 13 de dezembro de 2007, que indicou a realização de projetos-piloto como requisito para o INDL;
- 5 - Realização de projetos-piloto para validação da metodologia (2008 a 2010), contemplando cinco categorias de línguas: indígenas, imigração, sinais, crioulas e afro-brasileiras (MORELLO & SEIFFERT, 2011);
- 6 - Publicação do Decreto nº **7.387, de 9 de dezembro de 2010, instituindo o Inventário Nacional da Diversidade Linguística**;
- 7 - Entrega da titulação de *Referência Cultural Brasileira* às três primeiras línguas cujos inventários foram realizados através de projetos-piloto: Talian, Guarani Mbya e Asurini do Trocará, durante o Seminário Ibero-Americano da Diversidade Linguística, realizado de 17 a 20 de novembro de 2014, em Foz do Iguaçu, PR, Brasil;
- 8 - Consolidação, pelo IPHAN, da metodologia do INDL no Guia de Pesquisa e Documentação, volumes I e II, lançado durante o referido Seminário Ibero-Americano da Diversidade Linguística, em 2014.

Para fundamentar e viabilizar a gestão da diversidade linguística brasileira, o INDL propõe diretrizes teóricas e metodológicas e procedimentos para a pesquisa e para o arquivamento de informações que tomam por base as cinco categorias de línguas – indígenas, de imigração, de sinais, afro-brasileiras e crioulas – e o fato de haver, em cada categoria, línguas com poucos falantes, em perigo de desaparecimento, e línguas que contam com muitos falantes e estão presentes em grandes extensões territoriais. Essa diferença impõe, de fato, ajustes metodológicos e estratégias diferenciadas para o cumprimento de todos os requisitos da pesquisa do INDL. O Guia de Pesquisa e Documentação do INDL, volumes I e II, publicado em 2014, validou essas diretrizes, dando orientações para a realização das pesquisas, conforme indicaremos no item 1.3.

As línguas com grande número de falantes distribuídos em grandes extensões do território brasileiro, como é o caso do Pomerano, trazem à tona situações complexas, que impõem ajustes à pesquisa e, ao mesmo tempo, conduzem a resultados cada vez mais inovadores. Desde a pesquisa experimental do Inventário da Língua Guarani Mbya, língua indígena de grande população e extensão territorial, o IPOL vem realizando inventários que priorizam esse critério geo-demográfico, como é o caso do Inventário do Hunsrückisch, Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI), em parceria com o Projeto ALMA – Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata na UFRGS, o Inventário da LIBRAS (I LIBRAS), em parceria com o Núcleo de Aquisição de Línguas de Sinais (NALS) na UFSC, e este da língua pomerana, em parceria com municípios e associações pomeranas, igualmente língua brasileira de imigração com grande população e extensão territorial.

Desde a publicação do Decreto 7.387, em 2019, a Política do INDL proporcionou o inventário de onze (11) línguas brasileiras e já reconheceu sete (7) delas como **Referência Cultural Brasileira**, a saber:

**Quadro 1. Línguas brasileiras reconhecidas pelo INDL**

<b>6 línguas indígenas</b>	Guarani-Mbya, falada nas regiões Sul e Sudeste
	Asurini do Trocará, no Tocantins
	Matipu, Nahukwa, Kuikuro e Kalapalo, no Alto Xingu
<b>1 língua brasileira de imigração</b>	Talian, falado na Serra Gaúcha/RS

Outras três (3) línguas foram já inventariadas e os resultados estão sendo validados no IPHAN:

- Inventário da Língua Hunsrückisch ou Hunsriqueano (IHLBrI) como Língua Brasileira de Imigração, executado pelo IPOL em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Inventário da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), também pelo IPOL em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- Inventário da língua Yanomami, realizado na Terra Indígena desse povo pelo Instituto Socioambiental (ISA).

No âmbito das ações do Grupo de Trabalho para a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-32) instituída pela UNESCO, a Divisão Técnica para a Diversidade Linguística

do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN (DTD/ DPI/IPHAN) divulgou os processos envolvendo línguas indígenas, os quais demonstram a relevância histórica e política do INDL.

**Quadro 2. Lista dos processos sobre línguas indígenas no âmbito do INDL/DPI/Ipahan**

Língua	Número processo SEI	Situação
Salamai (RO)	01450.000774/2019-13	Em andamento.
Aikanã (RO)	01450.003435/2021-11	Em andamento.
Kwaza (RO)	01450.002762/2021-48	Em andamento.
Karo (RO)	01450.003436/2021-58	Em andamento.
Kawahiba dos Uru-EU-Wau- Wau (RO)	01450.003438/2021-47	Em andamento.
Kawahiba dos Karipuna (RO)	01450.003441/2021-61	Em andamento.
Sakurabiat (RO)	01450.000690/2021-02	Em andamento.
Karitiana (RO)	01450.003440/2021-16	Em andamento.
Kawahiba dos Amondawa (RO)	01450.003437/2021-01	Em andamento.
Wari' (RO)	01450.000773/2019-79	Em andamento.
Surui (Paiter) (RO)	01450.000705/2021-24	Em andamento.
Latundê (RO)	01450.000783/2019-12	Em andamento.
Oro Win (RO)	01450.003439/2021-91	Em andamento.
Yanomami (AM)	01450.000956/2021-17	Em andamento.
Macuxi (RR)	01419.900071/2017-11	No aguardo de disponibilidade orçamentária (DESPACHO 129.2018 CGIR/DPI, 16/07/2018, SEI nº 0595706)
Wapichana (RR)	01419.900071/2017-11	No aguardo de disponibilidade orçamentária (DESPACHO 129.2018 CGIR/DPI, 16/07/2018, SEI nº 0595706)
<b>Kuikuro (LKAX)</b>	<b>01450.008127/2015-26</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 29/04/2016 (SEI nº 2830915)</b>
<b>Nahukwa (LKAX)</b>	<b>01450.008123/2015-48</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 29/04/2016 (SEI nº 2830864)</b>
<b>Kalapalo (LKAX)</b>	<b>01450.005967/2015-37</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 29/04/2016 (SEI nº 2830880)</b>
<b>Matipu (LKAX)</b>	<b>01450.008128/2015-71</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 29/04/2016 (SEI nº 2830894)</b>
<b>Guarani Mbya (ES, RJ, SP, PR, SC e RS)</b>	<b>01450.010066/2014-86</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 10/11/2014 (Pág. 369 do SEI nº 2427187)</b>
<b>Asurini do Trocará (ou Asurini do Tocantins) (PA)</b>	<b>01450.010061/2014-13</b>	<b>Certidão de Referência Cultural Brasileira, 10/11/2014 (Pág. 223 do SEI nº 2427114)</b>
latê (PE)	01450.005509/2018-41	Processo Arquivado (Ofício nº 119/2019/IPHAN-PE-IPHAN, 11/06/2019, SEI nº 1248414)

Com 161 anos de presença no Brasil, a língua pomerana é falada por muitas comunidades linguísticas em várias partes do Brasil, em especial nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina. Por essa característica demolinguística, o seu inventário enquadra-se na categoria de língua brasileira de imigração de grande extensão territorial e grande população<sup>2</sup>.

O inventário foi proposto por representantes do povo pomerano do Espírito Santo em parceria com o IPOL que, como instituição proponente, elaborou a proposta apresentada em 2014 e em 2017 em editais públicos abertos pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública<sup>3</sup>. No momento de formalização da proposta, a participação dos falantes se concretizou em cartas de anuência apresentadas pelos interessados, conforme exemplificamos a seguir.

Com esses precedentes, o trabalho de investigação do ILP se constituiu em um esforço conjunto para oferecer à União, aos Estados confederados, aos Municípios, às instituições da sociedade civil, às comunidades pomeranas e à sociedade brasileira, de modo geral, um primeiro conjunto de informações históricas e indicadores sociolinguísticos que permitam ampliar o conhecimento sobre a situação atual dessa língua e possibilitem o seu reconhecimento como **Referência Cultural Brasileira** no âmbito do INDL.

Figura 1. Declaração de anuência – APOP



**Associação Pomerana de Pancas - APOP**

Associação Pomerana de Pancas - APOP

CNPJ: 10.899.425/0001-57  
Rua Alagoas, s/nº - Laginha - Pancas - Espírito Santo - CEP: 29755-000  
Tel: (27) 3728-4143 / 9827-3185  
APOP.Pancas@gmail.com

---

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Eu, Julio Carlos Dettmann, presidente da Associação Pomerana de Pancas, ES – APOP, portador do CPF nº 117.200.637-70, residente no Distrito de Laginha, Município de Pancas, Estado do Espírito Santo, declaro para os devidos fins que concordo com a realização das atividades do Projeto *Inventário da Língua Pomerana – língua de imigração* submetido ao Chamamento Público CFDD nº 01/2015 do “Programa SICONV nº 300020150008 – FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS – Reparar danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e a outros interesses difusos e coletivos, no âmbito da Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, do Programa 2020 – Cidadania e Justiça”. A pesquisa será executada pelo Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) em parcerias a serem firmadas se o projeto for aprovado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Laginha – Pancas – ES, 29/06/2015.




---

**Julio Carlos Dettmann**  
Presidente da Associação Pomerana de Pancas - APOP

- 2 Por essa dimensão demolinguística, as estratégias de pesquisa, os instrumentos e os procedimentos para o mapeamento das informações assemelharam-se aos adotados pelo IPOL nos inventários das línguas guarani mbyá e o hunsrückisch. A LIBRAS é uma língua de sinais falada em todo o Brasil, mas seu inventário seguiu um padrão de coleta muito específico, já que focalizou o registro em vídeos de sinais usados por pessoas surdas e ouvintes.
- 3 O Inventário da Língua Pomerana (ILP) foi realizado sob o Convênio 853238/2017 firmado entre o IPOL e o Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Foi aprovado no Edital de Chamamento Público CFDD nº 2, de 5 de maio de 2017, Chamada IV – “Patrimônio cultural brasileiro”, linha temática F “Diversidade linguística: projetos que promovam a produção de conhecimento sobre as línguas minoritárias faladas no Brasil, por meio de inventários, documentação audiovisual, interfaces digitais e publicações, em especial utilizando-se como suporte o Guia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, a partir das seguintes categorias: línguas indígenas, línguas de imigração, línguas crioulas e línguas afro-brasileiras”.

## Da antiga Pomerânia ao Brasil: travessias e ancoragens

Os pomeranos que imigraram para o Brasil habitavam uma região localizada ao norte da Europa, ao longo do Mar Báltico, entre os rios Oder e Vístula, região historicamente ocupada por povos germânicos. As frequentes migrações dos germânicos em direção ao Mar Mediterrâneo esvaziaram a parte mais ao norte, permitindo que, a partir da segunda metade do século VII, povos eslavos ali se assentassem, dedicando-se à agricultura e à pesca. Entre estes povos estavam os Wendes, que se fixaram no litoral e denominaram essa região de *Po Morge* – “terra perto do mar” – mais tarde denominada de Pommern (HACKENHAAR, 2018)<sup>4</sup>.

Com terras férteis, água em abundância e localização privilegiada, já que possuía saída para o Mar Báltico, com conexões para grandes portos e mercados importantes, a região do Pommern foi objeto de disputas constantes.

Notemos, a esse respeito, que no início do século XII o Ducado da Pomerânia, estabelecido por Wartislaw I, era parte da Polônia e gozava de certo grau de autonomia. No entanto, foi submetido por quase sete séculos – de 1186 a 1806 – a diferentes negociações sob o jugo do Império Sacro-Romano-Germânico. Em 1532, foi dividido em Pomerania-Stettin (mais longe da Pomerânia) e Pomerania-Wolgast (Pomerânia Ocidental), sofrendo, nos anos seguintes, a Reforma Protestante e novas divisões em 1569. Em 1627, houve a Guerra dos Trinta Anos, que dizimou dois terços de sua população e devastou o território. Com o Tratado de Stettin (1630), a região passou ao controle sueco e, mais tarde, pelo tratado de Paz de Westphalia de 1648, o Império Sueco e Brandenburg-Prússia acordaram nova divisão do ducado em *Pomerânia Ocidental*, sob domínio sueco, e *Mais longe da Pomerânia*, transformada em Província de Brandemburgo-Prússia.

Nos séculos seguintes, uma série de guerras afetou a região. Brandenburg-Prússia anexou o sul da Pomerânia sueca durante a Grande Guerra do Norte, o que foi confirmado no Tratado de Estocolmo, em 1720. No século 18, a Prússia reconstruiu e colonizou sua província da Pomerânia. Com a ascensão de Napoleão Bonaparte, em 1804, a Pomerânia tornou-se parte do Reino da Prússia e, mais tarde, já na segunda metade do século XIX, passou a compor o Império Alemão.

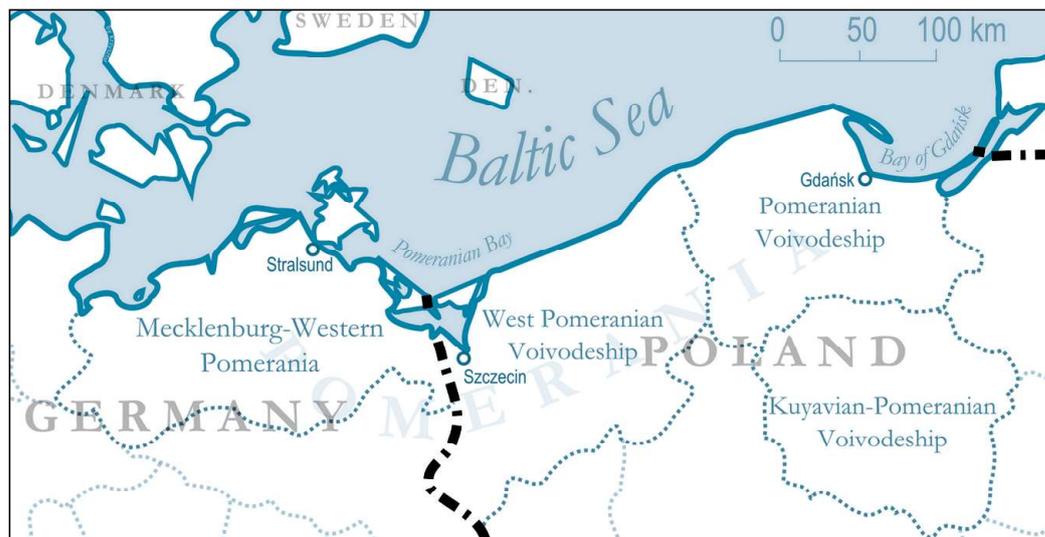
Após a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial, a região foi dividida pela linha Oder-Neisse, de modo que a parte a oeste ficou para a Polônia e a zona alemã do leste passou à administração soviética, tornando-se, mais tarde, a República Comunista da Alemanha Oriental. A população alemã dos territórios a leste da nova linha de fronteira foi quase

---

4 Daniele Hackenhaar, **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o Brasil**, 2018. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História.

completamente expulsa e a área foi repovoada primariamente com poloneses (alguns anteriormente expulsos de Kresy), russos e ucranianos de ascendência polonesa. Como se pode ver no Mapa 1, a parte oriental do antigo território pomerano corresponde ao lado polonês e está atualmente dividida em três províncias. Já do lado alemão, com a reunificação da Alemanha – após a dissolução e restabelecimento dos Estados, o que restou da Pomerânia foi incorporado ao estado de Mecklemburgo, com o nome Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental.

**Mapa 1. Território atual da Pomerânia**



Fonte: Wikipedia

## 2.1 Os acontecimentos históricos e suas marcas nos processos migratórios dos pomeranos

Desse processo histórico de disputas e divisões do território, importa destacar, para o presente inventário, alguns acontecimentos intimamente ligados às migrações que repercutem ainda hoje nos modos de vida e na relação com a língua dos pomeranos no Brasil.

### 2.1.1 A fuga de guerras, epidemias, fome e servidão

O primeiro acontecimento diz respeito às incessantes guerras e disputas aliadas às graves epidemias e períodos de fome em todo o continente europeu, motivando as emigrações que afetaram os cenários sociodemográficos de várias partes do mundo.

Marca indelével da massiva emigração da Europa para outras partes do mundo, com efeitos sobre os modos de vida atuais dos emigrados, a situação de miséria não só expulsou milhares de pessoas, incluindo os pomeranos, para outros continentes, como afetou profundamente a vida que levavam como camponeses. Diante da fome, muitos venderam suas terras, tornando-se servos de nobres. Com a industrialização, que ocorreu na região da Pomerânia somente no início do século XIX<sup>5</sup>, desencadeou-se acentuado êxodo rural: muitos abandonaram o campo para trabalhar em estaleiros, fábricas de âncoras, cordas e sabão, sobretudo em Stettin (Szczecin), a capital da Pomerânia. Nestas fábricas, as condições de trabalho eram

5 A literatura ressalta o fato de apenas no início do século XIX se dar a transição do sistema feudal para o capitalismo industrial nessa parte da Europa, fenômeno conhecido como capitalismo tardio.

péssimas, com reduzido ganho para os trabalhadores. O alto desemprego oprimia ainda mais a população. A possibilidade de encontrar melhores condições de vida e de retomar o trabalho em terras próprias na América, tal como era propagandeado à época, fizeram com que, a partir de 1850, ferreiros e artesãos pomeranos, além de centenas de agricultores, emigrassem com suas famílias.

De acordo com Seibel (2016, p. 16), os emigrantes pomeranos lançaram suas raízes em todos os continentes. É sabido que o maior contingente terminou se fixando na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) em decorrência da maior facilidade que a viagem oferecia àqueles que ansiavam por abandonar a sua terra natal. Entretanto, voluntariamente ou não, outros grupos terminaram sendo conduzidos até o Brasil, o Chile, África do Sul, América Central e Austrália.

Conforme Detmann (2014), o Pommersches Landesmuseum, em Greifswald, Alemanha, registra cerca de 286.000 pomeranos entrando nos EUA, 10.000 no Canadá, e cerca de 10% se dirigindo para a América Latina, sendo 26.000 para o Brasil. Grupos menores se estabeleceram na Austrália, África do Sul e em outros países bálticos.

**Figura 2. Informações sobre a emigração da Pomerânia no Pommersches Landesmuseum.**



Fonte: DETTMANN. Práticas e saberes da professora pomerana: um estudo sobre interculturalidade. Dissertação de Mestrado em Educação. UFES, Vitória, 2014.

A emigração de europeus – incluindo os provenientes da região da Pomerânia – para o Brasil, em larga escala, teve início na primeira metade do século XIX, mas os maiores índices ocorreram entre 1860 e 1880.

À época, o Brasil passava por um momento singular em sua história, marcado pela crescente crise do modelo escravocrata, a iminente abolição da escravidão e a conseqüente falta de mão de obra humana para a lavoura. Além desses fatores, havia o intuito do Governo Im-

perial de embranquecer a população com base em teorias racistas que imperavam na Europa no século XIX e foram adotadas no Brasil (DERENZI, 1974; OLIVEIRA, 2008). Dessa forma, a solução encontrada foi a importação de mão de obra europeia. Para alcançar esse objetivo, o Brasil lançou uma grande campanha no continente europeu, a fim de atrair famílias que se dispusessem a vir para o País, prometendo-lhes uma vida mais favorável. Tubino (2007) destaca que o teor da propaganda do Governo Imperial brasileiro era: quem quisesse viver feliz deveria viajar para o Brasil. Assim, milhares de germânicos que enfrentavam dificuldades foram atraídos por uma vida melhor e “apostaram numa vida nova, fugindo das guerras e das dificuldades financeiras. No Brasil, estabeleceram-se no interior e nas forças armadas imperiais” (MARTINUZZO, 2009, p. 34). Hackenhaar (2018) observa que a conjuntura política, social e econômica na Pomerânia e nos demais Estados Alemães da época gerou “forças de expulsão” da população que emigrou para outros países, entre eles o Brasil, que exerciam “forças de atração” através das vantagens oferecidas aos grupos.

Assim, o contexto de guerra, miséria e doenças dá lugar à miragem da Cocanha<sup>6</sup>, paraíso da terra fértil e da bonança, lugar do futuro e da felicidade.

### 2.1.2 Conhecimento e dedicação no trabalho com a terra

Nas novas terras, os pomeranos tornaram-se sobretudo agricultores, retomando suas tradições mais antigas. A centralidade do trabalho com a terra provocou a formação de núcleos ou comunidades rurais, muitas vezes afastadas dos centros urbanizados, nas quais os pomeranos continuaram e continuam a praticar suas crenças centenárias, a religião e todas as demais formas de socialização, incluindo os casamentos. Como consequência, os pomeranos no Brasil serão conhecidos pelo exímio cuidado com a terra e com tudo o que dela provém, ancorando conhecimentos adquiridos por várias gerações.

De fato, o desejo de cultivar suas terras e costumes será frequentemente manifestado nas entrevistas do ILP. Em decorrência, a preservação das tradições no cultivo da terra e nas relações cotidianas, dos ritos culturais e religiosos e da língua estarão articulados. A língua será o elo para transmissão dos saberes e fazeres e estrutura simbólica de subjetivação dos valores ancestrais. Assim, as comunidades pomeranas no Brasil se caracterizam por serem, em sua maioria, de base rural, dedicadas sobretudo à produção e ao comércio de alimentos e uso cotidiano da língua.

No entanto, apesar de haver clara coesão cultural, étnica e linguística entre os pomeranos, fato que caracteriza, de modo mais amplo, no Brasil, a relação de praticamente todos os grupos de imigrantes com a nova terra, a identificação e o reconhecimento das suas especificidades enquanto grupo étnico com histórias e línguas próprias só muito recentemente serão tematizados. Assim é porque o modo pelo qual se deu a identificação dos diferentes grupos no momento de chegada no País não registrava as diferenças entre eles. Ou seja, ao chegarem no Brasil, grupos que vinham de diferentes partes, com culturas e línguas diversas, foram indistintamente identificados como italianos, alemães, turcos, entre outros. Foi comum aos pomeranos serem identificados, de modo geral, como alemães. Essa generalização e seus efeitos constitui o segundo acontecimento que incide sobre a relação dos imigrantes com suas línguas, histórias e memórias: uma relação de forte coesão cultural marcada por um processo de reconstrução histórica e autorreconhecimento identitário e linguístico.

6 A **Cocanha** é um país mitológico, de fartura infinita e total liberdade, popularizado durante a Idade Média. Cf. Franco Júnior, Hilário (1998). *Cocanha*. a história de um país imaginário. São Paulo: Companhia das Letras.

### 2.1.3 Todos são alemães? Indistinção étnica e apropriação da língua

A emigração massiva de meados do século XIX e princípios do XX atingiu vários grupos da Europa Central e do Leste, entre eles os que vinham da Alemanha e Itália, maiores contingentes a aportar no Brasil, sob incentivo do governo brasileiro.

No caso dos pomeranos, foi comum eles chegarem ao País junto com grupos de alemães. As semelhanças na origem europeia, na fisionomia e na língua acabaram tornando-se decisivas no momento do registro de entrada. Como se sabia que vinham da Alemanha, foi comum registrar a todos como “alemães”. Com essa medida, a região de origem de cada um, assim como as diferenças linguísticas e culturais entre os grupos ficaram sem registro. Em consequência, ficou a cargo das famílias e comunidades a narração e reconstrução da própria história e trajetória (THUM, 2009).

A ausência de registro dos eventos e trajetórias que precederam a chegada dos grupos ao Brasil implicou, em nossa compreensão, uma descontinuidade na representação de sua história. Ou seja, os acontecimentos que marcaram a trajetória e constituição de cada povo ou grupo de imigrantes, que determinaram suas condições de vida ainda na Europa e que antecederam o seu processo de deslocamento da terra mãe para o novo mundo, não entraram na narrativa histórica dominante dos emigrados. Desse modo, muito do que houve permanece ainda hoje “desconhecido” pelos descendentes. Em seu lugar, vingou uma narrativa dos eventos compartilhados pela saga maior dos diferentes grupos: a da fuga da miséria, o trabalho árduo e as conquistas na nova terra. São esses os eventos que reverberam como parte da história e da memória que todos contam.

A compreensão dos fatos que antecederam a imigração constitui, então, nos dias de hoje, um desafio para o povo pomerano e um impulso para a construção de uma narrativa histórica ancorada nos acontecimentos da nova terra.

Em relação à língua, predominou por muito tempo a ideia de que todos falavam alemão, e que os pomeranos falavam um “alemão errado” ou um “baixo-alemão”. Como demonstraremos nos resultados dessa pesquisa, uma das consequências desse processo é um desconhecimento sobre a realidade da própria língua que se reflete inclusive nos nomes pelos quais ela será identificada.

Apenas ao longo do tempo, nos contatos com outros grupos de origem alemã e com as discussões impulsionadas por políticas de afirmação das identidades linguísticas no Brasil, como é o caso da cooficialização de línguas, do INDL e de programas de ensino como o PROE-PO, é que as especificidades culturais e linguísticas dos pomeranos começaram a ser identificadas e valorizadas.

Para contextualizar o modo como os acontecimentos citados ecoam nos dias de hoje, trazemos, a seguir, recortes de depoimentos coletados nas pesquisas do ILP.

## 2.2 Os ecos do desconhecimento e da ressignificação de acontecimentos históricos nos depoimentos<sup>7</sup>

Nas visitas às comunidades, houve momentos para uma boa conversa sobre a história da comunidade, o trabalho, a vida cotidiana. Procuramos, nestes momentos, ouvir os relatos

7 A análise e sistematização dos depoimentos apresentados ao longo do livro são obra de Giales Raí Blödorn Rutz e Jandira Marquardt Dettmann. A distribuição dos depoimentos em diferentes temáticas ficou a cargo das organizadoras.

de cada entrevistado sobre a viagem, a chegada ao Brasil e como tinham sido os primeiros momentos em terras brasileiras. Em meio a reações emocionadas, os depoimentos denotam desconhecimento dos fatos históricos ligados à imigração ou mantêm o teor de narrativas épicas, como dissemos.

### 2.2.1 Não sei, mas até onde eu sei... vieram da Alemanha

No Espírito Santo, notamos grande satisfação entre os entrevistados de mais idade em relatar o que sabiam ou, então, o que ouviram dizer por meio de relatos históricos. No entanto, foi comum demonstrarem insegurança ou mesmo desconhecimento sobre acontecimentos que antecederam a chegada ao Brasil ou marcaram a trajetória das famílias no País. De modo geral, os entrevistados mencionaram a existência de alguns documentos, livros ou mesmo filmes e de histórias contadas pelos antepassados, mas evitaram relatar o acontecido, afirmando dificuldade para lembrar dos fatos. Os mais jovens foram breves em suas considerações, relatando não saber dizer quando vieram e nem por que vieram.

Se for para eu falar isso, não sei sozinho. Muitas vezes se fala sobre isso, mas isso se esquece. Não posso falar sobre isso, eu não sei. (E. S. Santa Maria de Jetibá, ES. RS-ES-SMJ-ES)<sup>8</sup>.

Isso eu não sei bem. Vieram de outra terra. Não sei quando. Não sei explicar bem... (H. P. Santa Leopoldina, ES. RS-HP-SL-ES/RS-HP-SL-ES-B).

Isso eu não posso dizer direito. Eu tenho documentos, mas eu não sei isso de cabeça, isso não entra na minha cabeça. (O. B. N., Lajinha de Pancas, ES. RS-OBN-LP-ES).

Eu não posso te falar como eles vieram porque eu não os conheci e não sei de onde vieram. Deve ter sido da Alemanha, não posso falar porque minha avó não me ensinou de onde vieram os primeiros. Não sei quando vieram. (G.S., Vila Pavão, ES. RS-GS-VP-ES) .

Além disso, muitos disseram que os pomeranos vieram da Alemanha por causa de guerras e falta de trabalho. Essa generalização, como indicamos, está associada a certo desconhecimento do local de origem dos pomeranos antes de sua chegada ao Brasil.

Os pomeranos vieram da Alemanha porque não tinha trabalho para eles lá. Vieram para cá e tiveram que achar um lugar na mata, procurar um lugar e avançar para ganhar o sustento porque aqui tinha mata virgem, terra jovem. (V. Z, Domingos Martins, ES, P1/P2/B). (Valnei Zaager - RS-VZ-DM-ES-P1 / RS-VZ-DM-ES-P2 / RS-VZ-DM-ES-B).

Até onde sei minha família veio da Alemanha. Meu avô disse que vieram em 1856. Vieram porque tiveram guerra, as doenças. Vieram de navio até a cidade e de lá vieram de barcos até aqui. (E. S. S., Santa Leopoldina, ES. RS-ESS-SL-ES).

8 Para identificar os depoimentos, apresentamos as iniciais dos nomes dos entrevistados, o município e o estado. Na sequência, estão codificadas as informações para arquivagem, a saber: tipo de coleta, nome do(a) entrevistado(a), município, estado e identificação das partes da entrevista, quando necessário.

Para mim, eles vieram porque queriam um lugar melhor para trabalhar e uma vida. Eles vieram da roça para a cidade. Da Alemanha, os mais velhos vieram da Alemanha. (L. R. Itarana, ES) (Lena Ratunde - RS-LR-I-ES).

Os pomeranos que residem nos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul também não apresentam muitos comentários sobre sua história. As pessoas de mais idade só sabem o que lhes foi dito por seus antepassados. Alguns relatam as dificuldades encontradas ao chegarem aqui:

Minha avó veio da Alemanha. Quando chegou aqui só tinha mato. Não tinham comida, não tinham nada. (N. C. P. São Lourenço do Sul, RS). (QI-N-CP-SLS-RS).

Sou um dos primeiros colonos que veio aqui pra Estância. Só tinha campo e fazendeiros aqui. (S. O. A. B., Canguçu, RS). (QI-SOAB-C-RS).

O que muitos entrevistados comentam é sobre a viagem e qual dos seus antepassados veio para esta terra.

Meu bisavô, chamado Fritz Liermann, veio no navio que veio da Alemanha. (H. W. B., Canguçu, RS. QI-HWB-C-RS).

Meu bisavô veio com oito anos no navio que veio da Alemanha. (S. O. A. B., Canguçu, RS. QI-SOAB-C-RS).

No Rio Grande do Sul, os mais jovens demonstram alguns conhecimentos que adquirem em redes sociais. Alguns mencionam, também, as revistas escolares ou trabalhos universitários.

Assim, ouvimos ecoar, no conjunto dos depoimentos citados, certo desconhecimento do arcabouço histórico que determinou a imigração dos antepassados para o Brasil. O que se sabe ou foi possível saber deve-se a fotos, filmes, documentos e livros ou então às narrativas de antepassados ou de historiadores. Muitos jovens desconhecem, inclusive, essas narrativas, indicando que a referência a esse passado histórico está se perdendo. As histórias contadas estão morrendo junto aos que as relatam, sem serem transmitidas às gerações mais jovens.

Ouvimos ecoar, também, a indistinção étnica e linguística, na medida em que os pomeranos são confundidos com alemães como se fossem um só povo. Dilui-se, desse modo, a possibilidade de traçar roteiros históricos do que se passou no além-mar, roteiros que poderiam ser mobilizados para melhor compreensão da cultura, da língua e das políticas dos Estados que afetaram o destino do povo pomerano. Mobilizar esses roteiros significa olhar para a história não como um passado mítico, onde estaria depositado aquilo que foi perdido e que se desejaria recuperar, mas como um acontecimento político e histórico. Nesta perspectiva, torna-se possível estabelecer relações entre fatos conhecidos e silenciados, dimensionando-os no tempo e no espaço, especificando causas e consequências não contempladas nas narrativas generalizantes. No contexto brasileiro, poder-se-ia compreender, entre outros, o acontecimento histórico da proibição de línguas pelo Estado Brasileiro, fato lembrado, de modo muito genérico, pelos depoentes.

De acordo com N. P., Canguçu, RS. (QI-NP-C-RS):

No tempo da guerra as crianças não podiam falar em Pomerano, vinham inclusive os policiais para observarem.

Para A. P., Canguçu, RS (QI-AP-C-RS):

No tempo da guerra, um país (o povo pomerano) perdeu sua bandeira.  
Então hoje estão trabalhando para recuperá-la.

A que “tempo” e a que “guerra” estão se referindo?

Notamos, assim, que nos depoimentos apresentados, em seu conjunto, há ecos de eventos relatados como parte da história de todos os imigrantes no Brasil e que esse relato é feito de modo genérico, produzindo um apagamento de eventos específicos da história dos diferentes grupos. Estamos diante de uma discursividade que produz ao mesmo tempo generalização e apagamento de fatos históricos ligados aos processos de imigração no Brasil e que é constitutiva das identidades dos diferentes grupos. A tensão entre “o que se sabe”, “o que não se sabe” e “o que todos sabem e repetem” pode ser compreendida como uma manifestação dessa discursividade nos depoimentos.

Assuntar o funcionamento dessa tensão significa indagar sobre o que foi apagado e o que se tornou parte da história geral compartilhada entre os diferentes grupos, o que conduz a melhor compreender a relação entre língua e memória no contexto brasileiro (PAYER, 1999).<sup>9</sup> No entanto, tal estudo não entra no escopo da pesquisa do ILP, motivo pelo qual apenas indicamos aqui sua relevância para investigações futuras.

Conforme afirmamos, o ILP se caracterizou como uma pesquisa que seguiu as diretrizes e orientações metodológicas do INDL e abrangeu comunidades linguísticas pomeranas de três Estados: Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Embora a pesquisa tenha se concentrado em algumas comunidades destes Estados, a presença dos pomeranos no Brasil é muito mais ampla. No capítulo que segue, trazemos, de modo sucinto, um histórico dessa presença.



Carmo Bruno Herard Marcos Stocker (RS). Foto: Equipe do Núcleo Educamemória

9 PAYER, M. O. (1999). **Memória da língua. Imigração e nacionalidade**. 1999. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas.

## Pomeranos do Brasil: território e tradição<sup>10</sup>

No capítulo anterior, demos a conhecer os contextos histórico e político dos quais desencadeou-se o processo de emigração do povo pomerano do norte da Europa para outros continentes e para o sul da América. Em que pese o processo de indistinção étnica em relação aos alemães e o subsequente apagamento da língua pomerana, em especial, nos interessa entender seus movimentos de imigração e (re)constituição de seu território em solo brasileiro.

Dedicadas majoritariamente à agricultura, as comunidades pomeranas fixadas ao longo de mais de um século e meio no Brasil, são marcadas pela forte coesão cultural e pelo modo de vida camponês, expressos em suas festas, danças e outros rituais comunais – a exemplo do casamento pomerano – que assinalam a importância da língua materna na transmissão oral de suas narrativas (TRESSMANN, 2005).

O fluxo migratório de pomeranos para o Brasil tem como marco a chegada dos pioneiros em 1858 na região de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em 1859 para Porto do Cachoeiro, atual município de Santa Leopoldina, no Espírito Santo; e, a partir de 1861, para a região do Rio Testo, que viria a ficar conhecida como Pomerode, em Santa Catarina.

Aos poucos, porém, com o crescimento das famílias, buscaram-se novas terras cultiváveis, iniciando, então, um processo de ampliação de seus domínios: no Rio Grande do Sul, expandiram-se pela Serra dos Tapes<sup>11</sup> e posteriormente na Região de Cerro Azul. No Espírito Santo, foram se estendendo ao norte do Estado, estando presentes hoje em pelo menos dez municípios<sup>12</sup> capixabas. Além disso, houve intensa migração para outros estados do País, sobretudo Minas Gerais, Paraná e Rondônia. Atualmente, estima-se que haja cerca de 300 mil pomeranos no Brasil, dos quais cerca de 145 mil se concentram no Espírito Santo (CAMPOREZ, 2014). A seguir, apresentaremos um breve apanhado da consolidação dos territórios pomeranos e suas comunidades estabelecidas em solo brasileiro.

### 3.1 Pomeranos no Rio Grande do Sul

A comunidade pomerana no Rio Grande do Sul tem sua gênese em meados do século XIX, quando, em 1858, os pioneiros trazidos pela companhia de Jacob Rheingantz aportaram em São Lourenço do Sul. Cabe assinalar que a antiga Província Rio Grande do Sul tem seu fluxo migratório estabelecido, a partir de 1834, com a chegada de grupos germânicos delegados ao

10 O texto de base desse capítulo foi produzido por Carmo Thum, Sintia Bausen e Mariela Silveira.

11 A Região da Serra dos Tapes compreende a zona rural dos municípios de Pelotas, Canguçu, Arroio do Padre e São Lourenço do Sul (THUM, p. 17, 2009).

12 Além de Santa Leopoldina, temos presença pomerana consolidada nos seguintes municípios: Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Afonso Cláudio, Laranja da Terra, Itarana, Itaguaçu, Pancas, Domingos Martins e Vila Pavão.

desenvolvimento de atividades agrícolas na então colônia de São Leopoldo. Processualmente, os pomeranos integraram-se a esta dinâmica, espalhando-se pela Serra dos Tapes, onde ocupavam espaços ao lado dos latifundiários beneficiados com as planícies das terras de gado, em detrimento dos colonos que tinham que se adaptar aos lotes de terra menos desejados (THUM, 2009).

Posteriormente, no decorrer do século XIX, foram se agregando novos contingentes de pomeranos ou de seus descendentes, oriundos de diferentes tempos imigratórios, para diferentes locais do Brasil. Na atualidade, pesquisadores dedicados à temática apontam a concentração e consolidação de comunidades pomeranas em Arroio do Padre, Camaquã, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu (THIES; THUM; WEIDUSCHADT, 2018; PITANO; ROMIG; NOAL, 2020; MAZURANA, 2016), onde a vitalidade da língua materna fica evidenciada pela ressonância (GONÇALVES, 2005) dos costumes e tradições pomeranas que se expressam na gastronomia, nas festas religiosas, nos rituais de passagem e demais manifestações culturais que são também parte deste patrimônio cultural imaterial do Brasil: a língua pomerana.

### 3.2 Pomeranos no Espírito Santo

Os primeiros pomeranos em terras capixabas desembarcaram no porto de Vitória, em 1859, de onde deslocaram-se até Santa Leopoldina, fixando-se ali, no meio da densa mata atlântica, a cerca de 50km do litoral. A Colônia de Santa Leopoldina, localizada às margens do rio Santa Maria da Vitória, entre a Cachoeira Grande e a Cachoeira José Cláudio, foi fundada em 1856, por ordem do Governo Imperial brasileiro, e sua ocupação tem início com um grupo de suíços. Posteriormente, instalaram-se também coletivos holandeses, luxemburgueses, belgas e franceses (RÖLKE, 1996; TSCHUDI, 2004).

De acordo com Tressmann (1998), os imigrantes pomeranos que se instalaram na Colônia de Santa Leopoldina eram numericamente superiores aos demais acima descritos, por isso a língua pomerana passou a ser a mais usual entre os imigrantes dos diferentes grupos étnicos estabelecidos na região. De maneira semelhante aos pioneiros da Província do Rio do Grande do Sul, houve a necessidade de expansão territorial que decorreu em direção às terras ao norte do Espírito Santo. Os estudos de Kill (1998) indicaram a presença contemporânea dos imigrantes germânicos, e entre eles destacamos o povo pomerano, em várias regiões do estado que compreendem, atualmente, os municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Afonso Cláudio, Brejetuba, Laranja da Terra, Itarana, Itaguaçu, Baixo Guandu, Colatina, Pancas, São Gabriel da Palha, Vila Pavão, Vila Valério, Águia Branca, Vitória, Vila Velha e Serra.

### 3.3 Pomeranos em Santa Catarina

Informações da prefeitura municipal de Pomerode dão conta de que o fluxo migratório de pomeranos em Santa Catarina decorreu entre os anos de 1861 e 1880<sup>13</sup>. Embora a maior parte do contingente tenha se estabelecido às margens do Rio Teste, atual município de Pomerode, há presença pomerana centralizada em famílias no interior dos seguintes municípios do

13 Cumprе assinalar que, entre 1868 e 1971, houve uma interrupção no processo migratório devido à guerra franco-prussiana, um conflito armado envolvendo a França contra um conjunto de estados germânicos liderados pela Prússia.

Vale do Itajaí: Blumenau (Itoupava Rega e Vila Itoupava), Timbó, Rio dos Cedros (Rio Ada e Rio Carolina), Indaial (Warnow), Gaspar (Belschior), Brusque e Benedito Novo. E ainda ao norte do estado de Santa Catarina, nas cidades de Jaraguá do Sul (Rio da Luz); Schroeder, Corupá e Joinville.

Descrito como “luta entre vida e morte”, o processo de assentamento dos pomeranos em Santa Catarina foi marcado pelos sacrifícios de se desbravar as matas virgens e desconhecidas. Entretanto, longe de ser uma situação singular, este contexto perpassa a história da constituição da grande maioria dos territórios do povo pomerano no Brasil (PREFEITURA DE POMERODE, 1985, p. 2).

### 3.4 Migrações contemporâneas de descendentes pomeranos para o Paraná, Rondônia e Minas Gerais

As comunidades pomeranas outrora consolidadas pelo fluxo migratório entre a Europa e o Brasil têm, com o passar do tempo, algumas dificuldades acentuadas, sobretudo em face do aumento dos núcleos familiares em decorrência de novos casamentos, bem como os entraves legais que as impediram de se tornarem proprietárias de seus lotes, levando-as então a um processo migratório interno no País em busca de terras habitáveis, para dar seguimento a suas atividades agrícolas (GRANZOW, 2009). Entre os estados que a partir de meados do século XX absorveram grupos de descendentes dos pomeranos pioneiros, temos Paraná, Rondônia e Minas Gerais. A pesquisadora Maria do Socorro Pessoa, em sua dissertação de mestrado, nos apresenta o contexto no qual viviam estes pomeranos na contemporaneidade, agora protagonistas de um processo de emigração:

Nem todos se tornaram proprietários nas novas áreas de colonização; muitas famílias proprietárias se tornaram meeiras; às vezes a terra era menos fértil que no lugar de origem; o calor e a seca prejudicavam o cultivo ao qual estavam acostumados; a difícil adaptação ao novo clima mais quente e o tipo de água; doenças desconhecidas; a distância dos familiares e de outras pessoas do grupo de identificação (PESSOA, 1995, p. 83-84).

No estado do Paraná, três municípios receberam este novo fluxo migratório: Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa e Cidade Gaúcha. Conforme estimativas de José Heinemann<sup>14</sup>, nestas localidades vivem cerca de cinco mil e quinhentos descendentes pomeranos. As primeiras famílias da cidade paranaense de Marechal Cândido Rondon vieram do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina a partir de 1950. Já a partir de 1960 um grupo de pomeranos, da cidade de Vila Pavão/ES, migraram para as cidades de Toledo, Assis Chateaubriand, Bragançana, Umuarama, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corbélia, Nova Aurora, Iretama, Roncador, Boa Esperança, Apucarana, Engenheiro Beltrão e Marechal Rondon. À época, esses migrantes foram motivados por uma propaganda do Governo brasileiro que oferecia a ocupação de terras inabitadas, bem como a expansão delas em pequenas propriedades para o cultivo de café. Muitos agricultores, atraídos pela oferta, tentaram desenvolver as propriedades a eles concedidas, contudo a grande maioria dos colonos de origem pomerana não se adaptaram à

14 Historiador que se dedica à pesquisa sobre pomeranos.

nova área de cultivo e retornaram às suas terras em Vila Pavão, no norte do Estado do Espírito Santo.

No Estado de Rondônia, as questões agrárias também foram o motor que impulsionou o deslocamento de pomeranos oriundos do norte do Espírito Santo. Pessoa (1995) relata que as primeiras famílias chegaram em Rondônia em 1969, viajando em caminhão coberto de lona, conhecido como “pau-de-arara”<sup>15</sup>. Inicialmente, se estabeleciam em Pimenta Bueno, momento em que esperavam o INCRA (Instituto Nacional de Reforma Agrária), responsável por designar as futuras terras onde pudessem construir as suas casas e recomeçar suas vidas. O município que disparadamente mais recebeu pomeranos foi Espigão do Oeste, atualmente reconhecido como “o município mais pomerano da Região Amazônica” ou simplesmente “Pomerânia Amazônica”, onde estima-se a concentração de aproximadamente 15 mil pomeranos. Na sequência, os municípios de Cacoal, Pimenta Bueno e Rolim de Moura destacam-se como destino do movimento migratório que se estendeu até meados da década de 1990.

Já no caso de Minas Gerais, os pomeranos migraram do Estado do Espírito Santo para a região do Vale do Rio Doce, em busca de melhores condições de acesso e permanência na terra, e ainda motivados por alguns familiares que já haviam atravessado a divisa mineira em decorrência da Segunda Guerra Mundial, período de forte repressão aos grupos imigrantes no Brasil. Estima-se que até o início da década de 1990 havia aproximadamente 2.000 pomeranos nas localidades de Itueta e Vila Neitzel. Além disso, a presença pomerana também foi identificada em Santo Antônio, Aimorés, Resplendor e Mutum (BEILKE, 2016; ANTUNES, 2011; PESSOA, 1995).

### 3.5 Povos, comunidades e territórios tradicionais do Brasil

É partir de um conflito territorial travado entre a comunidade pomerana de Pancas, no estado do Espírito Santo e o Parque Nacional dos Pontões Capixabas, que os pomeranos experienciaram uma projeção nacional, episódio que, em atenção às suas singulares contribuições para a composição da nação brasileira, culminou, com base no disposto pelo Decreto 6040/2007, na sua inclusão no rol dos Povos Tradicionais do Brasil. No ano de 2016, o Decreto 8.750, que instituiu o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, ampara quatro povos e 24 comunidades em um total de 28 segmentos, entre eles o povo pomerano.

O impasse no município de Pancas teve como estopim o movimento do governo federal que, no ano de 2002, criou uma Unidade de Conservação e Proteção Integral, condição impeditiva à presença humana e que impactou diretamente os municípios de Pancas e Águia Branca/ES. Segundo Spamer (2016), a aplicação integral dos termos da lei levaria à desapropriação das terras e ao despejo das famílias pomeranas ali estabelecidas. Essa ameaça acarretou processos de mobilização comunitária, possibilitou o fortalecimento identitário e a organização sociopolítica em defesa dos seus direitos.

Entre os argumentos elencados na defesa do direito à permanência em seu território, destaca-se a vitalidade da condição linguística ancestral e de suas tradições, entendidas também como parte do seu patrimônio cultural, tal como o modo típico de construir casas, de realizar rituais de casamentos, batizados e enterros, de educar seus filhos, dentre outras coisas assinaladas por Foerste (2016):

---

15 Consagrado meio de transporte dos migrantes, na época.

Nós nos reconhecemos como Povo Tradicional Pomerano e somos vistos publicamente dessa maneira. Este é um fato histórico. Os pomeranos têm uma língua própria e se orgulham disso. E se identificam como brasileiros. Junto com os demais Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, defendemos um projeto de NAÇÃO e lutamos em favor do *buen vivir*, cujo fundamento é a interculturalidade, a agroecologia e a sustentabilidade (FOERSTE, 2016, p. 77).

O povo pomerano mantém a língua materna em seus processos de trabalho, na vida cultural, nos espaços cotidianos e nos espaços públicos oficiais. Neste sentido, são parte integrante do mosaico da diversidade linguística que faz do Brasil um país multilíngue e pluricultural. Entretanto, a luta por direitos dos diferentes segmentos de povos e comunidades tradicionais está em curso, com vistas à superação da condição de silenciamento cultural, que no caso pomerano ganha força através da implementação e consolidação dos direitos linguísticos, foco do presente inventário.

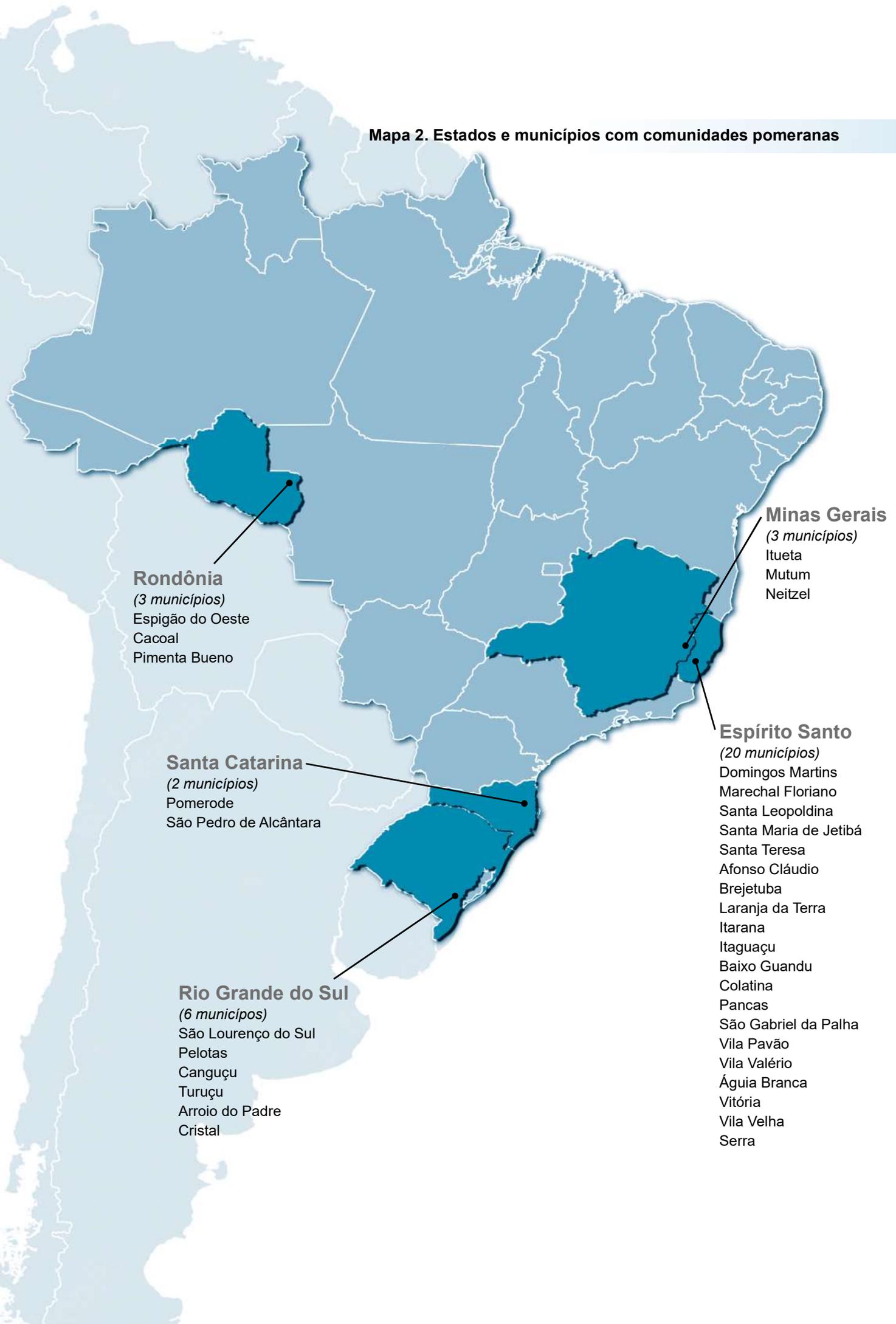
Entretanto, sabemos que a dominação e a exclusão foram por muito tempo o papel desempenhado pelas línguas hegemônicas, em âmbito mundial, como uma prática padronizada e autorizada. Em especial, no Brasil, vivemos um forte processo de nacionalização da língua (1938), momento em que os diversos grupos de línguas minoritárias presentes no território brasileiro sofreram os impactos da imposição da língua portuguesa como única forma de comunicação oral e escrita oficialmente aceita. Atualmente, uma das marcas deixadas nestas comunidades de falantes é a tendência ao enfraquecimento linguístico, fruto dos tempos de obstrução e repressão ao direito à fala nos espaços públicos e comunitários, gerando um processo de desvalorização social da língua (THUM, 2009; BÉRGAMO, 2018).

A cultura é dinâmica, se movimenta e se reinventa. Memória, territorialidades<sup>16</sup> e práticas culturais se imbricam mutuamente nos processos de luta por direitos linguísticos de língua materna empunhados pelo povo pomerano do Brasil (THUM, 2017). Manter o dinamismo da língua e a cultura dentro de um cenário de disputa social e territorial foi uma ação autogestada pelo povo pomerano, que por estratégias próprias, manteve sua língua materna até o presente, fazendo do povo pomerano um sujeito de direito.

---

16 Aqui, tomamos o conceito de territorialidade desde a ótica de Little (2018), que a define como “esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a, assim, em seu ‘território’”. Para o autor, são as ações de territorialidade que moldam um dado território na perspectiva de um “produto histórico de processos sociais e políticos” (2018, p. 3-4).

Mapa 2. Estados e municípios com comunidades pomeranas



## Delimitação da pesquisa

Pela caracterização, ainda que sucinta, dos espaços/territórios geodemográficos que concentram pomeranos, resultado de diferentes processos migratórios, podemos afirmar que esses territórios simbolizam um traço identitário do povo pomerano, ligado ao trabalho na agricultura, aos costumes familiares e forte vinculação étnica, identitária e comunitária. Assim, os territórios ou espaços pomeranos são ao mesmo tempo geográficos e simbólicos. Assim compreendidos, os espaços/territórios pomeranos aproximam-se ao que Milton Santos (2003)<sup>17</sup> denomina de espaço, ou seja, um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações. Para o autor, o espaço geográfico se apresenta como um híbrido da condição social e física, fazendo com que as relações sociais e as materialidades se enlacem todo o tempo, no passado e no presente.

### 4.1 As Comunidades Linguísticas e as Comunidades de Referência do ILP

A língua pomerana, como dissemos, é o elo que estabelece e sustenta esses territórios. É uma língua que existe porque é produzida, falada e circula nesses territórios, mas é uma língua que também os cria, os delimita e os fortalece. Por essa razão, os territórios geográficos e simbólicos do povo pomerano são também seus territórios linguísticos, tempo-espaços da vida em comunidades heterogêneas entre si, mas com as quais os falantes mantêm um sentido de pertencimento simbólico, reconhecendo-se nelas e por elas.

Aplica-se, portanto, ao conjunto de todos os pomeranos que vivem no Brasil a ideia de **comunidade linguística** entendida como “a população que fala a língua de referência e/ou que com ela se identifica por pertencimento étnico ou por filiação a falantes dessa língua” (Guia INDL, v. 1, p. 36). Isso não quer dizer que a totalidade dos habitantes de determinado espaço territorial considerado comunidade linguística pomerana seja de pomeranos.

Como explica Spamer (2017), as comunidades pomeranas no Espírito Santo, devido ao processo de migrações e deslocamentos dos pomeranos no estado, além do processo de ocupação e território que ocorreu em contato com outros povos, consistem em localidades em que há predominância de famílias pomeranas em detrimento de outras. Segundo o autor, as comunidades pomeranas nada mais são do que lugares em que há maior número de pessoas que se identificam como tais, do que habitantes de outras etnias. Desse modo, as comunidades pomeranas não excluem os não pomeranos. Ao contrário, são formadas tanto por indivíduos pomeranos como por não pomeranos que convivem em intercâmbio cultural e linguístico (SPAMER, 2017, p. 34).

---

17 SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção*. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

Considerando, então, o universo de comunidades linguísticas pomeranas, selecionamos as **comunidades de referência**, ou seja, aquelas que, de acordo com o Guia INDL v. 1, formam o “grupo social específico de uma comunidade linguística com o qual os inventários efetivamente se desenvolveram” (p. 36).

A partir da proposta aprovada, selecionamos, inicialmente, localidades de municípios do Espírito Santo representativas da trajetória e memória dos primeiros imigrantes que haviam se estabelecido no Estado. Com as novas demandas, foram incluídas localidades de municípios do Estado do Rio Grande do Sul (região da Serra dos Tapes) e de Pomerode, em Santa Catarina. Toda a seleção foi definida em diálogo com os parceiros, assim como a organização do roteiro de visitas e entrevistas. Importa destacar que a dinâmica adotada na pesquisa permitiu a identificação e inclusão de comunidades que não estavam na lista inicial, mas que foram indicadas pelos falantes como sendo relevantes para a pesquisa. Desse modo, ao final, as equipes de pesquisadores do ILP visitaram **84 comunidades ou localidades** de pesquisa, consideradas, portanto, **comunidades de referência**, situadas em **13 Municípios** dos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir a lista das comunidades de referência com os respectivos mapas.

**Mapa 3. Municípios e localidades inventariadas - Espírito Santo**

**1 Afonso Cláudio**

Centro  
Mata Fria  
Grama  
Campo 21  
Serra Pelada  
Córrego Francisco Correa

**2 Domingos Martins**

Alto Rio Ponte  
Rio Ponte  
Alto Tijuco Preto  
Pagung  
Sede  
Melgacinho  
Melgaço  
Sítio Estrela Dalva

**3 Itaguaçu**

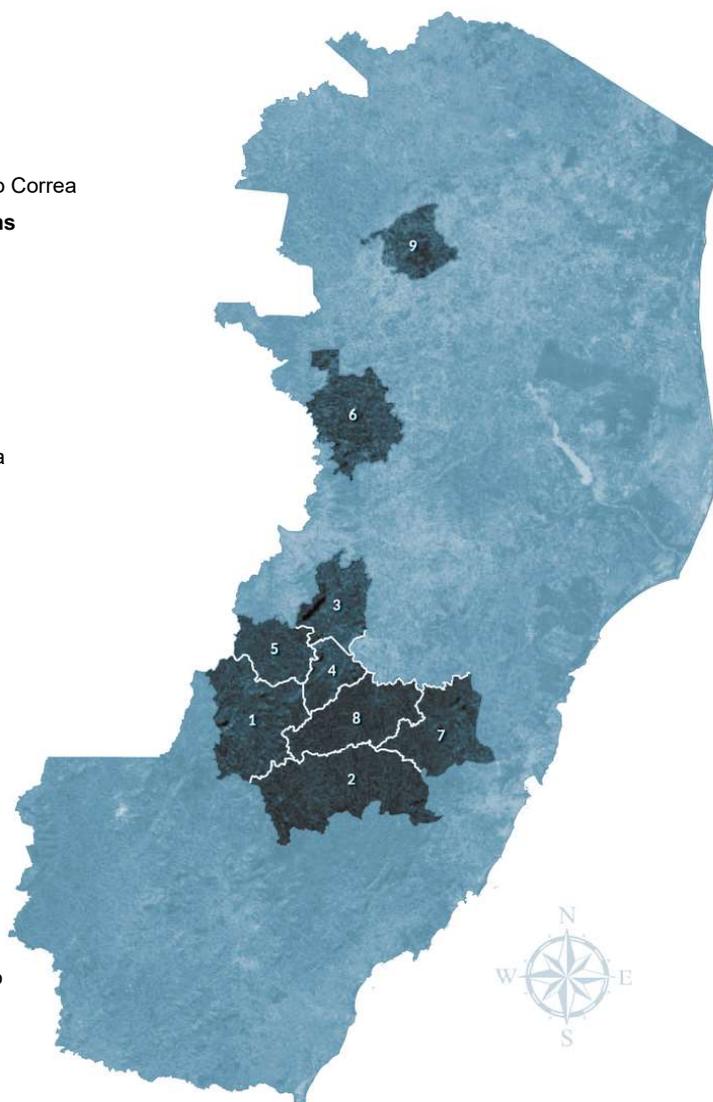
Centro  
Laguinha  
Barro Preto  
Beira Rio  
Santa Fé

**4 Itarana**

Centro  
Alto Jatibocas  
Alto Santa Joana

**5 Laranja da Terra**

Centro  
Joatuba  
Picadão  
Vila  
Jequitibá  
Córrego do Veado  
Estrela da Vila  
Criciúma  
Alto Criciúma



**6 Pancas**

Lajinha  
Distrito de Lajinha  
Córrego do Brejo

**7 Santa Leopoldina**

Luxemburgo  
Vila Nova  
Pedra Preta  
Rio das Farinhas  
Alto Caldeirão<sup>18</sup>

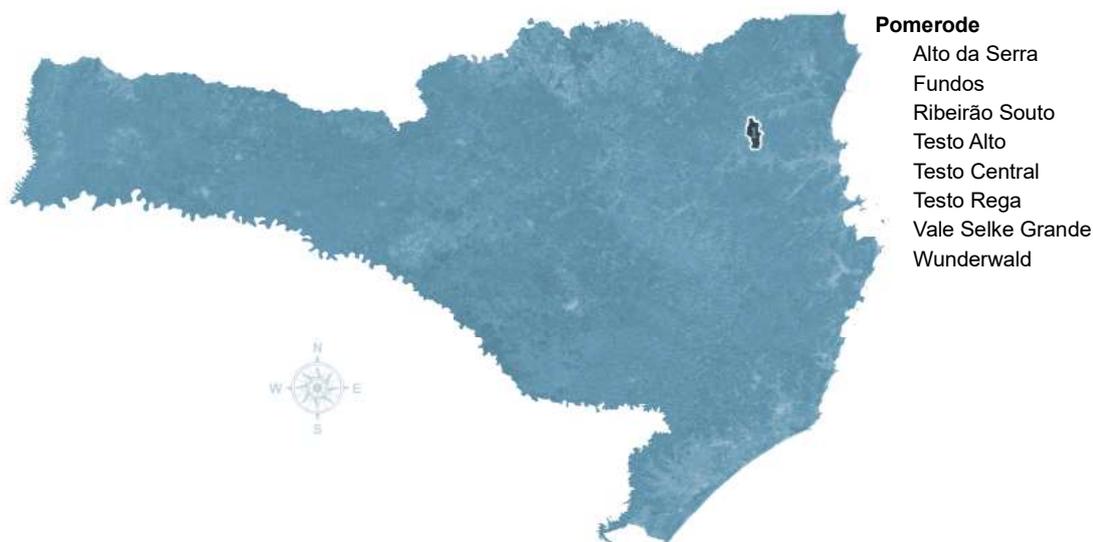
**8 Santa Maria de Jetibá**

Centro  
Alto de Santa Maria  
Rio Lamego  
Garrafão  
Estrada de Garrafão  
Vila Pavão  
Recreio  
São Luiz  
Rio Posmosser

**9 Vila Pavão**

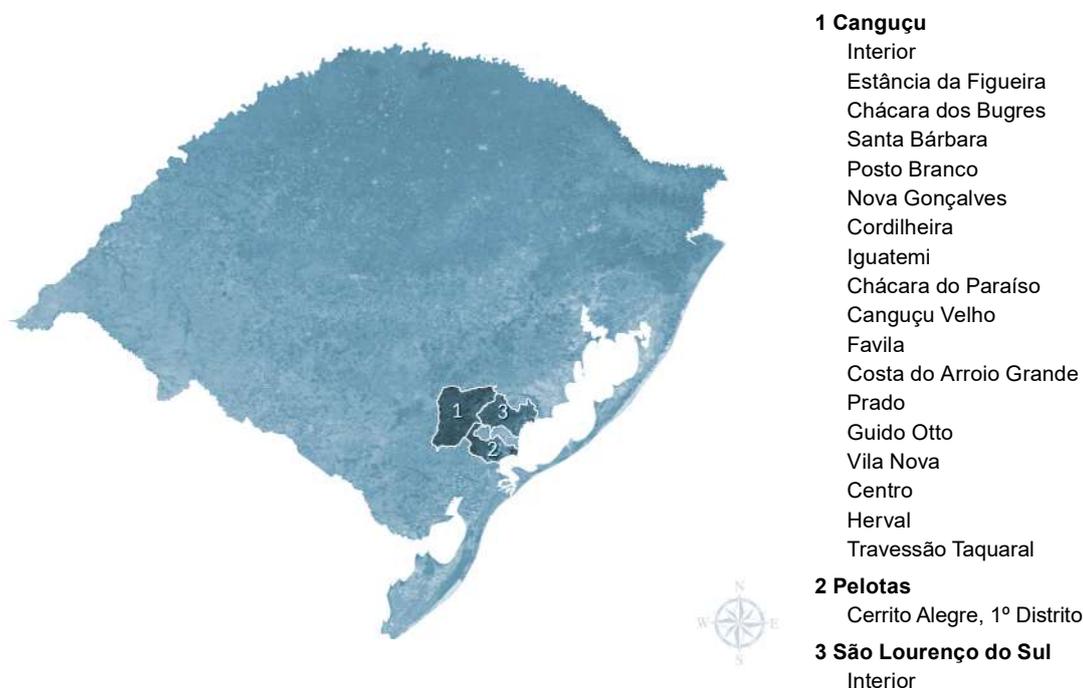
Nova Muniken  
Praça Rica  
Centro  
Córrego São Sebastião  
Córrego Santa Filomena  
Bairro Ondina  
Córrego Socorro

**Mapa 4. Municípios e localidades inventariadas - Santa Catarina**



Os questionários foram coletados de acordo com roteiro pré-estabelecido nos seguintes bairros de Pomerode: Pomerode Fundos, Rega, Ribeirão Clara, Testo Alto, Testo Central e Testo Central Alto.

**Mapa 5. Municípios e localidades inventariadas - Rio Grande do Sul**



18 Embora Alto Caldeirão seja parte do município de Santa Teresa, que faz limite com Santa Maria de Jetibá, coletamos o depoimento em Santa Leopoldina e, por esse motivo, mantivemos a contabilização ligada ao local de coleta, e não de origem, uma vez que Santa Teresa não fez parte dos municípios de referência para a pesquisa. Do ponto de vista sociológico, há uma continuidade de comunidades que compartilham a região de modo fluido. Por essa razão, o entrevistado normalmente circula e frequenta os supracitados municípios consoante a disponibilidade de serviços e das relações estabelecidas entre os moradores da região que ultrapassam os limites geopolíticos entre os municípios pertencentes à microrregião de Santa Teresa.

## 4.2 Metodologia, estratégias e instrumentos de pesquisa do ILP

As diretrizes metodológicas para o inventário da língua pomerana levaram em consideração os propósitos históricos, ideológicos e políticos que desencadearam a Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), conforme explicitamos no item 1.1., e as orientações que constam no Guia de Pesquisa e Documentação para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), volumes I e II (IPHAN 2014). Desse modo, na construção de todos os passos da pesquisa, reafirmamos o foco na história, uso, vitalidade e circulação da língua pomerana, ao mesmo tempo em que observamos a necessidade de produzir informações e análises sobre os tópicos indicados no Guia, a saber:

- Identificação da língua: demografia; denominação, caracterização linguística e histórico-cultural; usos na sociedade; vitalidade e transmissão;
- Ações sobre a língua: a) jurídicas, educacionais e culturais e b) escrita e instrumentalização;
- Literatura oral e escrita;
- Produção audiovisual;
- Estudos sobre a língua e na língua (bibliografia, destacando os principais estudos);
- Produção de acervo (lista de palavras escritas, textos escritos por falantes membros da comunidade linguística; usos conversacionais (filme de 3min, legenda em português);
- Relatório final, formulário eletrônico preenchido e produtos audiovisuais.

As informações coletadas, em seu conjunto, compõem a base para um planejamento de políticas para a língua inventariada. No entanto, a produção das informações sobre os falantes, com indicação da quantidade dos que falam a língua e da localização das comunidades constitui um enorme desafio porque, no Brasil, pouco sabemos sobre a situação atual das línguas brasileiras e dos que as falam. Não há, no País, iniciativas que proporcionem, com certa regularidade, informações demográficas sobre as centenas de comunidades linguísticas espalhadas em todo o território nacional. Em vários países, muitas dessas informações são produzidas nas pesquisas censitárias desde muitos anos (MORELLO, R.; SOUZA, L. G. 2019.), enquanto no Brasil tivemos apenas três investigações dessa natureza: nos censos demográficos de 1940 e 1950, orientados para a população imigrante, e no de 2010, voltado à população indígena (OLIVEIRA, 2016; MORELLO, 2016.). Nesse sentido, importa ressaltar que a ausência de informações demolinguísticas tem dificultado não somente a execução, como o próprio planejamento do trabalho do inventário, em especial o que focaliza línguas de grande população e extensão territorial. Prevendo essa dificuldade, o Grupo de Trabalho GTDL contou com representante do IBGE justamente para criar a possibilidade de este instituto inserir uma investigação sobre as línguas faladas por todos os brasileiros em seus censos demográficos. No entanto, toda a articulação culminou com a inclusão apenas das línguas indígenas, em 2010. Em 2022, novamente, as demais línguas foram excluídas, apesar das demandas encaminhadas ao IBGE em maio de 2018, quando houve consulta pública sobre questões que deveriam ser inseridas nessa nova série censitária.

Ao buscar produzir informações sobre o número de falantes da língua pomerana, língua de grande população e extensão territorial, conforme requer o INDL, lidamos, portanto, com

essa ausência. Essa língua encontra-se dispersa e com grande número de falantes em muitos municípios dos Estados das regiões Sul, Sudeste e Norte, mas nem os falantes nem as cidades estão mapeados, exceto de maneira geral e indicativa. Diante desse quadro, desenvolvemos estratégias para uma aproximação da realidade sociodemográfica da língua visando a produzir algumas informações amostrais, sem nenhuma base estatística para uma projeção de largo alcance.

Seguindo as orientações metodológicas do Guia 2014, organizamos para o ILP duas frentes de pesquisa:

- 1 - Pesquisas em acervos e arquivos (pesquisas secundárias, conforme o Guia INDL) visando a construir uma visão ampla da língua e a mapear a produção bibliográfica na língua e sobre a língua pomerana (livros, artigos etc.) e a produção audiovisual disponível;
- 2 - Pesquisas em campo, contemplando visitas às comunidades de falantes das línguas para dar a conhecer as ações do ILP e obter informações sobre a situação de uso da língua, sua transmissão e a visão que os falantes têm sobre ela.

Para cada caso, foram desenvolvidos instrumentos e estratégias de pesquisa que envolveram as equipes de pesquisadores, num processo contínuo de formação. Os seis primeiros meses de vigência do projeto foram, portanto, dedicados a contatos com pesquisadores, lideranças e falantes, constituição de equipes e elaboração e testagem de instrumentos de pesquisas, resultando em várias ações articuladas entre si, entre as quais destacamos:

- Definição e qualificação de equipes para o trabalho;
- Definição e contato com as comunidades de referência, ou seja, localidades ou comunidades que seriam visitadas pelas equipes do ILP;
- Planejamento de cronograma para execução e acompanhamento da pesquisa.
- Elaboração de instrumentos e estratégias para
  - Pesquisas em arquivos (fonte secundária);
  - Pesquisas em campo: levantamento linguístico, sociolinguístico e socioinstitucional.
- Elaboração e aplicação de:
  - Questionário individual, contendo caracterização do falante e do local e questões sobre as línguas usadas, espaços e âmbitos em que são usadas, modos de transmissão e representações sobre a língua pomerana;
  - Roteiro semiestruturado para entrevistas visando testagens e coletas da língua, e
  - Questionário (roteiro) socioinstitucional com informações sobre práticas culturais e educacionais na língua, em cada localidade, e sobre a presença da língua nas mídias;
  - Lista de palavras adaptadas a partir da Lista *de Swadesh*.<sup>19</sup>

---

19 Lista de Swadesh é um vocabulário básico "teoricamente" comum a todos os idiomas, usada em glotocronologia por comparação quantitativa entre dois idiomas de um mesmo grupo linguístico para obter-se uma data aproximada da separação. Foi desenvolvida inicialmente pelo linguista norte-americano Morris Swadesh (cf. [https://www.wikifox.org/pt/wiki/Lista\\_de\\_Swadesh](https://www.wikifox.org/pt/wiki/Lista_de_Swadesh)).

- Registro audiovisual de listas de palavras e outros depoimentos e usos conversacionais (filme de 15min, legendas em português).
- Registro fotográfico dos ambientes.
- Coleta ou registro de materiais na língua ou sobre ela que circulam nos locais ou comunidades de referência, incluindo os produzidos por membros da comunidade.

O fato de não haver informações demolinguísticas prévias disponíveis requereu muito esforço no momento de planejar e executar a pesquisa em campo. Como não dispúnhamos de estimativas sobre o número de falantes nas diferentes localidades, não foi possível estabelecer um percentual de questionários individuais, entrevistas e listas de palavras que pudessem configurar uma amostragem representativa da população alvo.

Diante dessa situação, restou-nos como alternativa a adoção de um critério temporal como base para a organização dos roteiros de pesquisa, a saber: ao menos um dia de trabalho com grupos de falantes de cada comunidade, podendo esse tempo se estender para mais dias nos casos em que houvesse maior número de falantes em localidades distantes entre si. Tornou-se assim possível construir uma logística para deslocamento e hospedagem da equipe. Coerente com esse critério, assumimos a perspectiva de coleta amostral não exaustiva, cujos resultados são apenas indicativos.

Assim sendo, cada jornada de pesquisa (considerando que elaboramos diferentes roteiros de viagem para coleta em campo) resultou em uma heterogeneidade grande no quantitativo de questionários e entrevistas e uma igual heterogeneidade nos espaços ou comunidades visitadas. Por essa razão, os resultados apresentados, em especial nas análises do questionário individual e roteiro de entrevistas, são considerados como pistas (GINSBURG, 2006) ou índices para identificação da situação atual da língua e de seus falantes, configurados como estudos de caso.

Do ponto de vista da gestão executiva da pesquisa, adotamos medidas para flexibilizar o planejamento inicial sempre que situações novas assim o exigissem.

Como faz parte dos objetivos do Inventário dar a conhecer e valorizar a língua inventariada na região onde estão os falantes e também em todo o território nacional, foram agendadas reuniões locais com gestores – de prefeituras, grupos de dança e teatro, escolas, igrejas etc. – lideranças e a comunidade em geral, para explicar a pesquisa e os seus objetivos. Estes momentos trouxeram muitas informações novas para a pesquisa e não raro implicaram em ajustes nos roteiros planejados. A cada passo do trabalho, as situações que se apresentaram foram analisadas cuidadosamente e os avanços foram incorporados, permitindo aprimorar o trabalho da etapa subsequente. Essa dinâmica, própria a situações de pesquisas complexas, atravessou todo o processo de execução do ILP. Além dessa dinâmica, houve uma alteração no roteiro de pesquisa apresentado no projeto para atender às demandas de inclusão de novas localidades. Originalmente, o ILP previa uma investigação concentrada no Espírito Santo, mas foi inevitável envolver comunidades pomeranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Com a entrada de novas localidades, a pesquisa em campo foi se dando por etapas ao longo de 2019 e envolveu a formação de equipe também no Rio Grande do Sul, ligada à Universidade Federal de Rio Grande, que atuou em parceria conosco. Além disso, para a pesquisa em campo, formalizamos parcerias também com as Prefeituras Municipais de Pomerode (SC) e de Santa Maria de Jetibá (ES).

Outro incremento da pesquisa se deu no momento de sistematização das informações coletadas a partir da Lista de Palavras. A significativa quantidade de listas coletadas (43 ao todo) possibilitou o registro de variações na língua pomerana. Desse fato desencadeou-se uma parceria com o Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico – LABPEC, Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo com o objetivo de aplicar as palavras coletadas no desenvolvimento do Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano (VOLB-Pomer). O VOLB-Pomer tornou-se, então, um site concebido como um sistema web aberto e interativo no qual se pode acessar o áudio de cada palavra por localidade e perfil do falante e a sua forma escrita em Pomerano. A descrição do VOLB-Pomer consta no capítulo 5.

Os encaminhamentos para toda a pesquisa, envolvendo a formação de equipes, reuniões de trabalho, contato com as comunidades etc. conduziram, já durante o processo de execução do ILP, ao fortalecimento e valorização da língua porque mobilizaram as lideranças locais e promoveram uma sensibilização sobre o saber linguístico nas diferentes localidades. No entanto, a inclusão de novas localidades não previstas no projeto original implicou replanejamento, novas formações de equipes e rearticulações para a pesquisa em campo, gerando sobrecarga de trabalho e necessidade de flexibilização do cronograma de coleta e de finalização da pesquisa. A alteração nos prazos da pesquisa tornou-se incontornável diante da pandemia de Covid-19, fazendo com que o encontro de falantes e a entrega dos resultados, agendados para início de 2020, fossem adiados. Eles só puderam ser retomados no início de 2022.



Clube Cultural Recreativo Esportivo Bairro Testo Central - Pomerode (SC). Foto: Peter Paul W. Lorenzo



## Falamos Pomerano / Pomerisch / Platdüütsch / Düütsch

### 5.1 Identificação da língua: Pomerano – uma língua germânica e brasileira

A língua pomerana é uma língua da família germânica ocidental e da subfamília Baixo-Saxão Oriental, da qual fazem parte o Saxônio, o Holandês, o Flamengo, o Vestfaliano e o Afrikâner, entre outras. Essa relação se deve aos processos históricos que marcaram a região da antiga Pomerânia, situada ao norte da Europa, ao longo do Mar Báltico, entre os rios Oder e Vístula, região historicamente ocupada por povos germânicos. Foi dessa região que saíram centenas de milhares de imigrantes que chegaram ao Brasil há mais de 160 anos e que nos dias de hoje vivem em comunidades concentradas nos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina, além de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Entretanto, cabe destacar que não há levantamento sólido e validado pela comunidade pomerana no Brasil e, por extensão, por seus órgãos representativos, a respeito das taxas de concentração populacional entre os supra-referidos Estados brasileiros, sendo esta uma demanda levantada a partir do advento do PomerBr, cuja metodologia necessária extrapola os limites de um produto como o presente inventário. Outrossim, recomenda-se fortemente, como ação no horizonte de salvaguarda, a realização de Censo Linguístico, ferramenta apropriada para dar conta deste universo tão vasto, através de amostragens e métodos específicos de investigação *in locus*.

Tressmann (2005) considera que o número de pomeranos que chegaram ao Espírito Santo nas sucessivas levas de imigração foi maior do que o de holandeses, alemães e suíços, que também se estabeleceram na região de Santa Leopoldina<sup>20</sup>, por isso a língua pomerana se generalizou como língua de uso mais comum. Esse seria, de acordo com o autor, o fator que fez com que essa língua se mantivesse por tanto tempo. Para Höhmann (2011), foram o isolamento geográfico e a influência da igreja luterana os fatores que favoreceram a manutenção linguística e cultural dos pomeranos (SAVEDRA E HOHMANN, 2017, p. 10).

De acordo com as categorias histórico-sociológicas para a classificação das línguas que constituem o repertório linguístico brasileiro adotadas no INDL, há no Brasil línguas indígenas, de imigração, afro-brasileiras, sinais, crioulas e as variedades da língua portuguesa. A língua pomerana é então considerada uma língua de imigração.

De uma perspectiva territorial, apenas as indígenas são consideradas autóctones ou originais do Brasil. As demais, entre as quais o Pomerano, seriam alóctones. No entanto, Savedra e Höhmann (2017) discutem a categorização de língua alóctone para a língua pomerana, sus-

20 Santa Maria de Jetibá foi levado à categoria de município no dia 6 de maio de 1988, ao se desmembrar de Santa Leopoldina através da Lei Estadual n° 4.067 (IBGE, 2016).

tentando, com base nas análises de autoctonia de Zenker (2011)<sup>21</sup>, que o fato de a língua estar enraizada nas práticas culturais territorializadas no Brasil, permite considerá-la uma língua neo-autócne. De acordo com as autoras

A língua pomerana, pertencente à categoria de língua de imigrantes, recebeu o status de alóctone por muito tempo por ser parte de um povo até então, também, considerado alóctone. Hoje, os habitantes de comunidades pomeranas, por estarem ligados há mais de um século com o território em questão, como em SMJ, se autodenominam autóctones: “Ao passar pelas ruas e avenidas da cidade o visitante encontrará a população autóctone se comunicando em Pomerano” (Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, 2016b).

Para as autoras, a existência de políticas públicas como o reconhecimento da língua como patrimônio cultural imaterial pelo estado do Espírito Santo e a cooficialização desta língua por vários municípios no Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul expressa o pertencimento do povo e sua língua ao território brasileiro.

De fato, a língua pomerana é uma das línguas brasileiras que tem tido seu estatuto promovido em várias frentes nas políticas públicas, como mostraremos no capítulo 11. Em relação à cooficialização, ela é reconhecida como cooficial em **dez municípios**.

**Quadro 3. Municípios com a língua pomerana cooficializada**

Pancas (ES)	Lei n. 987/2007
Laranja da Terra (ES)	Lei n. 510/2008
Santa Maria de Jetibá (ES)	Lei n. 1.136/2009
Vila Pavão (ES)	Lei n. 671/2009
Canguçu (RS)	Lei n. 3.473/2010
Domingos Martins (ES)	Lei n. 2.356/2011
Itarana (ES)	Lei n. 1.195/2016
Afonso Cláudio (ES)	
Pomerode (SC)	Lei n. 2.907/2017
Itueta (MG)	
	<b>10 municípios</b>

Parece haver, de fato, uma articulação entre as ações de valorização da língua e cultura e as políticas de reconhecimento do povo pomerano como povo tradicional do Brasil, por meio das quais valorizam-se outras dimensões da vida em comunidade como, por exemplo, a qualidade de vida e a preservação de recursos naturais.

Juntamente com a língua pomerana, há no Brasil outras 21 línguas cooficializadas (cf. [www.ipol.org.br](http://www.ipol.org.br)). Em junho de 2022, 46 municípios haviam aderido à política de cooficialização, fato sem precedente no País, e que nos coloca diante da possibilidade de imaginar ações de promoção das línguas de modo articulado, compartilhando soluções e recursos.

21 Zenker (2011), numa perspectiva antropológica, apresenta uma revisão do termo “autochtony” com base no que vem sendo estudado acerca da etnicidade, propondo que a indigeneidade seja entendida como uma versão particular constituinte da autoctonia e que o termo “autochtony” não seja restrito à categoria indígena.

De todo modo, o cenário atual garante à **língua pomerana o estatuto de língua brasileira falada por descendentes de pomeranos que vivem no País há mais de 160 anos, passível, portanto, de reconhecimento como Referência Cultural Brasileira**. Com essa pesquisa do Inventário, buscaremos trazer informações que possibilitem uma maior aproximação à situação atual da língua.

## 5.2 Pomerano / Pomerisch / Platdüütsch / Düütsch: as formas de nomear a própria língua

Conforme afirmamos no capítulo II, o entendimento de que a língua falada pelos pomeranos no Brasil consistia em uma língua específica, que não se reduzia a um *alemão errado* ou a um *baixo alemão* é muito recente. De fato, a filiação genética e histórica impunha-se pelas semelhanças estruturais. No entanto, a evidência de que havia semelhança foi permeada pela ideia de que falavam algo que se assemelhava à língua alemã, mas que a *distorciam e corrompiam*. Desse emaranhado surgem então as formas pelas quais os falantes passam a reconhecer e nomear a própria língua. Por isso, além da filiação genética, a identificação da língua é legitimada também pelo modo como ela é conhecida e reconhecida socialmente nas comunidades em que é falada. Desse modo, nas pesquisas que realizamos, colocamos os entrevistados diante da questão: *como é o nome dessa língua que seus avós e pais falavam e você aprendeu com eles?*

Verificamos que esses nomes variam bastante e que, inclusive, há diferenças entre os nomes que circulam no Espírito Santo e no Rio Grande do Sul.

Nos depoimentos coletados no Espírito Santo, entre os mais idosos, aparece mais o termo *Plat*, e de forma bem expressiva denominam a língua pomerana como *Düütsch*. Com menor frequência aparecem também o *Platdüütsch* e *Pomerisch*. Entre as gerações mais novas, a denominação mais frequente é o próprio termo *Pomerano* ou o *Pomerisch* com menor frequência.

Situação semelhante ocorre com os pomeranos que vivem na região da Serra dos Tapes, desde aproximações com a língua portuguesa até a língua alemã, os termos mais recorrentes usados pelos falantes são: *Pomerisch*; *Pomrisch* e *Düütsch*. É possível observar que as pessoas mais jovens, até os 35 anos, por exemplo, tendem a usar *Pomerisch* para denominar a língua pomerana.

Entre as pessoas acima dos 35 anos e aquelas com mais idade, é recorrente o termo *Düütsch*. Ainda são outras denominações utilizadas pelos falantes: *Pomeranisch*; *Pomeranasch*; *Platdüütsch*; *Pomer*; *Plat*; *Pomerisch* e *Pomerano*, a forma como se expressa em Língua Portuguesa.

Mas os pomeranos nomeiam também a língua portuguesa e o alemão em Pomerano.

### 5.2.1 Falamos também o *Brasilianisch* ou *Portugijsisch* e *Hoogdüütsch*

No Espírito Santo, a língua portuguesa é identificada por eles como *Brasilianisch* ou *Portugijsisch* e aparece também os termos *Briliânisch*/*Brasiliânisch*. A língua alemã, apesar de poucos a utilizarem nas regiões entrevistadas no Espírito Santo, estando mais presentes em Santa Leopoldina e Domingos Martins, é denominada por *Hoogdüütsch* e *Düütsch*.

Na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, a variação utilizada pelos falantes é ainda maior e aparecem, como denominação, os seguintes termos: *Portugijisch*; *Hijisch*; *Briliânsch* e *Brasiliânsch*. De acordo com estudiosos da língua, o termo *Brasiliâner* é o adjetivo pátrio masculino de brasileiro; *Brasiliânersch* é o adjetivo pátrio feminino de brasileira. Nos depoimentos, percebe-se que algumas pessoas não diferenciam as diversas variações entre o nome da língua e adjetivo pátrio.

É notório haver certa regionalização nos usos dos diferentes nomes: pudemos perceber que na região do município de Canguçu são mais recorrentes os termos *Brasiliânsch/Briliânsch*. No município de São Lourenço do Sul, é mais comum os falantes utilizarem *Brasiliânsch*. Já no município de Pelotas, usa-se mais pelos falantes o termo *Portugijisch*.

No Rio Grande do Sul, ainda que pouco usada pelos entrevistados, a língua alemã está presente nas regiões de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu. Os falantes que a utilizam denominam-na de *Hoogdüütsch* e *Düütsch*, sendo mais recorrente o primeiro termo.

**Quadro 4. Nomes usados para as línguas**

	Pomerano	Português	Alemão
Nomenclaturas em uso	Plat	Brasilianisch	Hoogdüütsch
	Düütsch	Portugijisch	Düütsch
	Platdüütsch	Briliânsch Brasiliânsch	
	Pomersch	Brasiliânsch	
	Pomerisch	Briliânsch Brasileiro	

Fonte ILP – 2019

Em seu conjunto, os depoimentos trazem à tona um conjunto de nomes para a língua pomerana que incorporam os processos de formação lexical próprios das línguas germânicas, demonstrando a relação histórica do pomerano com essas línguas. Ao mesmo tempo, os diferentes nomes se intercambiam de forma dinâmica, com nuance de uso mais frequente do nome Pomerano entre os mais jovens. Percebe-se, também, em alguns depoimentos, como o de Nelcira, apresentado no próximo item, uma reflexão sobre a especificidade de sua língua em relação ao alemão, que se expressa quando a entrevistada reconhece que sua língua, a língua pomerana, não pode ser nomeada de alemão porque não é a língua alemã.

De fato, no conjunto das entrevistas e questionários aplicados, esse aspecto chama a atenção: muitos entrevistados usam o nome “alemão” para denominar o grupo e a língua quando estão diante de “não-alemães”. Em todas estas situações, como se observará nos recortes de depoimentos reproduzidos a seguir, alemão significa pomerano.

### 5.3 Pomerano: língua materna, língua da casa, da memória, do afeto

Quase que por unanimidade os falantes afirmaram que têm o Pomerano como língua materna e que falam também a língua portuguesa.

No Espírito Santo, a maioria dos entrevistados são bilíngues, havendo alguns casos raros de pomeranos trilingües pelo fato de falarem também o alemão padrão ou o hunsrückisch, línguas que estão também presentes em várias partes das regiões sul, sudeste e norte do Brasil.

No entanto, nos depoimentos obtidos na pesquisa neste Estado, apenas dois entrevistados mencionaram que aprenderam primeiro o alemão padrão e depois a língua pomerana. Os demais confirmam que aprenderam o Pomerano com os pais e avós, dentre outros familiares com os quais conviviam desde o nascimento. No depoimento que segue, confirma-se esse processo.

Aprendi Pomerano com meu pai e mãe, meus avós também falavam Pomerano. Aprendi Pomerano quando aprendi a falar, com um ou dois anos, não sei quando comecei a falar. Quando eu tinha 10 anos, eu não falava quase nada de Português ainda. Eu fui para a escola, nós éramos chateados sempre, “alemão, comedor de brote azedo” e não sei o que. Nós não sabíamos nada, depois aprendemos. (A. S., Lajinha de Pancas, ES. RS-AS-LP-ES)

A maioria dos pomeranos capixabas relata que somente teve acesso ao aprendizado da língua portuguesa ao ingressar na escola, como relata I. B. N., de Domingos Martins, ES (RS-I-BN-DM-ES):

Nós nascemos pomeranos. Meu pai e minha mãe só falavam Pomerano. Até eu ir para a escola, aos sete anos, nós não podíamos falar português.

Apesar de os pomeranos alegarem que ainda falam o Pomerano constantemente, muitos afirmaram que nos dias atuais já falam bastante a língua portuguesa, principalmente os mais jovens, porque os filhos já não são mais falantes. Essa mudança afeta também alguns idosos pelo fato de os netos não serem falantes do Pomerano. Essa questão se comprova claramente ao se observar a mistura de palavras de língua portuguesa em meio às falas em língua pomerana, algo bastante comum entre os falantes atualmente. Assim relata um dos pomeranos:

Falo Pomerano todo dia em casa, mas as crianças já falam mais o *Brasilianisch* e quando vão à escola começam a falar mais o português e aí chegam em casa e não querem mais falar o Pomerano. Muitos pomeranos já falam muito brasileiro (A. Z., Domingos Martins, ES. RS e SL-AZ-DM-ES).

Os entrevistados do Espírito Santo são unânimes em afirmar que têm preferência pela língua pomerana e que gostariam que ela fosse preservada, pois sentem dificuldade em se expressar como gostariam na língua portuguesa. Mencionam que falam mais Pomerano no ambiente familiar e no encontro com outras famílias falantes, como destaca O. B. N.:

Pouco, pouco. É bom falar *Düütsch* (refere-se ao Pomerano). Essa língua Deus me deu e com ela também quero morrer. Eu, para não ficar lá em pé falando muito Brasileiro, quando eu estou no meio dos alemães (se refere aos pomeranos), eu sempre procuro os alemães, aqueles que são alemães, mas alguns não conversam mais em Alemão, mas eu procuro sempre alguns que falam Alemão (O. B. N., Lajinha de Pancas, ES. RS-OBN-LP-ES)

Apesar dessa preferência, na visão dos mais idosos, cada dia se fala menos o Pomerano, principalmente os mais jovens que têm preferência pela língua portuguesa. Consequentemente, podemos destacar que, se para muitos dos entrevistados o aprendizado da língua pome-

rana se deu através da transmissão geracional, ou seja, de pais para filhos, muitos chamam a atenção para o fato de essa transmissão estar desaparecendo.

De modo geral, esse quadro se repete em outras regiões.

A grande maioria dos falantes entrevistados do Rio Grande do Sul, senão todos, são bilíngues. Alguns, de mais idade, são trilíngues; tendo consigo a língua alemã.

Praticamente todos os entrevistados possuem a língua pomerana como língua materna, sendo repassada por seus pais, avós e demais familiares em um processo geracional. Assim relata um deles:

Meu pai ensinava o alemão assim: sentava-se em um banquinho, botava o filho na frente e ensinava o alemão. Em casa a gente aprendeu a ler, falar e escrever em alemão, relata E. B., Pelotas, RS (QI-EB-P-RS).

É muito comum, ao querer dizer que fala Pomerano, dizer que fala alemão.

Nós dizemos alemão, mas o certo é Pomerano. N. C. P., São Lourenço do Sul, RS (QI-NCP-SLS-RS).

Nos relatos apresentados, podemos confirmar a preferência dos mais velhos pela língua pomerana e o seu papel estruturante das relações cotidianas, assim como confirmamos outro fato recorrente em suas vidas: o acesso à língua portuguesa se deu quando ingressaram na escola, tendo dificuldade de comunicação com os professores e demais colegas não falantes da língua pomerana. “Aprendi o português só com oito anos, quando fui pra escola”, relata T. H., Canguçu, RS (QI-TH-C-RS).

Ao afirmar o papel da escola no acesso à língua portuguesa, os entrevistados afirmam também o silenciamento (preconceito e vergonha) sofrido diante da impossibilidade de usar sua língua nas interações. Destituída da possibilidade de ser ensinada e usada na escola, a língua pomerana se consolidará no Brasil como uma língua da oralidade, incorporando elementos das novas realidades e das línguas com as quais entrou e entra em contato. A leitura e a escrita serão acessadas a partir de materiais, sobretudo religiosos, escritos em alemão padrão ou hochdeutsch. Só muito recentemente a língua pomerana passou a ser instrumentalizada em dicionários e livros didáticos, recebendo abordagens de um ponto de vista descritivo. Para os objetivos do ILP, traremos indicações desses processos.

#### 5.4 A escrita da língua pomerana: tradição oral x tradição escrita<sup>22</sup>

As discussões que refletem sobre o processo de surgimento de tradições escritas em sociedades de tradição oral, como no caso do Pomerano no Brasil, têm sido um campo ainda pouco explorado nos trabalhos disponíveis sobre esse grupo até o momento. O desenvolvimento de uma tradição escrita pode constituir-se num importantíssimo instrumento de fortalecimento para continuidade e fomento da língua pomerana.

No estado do Espírito Santo, para garantir a manutenção, valorizar e fortalecer a língua pomerana, cinco municípios que possuem descendentes pomeranos se uniram através de parceria interinstitucional e colaborativa (FOERSTE, 2005), em 2005, e implementaram o Programa de Educação Escolar Pomerana – PROEPO.

Nesse mesmo ano, embora sempre houvesse tentativas de escrita da língua pomerana por leigos e ativistas culturais, preocupados com registros da língua, o Pomerano passou a ter uma primeira proposta de grafia elaborada pelo professor Ismael Tressmann. Os resultados de suas pesquisas culminaram na compilação do livro-texto em língua pomerana, intitulado ***Upm Land – Up Pomerisch Språk*** (Na roça em língua pomerana) e **do Dicionário Pomerano-Português**. Estes foram publicados em 2006 e receberam o auxílio financeiro do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Essas duas publicações serviram como um equipamento linguístico e material de apoio didático-pedagógico inicial para o desenvolvimento do programa.

A grafia proposta por Tressmann foi adotada pelos municípios para iniciar o desenvolvimento do programa, sendo primeiramente ensinada aos professores no projeto de formação nas secretarias de educação, em 2005, e em 2006 passou a ser efetivamente inserida nas escolas.

No entanto, a proposta de grafia adotada suscitou dúvidas entre alguns falantes e pesquisadores. Beilke (2016) assevera que ainda não foram desenvolvidos estudos suficientes que comprovem a afirmação de Tressmann (2008) de que o Pomerano é uma língua separada e diferente do grupo de línguas alemãs. A pesquisadora também lança a discussão de que o Pomerano é uma variedade linguística germânica falada no Brasil (BEILKE, 2016).

As discussões sobre língua pomerana no Brasil ainda carecem de aprofundamentos quando nos referimos à origem e à definição, se é língua ou dialeto, se a língua é ágrafa ou não, se possui variedades e, especialmente, a conversão da grafia em um padrão único, são questões de embate entre estudiosos que divergem em algumas afirmações.

Beilke (2016) coloca o seu posicionamento e preocupação quanto a essa problemática quando salienta que:

Acreditamos haver uma lacuna no que se refere a uma melhor identificação do Pomerano. No Brasil, ainda não foram desenvolvidos estudos suficientes que comprovem a afirmação de Tressmann de que o Pomerano é uma língua (2008, p. 10, 12), separada e diferente do grupo das línguas alemãs. Não localizamos análises do Pomerano nos níveis sintático, semântico, léxico, gramatical etc. que apresentem estudos científicos e comprovações empíricas e documentais que validem tal posicionamento. Existe uma intrigante unanimidade no meio das produções acadêmicas e pesquisas independentes no Brasil quando se refere a retomar o histórico linguístico do Pomerano e sua definição. Ocorre que são sempre retomadas as afirmações de Tressmann, sem qualquer senso crítico ou revisão bibliográfica, muito menos é feita uma checagem de outras produções teóricas dentro e fora do Brasil e nem mesmo se busca reconstruir os fatos com base em fontes primárias (BEILKE, 2016, p. 39-41).

Tressmann (2010) reconhece que todas as línguas são formadas e atravessadas por inúmeros discursos, e o *Pomerisch* ou o Pomerano, segundo ele, é uma língua que foi formada a partir da influência de outras línguas. No entanto, faz questão de destacar que esta língua não descende do alemão. Essa afirmação é muito salientada por ele em seus estudos e palestras. A ênfase é justificada pelo fato de que, historicamente, a língua pomerana era considerada “dialeto alemão” ou uma “língua-baixa”, por não possuir escrita e ser falada por pessoas

humildes, “alemães da roça”. Para contrariar essa ideologia, o etnolinguista Tressmann explicou no evento Pomersul<sup>23</sup> que:

O Pomerano é uma língua da família germânica ocidental e da subfamília Baixo-Saxão Oriental. Também fazem parte desta subfamília linguística o saxônio, o holandês, o flamengo, o vestfaliano, o afrikâner, o plattdeutsch, que é falado no sul do Brasil. Já o alemão, bastante presente no sul do País, pertence a outro grupo de línguas que descendem do alto alemão, alto porque vem de regiões altas ou montanhosas da Alemanha e da Suíça e que, portanto, se originou do gótico. Ele não tem esse mesmo parentesco... parentesco geral com o Pomerano sim, lógico! Mas ele tem essa subfamília um pouco diferente. Isso é possível demonstrar mediante estudos da história da língua pomerana. Gostaria de frisar que a língua pomerana descende do saxão, das terras baixas e não do alemão. O Pomerano não é uma língua que descende do alemão, como muitos ainda pensam. O Pomerano é uma língua autônoma, verdadeira sim, assim como o Inglês e o Português (HARTUWIG, 2011, p. 105).

Enquanto Tressmann (2010) afirma que a língua pomerana não descende do alemão, Beilke (2016) argumenta que o Pomerano faz parte de um grupo maior, o “alemão” conforme excerto abaixo:

Afastar o Pomerano do alemão por motivações políticas atuais ou por posicionamentos ideológicos pessoais não muda o fato de que o Pomerano ou Pommersches Plattdeutsch, como o próprio nome indica, está dentro do grupo do baixo-alemão. Tressmann afirma que o Pomerano é mais próximo do neerlandês (chamado comumente de holandês) do que do alemão, quando diz que “podemos constatar certo grau de uniformidade entre os léxicos, por exemplo, do Pomerano e o neerlandês” (2008, p. 15; 2010). Porém, lembramos que o alemão designa um grupo maior, a ponto de que o dutch (modo como se chama o neerlandês em inglês) está dentro do grupo do düütsch (modo como os pomeranos se referem ao alemão) (BEILKE, 2016, p. 53).

Savedra (2019, p. 80) utiliza o termo variedade, podendo significar língua ou dialeto que, segundo ela, se justifica por entender que a distinção *língua-dialeto* não é linguística e sim social e política. Já Tressmann (2010) *apud* Hartuwig (2011) afirma que:

A diferença entre dialeto e língua é muito fácil de fazer. A questão da compreensão mútua que é o teste central para se distinguir uma língua da outra, ou seja, duas variedades de falas são consideradas duas línguas distintas e os falantes não podem entender um ao outro. Por exemplo, o francês e o russo são duas línguas incompreensíveis entre si. O francês para entender o russo vai ter que estudar essa língua de maneira formal. A mesma coisa acontece com um pomerano e um alemão. Se um pomerano-

23 O I Pomersul foi um seminário sobre Cultura e Diversidade ocorrido nos dias 5 e 6 de novembro de 2010, no polo UAB – Universidade Aberta do Brasil – São Lourenço do Sul – RS. Na ocasião, Tressmann proferiu uma palestra intitulada “Interfaces entre RS e ES”. Cabe assinalar que foi a partir deste evento que surgiu a ideia de organizar o primeiro PomerBR.

no quer falar alemão, ele precisa de alguém para ensinar em casa ou fazer um estudo formal e vice-versa. Um alemão que venha para o Espírito Santo vai ter que aprender Pomerano, ele não vai poder falar alemão, as pessoas não vão entender (HARTUWIG, 2011, p. 107).

Como já sinalizamos acima, as questões sobre a definição merecem mais estudos científicos e mais criticidade para se chegar a um consenso acadêmico. O mesmo acontece quando se aborda a problemática da língua pomerana ser uma língua ágrafa ou não. Vejamos a afirmação de Beilke (2016) sobre essa questão:

A “língua pomerana”, no Brasil, “só passou a ter forma escrita no ano 2000, quando a pesquisa ficou mais forte no estado capixaba e houve um reconhecimento oficial, que permitiu mais incentivos nos âmbitos municipal, estadual e federal”. Tressmann produziu um dicionário Pomerano-português, publicado em 2006. A contribuição de Tressmann para o Pomerano é inestimável, pois sua proposta de escrita dicionarizada registra o léxico Pomerano por meio da documentação de cerca de 16 mil verbetes, além de reunir informações enciclopédicas. O autor também possui produções na área da cultura pomerana (2005), aborda a questão do bilinguismo Pomerano-português (1998) e também discute políticas linguísticas (2009). Porém, a afirmação de que o Pomerano era uma língua ágrafa não se sustenta, devido à existência de cartas antigas em Pomerano pertencentes aos descendentes (fonte primária). Ademais, consultamos a Biblioteca online de Greifswald e encontramos literatura pomerana em escrita pomerana, por exemplo Dräger (1878), Bernhard (1878), Raeck (1969) etc. Também não podemos desconsiderar que desde 1588 já existia uma bíblia (Barther Bibel) em escrita pomerana (BEILKE, 2016, p. 40).

Nesse sentido, percebemos divergências entre os estudos existentes e isso reforça a necessidade de haver mais pesquisas para aprofundar essa problemática. Se há conflitos nas questões acima levantadas, ainda existem lacunas em relação às variedades do Pomerano. Essas percepções já são apontadas em algumas pesquisas realizadas. Segundo Hartuwig (2011) ao criticarem a grafia pomerana proposta, alguns dizem que o vocabulário utilizado não é usual e nem real, pois alegam que algumas expressões são desconhecidas. Durante suas entrevistas, uma professora relata esse conflito:

O que me desanima no PROEPO é isso, vinte e trinta criticam e uma ou duas trabalham. O nosso grupo de cinco, seis pessoas do planejamento semanal questiona isso com o Ismael e ele tem posição, ele pesquisa e enquanto a gente bate boca com ele, porque muitas vezes é bate-boca mesmo: – Ismael não é assim, ele teima que é. O que que já aconteceu? Eu vou lá na minha sogra que mora em Garrafão e realmente eles falam diferente, o meu Pomerano é um e lá é outro, isso que são os dialetos. Tem variações? Tem! Mas toda palavra tem uma raiz por trás, então tem que seguir aquilo. No português, não é assim? Você fala do jeito que é correto? Não, não fala, aí é que tá! (HARTUWIG, 2011, p. 117).

Sendo assim, também é importante abordar estudos sobre as variações internas da língua pomerana. Sabemos que todas as línguas variam – no espaço, entre gerações e classes

sociais, entre homens e mulheres, conforme a situação de uso e o meio falado ou escrito – e admitimos também que todas as línguas mudam no tempo (COSERIU, 1982, *apud* ALTENHOFEN, 2018, p. 23). As variações linguísticas ocorrem inevitavelmente com o passar do tempo, em determinado espaço, local onde tem diferentes estratificações e situações sociais, segundo Berruto (2010, p. 226).

Sobre esse aspecto de tradição escrita do Pomerano no Brasil, cabe aqui corroborar a afirmação de Beilke (2016, p. 27-28):

O Pomerano não é ágrafo no Brasil, pois a coleta e compilação de *Corpora* demonstra que existe uma forma de escrita com traços dialetais pomeranos, presentes em cartas e textos advindos de descendentes de pomeranos. O conhecimento de uma grafia germânica foi se perdendo ao longo das gerações que se sucederam pela não continuidade do estudo em língua alemã e também devido ao processo de escolarização brasileiro e à aprendizagem do português. *Corpora* escritos do Pomerano demonstram a presença de alguma escrita pomerana, portanto, não houve caso de agrafia, mas a perda de cultura escrita.

De acordo com Rölke (1996) e Tressmann (2005) a partir de 1400, falava-se na Pomerânia o Pommersch-platt, que foi língua oficial e escrita até o ano de 1600, sendo bastante utilizada no comércio marítimo na Idade Média. A entrada da língua alemã se deu a partir de 1530, com a Reforma Luterana, a qual passou a ser aprendida na escola e utilizada no âmbito escolar, religioso e repartições públicas, no entanto, a língua pomerana continuou sendo espontaneamente falada na esfera informal. E foi esta língua que os imigrantes trouxeram para o Brasil.

Na Alemanha, de acordo o linguista Matthias Vollmer, do Instituto de Filologia da Uni-Greifswald, (Institut für Deutsche Philologie), no estado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, o *Plattdeutsch*, termo utilizado para se referir às línguas não *standard*, o Pomerano que também se encaixa nesta referência, ainda é falado em Greifswald/Alemanha, entre outras localidades de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental. O linguista realiza pesquisas do Pomerano e do *Plattdeutsch* (dialetos do alemão) na região e vem desenvolvendo um projeto de escrita em que coleta e documenta palavras para montar um dicionário, o Pommersches Wörterbuch.

Em entrevista concedida à revista Deutsche Welle (2014), Matthias Vollmer registra que a presença do *plattdeutsch* nas escolas e universidades tem aumentado há alguns anos e foi motivada pela Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias, ratificada por Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental. O pesquisador relata que na Universidade de Greifswald, os estudantes de alemão podem ganhar um certificado em *plattdeutsch* como matéria complementar e futuramente lecionar nas escolas, como disciplina opcional.

Vollmer (2014) afirma ainda que o Pomerano é usado em algumas áreas rurais do norte do país, no estado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental – principalmente pelos idosos, na família ou entre amigos.

Recentemente a grafia proposta por Tressmann está passando por uma reforma feita pelo próprio autor, que também está organizando uma nova versão do “Dicionário português-Pomerano”, ainda não publicada.

Em 2019, Aloí Schneider publicou o Dicionário Conciso Português-Pomerano, definido como uma publicação prática e objetiva, que conta com 13.000 verbetes e se destina a

professores, alunos e também beneficia pessoas que queiram aprender a escrita e a fala do idioma. Nas palavras de Thum (2019), “esta publicação com finalidades didáticas se coloca como importante ferramenta no processo de aprendizagem da escrita da língua pomerana que impacta na promoção das línguas maternas, contribui para a preservação da língua e fortalece a identidade”.

O cenário de debates sobre a escrita da língua pomerana constitui, de fato, um ponto a ser considerado no planejamento sobre o futuro que se quer para essa língua. Assim é porque a escrita, antes de ser uma questão técnico-descritiva, é uma tomada de posição diante das possibilidades de gestão dessa língua em várias interfaces, como a de produção de materiais didáticos, de preparação da língua para usos digitais e de todos os aspectos econômicos que envolvem as línguas na atualidade.

Nesse sentido, o ILP proporcionou um extraordinário momento de reflexão sobre a língua pomerana tal como é falada nas comunidades de referência, na medida em que observávamos variações nas palavras que compunham a lista para testagem sistemática, padronizada conforme os princípios de Swadesh<sup>24</sup>. Das discussões, emergiu a proposta de sistematizar as ocorrências, evidenciando as diferenças, dando origem ao **Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano (VOLB-Pomer)**.

## 5.5 Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano (VOLB-Pomer)<sup>25</sup>

Um dos instrumentos de pesquisa indicado pelo INDL para averiguar o grau de manutenção da língua é a lista de palavras de Swadesh, composta por nomes, dêiticos e numerais. Para os inventários de grande população e extensão territorial, a coleta das listas permite identificar quais palavras solicitadas estão em uso e, portanto, se elas variam de um local para outro.

Para o ILP, a lista contou com um conjunto de 235 palavras representativas e de uso comum para as 83 comunidades de referência. Ao final da pesquisa, contávamos com 45 listas de palavras, sendo 28 individuais e 17 coletivas. Com base nesse material é que foi concebido o VOLB-Pomer. Reunindo todas as listas e atribuindo a cada palavra uma entrada, geramos um conjunto de indicadores para que o usuário possa acessar cada palavra em áudio e por escrito, podendo identificar o local de coleta e o perfil do falante (gênero e idade). Além disso, abrimos a possibilidade de interagir com os falantes para que possam contribuir com o VOLB-Pomer, acessando as listas pelos celulares.

Com essas prerrogativas, o VOLB-Pomer se concretizou como um aplicativo para celulares desenvolvido em parceria entre os pesquisadores do IPOL, da Universidade Federal Fluminense e da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, e executado pela Solvus Aplicativos Especializados. Ele está em fase de consolidação por parte dos falantes e acessível em <https://volbp.paveisistemas.com.br>. Em sua apresentação, lê-se:

O VOLB-Pomer é um instrumento de registro e promoção da língua pomerana no Brasil. Você pode ouvir palavras pomeranas, descobrir se elas

24 A lista Swadesh é uma compilação clássica de conceitos provisoriamente universais para fins de lexicostatística. As traduções da lista do Swadesh para um conjunto de línguas permitem que os pesquisadores quantifiquem a inter-relação dessas línguas. A lista de Swadesh leva o nome do linguista Morris Swadesh (cf. Wikipedia).

25 O VOLB-Pomer é resultado da parceria entre ILP, IPOL e o Laboratório de Pesquisa em Contato Linguístico (LABPEC) da Universidade Federal Fluminense.

mudam de uma localidade para outra e pode aprender novas palavras, ampliando seu conhecimento e também participar, contribuindo para a base de palavras (<https://volbp.paveisistemas.com.br>).

A grafia adotada não é uma grafia unificada e padronizada no Brasil. Conforme se disse, as propostas de escrita do Pomerano são recentes e ainda se encontram em fase de adaptações e mudanças, sendo inclusive discutidas entre os falantes e pesquisadores que se dedicam a estudar a língua. No VOLB-Pomer, utilizamos como referência a última proposta publicada e atualizada por Aloí Schneider (2019).

O VOLB-Pomer propõe-se, desse modo, a ser um instrumento digital, interativo e acumulativo de registro oral e escrito do léxico da língua pomerana no Brasil. Poderá ser expandido em iniciativas de diferentes naturezas, tanto individuais como coletivas, como é o caso das educacionais, em espaços de formação de professores e nas salas de aula, em aplicação didática junto aos alunos.

Juntamente com as listas de palavras, o ILP proporcionou uma aproximação com alguns aspectos da variação da língua, os quais estão compilados e analisados no próximo item.

## 5.6 A língua pomerana em uso e suas variações: algumas considerações<sup>26</sup>

Como é próprio a qualquer língua, a pomerana também apresenta variações em seu uso, nos diversos locais e diferentes contextos em que tem mantido sua vitalidade. No entanto, a sistematização desses fatos há pouco começa a receber atenção. A título de exemplo, podemos citar a dissertação de mestrado **Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo**, de Shirlei Conceição Barth Schaeffer, defendida em 2012, na Universidade Federal do Espírito Santo.

Nos depoimentos coletados, observamos alguns fenômenos de variação da língua, que apresentaremos brevemente, sem pretender rigor descritivo e interpretativo, para os quais defendemos a necessidade de estudos aprofundados. Além disso, tematizamos as listas de palavras cujo registro mostrou que está em curso uma clara variação diatópica da língua, motivando o desenvolvimento do VOLB-Pomer, ou seja, o Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano.

### 5.6.1 Variações do léxico

No decorrer das entrevistas, a variação lexical é muito recorrente. A título exemplar, temos: *tausend/duusend* (mil), *jans/gans* (completo, inteiro, todo), *vater/fâter* (pai), *bröög/brëg/brijg* (ponte), *tröög/trëg/trich* (volta), *huus/hüt* (casa).

Nesse conjunto de palavras notamos que há variações que são decorrentes do contato do Pomerano com o alemão e o com hunsrückisch.

1. Decorrentes da alternância entre o Pomerano e alemão termos, por exemplo *fâter* que também pode ser *vater*, e em vez de *duusend* pode-se ter *tausend*.

26 Lilia Jonat Stein, Giales Raí Blödorn Rutz e Jandira Marquardt Dettmann produziram os recortes e as análises apresentadas nesse tópico. Agradecemos a contribuição valiosa de Aloí Shereder.

2. Já, nas palavras *bröög/brëg/brijg* e *tröög/trëg/trijg* a variação remete ao *hunsrückisch* (verificado em Santa Leopoldina, Laranja da Terra, Pancas e Vila Pavão).
3. Há também variações geográficas (ou diatópicas) que decorrem do contato do Pomerano com o português, como é o caso de *gras* (amplamente usado no Espírito Santo) e *grama* (usado em Canguçu, Rio Grande do Sul).

Além dessas variações, observam-se nas falas dos entrevistados bastante empréstimos e adaptações de palavras vindas da língua portuguesa. Por exemplo: *divertid*, *aprovëtat*, *mudad*. O quadro 7 traz uma síntese dos fenômenos de variação e empréstimos que aparecem nas entrevistas em audiovisual.

**Quadro 5. Variações e adaptações**

Variações		Empréstimos/Adaptações
<i>tausend/duusend</i> (mil)	<i>bits/wëinig</i> (pouco)	<i>divertid</i> , <i>aprovëtat</i> <i>mudad</i>
<i>jans/gans</i> (completo, inteiro, todo)	<i>fai/tijr</i> (animal)	
<i>Vater/fäter</i> (pai)	<i>schäl/schål</i> (casca)	
<i>bröög/brëg</i> (ponte)	<i>muul/munt</i> (boca)	
<i>tröög/trëg</i> (volta)	<i>nake/rööge</i> (costas)	
<i>huus/hüt</i> (casa)	<i>kotse/breeke</i> (vomitar)	
<i>gâbel/jâbel</i> (garfo)	<i>saie/kijke</i> (ver)	
<i>wen/wonair</i> (quando)	<i>grüüwle/denke</i> (pensar)	
<i>wat/wek</i> (algum)	<i>sanke/strijtmåke</i> (lutar)	
Variação geográfica (diatópica): <i>gras</i> (Espírito Santo)/ <i>grama</i> (em Canguçu)		

Fonte: ILP 2019

O contexto de uso de algumas palavras citadas permite recuperar os seus significados. Reproduzimos, a seguir, recortes de depoimentos, grifando em **negrito** o foco da análise e, entre parênteses, o contexto temático.

Recorte 1.

*No início nós escrevemos em um pequeno tãfel (lousa) de pedra. O tãfel tinha um grifel (lápiz de ardósia). Não sei do que era feito. Nós tínhamos que levar uma tábua para a escola, no bornal, colocar do lado porque apagava. Para fazer o dever de casa, tinha que colocar a tábua para não apagar, assim nós, minhas três irmãs, porque os outros nem aula tiveram. A professora sempre ficou conosco, depois casou e mudou e assim nós começamos a estudar (I. B. N., 74 anos. Contexto escolar).*

Recorte 2.

*Eu aprendi a falar bem **brasilianisch** (português brasileiro) quando tinha uns 14, 15, 16 anos e ainda hoje não sei falar direito. Agora consigo porque trabalhei no Rio e sempre andei com pessoas portuguesas, sempre levava pessoas ao médico porque meu pai estava sempre doente e ele não entendia os médicos, por isso ele queria que seus filhos **ni lijde schule** (não tivessem que passar dificuldades como ele aguentou). Ele sempre teve que levar um **dolmëtcher** (intérprete) junto que falasse para ele, então ele disse: Não*

*quero que meus filhos passem pelo que passei porque os alemães não tiveram aula nenhuma, só o catecismo, **konfirmande untericht** (ensino confirmatório). Meu marido só aprendeu a escrever lá porque também não teve aula, três meses de aula, o que ele sabe hoje é desses três meses. (I. B. N., 74 anos. Contexto do aprendizado da língua).*

Recorte 3.

*Eu aprendi com Deus, sim, com Deus. Deus me ensinou isso porque eu sou muito, muito assim, **up Godes fürchtung** (devoto a Deus). Eu leio e oro muito, muito. Eu oro pelos doentes, eu oro para nós todos. Eu oro sempre muito, muito. Eu tiro minha hora para ler e orar. Eu não sei dizer agora quando, mas já tem muitos anos que comecei a aprender, mas falar é a primeira língua, com minha mãe e pai, desde pequena. (O. B. N., 72 anos. Contexto do aprendizado da língua).*

Recorte 4.

*Aí era eu e Luzia Littig, ela também faz muita coisa bonita em Döötsch e aí nós duas, elas então cantavam em alemão e cantavam em brasileiro e tocavam, aí dois meninos sentavam na nossa frente, **hadlige kiner**, crianças de tamanho médio e arteiras, e eles e nós, o tempo que tocamos lá e fizemos alguma coisa, nos fizeram perguntas, de onde morávamos, quando nós casamos, aqueles **klaine râte** (pequenos ratinhos/crianças), eles ficavam perguntando e depois as professoras nos chamaram para entrar para tomar café, aí nós entramos e eles falaram, a diretora disse que ela não sabia como podiam aquelas crianças sentarem daquele jeito para ouvir e conversar, porque aquelas crianças eram muito ruins e nunca escutavam e naquele dia tinham ficado bons, que era para nós irmos mais vezes, brincou conosco. (O. B. N., 72 anos. Contexto: se a língua ajudou ou deu problemas em algum momento).*

Recorte 5.

*Tudo foi difícil, com muita **swirigkët**, dificuldade. Tudo começou em Santa Leopoldina (Boot), a família obteve ajuda de ferramentas e alimentos para começar, mas tiveram muitas dificuldades. Era tudo mata e aí desmataram e plantaram. Plantaram café, mandioca no meio e fizeram farinha. (A. Z., 68 anos. Contexto histórico).*

Recorte 6.

*Quem sabe responder isso bem é minha irmã, vieram da Pomerânia, da terra pomerana. Eles tiveram que sair de lá por causa da guerra e aí lá era muito **swirlig**, difícil e aí o Brasil prometeu muitas coisas se viesse para cá, mas depois não era assim, quando chegaram de navio no Rio, não era tudo assim. (I. B. N., 74 anos. Contexto histórico).*

Recorte 7.

*Primeiro, quando eu era criança, aprendi a trabalhar na roça, mas meu olho não era para isso, não era para mim. Eu queria, mas eu estudava mui-*

*tas outras coisas que eu queria fazer mööbel, móveis sramarich, carpintaria, como cadeira, mesa, cama, mas aí fiquei doente, não podia mais pegar peso e virei motorista de transporte escolar por 28 anos. (A. Z., 68 anos. Contexto do trabalho).*

De modo geral, várias são as questões que aparecem na análise dos dados coletados sobre a língua pomerana. Podemos citar que a maioria dos falantes têm o Pomerano como língua materna, todos gostam de falar o Pomerano e gostariam que a língua fosse preservada, muitos deles a denominam como língua alemã. Grande parte do povo pomerano desconhece a própria história e um grupo significativo menciona que a língua está se perdendo e lamenta tal situação. Observa-se que esse povo tem a língua e o trabalho campesino como principal elemento cultural identitário. Ainda mantém fortes laços familiares, comunitários e religiosos. Entendem que a escola deveria valorizar mais a língua em seu contexto, pois muitas crianças diminuem, ou até mesmo abandonam a língua quando vão para a escola, onde predomina a língua portuguesa.

## 5.7 Número de falantes: uma informação a ser produzida

Assim como ocorre com outras línguas faladas por descendentes de imigrantes, é notável a ausência de fontes para mensurarmos o número de falantes da língua Pomerana no Brasil. Até o presente momento, apenas o Município de Santa Maria de Jetibá disponibiliza informações demolinguísticas obtidas uma década atrás, quando foi realizado o Censo Linguístico no Município. Contando com assessoria do IPOL, este censo foi a primeira iniciativa dessa natureza no País.

O censo foi metodologicamente concebido para abarcar a realidade do município, motivo pelo qual os questionários puderam ser respondidos em português ou em pomerano. A pesquisa foi realizada em duas etapas: etapa 1, a partir de outubro de 2009 e 2010, consistiu na aplicação de questionário a alunos da rede municipal de Santa Maria de Jetibá e a seus familiares; etapa 2, realizada em 2011, consistiu em um levantamento nas residências não contempladas na etapa 1<sup>27</sup>, o qual foi executado por agentes de saúde comunitários. Os resultados foram sistematizados por Ana Paula Seifert em dois relatórios parciais que passamos a comentar<sup>28</sup>.

Na etapa 1, foram aplicados 14.561 questionários. De acordo com informações do último Censo IBGE (2010), a população do município em 2010 era de 34.178 habitantes<sup>29</sup>, sendo assim o total de questionários aplicados representou 42,6% dos indivíduos residentes no município. Desses questionários, 6.314 foram aplicados com estudantes e 8.248 são de familiares desses alunos.

De acordo com o relatório da etapa 1 (SEIFERT, 2011), em 10.571 respostas ou **59% do total, os entrevistados (estudantes e familiares) identificaram-se como pomeranos. Destes, 8.225 (ou 78,3%) declaram falar Pomerano.** A autora chama a atenção para o fato de “94,5% dos indivíduos pomeranos informarem serem falantes de português, ou seja, uma parte da população do município, 5,5%, são monolíngues em outra língua”.

27 A etapa 2 contemplou indivíduos e famílias que não haviam participado da etapa 1 porque não tinham filhos nem atuavam nas escolas municipais.

28 Ana Paula Seifert, pesquisadora do IPOL, participou de todo o processo de realização do censo e foi responsável pela sistematização e elaboração dos relatórios.

29 Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao\\_por\\_municipio.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm).

Na etapa 2, foram aplicados 10.012 questionários<sup>30</sup>, sendo 3.509 do tipo “chefe do núcleo familiar” e 6.503 do tipo “membro familiar”.

Ao analisar os resultados, Seifert (2014:29) afirma que:

Cruzando-se os dados de língua falada e etnia indicada pelos entrevistados, verifica-se, nesta amostra parcial de dados da segunda etapa do Censo Linguístico, que, dentre aqueles indivíduos que se autoidentificam como pomeranos, **87% dos chefes de família e 80% dos membros afirmam falar Pomerano.**

Considerando as informações disponibilizadas nos dois relatórios, é possível afirmar que um total de 25.132 indivíduos responderam aos questionários das duas etapas, perfazendo 73,53%<sup>31</sup> da população de 2010. Considerando que uma média de 80% dos entrevistados se declaram pomeranos e que, destes, uma média de 82% afirma falar Pomerano, chegamos a uma estimativa de que **16.486 habitantes do município falavam Pomerano à época das pesquisas. Essa parcela equivale a 48,2% da população.**

Para os demais municípios capixabas, algumas fontes, a exemplo de Foreste (2006), estimam haver aproximadamente 150 mil descendentes espalhados pelo Estado do Espírito Santo. Entretanto, é importante assinalar que estes são dados de ordem comparativa e generalizante e que carecem de uma base metodológica com coleta de dados em campo, a exemplo do que foi feito no município de Santa Maria de Jetibá e, como já destacamos anteriormente, a metodologia mais apropriada para estes casos é o Censo Linguístico nos municípios com presença pomerana.

Em relação aos municípios da região Sul e Norte, não localizamos estimativas sobre o número de falantes. O que verificamos é que em praticamente todos os estudos a que tivemos acesso, realizados nas comunidades pomeranas, os autores afirmam haver um alto grau de manutenção da língua por aqueles que compõem o universo de cada pesquisa<sup>32</sup>. No entanto, os estudos não apresentam estimativas de número de falantes das comunidades investigadas, mesmo quando se trata de municípios com população muito reduzida, como Arroio do Padre, com menos de 3.000 habitantes (cf. Projeção do IBGE para 2021) e onde as pesquisas indicam forte manutenção da língua pomerana.

A ausência de informações demolinguísticas sobre a língua pomerana no Brasil requer, portanto, atenção. Urge avançar em uma ação coordenada pelos municípios e gestores para gerar informações dessa natureza, fundamentais para o planejamento de políticas linguísticas voltadas ao fortalecimento da língua.

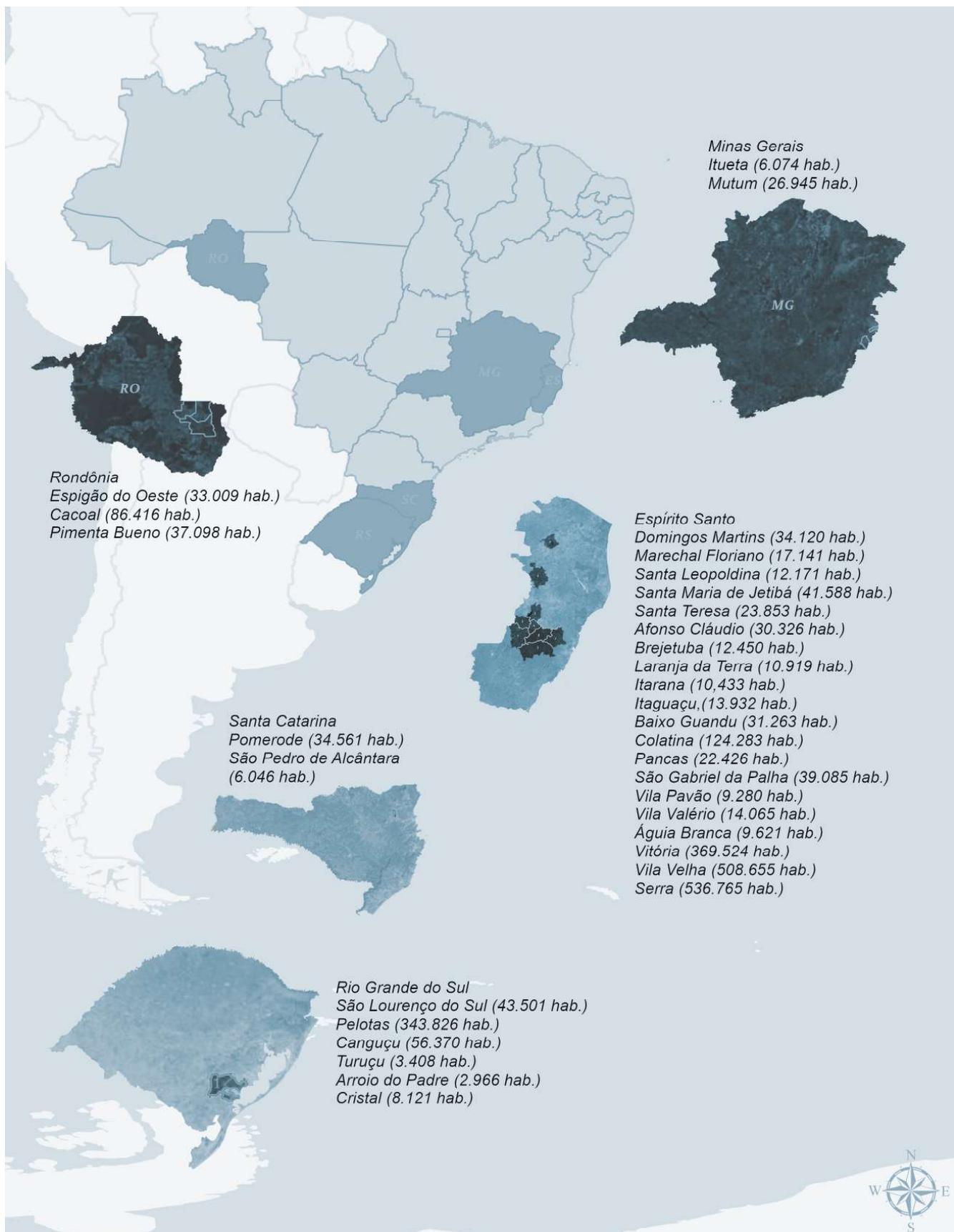
Os mapeamentos disponibilizados em pesquisas informam a existências de 34 municípios com comunidades pomeranas no Brasil, em quatro diferentes Estados. Considerando as projeções do IBGE para 2021, são 20 no Espírito Santo, seis no Rio Grande do Sul, três em Minas Gérias, dois em Santa Catarina e três em Rondônia. Na lista que segue, apresentamos entre parênteses a estimativa de habitantes que foi projetada pelo IBGE para cada um deles, em 2021.

30 Ao todo, nesta segunda etapa do Censo Linguístico, foram entrevistadas cerca de 15 mil pessoas. No entanto, 5 mil questionários apresentaram dados inconsistentes e estavam em processo de consolidação quando realizamos o relatório.

31 Se considerarmos os 5 mil questionários em consolidação, verificamos que 88,17% da população total participaram da pesquisa.

32 A título de exemplo, o artigo de Bernardo Kolling Limberger (UFPel) *et alii* A Língua Pomerana do Rio Grande do Sul: Revisão de Literatura em <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/390/327>.

**Mapa 6. Representação dos municípios listados, diferenciando por população + de 100 mil; de 50 a 100; de 20 a 50**



Em termos populacionais, temos apenas cinco municípios com população acima de 100 mil habitantes e dois têm entre 50 e 100 mil. Os demais possuem população abaixo de 50 mil habitantes, sendo que oito deles possuem menos de 10 mil habitantes. Estes oito perfazem um total de 45.516 habitantes.

Com base nesse recorte, é possível elaborar um plano de ação para levantamento do número de falantes, definindo estratégias para municípios pequenos, médios e grandes. No caso dos municípios pequenos, esse número poderia ser obtido com certa agilidade por meio das escolas ou de agentes de saúde. Essa metodologia tem sido utilizada nos censos linguísticos que o IPOL realiza.

Na pesquisa que realizamos nas comunidades de referência, considerando que se tornou inviável uma abordagem censitária amostral, propusemos uma questão para sondar a impressão do entrevistado sobre a presença da língua pomerana na comunidade. Ou seja, perguntamos se, na opinião dele ou dela, haveria muitos ou poucos falantes de Pomerano na comunidade.

**Quadro 6. Na sua opinião, qual é a situação do Pomerano aqui na sua cidade/comunidade?**

UF	Cidade	Muitos falantes	Poucos falantes	Nenhum falante
ES	Afonso Cláudio	9	10	0
	Domingos Martins	57	4	0
	Itaguaçu	9	3	0
	Itarana	19	6	0
	Laranja da Terra	37	3	0
	Pancas	18	4	0
	Santa Leopoldina	12	1	0
	Santa Maria de Jetibá	31	2	0
	Santa Tereza	1	0	0
	Vila Pavão	33	4	0
	<b>TOTAL ES</b>	<b>226</b>	<b>37</b>	<b>0</b>
SC	Pomerode	34	40	0
	<b>TOTAL SC</b>	<b>34</b>	<b>40</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	47	15	0
	Pelotas	2	1	0
	São Lourenço do Sul	10	0	0
	<b>TOTAL RS</b>	<b>59</b>	<b>16</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>319</b>	<b>93</b>	<b>0</b>

Como se pode notar, embora na maior parte das comunidades e municípios seja alto o índice de percepção de haver muitos falantes da língua pomerana, há divergências sobretudo em Pomerode, Afonso Cláudio, Canguçu e Itarana. Em Pomerode (SC) e Afonso Cláudio (ES), mais de 50% dos entrevistados afirmam não haver muitos falantes na sua região. Em Pomerode, esse dado confirma o fato de haver, no município, um maior número de falantes do alemão padrão. Em Afonso Cláudio, cabe aprofundar a investigação sobre a situação, buscando confirmar ou não a perda da língua e o que a provoca. Essa mesma recomendação vale para Itarana (ES) e Canguçu (RS).

Com essa recomendação, associada à indicação sobre a possibilidade de se obter dados demolingüísticos em pequenos municípios, queremos reafirmar a relevância de uma frente censitária com foco na identificação de falantes da língua pomerana e demais línguas brasileiras, considerando que tais informações são pilares para a proposição de políticas linguísticas adequadas aos diferentes contextos regionais e locais nos quais as línguas circulam.



Entrevista com o Sr. Ralf Reinke(esquerda) e Bernwald Gnewuch (direita)  
Bairro Testo Central Alto. Pomerode (SC). Foto: Peter Paul W. Lorenzo



Itarana (ES)



Pomerode (SC)



Pinheiros (RS)

## Línguas aprendidas e faladas: índices de plurilinguismo, retenção linguística, transmissão e vitalidade da língua pomerana

Conforme dissemos, o inventário de uma língua equivale a uma compilação de informações obtidas a partir de várias frentes de pesquisa, envolvendo, em cada caso, procedimentos e instrumentos específicos.

Em arquivos e bancos de dados disponíveis ao acesso público e gratuito, buscamos informações sobre a produção escrita e audiovisual na língua e sobre ela. Nas visitas às 84 comunidades ou localidades de referência, situadas em 13 municípios dos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram obtidas informações variadas sobre os falantes, sobre a comunidade e sobre os usos da língua em diferentes contextos e âmbitos. Foram também coletadas listas de palavras, como referido anteriormente, e realizados registros em vídeo de depoimentos na língua. São análises de resultados destas frentes de pesquisas que apresentaremos nos próximos capítulos 6 e 7. Nas discussões, entrelaçaremos as informações obtidas com homens e mulheres de diferentes faixas etárias, que responderam ao questionário e concederam entrevistas. Ao todo, foram 421 questionários individuais e 57 entrevistas semidirigidas<sup>33</sup>.

O capítulo 6 é dedicado a uma sistematização de aspectos que nos permitem uma aproximação ao perfil sociolinguístico dos falantes da língua pomerana que participaram da pesquisa. Daremos destaque às línguas por eles aprendidas e faladas bem como a transmissão intergeracional que fazem da língua pomerana, extraíndo desse fato indicações sobre a sua vitalidade.

No capítulo 8, o foco são os usos das línguas, considerando tanto o espaço e âmbito de circulação como as indicações sobre os níveis de proficiências na fala, compreensão, leitura e escrita da língua pomerana.

Como advertimos nas considerações sobre a metodologia, os dados quantitativos obtidos nos questionários individuais de forma alguma podem ser generalizados do ponto de vista estatístico. Em vez disso, nós os abordamos na perspectiva de um estudo inicial, segundo o qual as respostas e os índices de ocorrência funcionam como pistas (GINZBURG,

---

33 Dos depoimentos dados em entrevistas por 57 depoentes, de diferentes faixas etárias, 21 entrevistas foram registradas no ES e 36 entrevistas no Rio Grande do Sul. Traremos para este texto recortes significativos para demonstrar nossas hipóteses. Em Santa Catarina, o município incluído no ILP foi Pomerode, onde aplicamos questionários individuais. No entanto, há dominância do alemão padrão no município, o que fez com que, no dia da pesquisa em campo na região, não fosse possível registrar depoimentos com falantes do Pomerano. Estudos como o de Paulo Maltzahn, *A língua alemã como marcador de identidade étnica em Pomerode*, publicado em 2017 na revista **Pandaemonium Germanicum** DOI: 10.11606/1982-88372133113 oferecem elementos para nossas análises e serão retomados nas considerações finais.

2006)<sup>34</sup> sobre a atual situação da língua, ou seja, apontam para aspectos relevantes envolvendo a língua pomerana no Brasil, os quais poderão ser aprofundados em estudos futuros.

## 6.1 Falantes e línguas – aproximações ao perfil sociolinguístico dos pomeranos e às línguas em uso

A investigação sobre o perfil sociolinguístico dos pomeranos e sobre as línguas por eles faladas e usadas, assim como sobre o grau de vitalidade e transmissão da língua fez parte dos objetivos de questões propostas no questionário individual. Assim, a equipe se dirigia a bairros ou comunidades previamente indicados pelos parceiros, realizava entrevistas com alguns falantes e aplicava o máximo de questionários no período programado.

No total, foram respondidos **421 questionários** por moradores homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, das comunidades de referências. Portanto, são as respostas dadas às questões destes 421 questionários que estão sistematizadas nas tabelas e gráficos deste capítulo<sup>35</sup> e que, nas análises do ILP, são consideradas como pistas para abordagens mais aprofundadas.

**Tabela 1. Questionários individuais por gênero e faixa etária**

UF	Cidade	N Q.	F	M	2014- 2009 6 - 10	2008- 1999 11-20	1998- 1989 21-30	1988- 1979 31-40	1978- 1969 41-50	1968- 1959 51-60	1958- 1949 61-70	1948- 1939 71-80	1938- 1929 81-90	1928- 1919 +90
ES	Afonso Cláudio	20	13	7	0	2	5	5	5	2	1	0	0	0
	Domingos Martins	62	44	18	0	29	12	5	6	4	3	3	0	0
	Itaguaçu	12	10	2	0	0	1	0	0	2	3	4	1	1
	Itarana	28	14	14	0	0	2	9	6	6	3	1	1	0
	Laranja da Terra	40	28	12	0	0	1	3	4	6	14	8	3	1
	Pancas	25	16	9	0	1	2	2	5	3	3	9	0	0
	Santa Leopoldina	14	6	8	0	0	0	3	2	2	3	3	0	0
	Santa Maria de Jetibá	32	26	6	0	1	2	8	10	1	5	3	2	0
	Vila Pavão	39	19	20	0	5	8	6	9	7	4	0	0	0
	<b>Total ES</b>	<b>272</b>	<b>176</b>	<b>96</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>47</b>	<b>27</b>	<b>40</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>2</b>
SC	Pomerode	74	35	39	0	0	2	3	8	8	25	19	9	0
	<b>Total SC</b>	<b>74</b>	<b>35</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>00</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	62	42	20	2	17	2	5	6	9	5	11	4	1
	Pelotas	3	0	3	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0
	São Lourenço	10	10	0	1	0	1	1	2	3	2	0	0	0
	<b>Total RS</b>	<b>75</b>	<b>52</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>421</b>	<b>263</b>	<b>158</b>	<b>3</b>	<b>55</b>	<b>38</b>	<b>50</b>	<b>64</b>	<b>47</b>	<b>74</b>	<b>61</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	

Fonte: Coleta ILP 2019

34 O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Carlo Ginzburg; tradução de Maria B. Amoroso; tradução dos poemas de Jose Paulo Paes; revisão técnica: Hilario Franco Jr. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

35 Optamos por apresentar nas tabelas os números absolutos, trazendo comentários sobre os percentuais apenas nas análises.

Conforme a tabela, a coleta contemplou todas as faixas etárias, sendo previsível o menor número de crianças e adolescente (somente três foram entrevistados no Rio Grande do Sul) e idosos com mais de 90 anos. Em relação ao gênero, foram entrevistadas mais mulheres (62,5%) do que homens (37,5%).

As respostas fornecem informações sobre a residência, escolaridade, religião, profissão, línguas que fala, a língua em que aprendeu a falar e os ambientes de usos da língua pomerana.

### 6.1.1 Moradias majoritariamente rurais

Um dos aspectos investigados foi a localização dos domicílios, considerando o critério rural x urbano.

As análises demonstram que o domicílio foi declarado rural por 275 (ou 66,3%) entrevistados. Ressaltemos que a totalidade dos que participaram da pesquisa em Santa Leopoldina (ES) e São Lourenço do Sul (RS) vivem na zona rural. Além disso, nos municípios de Domingos Martins, Itarana e Canguçu, mais de 90% dos entrevistados vivem igualmente na zona rural. Embora saibamos que obviamente os pomeranos habitam também os centros das sedes dos municípios investigados, dedicando-se ao comércio ou outras profissões nos serviços públicos, por exemplo, é fato que a maior parte dos entrevistados se dedica ao trabalho em propriedades rurais, situação que reflete uma das motivações da imigração desse povo para o Brasil, a saber, o desejo de trabalhar com a terra. Não seria incorreto afirmar que essa realidade se aplica a muitas das comunidades pomeranas no Brasil.

### 6.1.2 Nível de escolaridade

De acordo com as informações sobre a escolaridade, predomina entre os entrevistados um baixo nível de escolarização.

**Ensino fundamental: 60% das respostas:** entre os 415 entrevistados com o questionário individual (seis não responderam à questão), quase 40% declarou frequência às séries iniciais do ensino fundamental, dito antigo primário, ou a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Especificamente, o antigo primário foi concluído por 93 (22%) dos entrevistados, 59 (14%) interromperam os estudos e cinco ainda estão na escola. Em relação à EJA, dois estão cursando e cinco iniciaram o curso, mas o interromperam.

Outra significativa parcela cursou até a 8ª Série do ensino fundamental (atual 9º ano), a saber 88 (21,2%) dos entrevistados. Destes, 36 concluíram esse nível de ensino, 28 interromperam e 34 o estão cursando.

Portanto, 60% dos entrevistados frequentaram até no máximo o ensino fundamental.

**Ensino médio: 16% das respostas:** o Ensino médio foi ou está sendo frequentado por 67 (16,1%) pessoas, sendo que 46 o concluíram, seis o interromperam e 13 o estão cursando. Além disso, dois fizeram ensino médio profissionalizante.

**Ensino Superior: 8,6% das respostas:** curso de nível superior (graduação) foi ou está sendo frequentado por 36 dos entrevistados, sendo que 31 o concluíram, um o interrompeu e quatro o estão cursando.

**Pós-graduação: 8,1% das respostas:** a pós-graduação – que pode ser *strictu* ou *latu sensu* – foi concluída por 31 depoentes e três estão frequentando cursos nesse nível.

Por fim, temos a indicação de **duas pessoas que fizeram um curso técnico, quatro não concluíram nenhum e quatro nunca estudaram em escola.**

### 6.1.3 A dominância do protestantismo como religião

Dos 421 questionários respondidos, em 324 (77%) a religião declarada foi a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em 27 (6,4%) foi a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e em 20 (4,8%) foi citada a Igreja Evangélica Luterana Independente (IELI). A adesão a igrejas de matriz católica foi declarada por apenas 27 ou 6,4% dos entrevistados. Outras igrejas citadas e não especificadas foram: Testemunha de Jeová (1), adventista (5), protestante (4) e matriz evangélica (3). Por fim, dois entrevistados declararam não ter religião.

Confirma-se, portanto, o predomínio de igrejas de matriz protestante entre os pomeranos entrevistados, cujo percentual total perfaz 88,2% das respostas dadas.

Nos depoimentos registrados, a religião e o que ocorre na igreja assumem um papel muito relevante na vida da comunidade, configurando-se como uma prática identitária do povo pomerano.

Quando instados a falar sobre religião, automaticamente, os entrevistados se remeteram às palavras *igreja*, *pastor*, *prédica*. Não houve nenhuma associação às crenças religiosas e nem a um ser ou divindade. Este fato indica a importância social que a igreja tem para os pomeranos, pois a igreja é um dos locais onde a comunidade se reúne e o pastor é autoridade ouvida e respeitada.

As etapas para consagração no luteranismo também são momentos privilegiados e aguardados pelos pomeranos. Batismo, ensino confirmatório para a crisma, casamentos e enterros são rituais que marcam e definem etapas na vida dos pomeranos, conforme destacam os estudos de Bahia (2000).

No Espírito Santo, a necessidade de submissão aos ritos religiosos é fortemente lembrada pelos entrevistados, podendo ser entendida como uma das características mais marcantes dos pomeranos que vivem na região. Dentre os entrevistados apenas uma se diz de outra religião. Todos os demais são luteranos e apreciam muito quando o culto tem momentos na língua materna, ou seja, quando a língua pomerana é usado para interlocução. Inclusive, apresentam certo lamento pelos pastores que só falam português. Um deles até diz:

Ele [o pastor] entende Pomerano, mas não gosta de falar. Só fala tudo em brasileiro, mas isso está errado. Concorda? (H. P., Santa Leopoldina, ES. RS-HP-SL-ES/RS-HP-SL-ES-B).

O sentimento de pertencimento à igreja é muito presente nas falas:

Sou da Igreja Luterana. (A. Z., Domingos Martins, ES. RS e SL-AZ-DM-ES).  
Eu sou da igreja luterana lá em Jequitibá Pequeno, lá eu faço parte. (I. K. G., Laranja da Terra, ES. RS-IKG-LT-ES-P1/RS-IKG-LT-ES-P2).

Percebemos, nos depoimentos, que a religião assume um significado central no dia a dia do povo pomerano, sendo inclusive mais importante e significativa que o ensino formal das escolas, pois é onde se replicam os valores mais caros ao universo campesino e onde se reproduzem os valores identitários.

No Rio Grande do Sul, 100% os entrevistados declararam-se protestantes. Nas entrevistas, relatam que antigamente só havia cultos em língua alemã e existiam, inclusive, restrições para quem não soubesse ouvir nem se expressar na referida língua. Artur Protzen (QI-AP-C-RS) lembra que “Primeiro se tinha só cultos em alemão.” O mesmo foi dito por Siegfried Otto Albert Blank (QI-SOAB-C-RS): “Primeiro os cultos eram só em alemão.”

Primeiro não podiam se misturar as pessoas que não falavam Pomerano com as que falavam dentro das igrejas. Era tudo separado. Hoje já é tudo misturado. (A. P. Canguçu, RS. QI-AP-C-RS).

T. H., Canguçu, RS (QI-TH-C-RS) recorda da data do seu casamento e faz relação com a língua alemã: “Nós sempre tivemos os cultos em alemão. O meu casamento foi em alemão”.

Com o passar do tempo, com a morte de muitos antepassados destes que frequentam as igrejas e em virtude de a língua alemã não ter sido repassada aos mais jovens, a língua pomerana passou a ocupar lugar também nestes espaços religiosos. E. B., Pelotas, RS. (QI-EB-P-RS) comenta a respeito da recordação que tem de uma data especial: “Meu ensino confirmatório foi todo em pomerano.”

Outros entrevistados contaram sobre atividades que a igreja realiza em determinadas épocas do ano:

Na época de Natal, as crianças e jovens fazem teatro e falam versos em Pomerano na igreja. (L. S. L., Canguçu, RS. QI-LSL-C-RS).

E. P., Canguçu, RS, (QI-EP-C-RS) fala a respeito do Culto dos Idosos que a Paróquia Paz de Nova Gonçalves, do município de Canguçu, realiza anualmente:

Como tem só um culto por ano em Pomerano, a gente até deixa as outras festas de lado para poder participar.

Em seus depoimentos, muitos entrevistados enfatizam o quão interessante seria se atividades como as relatadas fossem realizadas com mais frequência. Segundo eles, a língua pomerana passaria a ter seu uso ainda mais expandido. Alguns participantes das entrevistas dizem, inclusive, que gostariam muito de receber das igrejas materiais escritos em Pomerano, para que pudessem ler em casa.

O diagnóstico socioinstitucional possibilitou uma aproximação mais apurada sobre a presença de pomeranos e da língua pomerana nas práticas religiosas.

Existe no Espírito Santo um número expressivo de pastores pomeranos. Porém, de modo geral, os cultos ainda são realizados em português. Os cultos especiais são realizados em alemão padrão. A língua pomerana entra em cena em algumas ocasiões esporádicas ou em eventos especiais como as celebrações de *Altenfeir*, os sermões e os teatros de Natal. Vale aqui destacar o culto alusivo aos 160 anos de imigração pomerana no Espírito Santo, organizado pela prefeitura de Santa Maria de Jetibá. Realizado na praça municipal, teve a participação de 10 pastores(as) e foi todo ele realizado em Pomerano, ou seja, todos os cantos, a pregação e as leituras bíblicas foram em Pomerano.

Em Vila Pavão, há três cultos mensais pela IECLB, mas, como a maioria, ainda se usa muito o alemão em cantos e orações. No município de Pancas a língua pomerana é usada por pastores luteranos, mas apenas em momentos específicos, com traduções de algumas frases. Não há celebração de cultos inteiros em Pomerano.

Pomerode declarou que no decorrer do ano são realizados cultos em Pomerano e que, desde 2003, o culto ocorre no primeiro final de semana (domingo) durante a Festa Pomerana de Pomerode.

De modo semelhante ao cenário capixaba, a presença de pastores pomeranos é expressiva nos municípios inventariados do Rio Grande do Sul. Os relatos dão conta de que o uso da língua materna é mais comum apenas nas festas que celebram a cultura pomerana no Brasil.

Em Canguçu, a língua pomerana é usada nomeadamente pela IECLB no culto da terceira idade, celebrado todo em Pomerano. Além disso há, no decorrer do ano, cultos e celebrações nos quais a língua pomerana é usada nas seguintes comunidades: Comunidade Paz de Nova Gonçalves, Comunidade Estância da Figueira, Comunidade Raio de Luz, Comunidade Faxinal, Comunidade Alto da Cruz.

A IELI costuma contemplar a língua pomerana em vários momentos do culto, sobretudo o sermão, fato que se observa especialmente nas comunidades de São Mateus de Canguçu, de São João do Canguçu Velho, Comunidade Independente da Solidez, Comunidade Independente do Posto Branco, Comunidade Flor do Iguatemi, Congregação Herval II, Comunidade Santa Cruz do Herval, Comunidade São Marcos da Chácara do Bugre, Comunidade Travessão Taquaral, Comunidade São João de Campos Quevedos e Comunidade São Pedro de Campos Quevedos.

Em Pelotas, o uso da língua pomerana em âmbito religioso foi identificado tanto na Comunidade de Ramos, onde relatam-se iniciativas de valorização da língua durante a década de 1990 e, mais recentemente, a língua tem sido privilegiada nas noites culturais da igreja, com apresentações teatrais em Pomerano. Há, ainda, atividades das Igrejas Livres da Colônia Ritter, localizada na Sede Primeira.

#### 6.1.4 Identidade étnico cultural: sendo pomerano, alemão, brasileiro

Em resposta à questão *Quanto à sua origem, você se considera o quê?* tivemos 421 respostas das quais 337 (80%) são para **pomerano**.

Em Pomerode, a identificação majoritária é alemão, com 35 ocorrências e 18 para pomerano. A identificação com o alemão também foi um fato observado, mas em menor escala, em Santa Leopoldina (SE) e Domingos Martins (ES).

Chama a atenção que 81 (19,1%) dos entrevistados identificou-se como brasileiro. Esse reconhecimento é parte dos processos de identificação envolvendo os pomeranos. Em sua pesquisa sobre a etnicidade, Jenkins (1997) afirma que a identidade étnica é um elemento cultural que ganha existência por meio dos significados compartilhados e é produzida e reproduzida na interação social. Bremenkamp (2014) corrobora essa interpretação em suas análises sobre o povo pomerano no Brasil, pontuando que a identidade e a etnicidade são processos em constante transformação. Para esta autora, o povo pomerano compreende que também é brasileiro e que ser bilíngue português-Pomerano faz parte de sua identidade. Pontua que esse bilinguismo demonstra o poder de reinvenção das tradições e a adaptação da cultura diante de uma sociedade em transformação<sup>36</sup>.

## 6.2 Línguas aprendidas e faladas: índices de plurilinguismo e de retenção linguística

De acordo com os entendimentos da Carta Europeia do Plurilinguismo (2009), o plurilinguismo abarca as situações em que um falante usa ou sabe mais de uma língua mesmo em

36 Além dessas duas categorias majoritárias, houve uma resposta para europeu, uma para italiano e uma para polonês.

contextos de monolinguismo, enquanto o multilinguismo diz respeito à existência de várias línguas em um mesmo território ou espaço de comunicação. Assim sendo, na medida em que constatamos mais de uma língua nas comunidades de referência do ILP, diremos que elas são multilíngues e que a menção, pelo falante, de que sabe mais de uma língua indica que ele é plurilíngue. Esses indicadores podem ser valiosos para o planejamento de ações para legitimação e promoção das línguas de cada município ou localidade. Igualmente relevante é o índice de retenção linguística, ou seja, a indicação de que uma língua aprendida continua sendo usada pelo falante. Esse índice permite complementar as informações sobre a vitalidade ou não de determinada língua.

Conforme apresentamos anteriormente, os falantes identificam a sua língua pomerana por meio de vários nomes, Pomerano / **pomerisch** / **platdüütsch** / **düütsch**, alemão daqui e dialeto. É com esses nomes que reconhecem sua língua como sendo a língua que falam e herdaram, e a distinguem de outras línguas também faladas por descendentes de imigrantes como o hunsrückisch, o hochdeutsch (também chamado de alto alemão e alemão padrão), o talian ou vêneto brasileiro e o português ou *brasilianisch* ou *portugijisch*.

Diante dessa situação, o questionário previu a possibilidade de se registrarem essas diferentes designações. Nas análises, assumimos que as designações de *pomerano/pomerisch*, *alemão daqui/dialeto* e **plat/düütsch** se referem todas elas à língua pomerana no Brasil. Essa decisão tomou por base os depoimentos registrados nas entrevistas (cf. capítulo 5) e o fato de, nas perguntas de confirmação sobre ser uma ou outra língua durante a aplicação do questionário individual, os entrevistados confirmarem a correspondência entre os diferentes nomes. Ou seja, diante de alguma dúvida que expressamos sobre a língua que falavam ou estavam falando, foram comuns comentários do tipo: *sim, é o Pomerano, sim, é o Pomerano, o alemão que nós falamos aqui*, ou *isso mesmo, falamos o pomerisch, o plat, o düütsch*. Por isso, não nos pareceu possível separar essas referências no momento das análises<sup>37</sup>.

Mantivemos as demais designações de hunsrückisch e hochdeutsch (ou hoogdüütsch em pomerano) como indicando outras realidades linguísticas, considerando sobretudo o fato do hunsrückisch já ter sido inventariado e de, no trabalho de pesquisa, haver sido estabelecida uma distinção desta língua com o hochdeutsch (MORELLO e ALTENHOFEN, 2018). Além dessas, acrescentamos entradas para as demais línguas como o português, o espanhol e inglês e a opção *outra* para eventuais menções a línguas não previstas.

Em síntese, em nossas análises, Pomerano/alemão daqui/dialeto/ platdüütsch/düütsch são considerados em conjunto como referindo-se à língua pomerana, distinta das demais línguas elencadas.

As respostas constituem uma indicação sobre os modos de reconhecimento da língua pelos falantes, sobre suas impressões no que diz respeito às semelhanças e diferenças da língua que falam com as demais com as quais convive. Essa remissão não equivale a atestar a existência de marcas de diferenciação nos usos das línguas, fato que deve ser objeto de estudos descritivos. No tópico de análise da língua apresentamos algumas considerações sobre esses processos de diferenciação, deixando indicada a necessidade de estudos futuros que aprofundem o debate.

37 A junção das designações Pomerano/pomerisch, alemão daqui/dialeto e platt(deusch) foi adotada em todas as análises propostas neste livro. No entanto, reproduzimos as tabelas com as ocorrências de cada uma, em separado, possibilitando novas interpretações aos que desejarem se aprofundar na pesquisa.

No âmbito do ILP, a obtenção de indicadores sobre as línguas aprendidas e faladas (plurilinguismo), bem como a das línguas que foram aprendidas e ainda são usadas (retenção linguística) se deu a partir de um conjunto de três questões: *qual ou quais línguas fala?*, *Em que língua(s) aprendeu a falar?* e *Qual ou quais línguas ainda fala?*

As respostas a cada uma das questões estão sistematizadas e analisadas a seguir.

**Tabela 2. Qual/quais língua(s) você fala?**

UF	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/dialeto	Platt (deutsch)	Hochdeutsch/alemão padrão	Hunsrückisch	Talian/vêneto	Espanhol	Inglês
ES	Afonso Cláudio	20	19	0	0	1	0	0	0	0
	Domingos Martins	62	61	1	1	3	1	0	0	0
	Itaguaçu	12	11	0	0	5	0	0	0	0
	Itarana	27	27	0	0	0	0	0	0	0
	Laranja da Terra	30	29	0	0	3	2	0	0	0
	Pancas	25	24	1	1	5	2	0	0	1
	Santa Leopoldina	13	13	0	5	3	3	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	31	29	0	0	3	0	0	0	0
	Vila Pavão	39	38	0	0	1	1	1		
	Total ES	260	251	2	7	24	9	1	0	1
SC	Pomerode	73	59	0	5	61	0	3	1	4
	Total SC	73	59	0	5	61	0	3	1	4
RS	Canguçu	62	62	0	0	5	0	0	1	0
	Pelotas	3	3	0	1	1	0	0	0	0
	São Lourenço do Sul	10	10	0	0	1	0	0	0	0
	Total RS	75	75	0	1	7	0	0	1	0
<b>Total geral</b>		<b>408</b>	<b>385</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>92</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>Total de respostas: 922</b>										

Fonte primária: ILP

Para esta questão, o informante podia mencionar uma ou mais línguas. Temos um total de 922 respostas, das quais 408 ou 44,25% são para o português, 400 ou 43,3% são para o Pomerano/alemão daqui/dialeto/platt (deutsch), 92 ou 9,98% hochdeutsch/alemão padrão e 9 ou 0,1% para o hunsrückisch. Temos ainda quatro ocorrências para o talian, cinco para o inglês e dois para o espanhol.

Há dois fatos que podemos destacar desse cenário: o primeiro é que a maior concentração de falantes do hochdeutsch/alemão padrão está em Pomerode, Santa Catarina, sendo o percentual um pouco superior (61 ocorrências) ao de falantes do Pomerano (59 ocorrências).

Esse dado pode ser interpretado em duas direções.

Em uma direção, as declarações para o alemão validam a política de valorização da língua alemã pelo município. Essa valorização, segundo Maltzahn, começa já em 1880. Conforme o autor:

o processo de construção da língua alemã estabelece-se em Pomerode em torno de 1880, ou seja, já no início da colonização, e o dialeto Pomerano fica restrito primordialmente ao círculo familiar e de amizade. Devemos

ressaltar aqui que o Pomerano era discriminado e estigmatizado como “língua inferior”, ou seja, “incorreta” e “impura” pelos próprios “alemães”, portanto, por membros de dentro do próprio grupo étnico. Isso pode ter levado o descendente de alemães a preferir o alemão em detrimento do Pomerano (MALTZAHN, 2017, p. 129).

Em outra direção, o alto índice de respostas em favor do Pomerano mostra uma tendência de identificação linguística que não se coaduna com a marcha rumo ao alemão padrão, indicando um espaço de resistência do Pomerano.

O segundo fato é a ocorrência do hunsrückisch no Espírito Santo. A presença dessa língua em Santa Leopoldina confirma as análises apresentadas no Inventário do Hunsrückisch (MORELLO e ALTENHOFEN, 2018) sobre um plurilinguismo ativo e horizontalizado nessa região. Os dados na tabela indicam, inclusive, que esse padrão de convivência de falantes de português, Pomerano e hunsrückisch (além do hochdeutsch) se estenderia também a Pancas, Laranja da Terra e Vila Pavão.

Quando a questão foi *Em que línguas aprendeu a falar?* (Tabela 3) a grande maioria afirma que o fez na língua de imigração: 401 (ou 71,54%) do total de 564 respostas. O Pomerano/alemão daqui/dialeto/platt (deutsch) foi a primeira língua de 55,7% dos entrevistados. Uma vez mais Pomerode se destaca pelo alto índice de pessoas que tem o hochdeutsch como língua materna: 59 (ou 78.6%) do total de 75 respostas.

Como se pode constatar, mais de 2/3 dos entrevistados (71,54%) declararam ter como língua materna uma língua diferente do português. Junto com essa evidência, foi comum os entrevistados darem depoimentos sobre o fato de terem aprendido o português somente quando entraram na escola, mesmo entre os mais jovens.

**Tabela 3. Em que língua(s) aprendeu a falar?**

UF	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/dialeto	Platt (deutsch)	Hochdeutsch/alemão padrão	Hunsrückisch	Talian/vêneto	Espanhol	Inglês
ES	Afonso Cláudio	6	20	0	0	0	0	0	0	0
	Domingos Martins	15	53	0	1	1	0	0	0	0
	Itaguaçu	3	10	0	0	10	1	0	0	0
	Itarana	10	22	0	0	0	0	0	0	0
	Laranja da Terra	15	19	0	0	5	0	0	0	0
	Pancas	8	23	0	0	2	2	0	0	0
	Santa Leopoldina	1	11	0	2	0	3	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	8	29	0	0	0	0	0	0	0
	Vila Pavão	21	31	0	1	0	0	1	0	0
	<b>Total ES</b>	<b>87</b>	<b>218</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
SC	Pomerode	3	13	0	3	59	0	1	0	0
	<b>Total SC</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	59	62	0	0	4	0	0	1	0
	Pelotas	2	3	0	1	0	0	0	0	0
	São Lourenço do Sul	9	10	0	0	1	0	0	0	0
	<b>Total RS</b>	<b>70</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>160</b>	<b>306</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>82</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Total de respostas: 564**

Fonte primária: ILP

Por fim, o índice de retenção linguística pode ser identificado na questão *Quais línguas ainda fala?*

Tabela 4. Quais línguas ainda fala?

UF	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/dialeto	Platt (deutsch)	Hochdeutsch/alemão padrão	Hunsrückisch	Talian/vêneto	Espanhol	Inglês
ES	Afonso Cláudio	20	19	0	0	0	0	0	0	0
	Domingos Martins	62	59	1	1	4	0	0	0	0
	Itaguaçu	11	10	0	0	3	0	0	0	0
	Itarana	28	27	0	0	2	0	0	0	0
	Laranja da Terra	30	32	0	0	3	0	0	0	0
	Pancas	25	24	1	0	4	2	0	0	0
	Santa Leopoldina	14	13	0	3	0	2	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	30	29	0	0	2	0	0	0	0
	Vila Pavão	39	36	0	1	2	0	1	0	0
	<b>Total ES</b>	<b>259</b>	<b>248</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
SC	Pomerode	63	47	0	5	68	0	1	0	0
	<b>Total SC</b>	<b>63</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	61	56	0	0	3	0	0	0	0
	Pelotas	3	3	0	1	0	0	0	0	0
	São Lourenço do Sul	9	10	0	0	1	0	0	0	0
	<b>Total RS</b>	<b>73</b>	<b>69</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>395</b>	<b>364</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>92</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Total de respostas: 870

Fonte primária: ILP

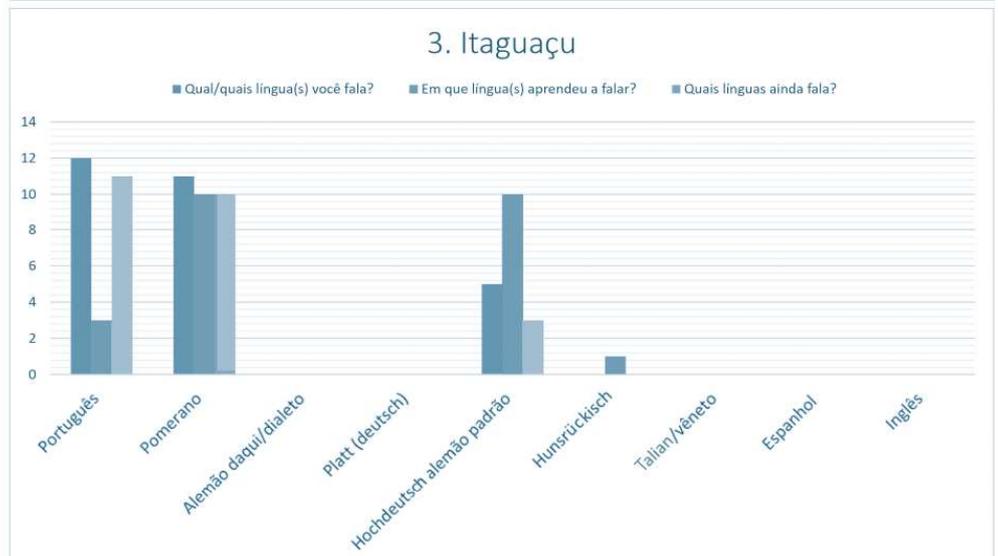
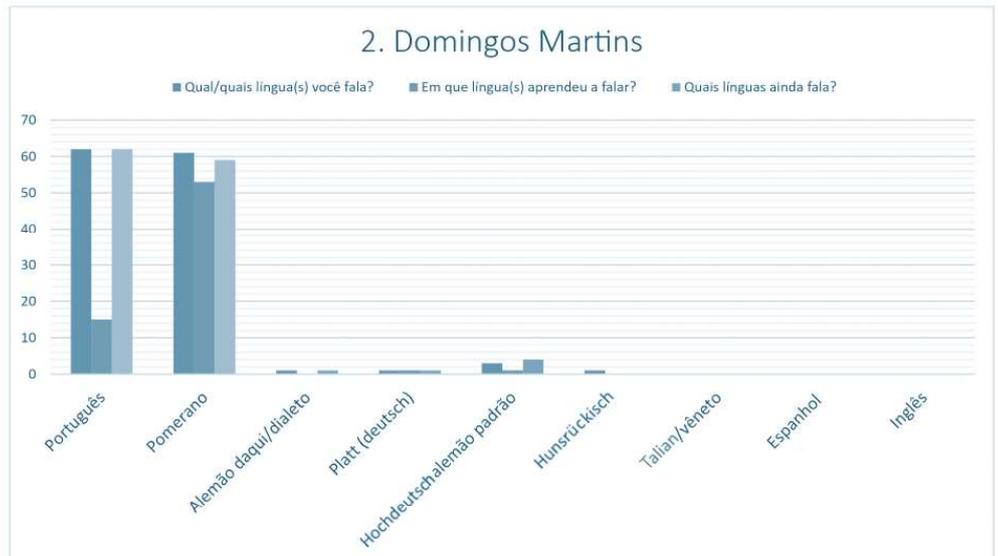
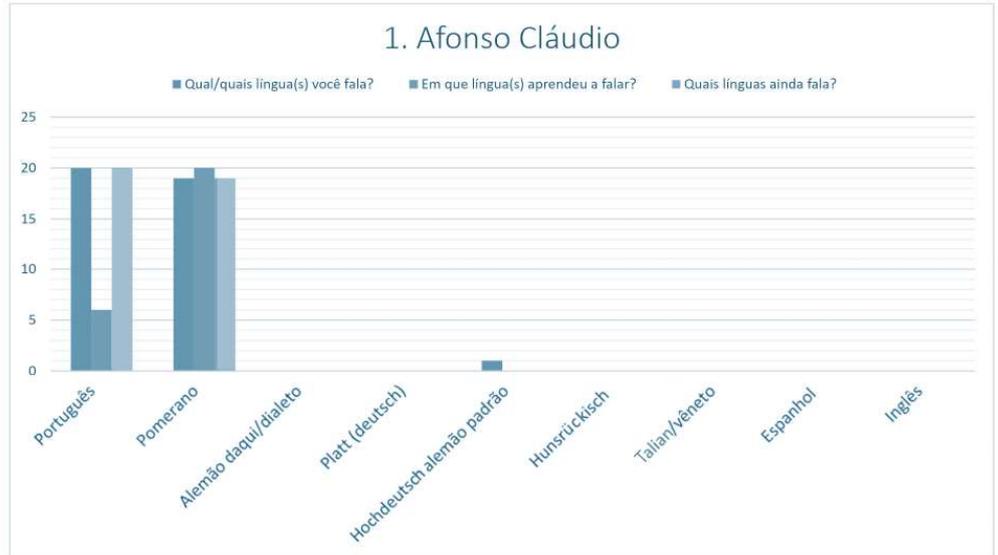
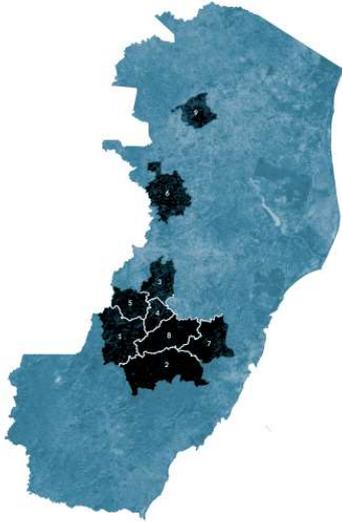
Notamos que, nas respostas dos entrevistados, todas as línguas aprendidas são mantidas, sendo marcante a manutenção das línguas de imigração, entre elas a pomerana, mesmo diante do crescimento no índice de usos da língua portuguesa.

Considerando, então, as informações analisadas, podemos afirmar que as comunidades de referência que fizeram parte do ILP caracterizam-se pelo **multilinguismo de seus falantes**, sendo a maioria bilíngue em Pomerano/português. Em Pomerode, há também a presença da língua alemã e em Santa Leopoldina (ES) há o hunsrückisch. Além disso, as informações em nossa amostragem indicam **um alto índice de retenção da língua pomerana**. O número dos que a aprenderam como língua materna se manteve e, inclusive, houve um incremento no número dos que a falam, decorrente, talvez, do aprendizado da língua pomerana na escola.

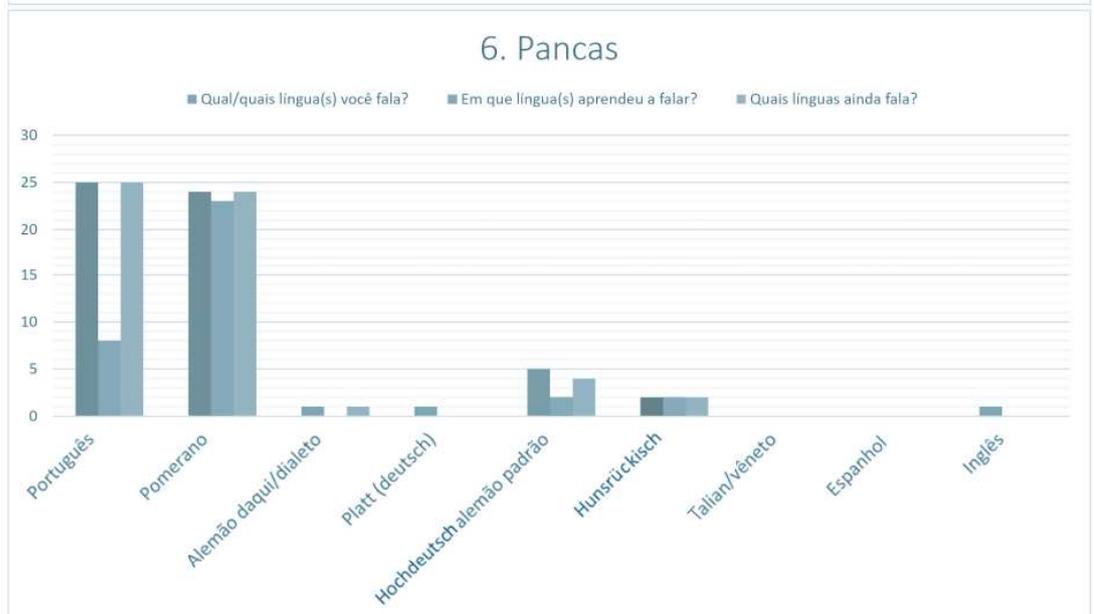
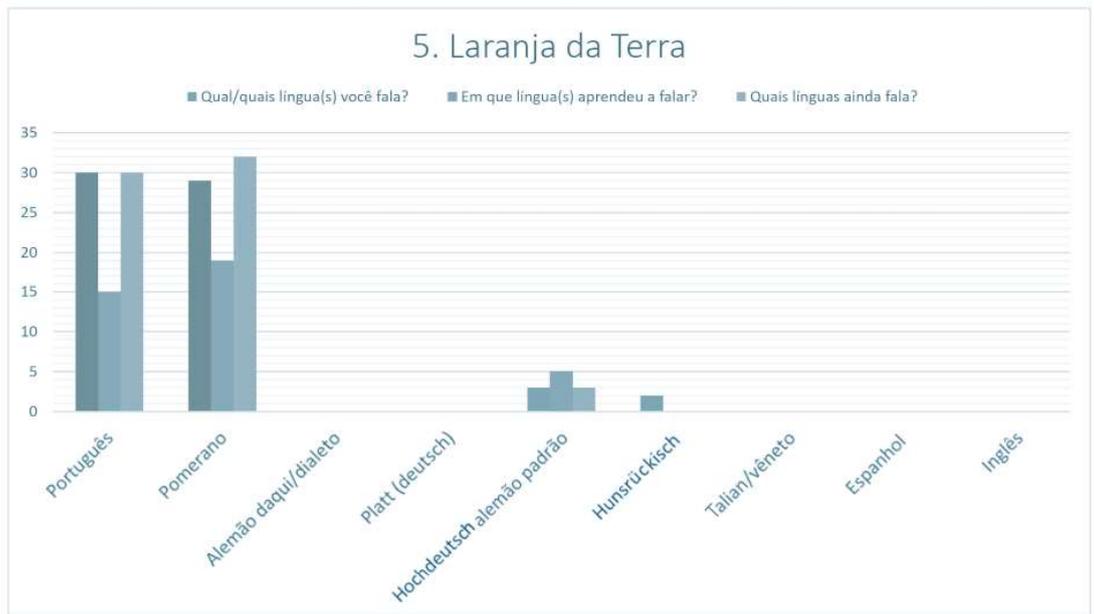
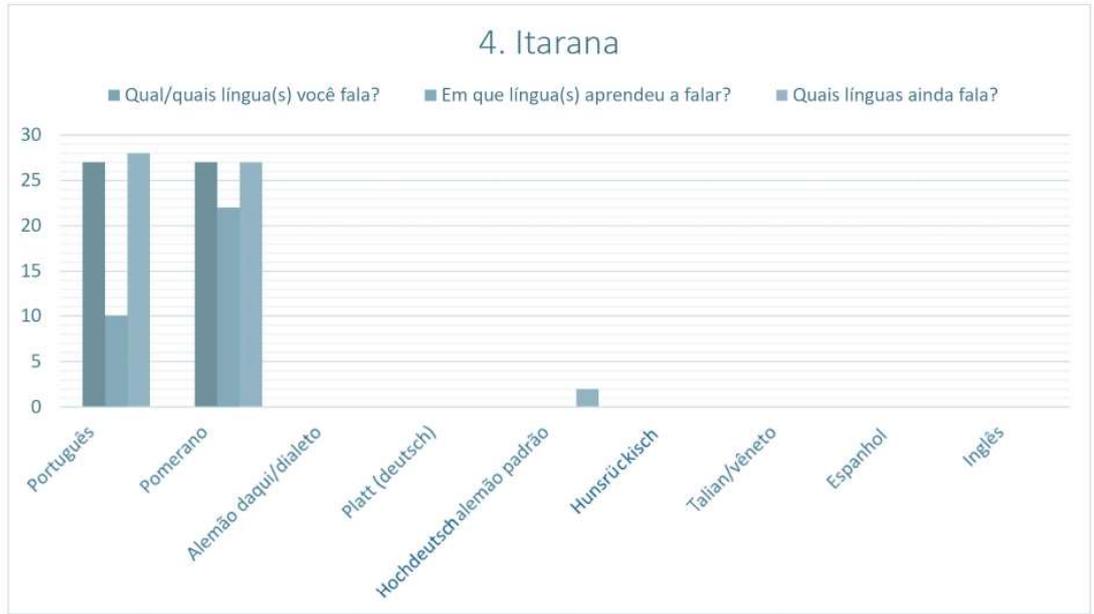
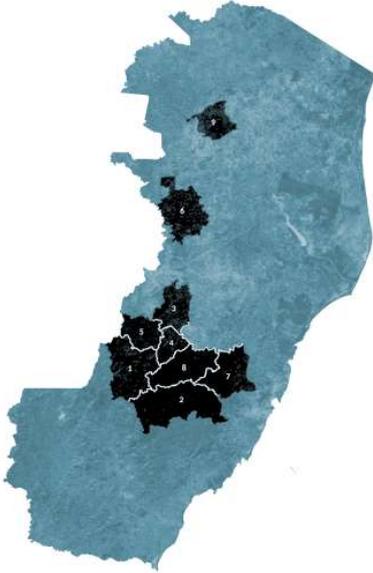
Os gráficos que seguem representam a situação de multilinguismo e retenção linguística em cada Estado e comunidade de referência.

Mapa 7. Multilinguismo e retenção Linguística dos estados ES, SC e RS

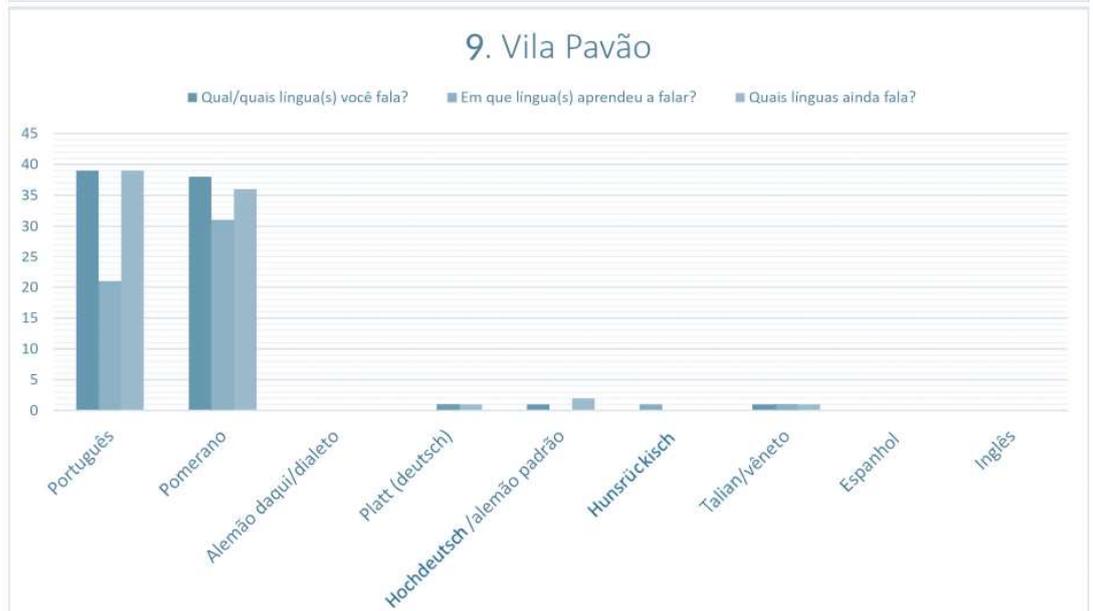
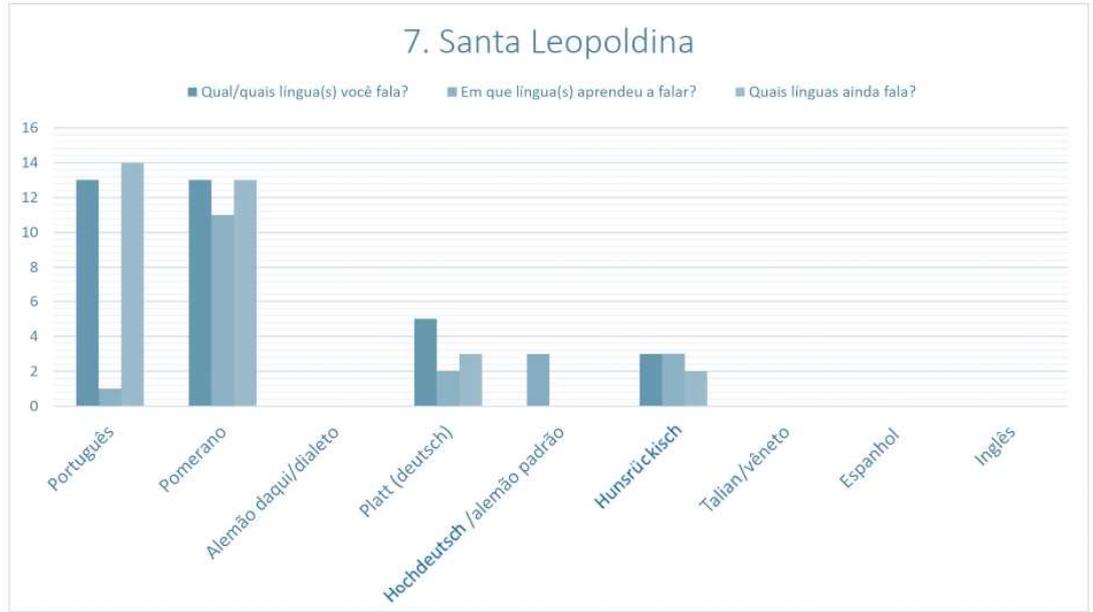
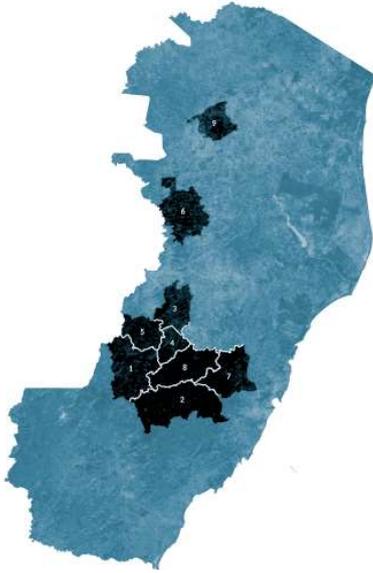
**Espírito Santo**



Multilinguismo e retenção linguística — Espírito Santo

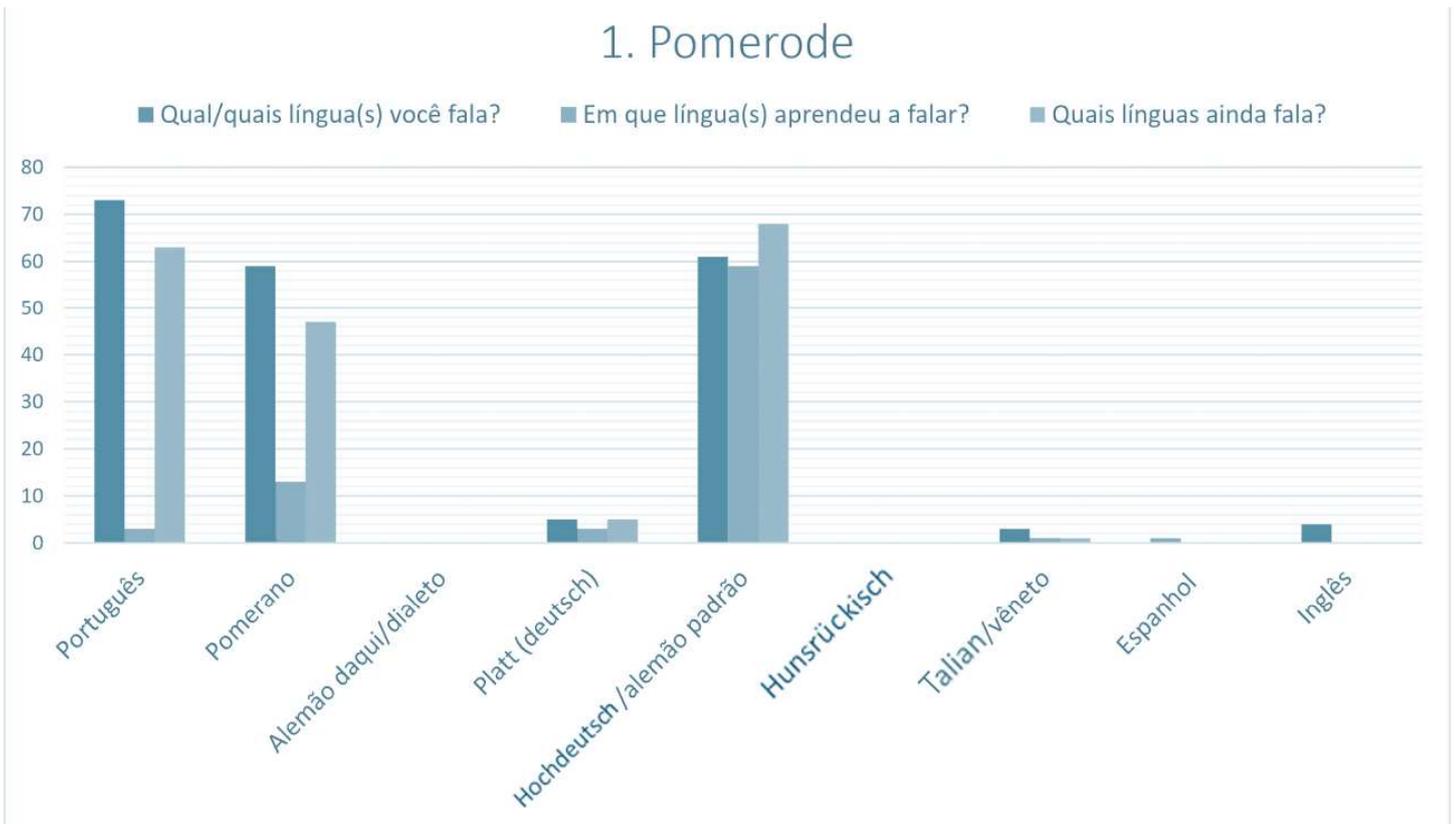


Multilinguismo e retenção linguística — Espírito Santo

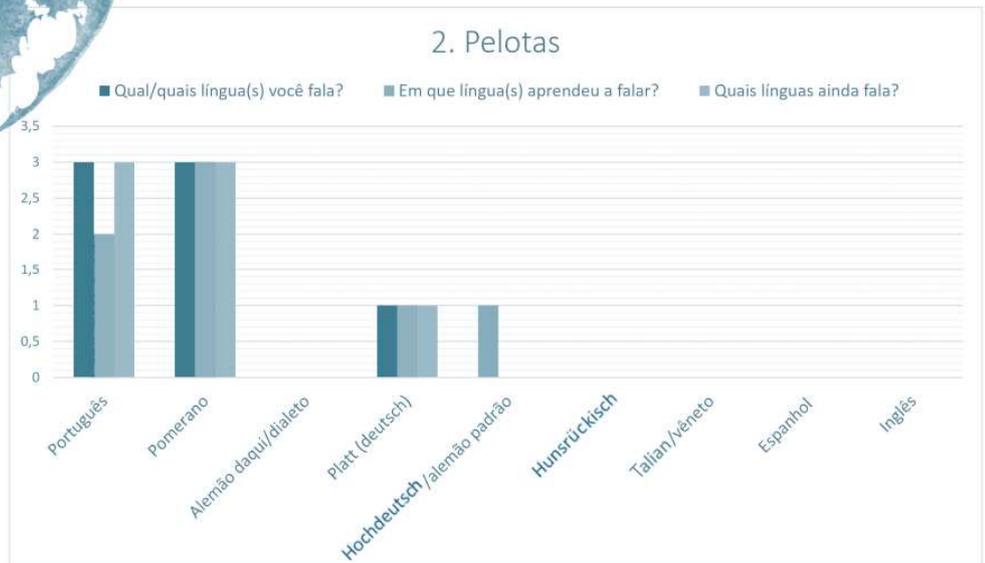
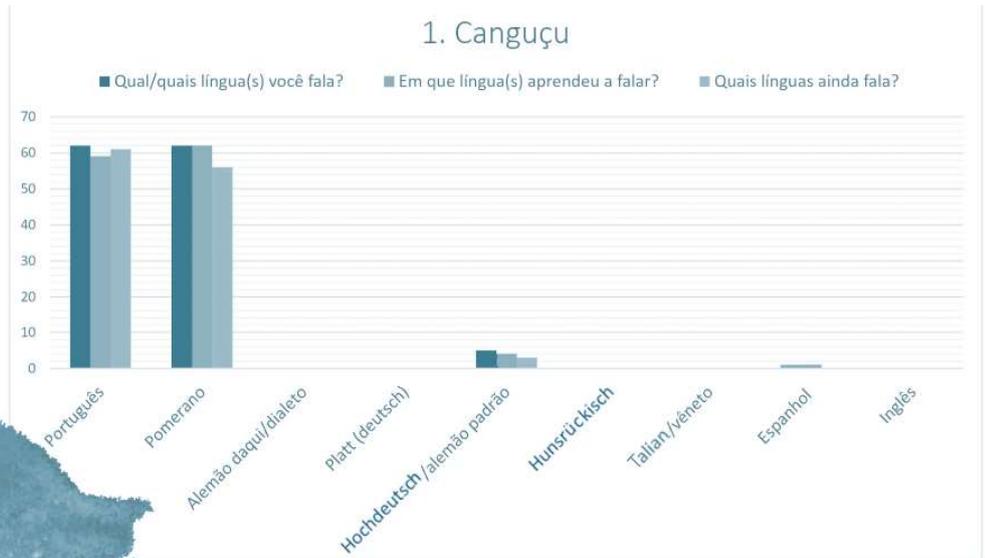
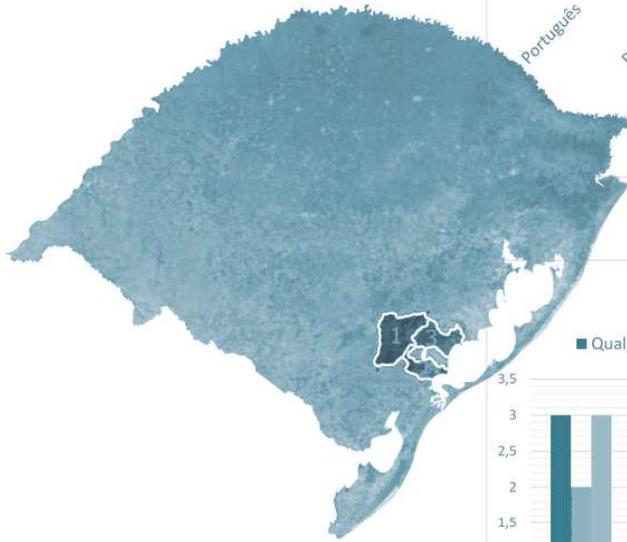


Multilinguismo e retenção linguística — Santa Catarina

1. Pomerode



Multilinguismo e retenção linguística — Rio Grande do Sul



### 6.3 Transmissão e indicação da vitalidade da língua

Estaria a língua pomerana sendo ensinada de pais para filhos e netos? A escola assumiu algum papel nesse processo de transmissão da língua? Essa questão se tornou pertinente porque o Programa de Ensino Escolar do Pomerano (PROEPO) começou a funcionar em 2005, completando 19 anos em 2019, ano da pesquisa em campo. Isso significa que uma geração teve a oportunidade de aprender a língua pomerana na escola, ou, ao menos, tomar contato com ela. Nossa questão abriu, então, a possibilidade de saber se a escola estaria cumprindo o papel de ensinar essa língua.

Em nossa amostragem, dos 408 entrevistados adultos, 293 (71,8%) afirmaram ter filhos e 115 (28,2%) afirmaram não os ter. Os que tinham filhos<sup>38</sup> responderam a duas questões: a) se os filhos haviam aprendido ou estavam aprendendo a língua pomerana em casa e b) com quem os entrevistados falantes haviam aprendido a língua. As respostas estão sistematizadas nas tabelas que seguem.

**Tabela 5. Tem filhos? Se sim, seus filhos aprenderam/aprendem a falar Pomerano em casa?**

Cidade	Você tem filhos?		Seus filhos aprenderam/aprendem a falar Pomerano em casa?		
	Sim	Não	Sim, todos	Sim, parte	Não
Afonso Cláudio	13	7	6	5	2
Domingos Martins	21	39	15	2	4
Itaguaçu	11	1	3	1	7
Itarana	24	3	21	0	0
Laranja da Terra	30	3	24	4	2
Pancas	20	5	9	6	5
Santa Leopoldina	12	2	9	0	0
Santa Maria de Jetibá	23	8	13	5	6
Vila Pavão	23	16	8	6	9
<b>Total ES</b>	<b>177</b>	<b>84</b>	<b>108</b>	<b>29</b>	<b>35</b>
Pomerode	67	6	17	18	31
<b>Total SC</b>	<b>67</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>31</b>
Canguçu	40	22	29	5	5
Pelotas	1	1	1	0	0
São Lourenço do Sul	8	2	7	1	0
<b>Total RS</b>	<b>49</b>	<b>25</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
<b>Total Geral</b>	<b>293</b>	<b>115</b>	<b>162</b>	<b>53</b>	<b>71</b>

Fonte primária: ILP

Notemos que do total de respostas dadas (os que tinham filhos recém-nascidos ou bebês não puderam responder), 56,6% afirmam que todos os filhos aprenderam ou aprendem a língua pomerana em casa; 18,5% afirmam que parte dos filhos aprenderam ou aprendem e 24,8% que não aprenderam. Desse modo, **de cada 100 entrevistados, 25 não ensinaram a língua pomerana aos filhos e outros 20 ensinaram a apenas alguns dos filhos. Esse dado revela uma acentuada perda da língua nas interações intergeracionais e domiciliares.**

38 A questão não se aplica aos que não tinham filhos ou os filhos eram bebês ou então não eram casados. Houve 136 respostas em não se aplica.

Para complementar a análise, indagamos aos entrevistados falantes de Pomerano<sup>39</sup> com quem haviam aprendido ou aprendem esta língua, sendo que essa aprendizagem poderia envolver mais de uma referência.

Os pais apareceram como a fonte de aprendizagem mais citada (205 ocorrências), seguida dos avós (139), os tios/tias (43), primos/primas (32), irmãos/irmãs (17), cônjuge (8), sogros (5) e filhos (4). Como previmos, a escola também foi mencionada em 15 respostas.

**Tabela 6. Com quem você aprendeu a língua pomerana?**

Cidade	Escola	Cônjuge	Filhos	Pais	Avós	Sogros	Irmãos	Tios	Primos	Outros
Afonso Cláudio	2	0	0	10	11	0	0	3	5	0
Domingos Martins	4	0	0	17	12	1	2	8	4	1
Itaguaçu		2	0	3	3	0	0	1	0	0
Itarana	2	0	4	23	17	2	8	11	7	0
Laranja da Terra	2	4	0	21	16	0	0	4	4	1
Pancas	1	1	0	14	5	0	2	2	1	0
Santa Leopoldina	1	0	0	9	5	0	0	3	1	0
Santa Maria de Jetibá	2	0	0	17	10	0	0	3	4	0
Vila Pavão	0	0	0	14	8		2	4	4	0
<b>Total ES</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>128</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>39</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
Pomerode	0	1	0	36	24	1	1	2	1	2
<b>Total SC</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Canguçu	1	0	0	33	21	1	1	1	1	0
Pelotas	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
São Lourenço do Sul	0	0	0	8	6	0	1	0	0	0
<b>Total RS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>41</b>	<b>28</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>205</b>	<b>139</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>4</b>

Fonte primária: ILP

### **E os netos e netas aprendem ou aprenderam a língua?**

Quando indagados sobre serem ou não avós e avós, 222 entrevistados afirmaram ter netos e 176, não. Diante da questão de terem os netos aprendido ou estarem aprendendo a falar Pomerano em casa, as respostas são preocupantes. Das 175 respostas dadas, **84 ou 48% afirmam que os netos não aprendem a língua**, 22,8% (ou 40 ocorrências) afirmam que uma parte dos netos aprenderam ou aprendem e apenas 27,4% (48 ocorrências) afirmam que todos aprendem ou aprenderam. A maior perda da língua é em Pomerode, com 72,7% (40 das 55 respostas) de perda da língua para a geração *netos e netas*.

39 Os não falantes do pomerano não podiam responder à questão, por isso lhes atribuímos a opção *Não se Aplica*.

Tabela 7. Tem netos? Seus netos e netas aprenderam/aprendem o Pomerano em casa?<sup>40</sup>

Estado	Cidade	Você tem netos?		Seus netos aprenderam/aprendem a falar Pomerano em casa?		
		Sim	Não	Sim, todos	Sim, parte	Não
ES	Afonso Cláudio	6	14	1	0	2
	Domingos Martins	12	42	8	1	4
	Itaguaçu	10	2	1	1	6
	Itarana	14	13	4	7	3
	Laranja da Terra	21	11	6	10	5
	Pancas	13	12	1	1	12
	Santa Leopoldina	1	7	2	1	0
	Santa Maria de Jetibá	7	25	2	3	2
	Vila Pavão	5	34			2
	<b>Total ES</b>	<b>95</b>	<b>160</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>36</b>
SC	Pomerode	48	21	3	11	40
	<b>Total SC</b>	<b>48</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>40</b>
RS	Canguçu	26	36	18	2	6
	Pelotas	1	1	0	0	1
	São Lourenço do Sul	6	4	2	3	1
	<b>Total RS</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>8</b>

Fonte primária: ILP

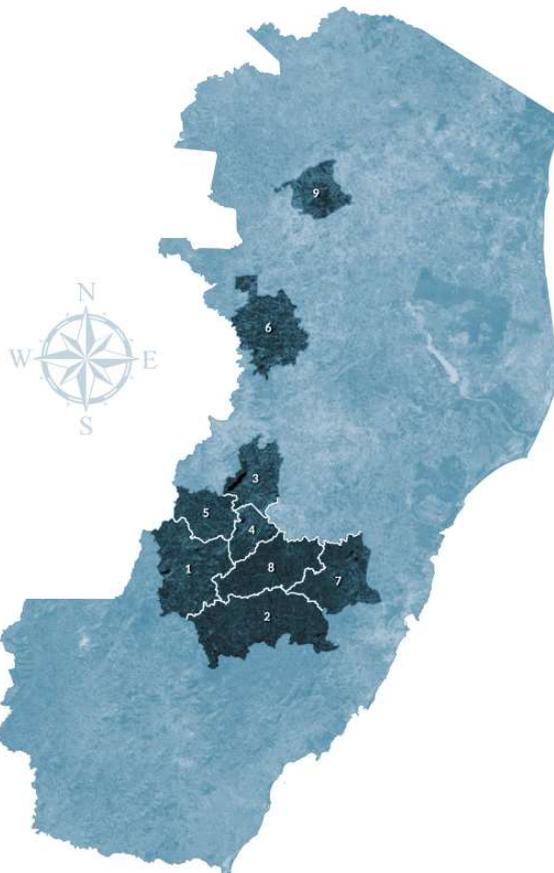
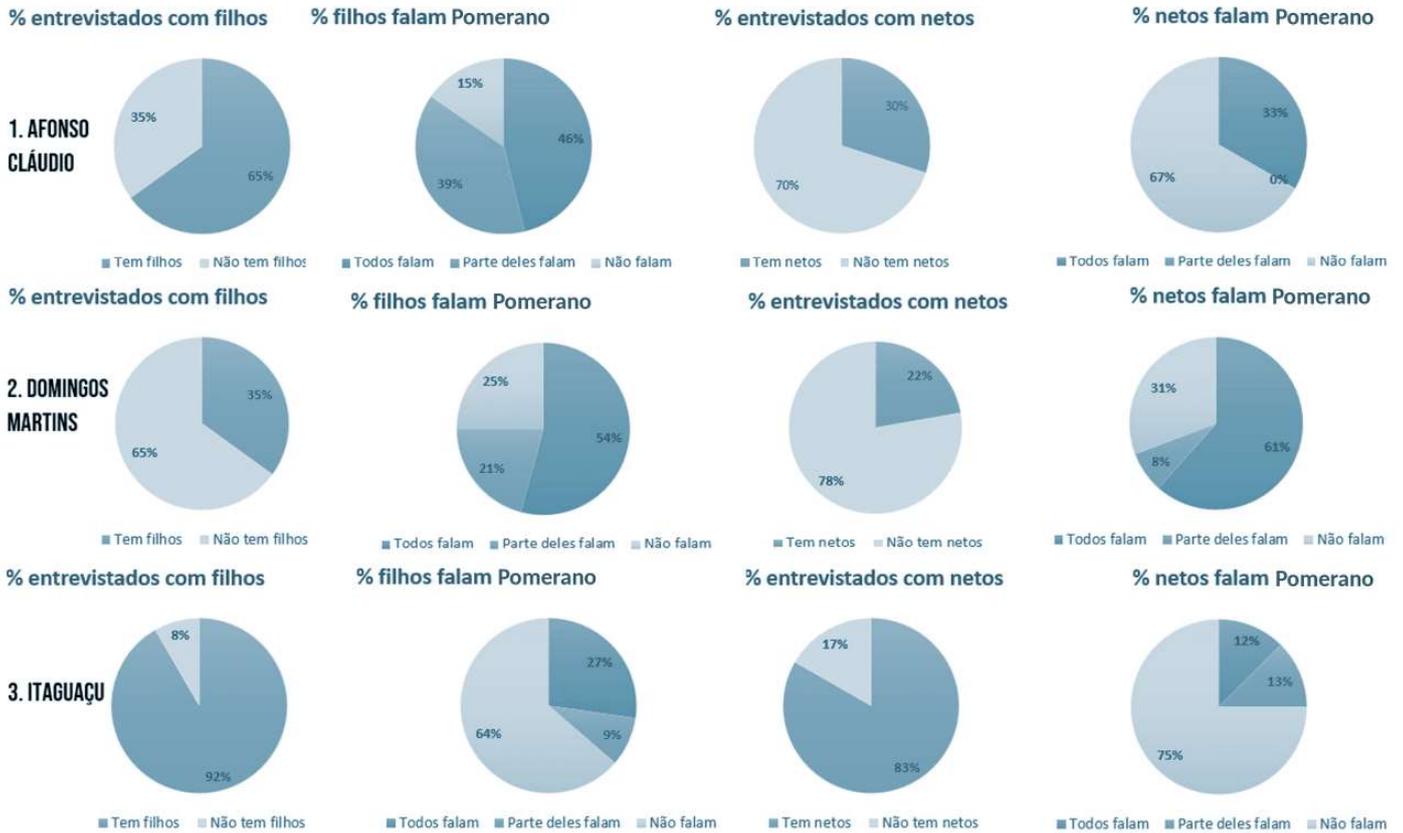
As respostas indicam uma significativa interrupção intergeracional da língua, uma vez que, de cada 100 entrevistados, apenas 23 afirmam que os netos falam Pomerano.

De acordo com as informações dadas, assim como no caso dos filhos e filhas, os pais e os avós são os principais agentes na aquisição da língua pelos netos e netas. Há inclusive duas menções ao papel de bisavôs e bisavós nessa transmissão.

40 Assim como ocorreu na transmissão da língua aos filhos, a questão não se aplica aos que não tinham netos ou os netos eram bebês ou então não eram casados. Total: 132 respostas em não se aplica.

Mapa 8. Vitalidade linguística dos estados ES, SC e RS

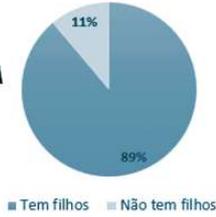
Espírito Santo



Vitalidade linguística — Espírito Santo

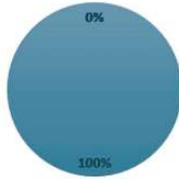
% entrevistados com filhos

4. ITARANA



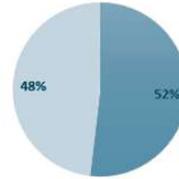
% filhos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



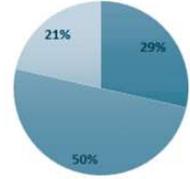
% entrevistados com neto

■ Tem netos ■ Não tem netos



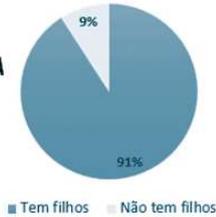
% netos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



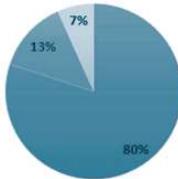
% entrevistados com filhos

5. LARANJA DA TERRA



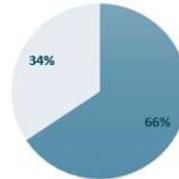
% filhos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



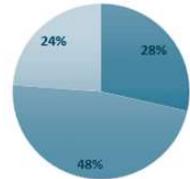
% entrevistados com netos

■ Tem netos ■ Não tem netos



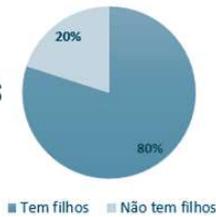
% netos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



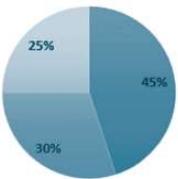
% entrevistados com filhos

6. PANCAS



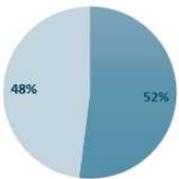
% filhos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



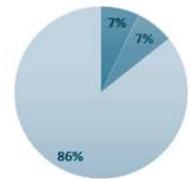
% entrevistados com netos

■ Tem netos ■ Não tem netos



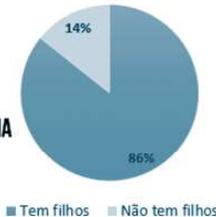
% netos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



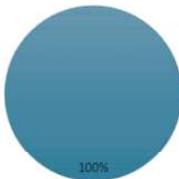
% entrevistados com filhos

7. SANTA LEOPOLDINA



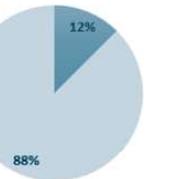
% filhos que falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



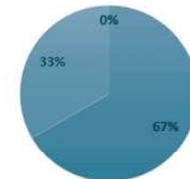
% entrevistados com netos

■ Tem netos ■ Não tem netos



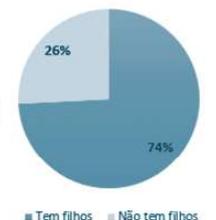
% netos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



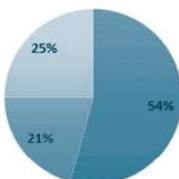
% entrevistados com filhos

8. SANTA MARIA DE JETIBÁ



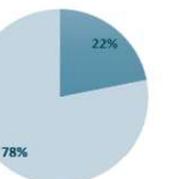
% filhos que falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



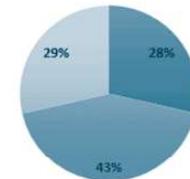
% entrevistados com netos

■ Tem netos ■ Não tem netos



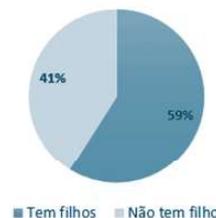
% netos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



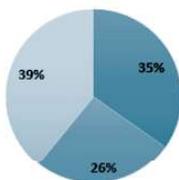
% entrevistados com filhos

9. VILA PAVÃO



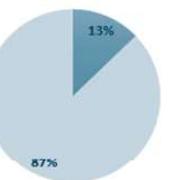
% filhos falam Pomerano

■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



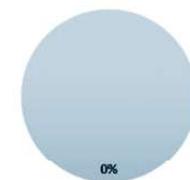
% entrevistados com netos

■ Tem netos ■ Não tem netos



% netos falam Pomerano

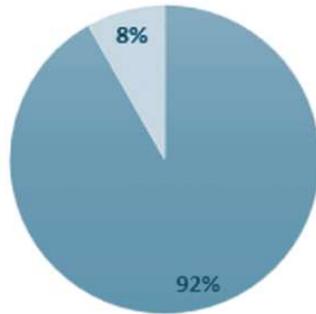
■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



Vitalidade linguística — Santa Catarina

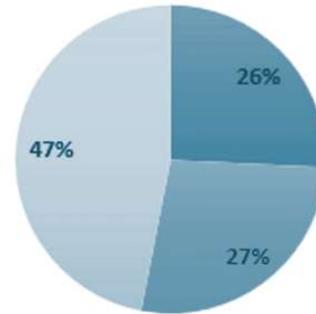
% entrevistados com filhos

1.POMERODE



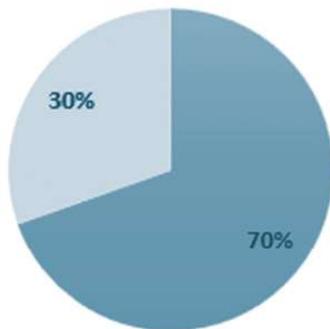
■ Tem filhos ■ Não tem filhos

% filhos falam Pomerano



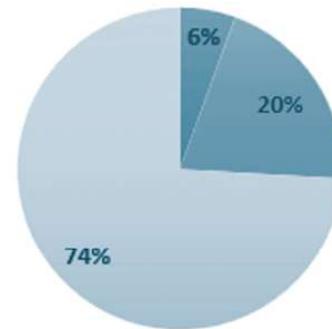
■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam

% entrevistados com netos



■ Tem netos ■ Não tem netos

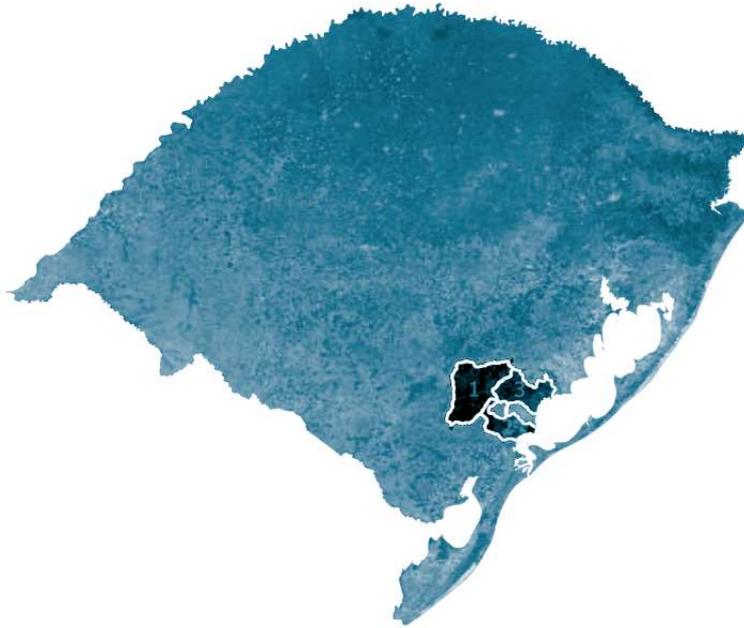
% netos falam Pomerano



■ Todos falam ■ Parte deles falam ■ Não falam



Vitalidade linguística — Rio Grande do Sul



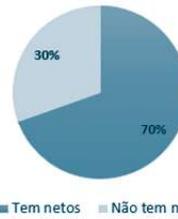
% entrevistados com filhos



% filhos falam Pomerano



% entrevistados com netos



% netos falam Pomerano



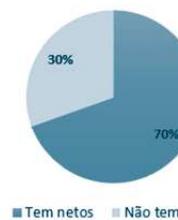
% entrevistados com filhos



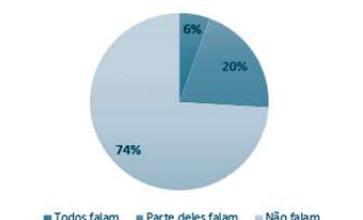
% filhos falam Pomerano



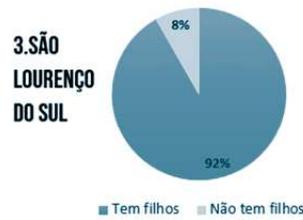
% entrevistados com netos



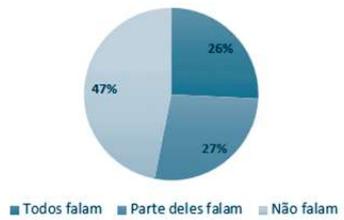
% netos falam Pomerano



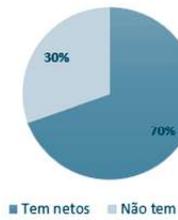
% entrevistados com filhos



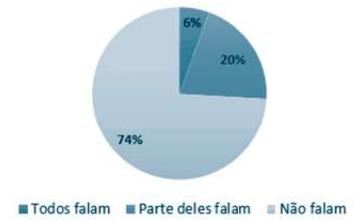
% filhos falam Pomerano



% entrevistados com netos



% netos falam Pomerano



A questão da transmissão da língua pode ser relacionada com fatores políticos e históricos, como indica Maltzahn, em sua análise sobre a língua alemã:

A língua alemã que até a Campanha de Nacionalização era considerada “língua de prestígio” pela função que desempenhava na escola, na igreja, na imprensa e em associações passa a ser alvo de sentimentos e valores ambivalentes, por um lado, positivos, pois muitos descendentes de alemães continuaram/continuam falando o alemão na família e entre amigos, principalmente na zona rural; por outro lado, negativos, os mais jovens, sobretudo na zona urbana, deixaram de falar o alemão. A língua portuguesa tende a se difundir aí cada vez mais e passa a ter um papel importante para os descendentes de alemães vinculado à ascensão social e econômica e à diferenciação entre os urbanos e os rurais. O português é então prestigiado e considerado “língua de status” e língua da cidade. Nesse caso, a língua alemã passou a ser discriminada e foi estigmatizada como “língua de colono” em uma referência ao camponês (MALTZAHN, 2017, p. 122).

Não se pode ignorar o fato de que há um movimento em curso pela emancipação cultural e de reafirmação coletiva da identidade pomerana. No Brasil, a questão pomerana se coloca como uma busca de direitos de visibilidade, há necessidade de que haja espaços e políticas públicas para amparar na vida social brasileira a identidade pomerana. Portanto, os elementos contextuais atuais indicam uma mudança substancial na questão da consciência histórica de quem são os pomeranos. A partir do momento em que o PomerBR colocou em pauta a questão da identidade pomerana, o povo pomerano passou a retomar o caminho da autoafirmação identitária.

Por outro lado, assim como ficou indicado em relação a filhos e filhas, a escola assume um papel na aprendizagem do Pomerano. Ela é citada em 18 respostas. No capítulo 8, abordaremos a questão da educação escolar com mais detalhe.

## 6.4 Ecos da discriminação linguística nos depoimentos

Embora hoje muitos jovens e crianças tenham orgulho de falar a língua pomerana, as pessoas de mais idade comentam que, quando elas eram crianças, as coisas eram diferentes.

Quando eu era pequena, quem falava em Pomerano passava vergonha, as pessoas debochavam. (M. B. S. São Lourenço do Sul, RS. QI-MBS-SLS-RS).

Apesar de a maioria afirmar que gosta e prefere falar Pomerano e que a língua nunca lhes causou problemas, em diversas falas dos entrevistados no Espírito Santo transparece a vergonha por falar o português marcado pela língua materna. Assim I. B. N. diz:

Prefiro mais o *Pomerisch*. Já passei muita vergonha porque nós não sabíamos direito, eu não sei até hoje os verbos, isso nós não sabíamos, onde era masculino nós falávamos feminino e aí eles nos chamavam de Pomerano besta porque nós não sabíamos. Nós éramos os pomeranos que eram burros, que não sabiam nada. Os que não falavam Pomerano que nos chamavam assim. (I. B. N, Domingos Martins, ES. RS-IBN-DM-ES).

Nessa mesma perspectiva G. S. diz:

Já passei vergonha sim, muita. Na escola eles me chateavam porque eu não sabia o português e falava só Pomerano. (G. S., Vila Pavão, ES. RS-GS-VP-ES).

S. H. G. corrobora dizendo:

Já passei vergonha por causa do Pomerano na escola. Os outros ficavam só abusando, que nós éramos *brood* de milho, alemão da Mata Fria. (S. H. G., Afonso Cláudio, ES. RS-SHG-AC-ES).



Localidade de Lajinha - Pancas (ES). Foto: Arnô Stuhr

## Os usos da língua pomerana: espaços e âmbitos de circulação e proficiências

De acordo com as informações sistematizadas no capítulo 6, perdura um forte vínculo étnico e comunitário entre os pomeranos entrevistados e se evidencia uma consciência de que a língua vai sendo abandonada pelos mais jovens, em especial, as crianças. Neste capítulo 7, aprofundaremos nossa sondagem, indagando sobre os usos das línguas nas casas, no trabalho, escola, nas atividades compartilhadas na comunidade, e sondaremos a proficiência para falar, entender, ler e escrever, tomando por base a autodeclaração dos entrevistados,

### 7.1 Espaços e âmbitos de circulação

#### 7.1.1 O domicílio

Que língua se usa ou se fala em casa? A tabela a seguir traz o conjunto de respostas dadas a essa questão.

Tabela 8. Que língua você usa ou fala em casa?

UF	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/Dialeto	Platt (deutsch)	Hochdeutsch alemão padrão	Hunsrückisch	Talian/Vêneto	Espanhol	Inglês
ES	Afonso Cláudio	14	15	0	0	0	0	0	0	0
	Domingos Martins	31	58	0	1	0	0	0	0	0
	Itaguaçu	11	6	0	0	0	0	0	0	0
	Itarana	22	25	0	0	0	0	0	0	0
	Laranja da Terra	12	30	0	0	3	0	0	0	0
	Pancas	20	17	0	0	0	2	0	0	0
	Santa Leopoldina	11	9	2	1	0	1	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	20	26	0	0	0	0	0	0	0
	Vila Pavão	31	29	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>215</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
SC	Pomerode	37	24	6	50	5	0	1	0	0
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>50</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	28	49	0	0	1	0	0	0	0
	Pelotas	3	2	0	1	0	0	0	0	0
	São Lourenço do Sul	8	9	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>248</b>	<b>299</b>	<b>8</b>	<b>53</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Total de respostas: 617

Como se pode constatar na tabela, ainda que a língua portuguesa seja falada nos domicílios (40% das ocorrências), é maior o índice de respostas para o uso do Pomerano e demais línguas de imigração (369 ocorrências ou 60% do total). Notemos que 58,3% mencionam o uso do Pomerano/alemão daqui/dialeto/platt (deutsch).

Mas com quem a língua é usada nas casas?

**Tabela 9. Com quem fala Pomerano em casa?**

UF	Cidade	Côn- juge	Filhos	Netos	Sobri- nhos	Pais	Avós	Sogros	Irmãos	Tios	Primos	Outros
ES	Afonso Cláudio	9	7	2	2	12	2	0	2	0	2	0
	Domingos Martins	15	17	6	11	47	32	13	37	27	23	7
	Itaguaçu	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
	Itarana	18	18	3	10	14	4	3	14	14	11	4
	Laranja da Terra	19	23	4	3	6	2	5	6	4	5	2
	Pancas	6	5	2	1	11	1	5	5	5	3	4
	Santa Leopoldina	7	7	1	0	4	1	1	3	2	3	1
	Santa Maria de Jetibá	18	15	4	6	14	6	8	16	10	10	4
	Vila Pavão	13	11	1	1	15	3	2	10	7	5	2
	<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>104</b>	<b>24</b>	<b>34</b>	<b>123</b>	<b>51</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>93</b>	<b>69</b>	<b>62</b>
SC	Pomerode	27	15	4	0	10	0	3	8	5	6	13
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>13</b>
RS	Canguçu	30	22	9	2	28	14	5	14	2	2	2
	Pelotas	1	1	0	1	1	0	1	2	2	2	0
	São Lourenço do Sul	8	7	4	2	2	0	0	2	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
<b>Total geral</b>	<b>174</b>	<b>149</b>	<b>41</b>	<b>35</b>	<b>164</b>	<b>65</b>	<b>46</b>	<b>129</b>	<b>78</b>	<b>72</b>	<b>41</b>	

Fonte primária: ILP

Podemos notar uma diversidade de interações caracterizando o uso da língua nas casas. Há predominância de usos entre os cônjuges, entre pais e filhos e entre irmãos e irmãs. O uso da língua com avós e netos e netas recebeu menos citação, talvez por serem em menor número. Essa interação será retomada na questão relacionada à transmissão intergeracional da língua. De todo modo, notamos uma circulação muito intensa da língua, fato que se comprova, inclusive, pela menção recorrente a interlocutores e situações não elencadas, como os vizinhos, clientes, visitas, amigos, namorado(a), cunhado(a), nora, genro, madrinha, padrinho e ligações telefônicas.

### 7.1.2 O trabalho

Depois do domiciliar, o trabalho constitui um dos mais relevantes espaços de interações no cotidiano das pessoas. É onde as pessoas empregam grande quantidade de seu tempo e desenvolvem habilidades e afetividades, sendo, portanto, um espaço potencializador das línguas. Para compreender esse cenário, lançamos mão de duas questões, a saber: qual é sua principal profissão ou trabalho e que língua ou línguas usa nesse ambiente.

Tabela 10. Profissão/trabalho principal

UF	Cidade	Agricul- tura	Aposen- tado	Autô- nomo	Comer- ciário	Const. civil	Trab. domés- ticos	Edu- cação	Empre- sário	Esta- giário	Estu- dante	Func. público	Indus- triário	Saúde	Sem em- prego
ES	Afonso Cláudio	2	1	0	13	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0
	Domingos Martins	5	3	0	6	0	2	13	4	0	28	1	0	0	0
	Itaguaçu	0	9	2	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
	Itarana	17	4	1	0	0	2	5	1	0	0	0	0	0	0
	Laranja da Terra	3	2	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	2	0
	Pancas	8	10	0	1	0	5	2	1	0	1	0	0	0	1
	Santa Leopoldina	4	7	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	7	7	0	0	0	1	12	2	1	1	1	0	0	0
	Vila Pavão	14	1	0	11	2	0	2	1	1	3	3	0	0	2
	<b>Total ES</b>	<b>60</b>	<b>44</b>	<b>3</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>38</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
SC	Pomerode	5	51	3	2	3	3	6	0	1	0	0	0	0	0
	<b>Total SC</b>	<b>5</b>	<b>51</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	10	19	0	1	0	1	9	0	0	19	1	1	0	0
	Pelotas	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	São Lourenço do Sul	5	1	0	1	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0
<b>Total RS</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total geral</b>		<b>83</b>	<b>117</b>	<b>6</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>55</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

Fonte primária: ILP

Estar aposentado e trabalhar na agricultura ou no comércio constitui a principal situação de trabalho de grande parte dos entrevistados. Foi também expressiva a menção à atuação na educação, em trabalhos domésticos e o número dos que se declararam estudantes. Além das profissões listadas, foram citadas também, em outros: artesã, fotógrafa (Domingos Martins 2 e Itarana 2): secretária da paróquia luterana (Itarana, 1), cuidados do filho especial (Itarana 1), fabricação de pão caseiro e biscoitos (Santa Leopoldina 1 e Vila Pavão 1), medicina de chás (Santa Maria de Jetibá 1), pastor (Pomerode 1) e voluntário (Pomerode 1).

Importa ressaltar que a investigação confirma atividades típicas do meio rural e de pequenos municípios como a agricultura, o comércio, atividades domésticas e educação como as mais recorrentes entre os entrevistados. Além disso, é grande o número de aposentados, fato que não exclui a atuação em outras atividades. De fato, no meio rural, exceto em casos de limitação ou impedimento físico, é comum aos aposentados e aposentadas seguirem trabalhando como agricultores, nas casas, no comércio ou outros serviços disponíveis. Indagamos, então, que língua falavam ou usavam no trabalho principal.

Tabela 11. Língua que fala no trabalho

UF	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/ dialeto	Platt (deutsch)	Hochdeutsch/ alemão padrão	Não se aplica
ES	Afonso Cláudio	18	18	0	0	0	0
	Domingos Martins	46	43	0	0	0	
	Itaguaçu	5	4	0	0	0	4
	Itarana	14	26	0	0	0	2
	Laranja da Terra	12	14	0	0	0	12
	Pancas	15	10	0	0	0	9
	Santa Leopoldina	7	5	0	0	0	4
	Santa Maria de Jetibá	21	23	0	0	0	4
	Vila Pavão	33	23	0	0	0	1
	<b>Total ES</b>	<b>171</b>	<b>166</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>
SC	Pomerode	19	8	0	5	26	32
	<b>Total SC</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>26</b>	<b>32</b>
RS	Canguçu	39	35	2	0	0	0
	Pelotas	3	3	0	1	0	0
	São Lourenço do Sul	4	8	0	0	0	0
	<b>Total RS</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Geral</b>		<b>236</b>	<b>220</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>68</b>
<b>Total de respostas: 558</b>							

Fonte primária: ILP

Notamos que o português e o Pomerano/pomerisch, alemão daqui/dialeto e platt (deutsch) convivem lado a lado nos ambientes de trabalho. Em Pomerode, o Pomerano dá lugar ao *hochdeutsch*, como previsto.

Como se pode notar, há uma grande incidência de respostas na categoria *Não se Aplica*, fato esperado uma vez que, entre os entrevistados, havia crianças e jovens, alguns ainda estudantes, e aposentados, todos que, potencialmente, não estariam vinculados a um trabalho específico.

### 7.1.3 As línguas na escola

Com os avanços dos direitos linguísticos no País a partir da Constituição Federal de 1988, as escolas indígenas tiveram autonomia para ensinar nas línguas indígenas. Mais tarde, a partir dos anos 2000, as línguas faladas por descendentes de imigrantes passaram também a ter lugar no espaço escolar. O projeto PLURES realizado em 2002 na região de Blumenau foi pioneiro nesse sentido. No Espírito Santo, em 2005, o Programa de Ensino Escolar do Pomerano (PROEPO) inaugurou uma frente consistente de ação em prol da língua pomerana, tendo ressonância na política de cooficialização de línguas por municípios. Além disso, o incremento de políticas afirmativas pelos governos populares (2002 a 2016) abriu novos espaços nos sistemas de ensino em todos os níveis, incluindo o superior, para parcelas historicamente alijadas da educação formal, legitimando suas formas de vida e expressão. Diante desse quadro, indagamos, então, aos entrevistados que frequentavam escolas e universidades no momento da pesquisa, se, excluindo as aulas de línguas, usavam línguas diferente do português, no ambiente da escola ou faculdade.

**Tabela 12. Com exceção das aulas de línguas, quais línguas você usa no ambiente escolar ou faculdade?**

Estado	Cidade	Português	Pomerano	Alemão daqui/dialeto	Platt (deutsch)	Outros
ES	Afonso Cláudio	3	0	1	0	0
	Domingos Martins	11	9	3	0	6
	Itaguaçu	1	0	0	0	0
	Itarana	0	0	0	0	0
	Laranja da Terra	2	0	0	0	0
	Pancas	4	0	0	0	0
	Santa Leopoldina	0	0	0	0	0
	Santa Maria de Jetibá	2	1	0	0	0
	Vila Pavão	2	0	0	0	0
	<b>Total ES</b>	<b>25</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
SC	Pomerode	3	2	0	0	0
	<b>Total SC</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	27	3	0	6	0
	Pelotas	1	3	0	0	0
	São Lourenço do Sul	3		0	1	0
	<b>Total RS</b>	<b>31</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>59</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
<b>Total de respostas: 94</b>						

Fonte primária: ILP

Notamos que do total de respostas válidas para essa questão (94), 62,7% afirmam usar o português e somente 30% (29 ocorrências) mencionam o uso do *Pomerano/pomerisch*, *alemão daqui/dialeto* e *platt (deutsch)*. Além dessas respostas, em Domingos Martins, seis declararam o uso do inglês. Portanto, a abertura do espaço escolar para usos ampliados das línguas, em especial do Pomerano, constitui, aos olhos dos entrevistados, um desafio. Aproximamo-nos com mais pausas dessa problemática no capítulo 8, no qual apresentaremos uma síntese de um levantamento sobre a situação da língua pomerana nos sistemas de ensino dos municípios abarcados no ILP.

#### 7.1.4 Atividades sociais envolvendo o uso da língua

Por fim, procuramos conhecer um pouco sobre os usos da língua pomerana nas atividades da comunidade, indagando também sobre a percepção do entrevistado sobre o quanto a língua é usada e o que seria necessário fazer para sua manutenção e valorização.

Tabela 13. Participa de atividades em que a língua é usada?

UF	Atividade Cidade	Participa		Quais?							
		Sim	Não	Atividade escolar	Concurso	Grupo artístico	Grupo Jovens	Grupo Terceira Idade	Encontro religioso	Preparação festas	Programa de rádio
ES	Afonso Cláudio	7	10	1	0	1	0	0	4	3	1
	Domingos Martins	45	16	5	0	6	2	3	37	26	3
	Itaguaçu	5	7	0	0	2	0	2	2	1	0
	Itarana	17	10	3	0	6	1	3	11	11	6
	Laranja da Terra	28	4	2	6	13	1	14	10	15	0
	Pancas	21	4	0	0	8	4	2	16	8	0
	Santa Leopoldina	10	4	0	0	0	0	2	7	5	0
	Santa Maria de Jetibá	26	7	5	2	7	2	6	18	13	3
	Vila Pavão	16	23	3	0	7	0	3	5	6	0
	<b>Total ES</b>	<b>175</b>	<b>85</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>35</b>	<b>110</b>	<b>88</b>	<b>13</b>
SC	Pomerode	57	16	0	0	9	0	17	31	20	2
	<b>Total SC</b>	<b>57</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>2</b>
RS	Canguçu	58	4	25	24	21	7	4	44	11	2
	Pelotas	3	0	0	0	2	1	0	3	2	1
	São Lourenço do Sul	9	1	5	0	2	0	0	1	7	0
	<b>Total RS</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>48</b>	<b>20</b>	<b>3</b>
<b>Total Geral</b>		<b>302</b>	<b>106</b>	<b>49</b>	<b>32</b>	<b>84</b>	<b>18</b>	<b>56</b>	<b>189</b>	<b>128</b>	<b>16</b>
<b>Total de respostas</b>		<b>408</b>		<b>572</b>							

Fonte primária: ILP

Notamos que 2/3 ou 74% dos entrevistados afirmam participar de atividades envolvendo o uso da língua pomerana, entre as quais destacam, em ordem decrescente de ocorrências, os encontros de natureza religiosa, a preparação de festas, os grupos artísticos, grupos de terceira idade e atividades escolares. Além dos listados, foram mencionados os encontros familiares, jogos de baralho e outros, atividades de clube de caça e pesca, da associação de pequenos agricultores, futebol e nas compras no comércio.

## 7.2 Indicações sobre proficiência para falar, entender, ler e escrever em Pomerano

Com base na autodeclaração, ou seja, sem testagem específica para verificação de níveis de proficiência, o ILP investigou a percepção do falante sobre o conhecimento que ele tem da língua. E o fizemos tanto em relação à língua pomerana como em relação à língua portuguesa. Sistematizamos nas tabelas que seguem as respostas dadas.

## 7.2.1 Proficiência autodeclarada em língua portuguesa

Tabela 14. Proficiências em língua portuguesa

2.1. Com relação ao português, você:										
UF	Cidade	Fala			Lê			Escreve		
		Sim	Parcial	Não	Sim	Parcial	Não	Sim	Parcial	Não
ES	Afonso Cláudio	17	0	0	16	1	0	16	1	0
	Domingos Martins	60	1	0	59	2	0	59	2	0
	Itaguaçu	11	0	1	8	1	2	8	1	2
	Itarana	28	0	0	28	0	0	27	1	0
	Laranja da Terra	28	3	1	23	7	2	23	7	2
	Pancas	22	2	0	18	3	4	19	4	2
	Santa Leopoldina	14	0	0	8	5	1	8	4	2
	Santa Maria de Jetibá	32	0	1	29	3	1	29	2	2
	Vila Pavão	11	0	0	10	1	0	10	1	0
	<b>Total ES</b>	<b>223</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>199</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>199</b>	<b>23</b>	<b>10</b>
SC	Pomerode	73	0	0	71	1	1	72	0	1
	<b>Total SC</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>71</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
RS	Canguçu	57	5	0	60	2	0	62	0	0
	Pelotas	3	0	0	3	0	0	3	0	0
	São Lourenço do Sul	10	0	0	10	0	0	10	0	0
	<b>Total RS</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>73</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>366</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>343</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>346</b>	<b>23</b>	<b>10</b>
<b>Total de respostas</b>		<b>390</b>			<b>380</b>			<b>379</b>		

Fonte primária: ILP

Entre os entrevistados, observamos que três declaram não falar a língua portuguesa e 11 que a falam com certa dificuldade. Em relação à leitura, esses números aumentam para 11 e 26, respectivamente, fato que se repete para a escrita: 10 dizem não saber escrever em português e 23 que o fazem parcialmente.

O que desejamos destacar desse quadro é a comprovação da existência de cidadãos brasileiros pomeranos que são monolíngues em Pomerano, que não falam, não leem e nem escrevem a língua portuguesa. Reforçamos, então, a necessidade de políticas públicas que deem espaço ao multilinguismo.

E em relação à língua pomerana? Que percepção se tem sobre entender e falar, ler e escrever nessa língua? Em nossa pesquisa, à questão sobre falar, ler e escrever, solicitamos que o entrevistado indicasse atividades costumeiras usando as habilidades indicadas. Apresentaremos o conjunto de tabelas sistematizando essas questões, tecendo comentários na sequência.

## 7.2.2 Proficiência autodeclarada em língua pomerana: compreensão e fala

Tabela 15. Proficiência para falar e entender a língua pomerana

Língua Pomerana		Entende			Fala		
Estado	Cidade	Sim	Parcial	Não	Sim	Parcial	Não
ES	Afonso Cláudio	17	0	0	16	0	1
	Domingos Martins	58	3	0	57	4	0
	Itaguaçu	9	1	1	10	1	1
	Itarana	27	1	0	27	0	1
	Laranja da Terra	31	1	0	31	1	0
	Pancas	25	0	0	23	1	1
	Santa Leopoldina	13	1	0	11	2	0
	Santa Maria de Jetibá	31	1	1	30	1	2
	Vila Pavão	35	4	0	33	7	0
	<b>Total ES</b>	<b>246</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>238</b>	<b>17</b>	<b>6</b>
SC	Pomerode	69	4	2	63	5	5
	<b>Total SC</b>	<b>69</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>63</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
RS	Canguçu	60	2	0	61	1	0
	Pelotas	3	0	0	3	0	0
	São Lourenço do Sul	9	1	0	9	1	
	<b>Total RS</b>	<b>72</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>73</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>387</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>374</b>	<b>24</b>	<b>11</b>
<b>Total de respostas</b>		<b>408</b>			<b>409</b>		

Fonte primária: ILP

Tabela 16. Quando fala em Pomerano, que atividades é capaz de realizar?

Estado	Cidade	Sabe contar histórias, fazer piadas e/ou falar sobre assuntos variados?	Consegue conversar com os mais velhos?	Sabe dar nomes aos animais e aos objetos?	Sabe fazer relatos sobre acontecimentos passados, presentes e futuros?
ES	Afonso Cláudio	13	16	16	16
	Domingos Martins	54	59	60	56
	Itaguaçu	10	10	11	10
	Itarana	26	27	27	25
	Laranja da Terra	30	32	32	30
	Pancas	18	23	23	20
	Santa Leopoldina	8	11	11	10
	Santa Maria de Jetibá	30	29	30	24
	Vila Pavão	25	34	36	31
	<b>Total ES</b>	<b>214</b>	<b>241</b>	<b>246</b>	<b>222</b>
SC	Pomerode	57	61	63	56
	<b>Total SC</b>	<b>57</b>	<b>61</b>	<b>63</b>	<b>56</b>
RS	Canguçu	50	52	57	59
	Pelotas	3	3	3	3
	São Lourenço do Sul	7	6	9	9
	<b>Total RS</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>69</b>	<b>71</b>
<b>Total geral</b>		<b>331</b>	<b>362</b>	<b>378</b>	<b>349</b>

Fonte primária: ILP

Podemos constatar um alto grau de proficiência dos entrevistados para falar e entender a língua pomerana, uma vez que afirmam realizar praticamente todas as atividades elencadas que requerem o uso dessa língua. Em Pomerode, está a maior concentração dos que não entendem ou entendem pouco (seis pessoas) e que não falam ou falam pouco (10) o Pomerano. Esse fato é explicado pela presença majoritária da língua hochdeutsch no município.

### 7.2.3 Proficiência autodeclarada em língua pomerana: leitura e escrita

Tabela 17. Você sabe ler e escrever em pomerano?

Proficiência em Pomerano		Lê				Escreve			
UF	Cidade	Sim	Parcial	Não	Não quer responder	Sim	Parcial	Não	Não quer responder
ES	Afonso Cláudio	6	5	6	0	3	9	5	0
	Domingos Martins	13	18	29	0	7	15	39	0
	Itaguaçu	1	1	10	0	0	1	11	0
	Itarana	5	8	15	0	3	3	21	0
	Laranja da Terra	8	5	19	0	5	2	17	8
	Pancas	2	12	11	0	0	3	22	0
	Santa Leopoldina	2	3	8	1	1	2	11	0
	Santa Maria de Jetibá	17	2	14	0	5	7	20	1
	Vila Pavão	3	15	30	0	1	6	32	0
<b>Total ES</b>		<b>57</b>	<b>69</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>48</b>	<b>178</b>	<b>9</b>
SC	Pomerode	32	10	30	0	13	1	60	0
	<b>Total SC</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>0</b>
RS	Canguçu	18	20	24	0	15	13	34	0
	Pelotas	2	0	1	0	0	0	3	0
	São Lourenço do Sul	3	3	4	0	3	3	4	0
	<b>Total RS</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>41</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>102</b>	<b>102</b>	<b>201</b>	<b>1</b>	<b>56</b>	<b>65</b>	<b>279</b>	<b>9</b>
<b>Total de respostas</b>		<b>406</b>				<b>399</b>			

Fonte primária: ILP

Saber ler e escrever em Pomerano é uma habilidade de poucos. Notamos que apenas 25% dos entrevistados afirmam ler em Pomerano e esse percentual cai para 18,7% quando se trata da escrita. Não é possível asseverar se as respostas fazem referência à língua pomerana ou alemã que, como sabemos, predomina nos ritos religiosos. No entanto, é possível constatar que esses percentuais são coerentes com a situação histórica da língua no Brasil, que tem na oralidade a sua base de sustentação, e com as manifestações sobre a falta de materiais para leitura em alguns depoimentos.

Nas tabelas que seguem, sistematizamos o tipo de material ou leitura realizada e aqueles que são escritos pelos entrevistados, conforme suas declarações.

Tabela18. O que costuma ler?

Cidade	Material escolar	Folheto igreja	Rede social	Re- vista	Jor- nal	Bí- blia	Livro	Calen- dário	Bilhete	Textos na internet	Email
Afonso Cláudio	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0	1
Domingos Martins	15	8	13	2	6	2	6	0	2	4	0
Itaguaçu	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Itarana	3	3	11	3	0	0	1	0	0	0	0
Laranja da Terra	3	8	8	2	3	0	2	0	1	4	0
Pancas	2	7	5	1	6	3	4	2	1	0	0
Santa Leopoldina	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Maria de Jetibá	10	11	10	3	8	0	6	1	4	3	2
Vila Pavão	0	9	8	1	3	0	0	0	0	0	1
<b>Total ES</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>60</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>4</b>
Pomerode	4	28	3	0	17	17	9	2	0	0	0
<b>Total SC</b>	<b>4</b>	<b>28</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Canguçu	18	5	4	1	0	5	2	1	0	1	0
Pelotas	0	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0
São Lourenço do Sul	3	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0
<b>Total RS</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>	<b>64</b>	<b>84</b>	<b>67</b>	<b>15</b>	<b>43</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
<b>Total de respostas: 365</b>											

Fonte primária: ILP

A análise das respostas mostra que a escola (64 ocorrências ou 17,4%), igreja (84 ou 23%) e redes sociais (67 ou 18,3%) são os espaços que mais impulsionam a leitura. Em material escolar, são consideradas as tarefas, livros, dicionários, livros de histórias e, no material da igreja estão os hinários, folhetins e textos de organizações como a das mulheres evangélicas. A igreja assume destaque sobretudo se associarmos a ela a leitura da Bíblia (passando a 31,2% das respostas). São também mencionados jornais (11,7%), livros (8,7%), revistas (4,1%), além de algumas menções a calendários e bilhetes.

Um aspecto a ser ressaltado é o baixo número de respostas para leituras na internet e em e-mails, indicando o pouco acesso dos entrevistados a essa tecnologia, na época da realização da pesquisa em campo, em 2019. Além disso, vale destacar que ocorreram 37 respostas para *não há o que ler* em Pomerano.

Tabela 19. O que costuma escrever?

Cidade	Tarefa escolar	Rede social	Email	Textos na internet	Receita	Lista de compra	Notícia para jornais	Artigo informativo	Cartaz	Conto, folheto de igrejas	Texto curto	Piada
Afonso Cláudio	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Domingos Martins	8	12	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0
Itaguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Itarana	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Laranja da Terra	2	5	0	0	1	1	0	1	3	0	1	0

Cidade	Tarefa escolar	Rede social	Email	Textos na internet	Receita	Lista de compra	Notícia para jornais	Artigo informativo	Cartaz	Conto, folheto de igrejas	Texto curto	Piada
Pancas	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0
Santa Leopoldina	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	1	0
Santa Maria de Jetibá	4	7	3	2	3	3	2	2	2	2	5	2
Vila Pavão	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total ES</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>3</b>
Pomerode	0	0	1	0	0	1	2	0	0	1	9	0
<b>Total SC</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>0</b>
Canguçu	7	4	0	0	0	3	0	1	1	0	0	14
Pelotas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
São Lourenço do Sul	2	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
<b>Total RS</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>17</b>
<b>Total geral</b>	<b>27</b>	<b>41</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>26</b>	<b>20</b>
<b>Total de respostas: 159</b>												

Fonte primária: ILP

A escrita se faz presente em atividades ligadas a algumas práticas como a escola (27 ocorrências), redes sociais, internet e e-mail (48 ocorrências) e produção especializada como piadas (20), receitas (9), listas de compras (11) artigos para jornais e informativos (7), cartazes (7), textos para igreja (3). Além destes, foram citados cartas e bilhetes (1) e peças de teatro em Pomerano (8). A categoria texto curto, com 26 ocorrências, engloba anotações variadas do dia a dia.

### 7.3 Ecos do saber ler e escrever em Pomerano nos depoimentos

A escrita e a leitura em Língua Pomerana são muito almejadas pela grande maioria dos entrevistados no Rio Grande do Sul. Quem lê e escreve relata que o faz da forma que acredita que seja, já que não aprendeu a ler nem a escrever na língua pomerana.

Eu escrevo como eu penso que seja certo, do jeito que eu falo. [...] Não escrevo direito em Pomerano porque não aprendi. Deveria ter escola pra isso. (R. M. B. R., Canguçu, RS. QI-RMBR-C-RS).

No Espírito Santo, não foi possível notar, nas entrevistas, se os falantes têm interesse em aprender a ler e a escrever em Pomerano. Somente uma pessoa disse saber ler e escrever, duas relataram que conseguem somente ler, mas a maioria disse não saber, salvo algumas pessoas que mencionaram tentativas. Nesse sentido I. P., Itaguaçu, ES. diz:

Para escrever, conheço mais português, mas para falar conheço mais o Pomerano, que nós aprendemos desde pequenos. Nós escrevemos um pouco, mas não sabemos se está certo. No Whatsapp nós escrevemos um para o outro...” (RS-MR-I-ES)

Para os entrevistados, um fator que impede a leitura em língua pomerana, inclusive dos mais jovens, é a falta de materiais na língua em questão. São relatos dos entrevistados do Rio Grande do Sul:

Não se tem livros em Pomerano e isso faz muita falta. (C. G. K., Canguçu, RS. QI-CGK-C-RS).

Tudo se perde quando não se tem registros escritos. (I. H., Canguçu, RS. QI-IH-C-RS).

Nesse sentido, I. B. N., que reside no Espírito Santo, diz:

Porque o Pomerano aqui na nossa terra, não tem livros, escrita, nada, isso tudo sumiu. Eles estão fazendo de novo uma escrita e livros porque tem pessoas que se importam e estão procurando. Pastor e muitas pessoas da terra começaram de novo uma escrita... (RS-IBN-DM-ES).



Família Nickel Melgaço.

Domingos Martins (ES)

Foto: Mariela Felisbino da Silveira

## A língua pomerana na educação escolar

A escola constitui, para o povo pomerano, um local para se estabelecer vínculo social. No passado, destinava-se a quem era dotado de privilégios. Para muitos com idade mais avançada, a escola foi um local de proibição da língua materna e para poucos, que são mais jovens, é onde, além do português, de vez em quando, se fala a língua pomerana.

### 8.1 A escola ontem e hoje: trajetos e memórias

Do jeito que o tempo muda, se transforma, assim temos que viver com isso, porque está tudo se modernizando. Também não podemos pensar que tem que ficar assim como era antes, porque olha quanta tecnologia existe hoje e as crianças têm que viver nisso, e com isso eles vão avançando na língua deles, porque o Pomerano aqui na nossa terra, não tem livros, escrita, nada, isso tudo sumiu. Eles estão fazendo de novo uma escrita e livros porque tem pessoas que se importam e estão procurando, pastor e muitas pessoas da terra começaram de novo uma escrita para ensinar as crianças na escola, mas é muito difícil para as crianças, aqui tem muitas crianças de outros povos e esses têm grande *swirigkët* (dificuldade) para pronunciar isso. Sei escrever pouco, ler sim. (I. B. N. Domingos Martins, ES. RS-IBN-DM-ES).

Parte de uma entrevista concedida por I. B. N., do Espírito Santo, o recorte acima sintetiza as tensões vividas pelos falantes da língua pomerana diante da perda de sua língua e das perspectivas de futuro. Observamos a clara percepção do(a) entrevistado(a) de que as condições para uso e aprendizagem da língua estão mudando e que as tecnologias oferecem às novas gerações inúmeras possibilidades de acessos à língua, incluindo a aprendizagem a distância. Além dessa mudança, também o contexto de multilinguismo na escola e a necessidade de instrumentalizar a língua para usos escritos são lembrados como fatores que interferem sobre o futuro da língua. Os cenários apresentados ultrapassam, portanto, aquele da transmissão intergeracional e doméstica da língua, colocando-a em novos espaços, como o das tecnologias e o do ensino em situação de multilinguismo.

Um fato eloquente nas falas de muitos dos entrevistados foi a evasão escolar ao longo de sua adolescência para maior tempo de trabalho no campo. Nota-se, nos relatos, que não se via grande vantagem para o pomerano permanecer na escola ou, quiçá, alcançar os mais altos níveis de ensino. Bastava-lhe aprender a leitura, a escrita, o cálculo, conhecimentos básicos e necessários à vida social (WEBER, 1998). Além disso, no passado, o acesso à escola era sempre um obstáculo, marcado pela longa distância e a falta de transporte público.

Para o povo pomerano do Rio Grande do Sul, há muitos anos, a educação era um processo mais curto do que o que encontramos e ao qual temos acesso hoje. “Não é como hoje em dia que as crianças têm que ir para as grandes escolas”, como diz N. C. P., São Lourenço do Sul, RS (QI-NCP-SLS-RS). Inicialmente, as escolas funcionavam dentro das igrejas e quem lecionava era o pastor, segundo o que nos conta N. C. P.: “Primeiro, as escolas eram dentro das igrejas e o padre/pastor era o professor.”

As pessoas de mais idade relatam sobre as dificuldades encontradas na época para quem queria estudar; o transporte coletivo era algo que não existia e todo o trajeto, de casa até a escola, devia ser feito a pé ou de bicicleta.

Com as limitações para acessar a escola, no interior, o estudo da grande maioria dos jovens e crianças da época ia somente até o quinto ano do hoje conhecido como ensino fundamental. “No interior, só tinha estudo até o quinto ano, quem queria estudar mais tinha que ir pra cidade,” diz I. M. S., São Lourenço do Sul, RS (QI-IMS-SLS-RS).

Outro fator que dificultava os estudos no interior era a falta de professores e professoras. Era comum virem de outros lugares e ficarem hospedados nas casas de famílias ou então moravam longe da escola. Por isso, quando já se tinha professores dentro das escolas, as dificuldades continuavam, mas de outra forma. H. W. B., Canguçu, RS (QI-HWB-C-RS) diz: “Na minha época vinha professor da cidade. Como era longe, eles se aborreciam e não vinham mais.”

Além destes, outros fatores como, por exemplo, a vontade dos pais para que os filhos permanecessem em casa para trabalhar, contribuíram para afastar as crianças pomeranas e rurais da escola.

R. M. B. R., Canguçu, RS (QI-RMBR-C-RS) relata: “Tive que parar na metade do ano porque meu pai disse que eu tinha que ajudar ele em casa”. V. M. B. S., Canguçu, RS (QI-VMBS-C-RS) relaciona a idade em que os jovens eram confirmados com o tempo de permanência na escola: “Assim que a gente era confirmado, tinha que trabalhar na lavoura”. “As crianças iam dos sete aos 14 anos pra escola. Depois não tinha mais estudo. Quem queria estudar mais tinha que ir para Porto Alegre,” relata S. O. A. B., Canguçu, RS (QI-SOAB-C-RS).

Em consequência, a educação escolar da grande maioria dos entrevistados com idade superior a 35 anos se deu basicamente até a chamada quarta série, hoje 5º ano do Ensino Fundamental, como se pode verificar em relação à amostragem de nossa pesquisa, item escolaridade, analisado no capítulo 6.

Com o passar dos anos, outras portas foram se abrindo na área da educação também para os moradores do interior. E hoje, inclusive, como é o exemplo da Escola Municipal Carlos Moreira (EMEF), da cidade de Canguçu, existe o ensino da língua pomerana na escola. L. S. K., Canguçu, RS (QI-LSK-C-RS), aluna deste educandário, diz: “É muito bom poder aprender o Pomerano na escola.” Resultado de muitas lutas para que a referida língua fosse implantada no currículo escolar desta escola, essa possibilidade se alastra, agora, para outras regiões.

O reconhecimento da importância de se aprender a língua pomerana parte também dos pais, como relata A. B. K., Canguçu, RS (QI-ABK-C-RS): “Deveria ter professor de Pomerano. Não adianta eu ter um livro e não saber ler.” Assim como existem os alunos que não falam a língua pomerana, existem também os que não falam muito bem a Língua Portuguesa, justamente por não ser muito usada no contexto familiar, como coloca M. R. T., Canguçu, RS (QI-MRT-C-RS): “Acho que as professoras deveriam ensinar o Pomerano, ia ser bom pra quem não fala muito em português.”

C. G. K., Canguçu, RS (QI-CGK-C-RS) ressalta a importância de se ter a língua pomerana na escola para que as crianças que falam Pomerano não sejam discriminadas. Segundo ela: “As crianças que falam o Pomerano quando vão para a escola acabam perdendo por serem diferentes e os colegas não falarem.”

Assim, a desvalorização e o preconceito entram também em cena nos processos de apagamento da língua materna dos falantes de Pomerano e de outras línguas de imigração no ambiente escolar.

A percepção de que circula um valor negativo sobre a língua aparece no relato de J. T. T. S., Santa Maria de Jetibá, ES, sobre uma adolescente que, ao ser questionada sobre as brincadeiras pomeranas aprendidas em família, fala em português sobre ela. Quando o irmão intervéem para que fale em Pomerano e ela demonstra vergonha. (RS-JTTS-SMJ-ES).

Atualmente, com a grande influência da língua portuguesa tanto no contexto familiar quanto no escolar, se desenvolve certo apagamento da língua materna para os jovens e crianças. Muitas famílias ainda ensinam seus filhos, desde crianças, a falarem a língua pomerana. Porém, ao estabelecerem vínculo com a escola, as crianças passam a não falar tanto e a língua acaba entrando em desuso, já que a escola, na maioria dos casos, não apresenta ensino da língua pomerana na modalidade oral nem escrita.

Ademais, inclui-se aqui ainda o fato de que muitos colegas destas crianças não são de origem pomerana, tampouco falantes desta língua. Com isso, tende a ser mais utilizada nas escolas, tanto pelos alunos quanto pelos professores, a língua portuguesa. Em Canguçu, RS, E. P. (QI-EP-C-RS) relata: “A gente prefere falar Pomerano, mas os netos não entendem, então a gente fala português e aí eles logo entendem.”

Tal situação também ocorre no Espírito Santo, ainda que alguns municípios ofereçam aulas de língua pomerana nas escolas, como é o caso de Santa Maria de Jetibá, que atende todas as escolas da rede municipal, o tempo dessas aulas não basta para amenizar a influência da língua portuguesa, que predomina na maior parte do tempo. Assim destaca O. B. N., Lajinha de Pancas, ES: “Quando nós éramos crianças tinha poucas que falavam brasileiro, eram muito poucas. Agora as crianças já são ensinadas em português, aí depois não aprendem mais o alemão (se refere ao Pomerano) tão fácil.” (RS-OBN-LP-ES).

Por seu lado, A. Z., de Domingos Martins, ES, pontua:

Aqui em casa ainda falamos mais Pomerano, mas já tem lugares onde as crianças já estão falando muito português. Como eu falei, as crianças vão para a escola hoje aos quatro anos, e aí elas entram em contato com o português, aí não querem mais falar. Com isso, a língua está se perdendo. (RS e SL-AZ-DM-ES).

Em sua pesquisa para o doutorado, Dettmann (2020) chama a atenção para a perda da língua:

... a língua não está sendo transmitida pelos pais aos filhos; está havendo preferência pela língua portuguesa, predominante na maior parte do tempo nas atividades escolares; há mistura da língua portuguesa com a língua pomerana nas conversações; ainda ocorrem situações de silenciamento quanto à língua no contexto escolar; há influência da internet no uso da língua e a possibilidade de perda de identidade. Esses apontamen-

tos indicam que há uma etnicidade em movimento nas comunidades pomeranas (p. 156).

Berço da legitimação e normatização da língua portuguesa, a escola pública sempre foi o baluarte da imposição dessa língua como língua oficial e esteio da nacionalidade brasileira. Para o povo pomerano, assim como para todos os demais imigrantes, a escola constituiu-se historicamente como o espaço de legitimação de discursos e práticas que numa face valorizam e valorizam a língua portuguesa e, na outra, desqualificam e ignoram as demais línguas faladas pelos brasileiros. Estas são faces de uma mesma moeda: tanto autorizam medidas altamente repressivas, como as do Estado Novo, como engendram resistências e medidas para garantir o direito linguístico na educação pública dos que não falam português. De todo modo, são discursos e práticas que geram contradições e assim atravessam nossa formação escolar, o entendimento social da escolarização e as políticas voltadas ao ensino público.

Nos municípios dos três estados focalizados em pesquisa do ILP, empreendemos um diagnóstico socioinstitucional para identificar a atual situação do ensino nas escolas, considerando as iniciativas voltadas à língua pomerana. Apresentamos, a seguir, a síntese por estado.

## 8.2 A língua pomerana nos sistemas de ensino: panorama atual<sup>41</sup>

### 8.2.1 Rio Grande do Sul

No estado do Rio Grande do Sul, o levantamento sobre a situação do ensino e da língua pomerana nas escolas públicas envolveu o Núcleo Educamemória da Universidade Federal de Rio Grande, que sistematizou as informações de cinco escolas, todas integrantes da rede pública de ensino dos municípios de São Paulo das Missões, Canguçu e Pelotas.

São Paulo das Missões<sup>42</sup>, como sabemos, não integra a rede de comunidades de referência do ILP. No entanto, manteremos a síntese sobre a situação desse município neste tópico justamente para exemplificar o contraste entre o que ocorre nesse município e Canguçu.

Em 2017, a cidade sediou o I Seminário Municipal de Cultura Pomerana e VI POMERSUL nas dependências da E. E. E. B. Prof. Francisco José Damke.

No entanto, os dados informados por duas escolas mostram uma audiência quase total da língua pomerana nos quadros escolares. A Escola de Ensino Fundamental Pe. Francisco Rieger informou que, entre os mais de 380 alunos, há poucos falantes de Pomerano, e entre os professores apenas três dos cerca de 30 são falantes. Em relação a especificidades dos ensinos, a escola oferta o alemão, em detrimento do Pomerano, como uma disciplina escolar. A Escola Municipal de Educação Infantil Viva Vida, por sua vez, relata a presença de um professor, entre os cinco, e de um funcionário, entre os dez, que têm o Pomerano como língua materna.

Canguçu, por sua vez, ganha destaque pelo engajamento dos programas escolares com a cultura e a língua pomerana. A oferta a disciplina “História, Memória e Sustentabilidade Po-

41 O conjunto de informações foi coletado por Sintia Bausen, Giales Raí Blödorn Rutz, Fernanda Seidel Vorpagel, Patrícia Griep Kern, Jaíne Gabriela Frank e Marcia Kovalski Ücker e sistematizado por Sintia Bausen e Mariela Silveira.

42 O município de São Paulo das Missões é parte do território pomerano de Cerro Azul que, atualmente, está geograficamente fragmentado em vários pequenos municípios. Neste contexto, os pomeranos estão concentrados em comunidades interioranas de São Paulo das Missões (Linha Lavínia, Linha Barão) e Roque Gonzales (Linha Dona Otília) e adjacências.

merana” aos alunos da rede municipal de ensino demonstra esse fato.

Em Canguçu, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Moreira relata que entre os cerca de cem alunos, aproximadamente metade são falantes, já em relação aos professores, estima-se que sete entre os 11 sejam falantes de Pomerano. Além disso, tanto o diretor da comunidade escolar quanto a coordenação pedagógica foram identificados como falantes. Entretanto, em que pese não haver registro de oferta de ensino na língua pomerana, os alunos do sexto até o nono ano têm na sua grade curricular a disciplina “História, Memória e Sustentabilidade Pomerana”, a iniciativa contempla uma hora aula por semana e, segundo nos explicam, a matéria-prima para os encontros são as memórias e as narrativas dos membros da comunidade que se transformam em uma espécie de “álbuns de memórias pomeranas”.

Cabe aqui destacar que a presente iniciativa foi agraciada pela 4ª edição do Prêmio Cultura Famurs/Codic que premiou ações culturais desenvolvidas pelas administrações municipais que tenham executado projetos de estímulo ao desenvolvimento da cultura local ou regional. O prêmio se divide em nove grupos e Canguçu, com esse projeto, foi vencedor da categoria Museus, Patrimônio e Memória, no ano de 2014.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Soares da Silveira, localizada na zona rural do município, destaca-se pelo desenvolvimento contínuo de projetos em prol da valorização da memória e da cultura pomeranas.



Figura 3. Cartaz do I Seminário Municipal de Cultura Pomerana e VI POMERSUL

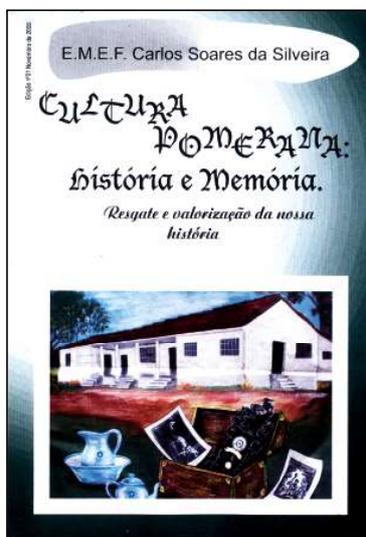


Figura 4. Publicações do projeto “Resgate da cultura pomerana”

Ainda em Canguçu, no ano de 2016, destaca-se a realização da quinta edição do evento do grupo de Articulação do Povo Pomerano do Brasil (PomerBR). Entre as atividades desenvolvidas, houve exposições e apresentações de pôsteres e trabalhos. Em especial, a produção de cinco Cartas de Demandas, sendo as três mais representativas: Carta do I PomerBR do ano de 2012, em Santa Maria de Jetibá; Carta do V PomerBR do ano de 2016, em Canguçu, e a Carta do VI PomerBr do ano de 2018, em Pancas.

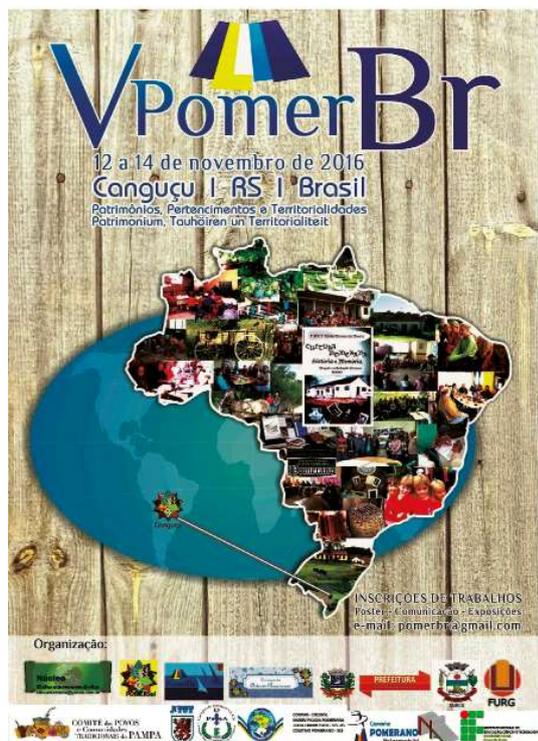


Figura 5. Cartaz do V PomerBR

Em Pelotas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Wilson Muller, embora não tenha nos precisado o número de alunos, informa que metade dos estudantes atendidos naquela unidade têm o Pomerano como língua materna. Em que pese não haver registro de oferta de ensino na língua pomerana, os relatos dão conta de um processo de produção de escrita das memórias comunitárias entre 2012 e 2015.

### 8.2.2 Santa Catarina

A rede municipal do município de Pomerode/Santa Catarina possui 20 escolas. 19 escolas de educação

Por fim, merecem ênfase as mobilizações em prol do reconhecimento dos direitos do povo pomerano, enquanto um povo tradicional que tomaram força por meio de uma série de audiências públicas da Assembleia Legislativa do RS no ano de 2015, cujo resultado foi o já citado processo de autodeclaração de povo pomerano.

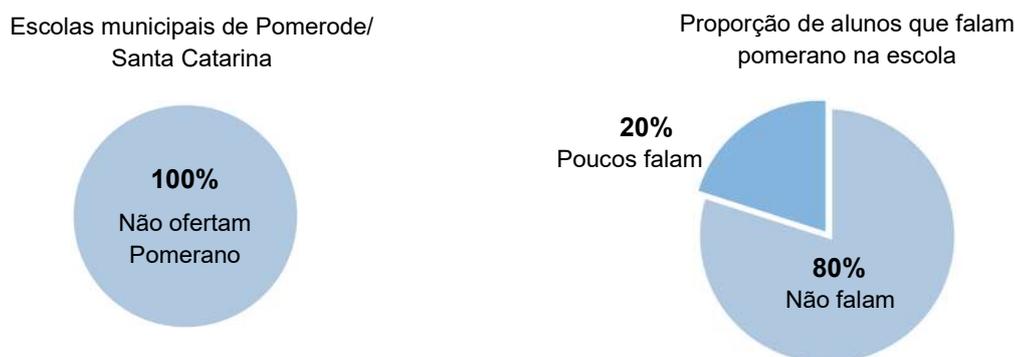
Neste contexto, Canguçu teve destaque pelo expressivo número de autodeclarados como pomeranos, 1.105, de um total de 2.286. A outra parcela distribuiu-se entre os seguintes municípios: Arroio do Padre (133), Camaquã (353), Canoas (1), Chuvisca (5), Cristal (9), Pelotas, (191), São Lourenço do Sul (487) e Sapucaia do Sul (2).



Figura 6. Cartaz da Audiência Pública da Assembleia Legislativa do RS

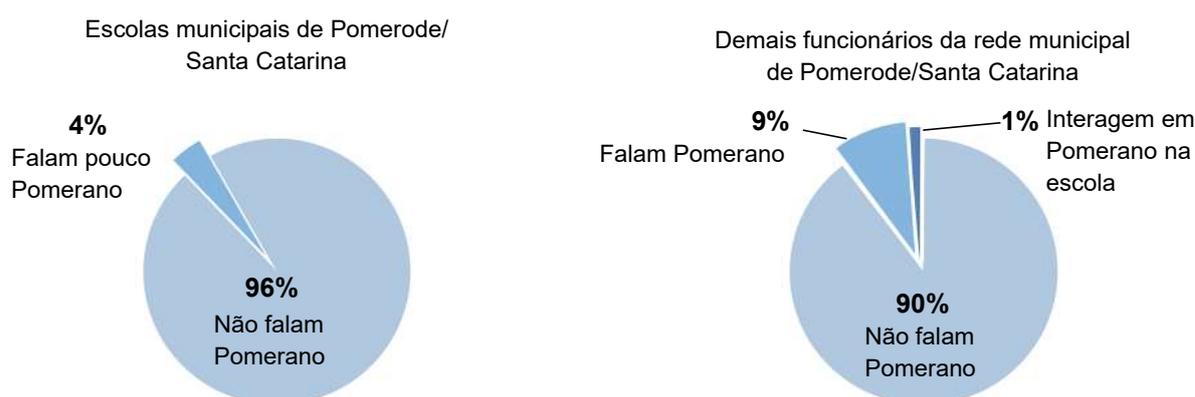
infantil, nove de ensino fundamental, oito escolas de ensino fundamental funcionam no mesmo prédio desde a educação infantil e um atende só o ensino fundamental. Segundo informações da rede, são atendidos 4.980 alunos. Neste universo, quatro escolas responderam que poucos falam o pomerano, como maior incidência entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental. 16 escolas responderam que não há falantes de Pomerano.

**Gráfico 1. Escolas e alunos em Pomerode**



Pomerode possui 363 professores na rede municipal de ensino. Deste quantitativo, 14 declararam falar o pomerano, um responde que entende, mas não fala. Um professor(a) afirmou usar o Pomerano como língua de interação nas aulas. Os demais funcionários somam um total de 231. Desses, 22 responderam que falam o Pomerano e somente três responderam que usam o Pomerano com os alunos quando necessário. Dois diretores responderam que falam o Pomerano e apenas um usa na escola para falar com os alunos quando necessário. A rede tem 21 coordenadores e nenhum fala o Pomerano.

**Gráfico 2. Professores e funcionários em Pomerode**



Desde a perspectiva de uma educação intercultural ou bilíngue, três escolas responderam que trabalham com a língua alemã na escola. Entretanto, as 20 escolas declaram que o português é a língua de alfabetização e cinco responderam que o alemão também é usado para alfabetizar. Apenas a escola CMEI Professora Amália Gertrudes da Silva Anders respondeu que utiliza o Pomerano na alfabetização. Todas as escolas responderam que não há material na língua pomerana nas escolas.

### 8.2.3 Espírito Santo

No Estado do Espírito Santo, é imprescindível destacar o PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana, um programa político e pedagógico bilíngue implantado a princípio em cinco municípios capixabas: Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Vila Pavão, Pancas e Laranja da Terra. O PROEPO, implementado no ano de 2005, é uma iniciativa interinstitucional e colaborativa, que tem como objetivo valorizar e fortalecer a cultura e a língua oral e escrita pomerana nas escolas de municípios cuja presença de descendentes pomeranos é marcante (FOERSTE, 2005).

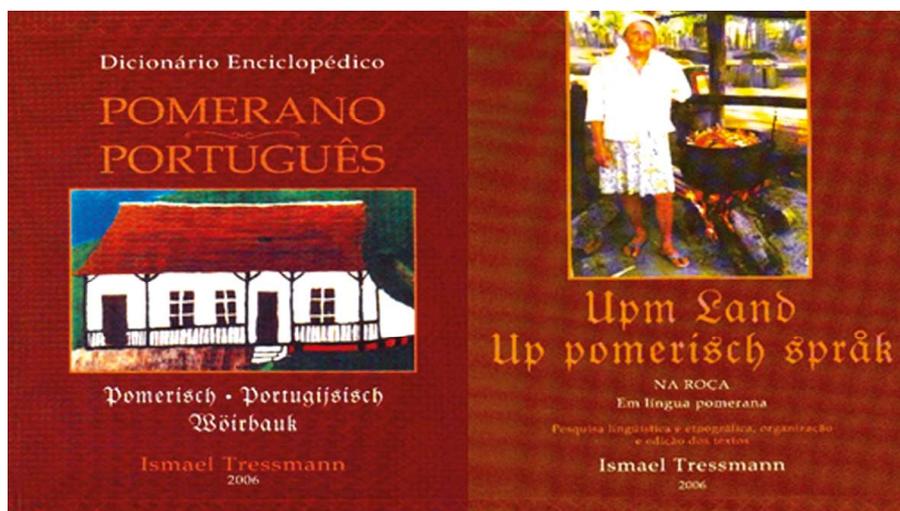
Nesse mesmo ano, conforme discorreremos no capítulo 4, o Pomerano passou a ter uma primeira tentativa de grafia proposta pelo professor Ismael Tressmann<sup>43</sup>. Os resultados de suas pesquisas culminaram na compilação do livro-texto em língua pomerana, intitulado *Upm Land – Up Pomerisch Språk* (Na roça, em língua pomerana) e do Dicionário Pomerano-português. Estes foram publicados em 2006 e receberam o auxílio financeiro do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Essas duas publicações serviram como um equipamento linguístico e material de apoio didático-pedagógico para o desenvolvimento do programa de educação escolar pomerana.

Figura 7. Logomarca do PROEPO 2019



Fonte: Arquivo PROEPO

Figura 8. Capas do Dicionário Pomerano-português e do Livro *Upm Land – na roça*



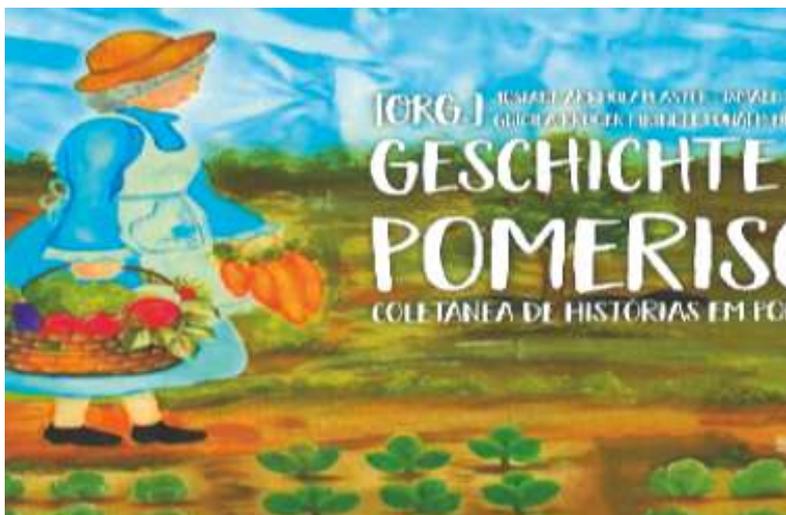
Fonte: Ismael Tressmann

43 Ismael Tressmann iniciou pós-graduação em etnolinguística, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Inicialmente, fez o curso de especialização em Línguas Indígenas Brasileiras, no Museu Nacional. Naquele ano, deu início à organização do Dicionário Pomerano-português, na forma de um pequeno glossário. Em 2000, defendeu sua dissertação de mestrado sobre um estudo comparativo entre as línguas cinta-larga e Pomerano. Posteriormente, em 2005, foi o ano de conclusão da tese de doutorado, na mesma universidade, sobre a arte verbal pomerana. Durante este período, esporadicamente, continuava oferecendo minicursos sobre a escrita pomerana em seminários apoiados pelas prefeituras de Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins e Paróquias locais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira (IECLB). Participaram desses eventos representantes dos municípios citados e também de Vila Pavão e Laranja da Terra.

Neste contexto, a grafia proposta por Tressmann foi adotada pelos municípios aderentes ao PROEPO. Inicialmente, os esforços se voltaram para a formação dos professores através das secretarias de educação locais e, já no ano de 2006, as aulas têm início.

Em 2014, mais dois municípios incorporaram-se ao programa, Afonso Cláudio e Itarana. Atualmente, cada um dos sete municípios tem autonomia para definir a metodologia para formação de professores(as), e a didática a ser assumida em sala de aula. Santa Maria de Jetibá, por exemplo, possui uma equipe de formação visando à orientação dos docentes e ao acompanhamento das atividades do PROEPO desenvolvidas nas escolas da rede de ensino.

**Figura 10. Material didático – Histórias em Pomerano**



Fonte: Arquivo PROEPO

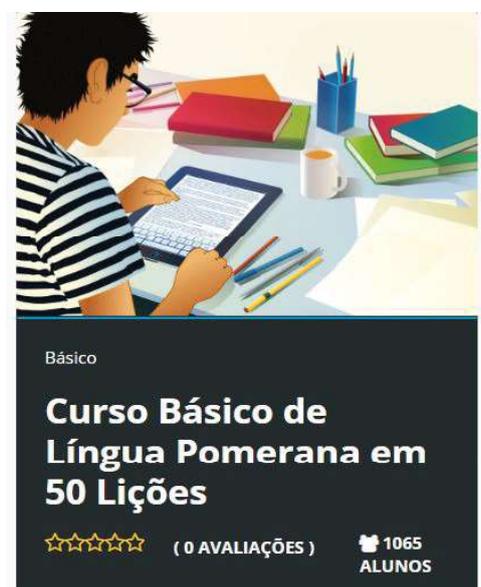
gas, poemas, vídeos, entre outros, que em sua maioria estão de posse dos professores e não das escolas. No entanto, grande parte desse material está concentrado em apostilas e acervo digital, necessitando de apoio financeiro principalmente para publicar ou criar materiais mais resistentes e permanentes. Em 2018, houve o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, através de editais públicos. Foram contemplados projetos como formação continuada para os professores, coletâneas e produção de alguns materiais didáticos. Destaca-se a produção de um CD com 20 músicas infantis em Pomerano e, ainda, a criação de uma plataforma de ensino, com diversos recursos pedagógicos, entre eles, um curso básico em língua pomerana disponível em <https://ead.pomer.com.br>, da professora Lilia Jonat Stein.

**Figura 9. Material didático – Músicas para crianças**



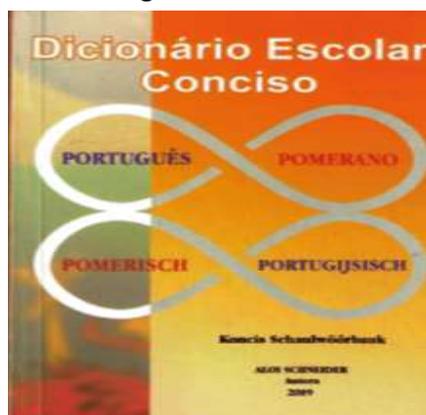
Em relação à oferta de material pedagógico de suporte às aulas de Pomerano, os municípios que implementaram o PROEPO têm um acervo considerável de material referente ao acúmulo de atividades desenvolvidas desde a sua implementação. Atividades bem diversificadas elaboradas coletivamente com os professores que atuaram ou atuam no programa. Esses materiais abrangem criação e tradução de histórias, jogos educativos, textos de diversos gêneros, canti-

**Figura 11. Curso de língua pomerana**



Houve, ainda, o lançamento de dois dicionários de autoria de Alois Schneider: o Dicionário Enciclopédico em Pomerano e o Dicionário Conciso Português/Pomerano.

**Figura 13. Dicionário conciso Português/Pomerano.**



Fonte: Arquivo PROEPO

**Figura 12. Material didático – Jogo da Memória**



Fonte: Arquivo PROEPO

### Santa Leopoldina

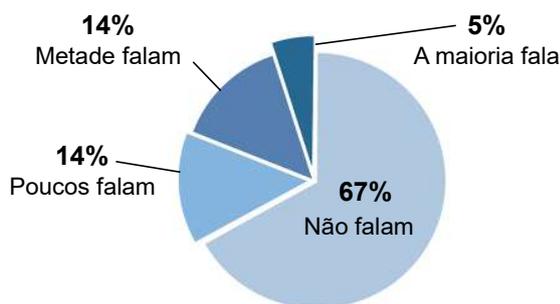
A rede municipal de Santa Leopoldina possui 21 escolas. Oito escolas atendem somente o Ensino Fundamental e 13 escolas atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Possui um total de 1.362 alunos. Uma escola respondeu que uma grande maioria fala o Pomerano, três responderam que a metade fala, três responderam que poucos falam e 14 responderam que não há alunos falantes de Pomerano.

**Gráfico 3. Escolas e alunos em Santa Leopoldina**

Escolas municipais de Santa Leopoldina



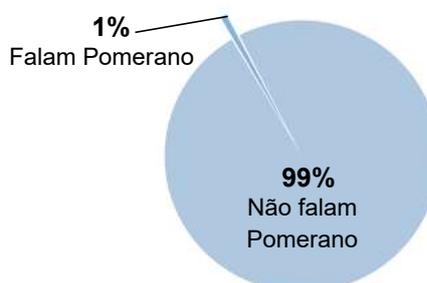
Proporção de alunos que falam Pomerano nas escolas



Santa Leopoldina possui 105 professores em sua rede municipal. Destes, somente um professor fala o Pomerano, entretanto, declarou que não interage na língua materna em sala de aula. Os demais funcionários somam um total de 63, sendo que quatro responderam que falam o Pomerano. Três responderam que usam o Pomerano às vezes, um respondeu que sempre usa e 17 responderam não usar o Pomerano.

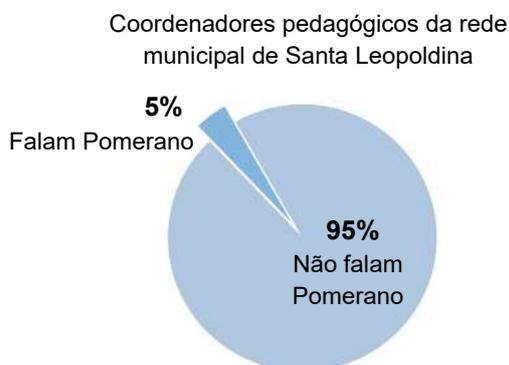
**Gráfico 4. Professores em Santa Leopoldina**

Professores da rede municipal de Santa Leopoldina



A secretaria não divulgou o total de diretores na rede, mas nenhum diretor fala o pomerano. A rede tem 20 coordenadores e apenas um fala.

**Gráfico 5. Coordenadores pedagógicos em Santa Leopoldina**

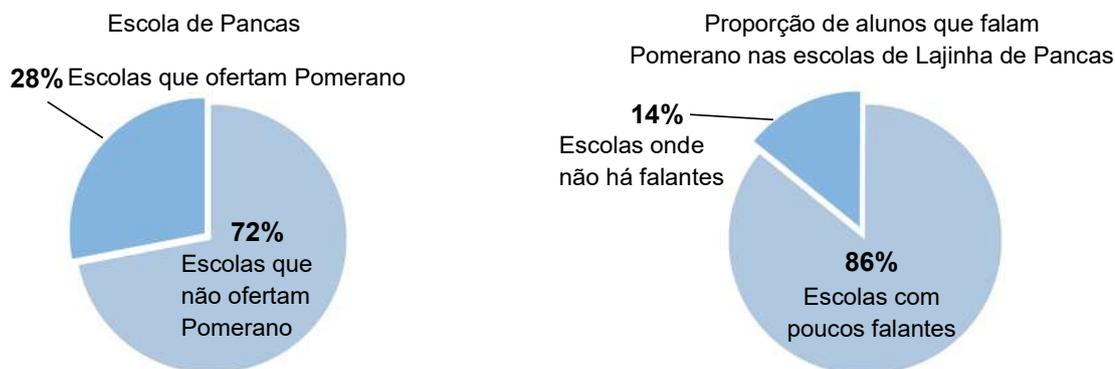


Em relação à oferta de uma educação intercultural bilíngue ou diferenciada, todas as escolas responderam que a opção não está disponível aos alunos. De igual modo, declaram que o português é a língua de alfabetização e a única utilizada na instrução escolar, conseqüentemente não há material didático na e sobre a língua pomerana nas escolas da rede municipal.

## Pancas

A rede municipal de ensino de Pancas possui 32 escolas, porém apenas nove localizadas na região de Lajinha de Pancas, onde há maior concentração de pomeranos, participaram da pesquisa. Dessas nove escolas, seis funcionam com apenas o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e as outras três funcionam junto com a Educação Infantil. Seis escolas responderam que há falantes de Pomerano, mas são poucos. Três responderam que não há falantes de Pomerano na escola. São atendidos 390 alunos que estão concentrados, em sua maioria, do 1º ao 5º ano, e ainda na educação infantil quando é ofertada.

**Gráfico 6. Escolas e alunos em Pancas**

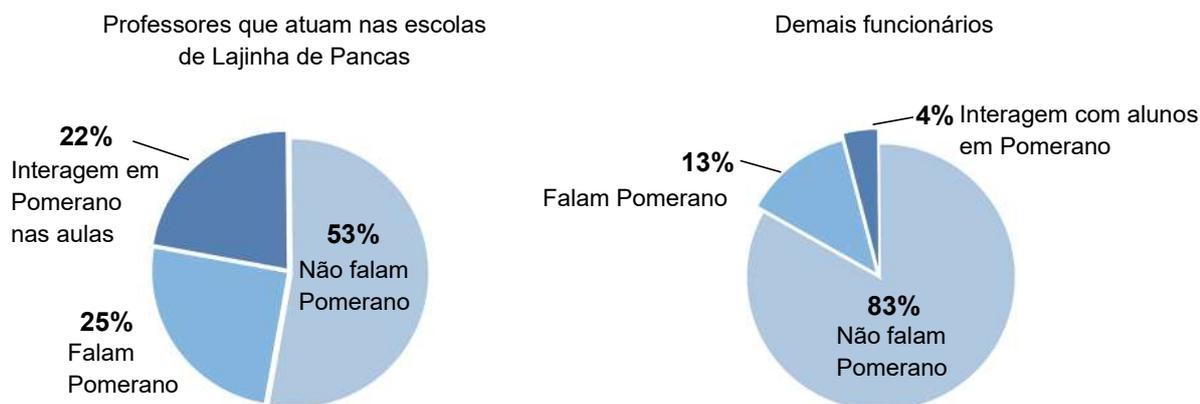


Em relação à experiência do município de Pancas no PROEPO, a representante da Secretaria de Educação detalhou o funcionamento da iniciativa:

Trabalhamos com nove escolas, uma hora aula por semana. Atendemos 38 salas de aula com duas professoras itinerantes. O município disponibiliza o transporte para estas professoras. Os planejamentos são realizados semanalmente na Secretaria Municipal de Educação. Temos nossa organização curricular aprovada pela superintendência regional de Colatina. Nos esforçamos para continuar este programa, mas necessitamos abraçar para nos fortalecer quanto à parte pedagógica (relato de Micheline Hoffmann Bullerjhan, secretária de Educação de Pancas).

São 35 professores que trabalham nessas escolas, 11 falam o Pomerano e 10 declararam que interagem com os alunos em Pomerano nas aulas. Os demais funcionários somam um total de 23 e desses apenas três falam o Pomerano e apenas um respondeu que usa o Pomerano quando necessário.

**Gráfico 7. Professores e funcionários em Pancas**



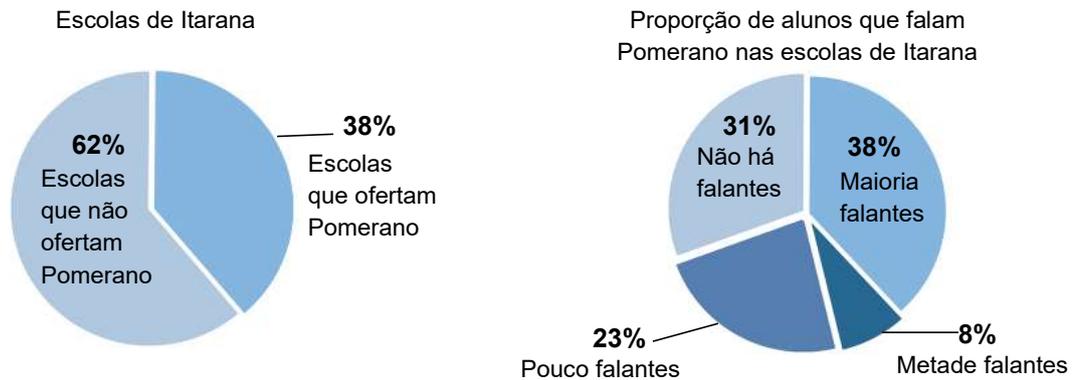
Outro aspecto relevante é que das nove escolas que participaram da pesquisa, somente duas têm diretor e eles não falam o pomerano. Não há coordenador em nenhuma dessas escolas.

Desde a perspectiva de uma educação intercultural e bilíngue, todas as nove escolas integram o PROEPO, sendo que a alfabetização é feita em português, mas na instrução escolar é usado o português e o pomerano. O Pomerano é ensinado em uma disciplina de uma aula semanal, a partir da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Já em relação ao material didático, na e sobre a língua pomerana, as nove escolas responderam que o único material que existe é um dicionário Pomerano de Tressmann.

### Itarana

A rede municipal de ensino de Itarana possui 13 escolas. Todas participaram da pesquisa, no entanto só cinco escolas oferecem aulas de Pomerano. Essas escolas que ofertam aulas de Pomerano estão localizadas no campo onde há maior concentração de descendentes e geralmente funcionam com as duas modalidades de ensino: A Educação Infantil e o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Possui 827 alunos. Sobre ter alunos falantes, cinco escolas responderam que a grande maioria fala pomerano, uma escola respondeu que a metade fala, três responderam que poucos falam e quatro responderam que não há falantes de Pomerano na escola. Podemos inferir que as escolas onde há falantes estão localizadas na zona rural e as escolas com menos falantes já estão próximas ao centro urbano. Os falantes estão concentrados desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

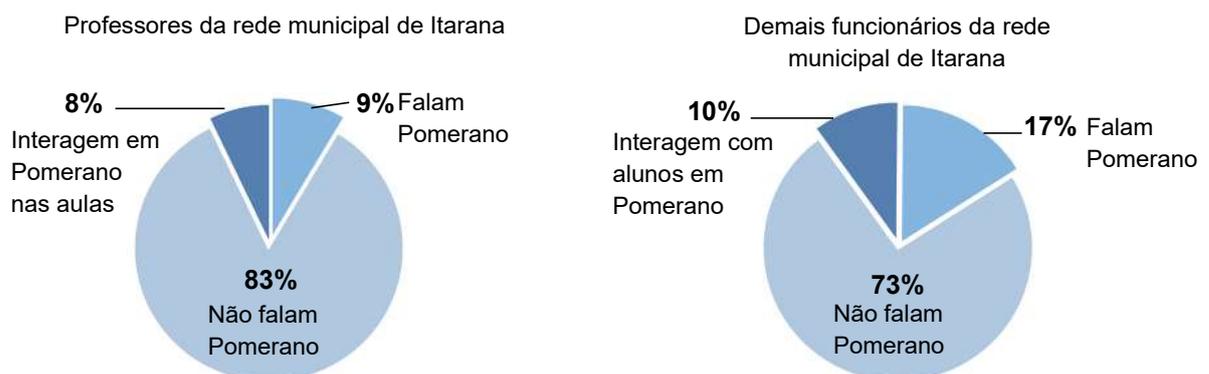
**Gráfico 8. Escolas e alunos em Itarana**



Segundo o relato de Marcileide Stuhr, secretária municipal de Educação, Itarana oferece duas aulas semanais de Pomerano nas escolas do campo localizadas em comunidades de falantes da língua. Para essas aulas, houve a contratação de uma professora itinerante que atende todas as unidades escolares. Neste contexto, a professora de língua pomerana trabalha em parceria com os professores regentes de cada sala, sempre de acordo com o plano de ensino, a fim de assegurar a apresentação bilíngue dos conteúdos curriculares. Atualmente, o município oferece formação da língua pomerana para um grupo de professores falantes da língua.

A rede municipal possui 104 professores. Destes, 10 professores declararam falar o Pomerano e oito disseram usar o Pomerano para interagir e explicar matéria em Pomerano quando necessário. Dos demais 66 funcionários, 11 são falantes e, desses, sete interagem em Pomerano na escola e os demais não usam.

**Gráfico 9. Professores e funcionários em Itarana**



Das 13 escolas, sete unidades contam com a função de diretor, mas nenhum fala Pomerano. As outras cinco escolas não têm a função de diretor, pois são escolas do campo, multisseriadas e trabalham com o Pomerano. Todas as escolas possuem coordenadores pedagógicos e nenhum é falante de Pomerano. No contexto da educação intercultural bilíngue e diferenciada, cinco escolas oferecem aulas de Pomerano na grade curricular e uma, língua inglesa.

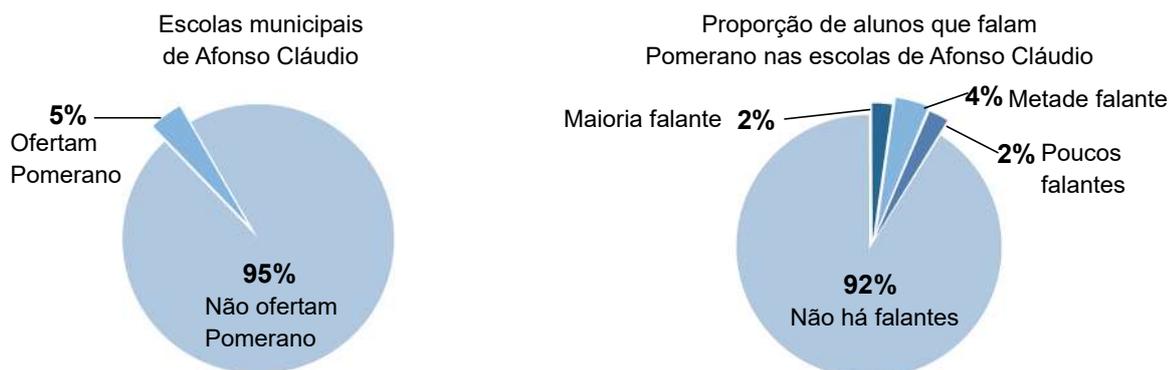
A alfabetização é feita em português. Sete escolas responderam usar somente o português na instrução escolar e cinco responderam usar o português e o Pomerano. O nome da disciplina nessas cinco escolas é “Aula de Pomerano”, sendo ofertadas duas aulas semanais

da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental. Em relação ao suporte didático, as cinco escolas responderam que existe material em Pomerano, porém pouco e de baixa qualidade. Os materiais de apoio são o Dicionário Pomerano-Português, de Ismael Tressmann, e materiais elaborados pelos professores sob orientação da professora Lilia Jonat Stein.

### Afonso Cláudio

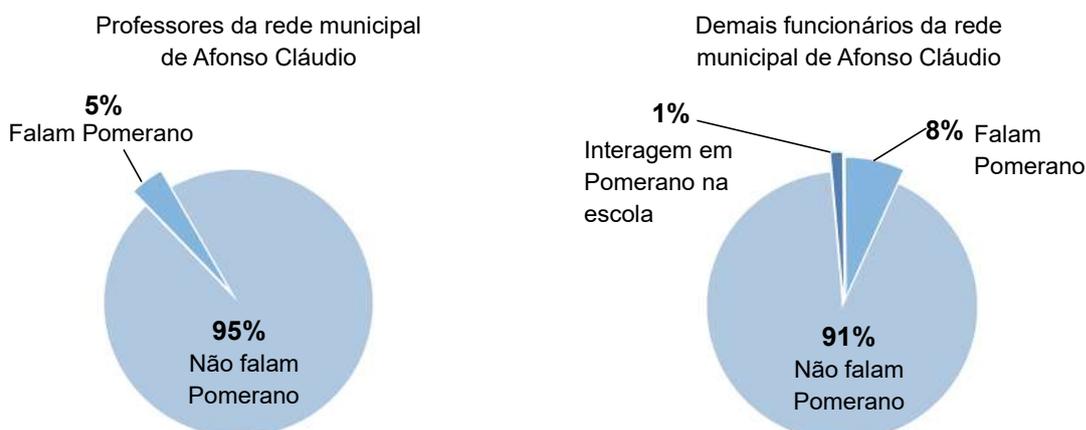
A rede municipal de ensino de Afonso Cláudio possui 41 escolas e todas participaram da pesquisa, sendo 17 escolas de Educação Infantil e 24 escolas de Ensino Fundamental, contabilizando 3.478 alunos. De acordo com o relato da pedagoga Solange Lourdes Caetano Pego, em Afonso Cláudio o Pomerano é garantido com uma aula semanal em duas escolas: a Escola EM Francisco Correa, localizada na região conhecida como Mata Fria, para as turmas de pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental, e a escola Multisseriada de Alto Lagoa, para as turmas de pré-escola ao 5º ano. Apenas a EM Francisco Correa respondeu que a maioria fala o Pomerano. Duas escolas responderam que aproximadamente a metade fala e isso inclui a Escola Alto Lagoa. Outra escola respondeu que há poucos falantes e as restantes responderam que não possuem alunos que falam.

**Gráfico 10. Escolas e alunos em Afonso Cláudio**



Afonso Cláudio possui 254 professores e, desses, 12 declararam que falam a língua pomerana. Dos demais 282 funcionários, 22 falam o Pomerano. Destes, três declararam usar, às vezes, o pomerano, uma declarou que sempre usa e o restante nunca o usa.

**Gráfico 11. Professores e funcionários em Afonso Cláudio**

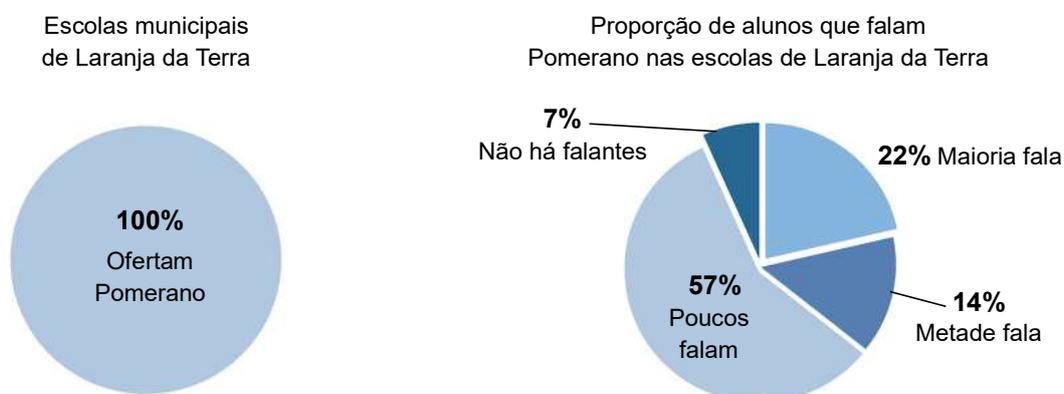


Afonso Cláudio possui 20 diretores sendo que somente dois falam o Pomerano e apenas um faz uso do Pomerano em âmbito escolar. A rede de ensino possui 17 coordenadores e nenhum fala o Pomerano. Em relação à oferta de educação intercultural e bilíngue, das escolas pesquisadas, dois responderam que trabalham com o Pomerano e dois ofertam o inglês. A alfabetização é feita em português e três escolas utilizam o português e o Pomerano na instrução escolar. Por fim, todas as escolas responderam que não possuem material didático adequado para o ensino das línguas citadas.

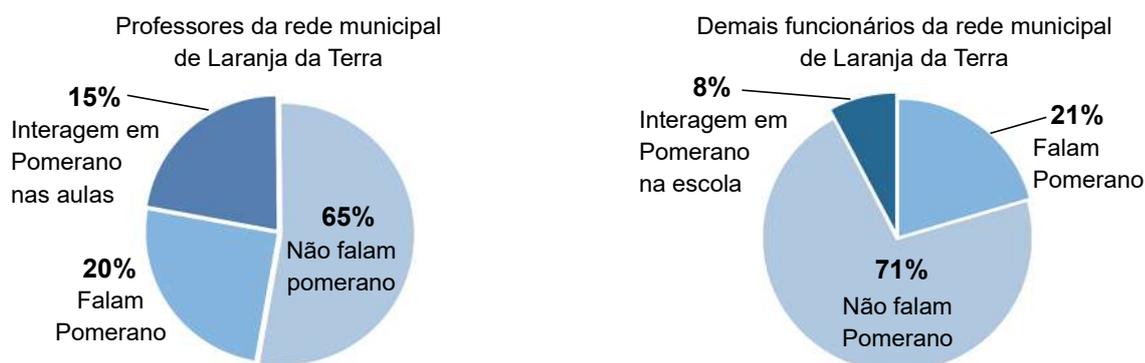
### Laranja da Terra

A rede municipal de Laranja da Terra possui 14 escolas no geral. A rede atende as modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental, com um total de 910 alunos. Todas as escolas participaram da pesquisa, todas são atendidas pelo PROEPO. Conforme relato de Vera Mayer Seibel, da SEMED de Laranja da Terra, o município oferta a língua pomerana em uma aula semanal, de 50 minutos, em todas as turmas, desde a Educação Infantil ao 9º ano. Possui quatro professoras itinerantes que realizam planejamento semanal. Em relação ao quantitativo de alunos falantes na rede de ensino, três escolas responderam que a grande maioria dos alunos têm o Pomerano como língua materna, dois responderam que aproximadamente a metade é falante, oito responderam que possuem poucos falantes e uma escola respondeu que não há falantes de Pomerano no ambiente escolar. Esses falantes estão concentrados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

**Gráfico 12. Escolas e alunos em Laranja da Terra**



A rede municipal possui 117 professores. Deste total, 28 professores declararam falar o Pomerano e 20 disseram usar o Pomerano para interagir e explicar matéria em Pomerano quando necessário. Os demais funcionários somam um total de 156. Desses funcionários, 33 são falantes e 12 declaram usar às vezes o Pomerano e um respondeu que sempre usa e os demais não usam.

**Gráfico 13. Professores e funcionários em Laranja da Terra**

Laranja da Terra possui três diretores em sua rede municipal de ensino. Destes, dois são falantes e um não fala. O município possui três coordenadores pedagógicos e nenhum fala o Pomerano. Onze escolas responderam que oferecem educação intercultural bilíngue ou diferenciada, contemplando as aulas de Pomerano na grade curricular.

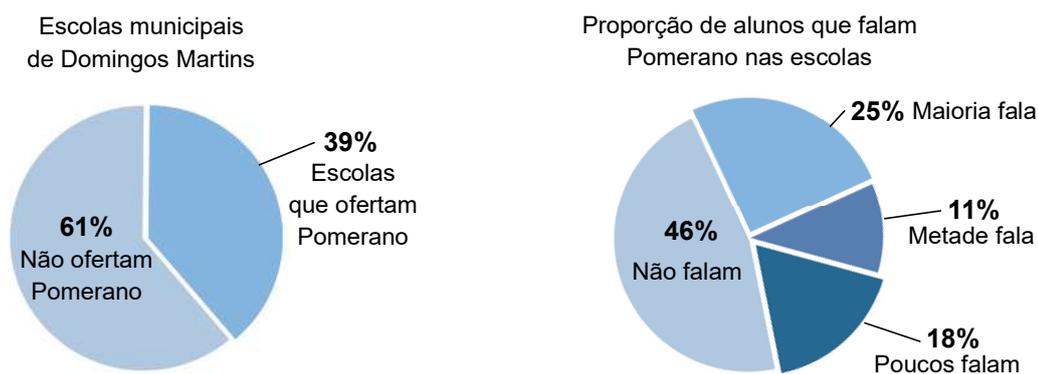
A alfabetização é feita em português. Uma escola respondeu usar somente o português na instrução escolar e 13 responderam usar o português e o Pomerano. Em 14 escolas o Pomerano é uma disciplina, com uma aula semanal da educação infantil ao 9º ano.

Em relação ao suporte didático na e sobre a língua, as 14 escolas que trabalham com o Pomerano responderam que existe material didático, porém pouco e de baixa qualidade. Os materiais de apoio são jogos, literatura infantil e músicas elaboradas pelos professores. Além desses materiais, o Dicionário Pomerano-português também é utilizado.

### Domingos Martins

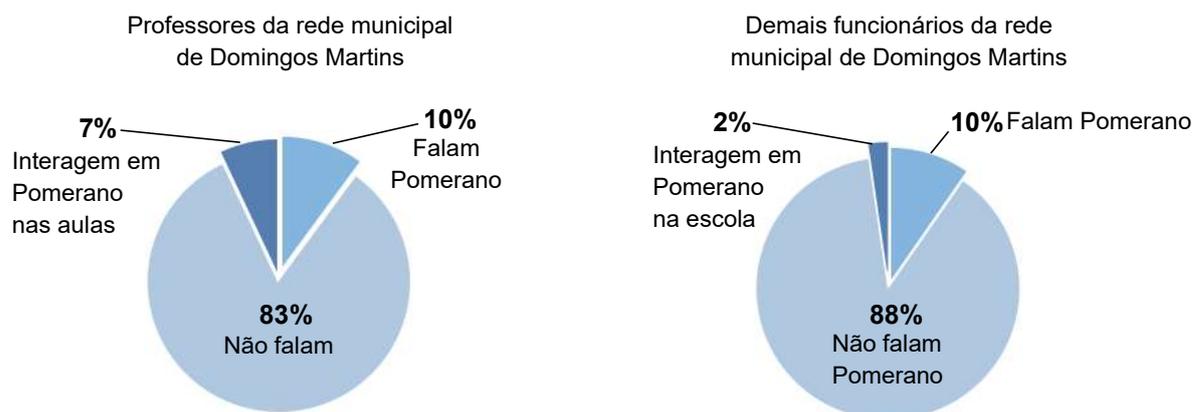
A rede municipal de ensino possui 28 escolas no total. Sendo que dessas 28 escolas, 24 escolas atendem às modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental e quatro só o Ensino Fundamental. A rede de ensino atende um total de 2.931 alunos. O Pomerano é ofertado com uma aula semanal nas comunidades onde residem grupos de pomeranos, pois Domingos Martins, além de pomeranos, possui comunidades de imigrantes de italianos, alemães e hunsrückischs.

Sete escolas responderam que a grande maioria fala o Pomerano, três escolas responderam que aproximadamente a metade fala o pomerano, cinco escolas responderam que poucos falam e 13 escolas responderam que não possuem falantes de Pomerano. Esses falantes estão presentes desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental. A Secretaria de Educação atualmente (2019) não possui um programa de formação para os professores que atuam com o Pomerano.

**Gráfico 14. Escolas e alunos em Domingos Martins**

Domingos Martins possui em sua rede 287 professores. Desses, 30 professores declararam falar o Pomerano e 21 disseram usar o Pomerano para interagir e explicar matéria em Pomerano quando necessário. Os demais somam um total de 422 funcionários, 33 são falantes e, desses, 12 declaram usar às vezes o Pomerano e um respondeu que sempre usa e os demais não usam.

**Gráfico 15. Professores e funcionários em Domingos Martins**



Todas as escolas têm diretor e o questionário não contemplou essa questão - se a escola possui diretor. No entanto, três escolas responderam que o diretor fala Pomerano. A rede educacional possui 20 coordenadores e nenhum fala o Pomerano.

Em relação à oferta de uma educação intercultural e bilíngue, 12 escolas responderam que o fazem, através do Pomerano, do inglês e italiano. As demais 16 responderam não oferecer uma educação intercultural bilíngue ou diferenciada.

Em relação à alfabetização, 26 escolas responderam alfabetizar em português e dois responderam alfabetizar tanto em português como em Pomerano. 18 escolas responderam que o português é a única língua na instrução escolar e 10 responderam que o português e o Pomerano são utilizados na instrução escolar. 18 responderam que o Pomerano não é uma disciplina escolar. Seis escolas responderam que Pomerano é uma disciplina escolar e quatro escolas não responderam. A disciplina é ofertada com uma aula semanal desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

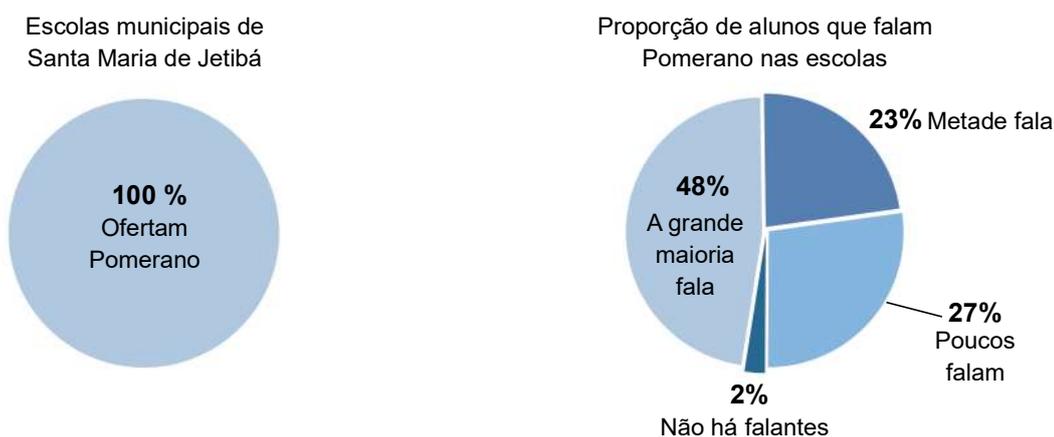
Em relação à existência de material de apoio pedagógico, quatro escolas responderam que existe material, mas muito pouco e de baixa qualidade, 22 escolas responderam não ter material. Três escolas não responderam esse quesito. As escolas responderam que alguns materiais usados são disponibilizados pela Lilia, dispõe de dicionários, cartazes (alfabeto e números), jogos pedagógicos. Relataram ainda que em anos anteriores receberam um material lúdico de língua alemã que também serviu de apoio.

### Santa Maria de Jetibá

Santa Maria possui na sua rede 44 escolas. Dessas 44 escolas, temos 27 centros de Educação Infantil e 33 escolas de ensino fundamental, sendo que algumas funcionam no mesmo prédio. A rede atende às modalidades Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O município

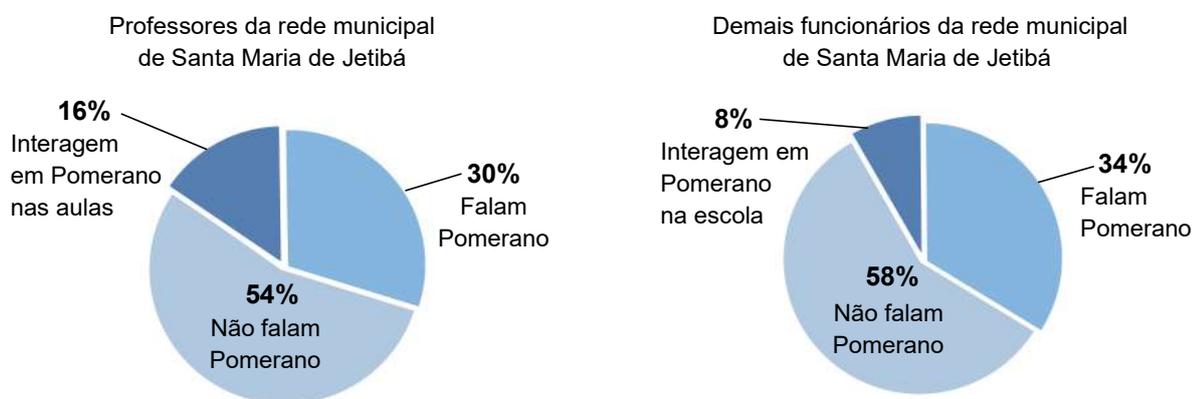
atende a um total de 3.953 alunos (2019). Em todas as escolas e níveis é ofertada a disciplina de Língua Pomerana duas horas por semana. Essas escolas em sua maioria estão localizadas na zona rural e do município. Em 21 escolas a grande maioria dos alunos falam o Pomerano. Em 10 escolas a metade fala, em 12 poucos falam e somente uma respondeu que não há falantes do Pomerano na escola.

**Gráfico 16. Escolas e alunos em Santa Maria de Jetibá**



De acordo com a pesquisa, a rede municipal possui 406 professores, no entanto após a pesquisa foram abertas mais duas escolas que não foram contempladas. Destes, 144 falam o Pomerano, 262 não falam e 75 disseram usar o Pomerano para interagir e explicar matéria. Os demais funcionários somam um total de 325. Desses funcionários 119 são falantes, 206 não falam e 29 declaram usar o Pomerano para interagir no espaço escolar. Santa Maria de Jetibá possui 14 diretores em sua rede. Desses diretores apenas quatro falam o pomerano e 10 não falam. Possui 36 coordenadores pedagógicos, nove falam Pomerano e 27 não falam.

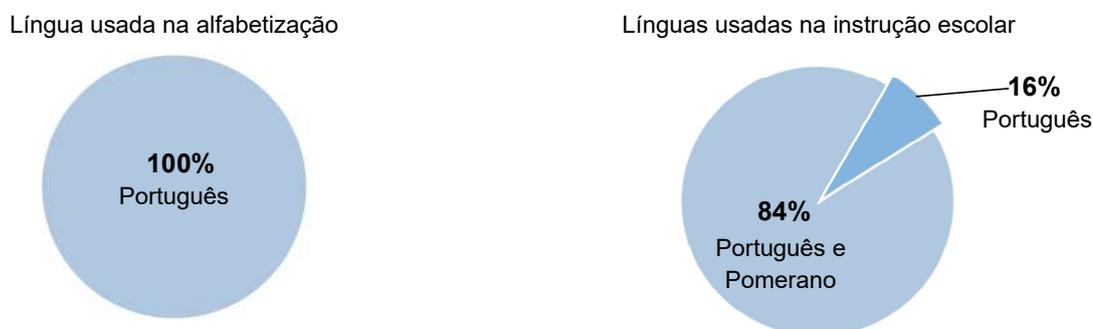
**Gráfico 17. Professores e funcionários em Santa Maria de Jetibá**



Além disso, 39 escolas responderam que oferecem educação intercultural bilíngue ou diferenciada apontando as aulas de Pomerano na Organização Escolar equatro responderam que não oferecem educação bilíngue. Destas quatro escolas, uma argumentou que não há educação contemplada nas duas línguas, pois é apenas tratada como uma disciplina. As demais

não justificaram. A alfabetização é feita em português. Porém, 37 responderam usar o português e o Pomerano na instrução escolar e sete responderam que apenas o português é a única língua usada na instrução escolar.

**Gráfico 18. Língua usada na alfabetização e na instrução escolar em Santa Maria de Jetibá**



Em relação à disponibilidade de material de apoio pedagógico para as aulas de Pomerano, entre as 44 escolas do município que ofertam a disciplina Língua Pomerana, seis escolas responderam que existe material didático de boa qualidade, 19 responderam que existe, mas pouco e de baixa qualidade e 16 responderam que não existe material didático. Os materiais de apoio são jogos, literatura infantil, filmes e músicas elaboradas pelos(as) professores(as). Além desses materiais, o Dicionário Pomerano-português também é utilizado. Sete responderam que há também dicionários de inglês.

### Itaguaçu

Itaguaçu realizou a pesquisa nas localidades com presença de pomeranos, o que abrange quatro escolas da rede municipal. A pesquisa contemplou 895 alunos. Uma escola respondeu que há poucos falantes e três responderam que não há falantes. Nas quatro escolas, foi contabilizada a presença de 63 professores, dos quais nenhum fala Pomerano. Os demais funcionários somam 111 e, destes, apenas dois declaram falar a língua e a usam às vezes na escola. Os quatro diretores e os cinco coordenadores pedagógicos das respectivas unidades escolares não falam o Pomerano. Em relação à oferta de uma educação bilíngue, apenas o inglês foi apontado, estando presente na grade curricular de três escolas. A alfabetização é feita em português, a única língua usada na instrução escolar.

Em síntese, o levantamento realizado nas escolas mostra que, de modo geral:

A língua de instrução em todas as escolas é a língua portuguesa. Em algumas escolas, alguns professores lançam mão do Pomerano, quando necessário.

Nas escolas em que é ofertada, a língua pomerana é contemplada como uma disciplina de uma hora semanal, exceto em Santa Maria de Jetibá, que a oferece em duas horas semanais.

Há pouco material de apoio pedagógico para o ensino da língua Pomerana.

Não há uma diretriz de política linguística para fomentar os usos da língua Pomerana no espaço escolar.

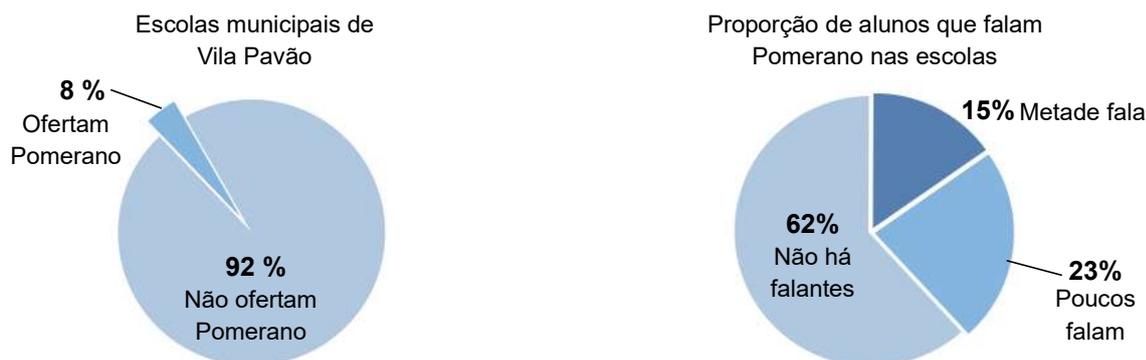
### Vila Pavão

Em Vila Pavão, participaram da pesquisa 13 escolas da rede municipal que atendem às modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. O número de alunos dessas escolas

totaliza 1.158 alunos. Dessas escolas somente a EMEF Professora Esther da Costa Santos respondeu que oferece aulas de pomerano a partir do 2º ano até o 9º ano, no contraturno escolar.

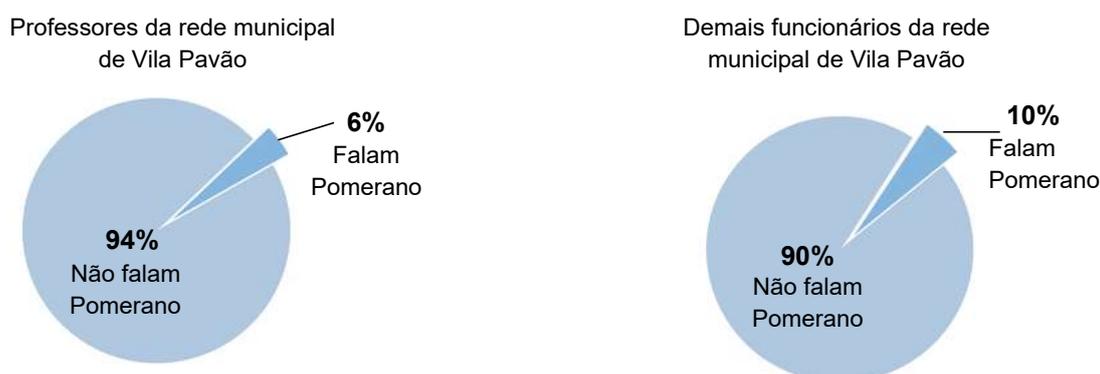
Duas escolas responderam que aproximadamente a metade dos alunos falam o pomerano, três escolas responderam que há poucos falantes e oito escolas responderam que não há falantes.

**Gráfico 19. Escolas e alunos em Vila Pavão**



De acordo com a pesquisa, a rede municipal possui 96 professores. Destes, seis falam o Pomerano, 90 não falam e 96 responderam não usar o Pomerano para interagir e explicar matéria. Os demais funcionários somam um total de 39. Desses funcionários, quatro são falantes e, nenhum deles usa o Pomerano para interagir no espaço escolar.

**Gráfico 20. Professores e funcionários em Vila Pavão**



Todas as escolas têm diretor e o questionário não contemplou essa questão – se a escola possui diretor. Vila Pavão respondeu que não há diretor que fala Pomerano. A rede de ensino possui 12 coordenadores pedagógicos e nenhum fala Pomerano.

Em relação à oferta de uma educação intercultural bilíngue ou diferenciada, todas as 13 escolas que participaram da pesquisa responderam que não oferecem educação intercultural bilíngue ou diferenciada. De forma similar, declaram que a alfabetização é feita em Português. Também responderam que o Português é a única língua usada na instrução escolar. No entanto, uma escola respondeu 01 escola respondeu que há atividades em pomerano no contraturno escolar ofertadas através do Projeto Arte e Cultura: oficina língua Pomerana.

Por fim, em relação ao material didático na e sobre a Língua Pomerana, uma escola respondeu que existe pouco material didático e de baixa qualidade, apontando que esses materiais incluem dicionário, materiais preparados pelas monitoras, músicas e recursos multimidiáticos. Doze responderam que não há material.

**Gráfico 21. Coordenadores pedagógicos em Vila Pavão**

Coordenadores pedagógicos da rede municipal de Vila Pavão



### 8.3 Ecos da importância da língua nos depoimentos

De modo geral, os entrevistados manifestaram grande interesse em contribuir com o que for possível para que a língua pomerana se mantenha viva e presente nas comunidades dos municípios do Rio Grande do Sul.

Sempre digo que o Pomerano deve ser ensinado nas escolas, diz N. P., Canguçu, RS (QI-NP-C-RS).

Há tempos atrás eu pensei que não era preciso, que se aprendia em casa. Hoje eu já penso que deveria ser ensinado, sim, que aí os pequenos iriam aprender também. (M. B. S., São Lourenço do Sul, RS. QI-MBS-SLS-RS).

Não podemos deixar terminar nossa língua, aí estaremos perdidos. (R. H. Canguçu, RS. QI-RH-C-RS).

Temos que fazer alguma coisa... Não podemos deixar nossa língua se perder assim. (C. G. K., Canguçu, RS. QI-CGK-C-RS).

A nossa primeira língua nunca pode ser esquecida. (E. P., Canguçu, RS. QI-EP-C-RS).

É triste a língua acabar porque faz parte da cultura e deveria ir pra frente e não ser esquecida. Entendo melhor o Pomerano e prefiro o Pomerano (V. Z., Domingos Martins, ES. RS-VZ-DM-ES-P1/RS-VZ-DM-ES-P2/RS-VZ-DM-ES-B).

De acordo com H. P., de Santa Leopoldina, ES:

Na casa de muitas pessoas os filhos chegam em casa e os pais só falam Pomerano e os filhos não querem mais entender o Pomerano, só querem falar em brasileiro. Eu ia achar ruim, mas aqui conosco é muito bom, eles entendem tudo. Eles sabem brasileiro, mas falam tudo em Pomerano conosco, do jeito que nós aprendemos. Isso nos alegra. (RS-HP-SL-ES / RS-HP-SL-ES-B).

Assim como H.P., I. K. G., Laranja da Terra, ES, também expressa sua alegria em ver sua língua sendo valorizada e se refere inclusive à equipe que a está entrevistando, além de destacar a importância da língua pomerana ser ensinada como primeira língua quando diz:

Eu gosto muito do Pomerano. Eu estou muito feliz que eles estão dando um valor de novo para a língua pomerana, que vocês vieram, estão levan-

tando a língua de novo. Isso é muito bom. O pai e a mãe tinham que ensinar primeiro o Pomerano. A primeira língua tinha que ser o Pomerano, depois o português (RS-IKG-LT-ES-P1/RS-IKG-LT-ES-P2).

Além disso, a entrevistada complementa:

Os idosos falam mais que os jovens. Jovens não querem mais falar. Nós temos que ensinar logo pequenos, mas na escola eles aprendem a cantar, a ler, escrever, isso então ajuda. Se vocês valorizarem, se nós valorizarmos, então as crianças também veem, também irão dar valor. (RS-IKG-LT-ES-P1/RS-IKG-LT-ES-P2).

Todos os entrevistados praticamente dizem ter preferência pela língua pomerana e enfatizam gostar de falar, conforme expressam a seguir:

Acho muito bom falar Pomerano. Eu não queria que a língua pomerana acabasse... (I. B. N., Domingos Martins, ES. RS-IBN-DM-ES).

Eu acho muito bom falar Pomerano. Eu até me exalto com isso. Eu falo e os outros perguntam: o que você está falando? Eu fico feliz que eu posso falar (A. S., Lajinha de Pancas, ES. RS-AS-LP-ES).

Eu gosto mais do Pomerano. Quem não sabe pode aprender. É muito bom falar Pomerano (R. H. S., Itarana, ES. RS-RHS-IR-ES).



## Expressões do povo e da língua pomerana nas artes e mídias

As manifestações culturais e os meios de comunicação e expressão verbais e não verbais constituem importantes mecanismos de sustentação identitária de um povo. Assim, as danças, o teatro, as festas de celebração, os rituais, os museus e as expressões filmicas e midiáticas compõem um largo campo simbólico de vivência em comunidade. Quando se tornam referência para a memória coletiva, tais manifestações e expressões são consideradas patrimônios culturais imateriais do Brasil (IPHAN, 2000).

Na interface com a política do INDL, as manifestações e expressões culturais se apresentam, potencialmente, como espaços de circulação da língua, uma vez que a língua pode ser usada nas interações dos encontros e reuniões ou nos diálogos e repertórios em peças, músicas, filmes e programas midiáticos. Além disso, a língua pode também ser o objeto de atenção e de reflexão por qualquer dessas práticas.

Nas pesquisas do ILP, realizamos um levantamento amplo<sup>44</sup>, embora não exaustivo, desse conjunto de práticas do povo pomerano nos municípios inventariados, cujo resultado é apresentado neste capítulo 9.

### 9.1 Os grupos musicais

Em nossas pesquisas, identificamos 50 grupos musicais nos municípios inventariados, citados conforme o quadro que segue.

**Quadro 7. Grupos musicais**

Nome do grupo	Município	Tipo de atuação	Integrantes	Falantes	Anos de existência
Banda Novo Horizonte	Canguçu	Banda	10	8	30 anos
Banda Vibrasom	Canguçu	Banda	7	2	30 anos
Banda Barba Sul	Canguçu	Banda	7	6	5 anos
Vila de Laranja da Terra	Laranja da Terra	Coral	30	27	50 anos
Vila de Laranja da Terra	Laranja da Terra	Trombonistas	11	11	60 anos
Meninos da Gaita	Laranja da Terra	Gaita	5	2	2 anos
Bom Caminho	Joatuba/Laranja da Terra	Coral	14	14	10 anos
Grupo de trombonistas	Joatuba/Laranja da Terra	Trombonistas	8	8	20 anos
Coral Timbuva	Timbuva/Laranja da Terra	Coral	13	13	10 anos
Nova Melodia	Picadão/Laranja da Terra	Grupo de Canto	30	30	10 anos
Fé e Esperança	Sede/Laranja da Terra	Coral	15	15	40 anos

44 O conjunto de informações foi coletado por Sintia Bausen com a colaboração de José Walter Nunes, Giales Raí Blödorn Rutz, Fernanda Seidel Vorpapel, Patrícia Griep Kern, Jaíne Gabriela Frank, Marcia Kovalski Ücker, Erineu Foerste, Edineia Koeler e Jandira Marquardt Dettmann e sistematizado por Sintia Bausen e Mariela Silveira.

Nome do grupo	Município	Tipo de atuação	Integrantes	Falantes	Anos de existência
Grupo de Trombonistas	Sede/Laranja da Terra	Trombonistas	10	10	40 anos
Grupo de Vozes	Sede/Laranja da Terra	Canto	4	3	2 anos
Coral Vozes da Fé	Jequitibá/Laranja da Terra	Coral	20	20	50 anos
Grupo de Trombonistas	Jequitibá/Laranja da Terra	Trombonistas	10	10	10 anos
Coral Três Sinos	Criciúma/Laranja da Terra	Coral	24	24	30 anos
Up Pomerisch	Vila Pavão	Banda	8	6	Indefinido
Grupo Vocal Pommern Sanger	Pomerode	Coral	30	10	22 anos
Sposs far Alla	Pomerode	Teatro	3	3	14 anos
Plattfruhas	Pomerode	Teatro	5	5	14 anos
Sandro e Wilson	Pomerode	Cantores	2	2	22 anos
Pommerchor	Domingos Martins	Grupo de Metais	20	20	
Pommerwegs	Domingos Martins	Grupo de Metais	10	10	14 anos
Tradicionalistas Pomeranos	Domingos Martins	Banda	5	5	27 anos
Casamento Pomerano	Melgaço/Domingos Martins	Teatro	20	20	Indefinido
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Garrafão	Grupo de Metais	15	15	3 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Rio Lamego	Grupo de Metais	16	16	90 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Rio Possmoser	Grupo de Metais	18	18	59 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Rio das Pedras	Grupo de Metais	30	30	59 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ São Sebastao	Grupo de Metais	14	14	54 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ sede	Grupo de Metais	22	17	115 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Jequitibá	Grupo de Metais	20	20	49 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Barracão	Grupo de Metais	20	20	49 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Belém	Grupo de Metais	25	25	39 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Caramuru	Grupo de Metais	10	10	13 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Gonalvez	Grupo de Metais	18	18	79 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Recreio	Grupo de Metais	12	12	49 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Santa Luzia	Grupo de Metais	8	8	11 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Alto Jetibá	Grupo de Metais	20	20	49 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ Comunidade da Fé	Grupo de Metais	20	20	49 anos
Trombonistas	Santa Maria de Jetibá/ São Luís	Grupo de Metais	10	10	18 anos
Banda Filadélfia	Santa Maria de Jetibá/ Alto Rio Possmoser	Grupo de Metais	8	8	14 anos
Coral de Alto Santa Maria	Santa Maria de Jetibá/ Alto Santa Maria	Coral	18	16	39 anos
Coral do Centro	Santa Maria de Jetibá/ Igreja Luterana da Sede	Coral	30	28	117 anos

Nome do grupo	Município	Tipo de atuação	Integrantes	Falantes	Anos de existência
Coral Recreio	Santa Maria de Jetibá/ Recreio	Coral	12	12	49 anos
Coral Santa Luzia	Santa Maria de Jetibá/Santa Luzia	Coral	10	10	21 anos
Fritz Froind	Santa Maria de Jetibá	Banda	10	4	13 anos
Super Fritz	Santa Maria de Jetibá	Banda	10	10	1 ano
Gêmeos do Fandango	Alto Santa Maria	Dupla/banda	2	2	14 anos
Seven Brass	Centro/Santa Maria de Jetibá	Banda Instrumental	9	4	5 anos

Fonte: Secretarias de Cultura dos municípios inventariados

Observamos que as frentes de atuação dos grupos são bem diversas, indo desde corais de igreja até bandas de metais. O repertório dos grupos é igualmente diversificado, sendo músicas brasileiras, cantadas em português, alemão e Pomerano. Sabe-se também da existência de muitos tocadores de concertina e outros grupos musicais, alguns inclusive não formalizados, que não conseguimos alcançar durante o levantamento realizado.

## 9.2 Os grupos de danças

De acordo com os municípios que responderam a essa questão, existem 28 grupos de danças, conforme mostra o quadro.

**Quadro 8. Grupos de danças**

Grupo de Danças Folclóricas	Município Estado	Ano de Fundação	Nº de integrantes	Falantes de Pomerano
<b>Freude am Tanzen</b> O grupo é pertencente à Escola Alberto Wienke. Algumas danças executadas pelo grupo: 1, 2, 3 im Sausechridt; Zigeuner Polka; Das Fenster; Seyras; Hetlinger Bandriter; Kreuz König; Uri Zion, Barril de Chopp, Polka Pike, dentre outras.	Canguçu/RS	2004	65	50
<b>Träume Säend</b> O grupo é pertencente à Escola Cristo Rei. Algumas danças executadas pelo grupo: Das Glockenspiel Vom Durkischen; Folge Mir; Sternpolka; Neuer Klapptanz; Bankertanz; Polka Pikê, dentre outras.	Canguçu/RS	2018	50	20
<b>Blumen Auf Dem Weg</b> O grupo é pertencente à Escola Heitor Soares Ribeiro. Algumas danças executadas pelo grupo: Lotta Karlotta; Anne Marthe; Grappa Polka; Vierginia Reel; De Lustigen Holzhackerbaum; Jeht's Geht's Los, dentre outras.	Canguçu/RS	2008	60	20
<b>Dansgrup Pomerjuugend</b> O grupo é pertencente à Escola João de Deus Nunes. Algumas danças executadas pelo grupo: Hetlinger Bandriter, Zigeuner Polka, dentre outras.	Canguçu/RS	2010	20	8
<b>Frölich Schüler</b> O grupo é pertencente à Escola Santo Ângelo. Algumas danças executadas pelo grupo: Schneewalzer; All American Promenade, dentre outras.	Canguçu/RS	2003	37	24

Grupo de Danças Folclóricas	Município Estado	Ano de Fundação	Nº de integrantes	Falantes de Pomerano
<b>Dansgrup Fröiligejuugend</b> O grupo é pertencente à Escola Carlos Moreira. Algumas danças executadas pelo grupo: All American Promenade, dentre outras.	Canguçu/RS	2002	35	30
<b>Sonnestrahl</b> O grupo é pertencente à Escola Carlos Soares da Silveira. Algumas danças executadas pelo grupo: Lied Wom Wecken, Der Spielmann Ist Immer Noch Nicht Da, Schnupftabak's Polka, Im Zoo, Polka Pikê, Uri Zion, Grappa Polka, Zigeuner Polka, dentre outras.	Canguçu/RS	2004	55	40
<b>Fraun Karolin</b>	Itarana/ES	1991	18	11
<b>Fauhân</b> Repertório no Youtube: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vEAzm-Q8AzU">https://www.youtube.com/watch?v=vEAzm-Q8AzU</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=a8cYJpJTekE">https://www.youtube.com/watch?v=a8cYJpJTekE</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NUNCv6n-w8I">https://www.youtube.com/watch?v=NUNCv6n-w8I</a>	Vila Pavão/ES	1988	45	23
<b>Grupo Folclórico Pomerano Rijkplats</b>	Vila Pavão/ES	2010	20	11
<b>Grupo Folclórico Pomerano Fauhân categoria Infantil</b>	Vila Pavão/ES	2019	55	30
<b>Grupo Fauhân Pommerplattler</b> Repertório no Youtube: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=e52nfiDLufQ">https://www.youtube.com/watch?v=e52nfiDLufQ</a>	Vila Pavão/ES	2019	12	8
<b>Grupo Edelstein</b>	Pancas/ES	1992	13	4
<b>Fruchtland Dans</b>	Laranja da Terra/ES	2015	20	20
<b>Grupo Pommersche Volkstangruppe</b>	Pomerode/SC	1984	12	2
<b>Grupo de Tradições Folclóricas Pommerland</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-KGc3GGVYFw&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=-KGc3GGVYFw&amp;feature=youtu.be</a>	Santa Maria de Jetibá/ES	1987	28	17
<b>Grupo Froelichdanz</b>	Santa Maria de Jetibá/ES	1998	26	21
<b>Ciranda Alegre</b>	Santa Maria de Jetibá/ES	2017	10	6
<b>Fritzadanz</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WTBvWnJUV-ME&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=WTBvWnJUV-ME&amp;feature=youtu.be</a>	Santa Maria de Jetibá/ES	1972	14	12
<b>Pomerdansen</b>	Santa Maria de Jetibá/ES	2019	22	22
<b>Divas</b>	Santa Maria de Jetibá/ES	2015	17	12
<b>Grupo de Tradições Folclóricas Tanzerland</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=f8Z6lCMJg_0&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=f8Z6lCMJg_0&amp;feature=youtu.be</a>	Santa Maria de Jetibá/ES	1993	26	8
<b>Grupo Folclórico Os Pomeranos</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=if3EH4G4PCQ&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=if3EH4G4PCQ&amp;feature=youtu.be</a>	Santa Maria de Jetibá/ES	1886	22	10
<b>Grupo Hochlandtanz</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fk9hae4Ata4&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=fk9hae4Ata4&amp;feature=youtu.be</a>	Santa Maria de Jetibá/ES	1986	18	7
<b>Grupo de Danças Pomeranas de Califórnia</b>	Domingos Martins/ES	2019	42	20
<b>Grupo de Tradições Folclóricas Kinderland</b>	Santa Maria de Jetibá/ES	1991	66	5
<b>Grupo de Danças Folclóricas Alemã Land der Berde</b>	Afonso Cláudio/ES	2009	18	
<b>Land Der Wasserfalle</b>	Afonso Cláudio/ES	1987	24	

Os grupos apresentam um repertório não só de danças típicas pomeranas, mas também de danças germânicas. Apresentam-se em festas regionais, em eventos fora dos seus estados de origem e em eventos internacionais. Entretanto, sabe-se da existência de outros grupos de dança organizados espontaneamente para festas em comunidades e noites culturais, não formalizados, e que não conseguimos alcançar durante o levantamento realizado. Um exemplo é a igreja da Colônia Ramos, no município de Pelotas/RS, onde seguidamente há apresentações de dança e teatro em Pomerano.

Figura 14. Grupos de danças



Fonte: Secretarias de Cultura e Grupos de Danças

Figura 15. Grupo de Dança Santa Leopoldina – ES



Fonte: Secretarias de Cultura e grupos de danças

### 9.3 Os grupos de teatro

Não existem grupos de teatro instituídos como grupos teatrais pomeranos nos municípios pesquisados. No entanto, existem grupos que fazem apresentações eventuais, especialmente em igrejas, quando há programações em datas comemorativas tais como Natal, Páscoa, Festa da Colheita, apresentações em escolas, entre outros. Alguns exemplos são o município de Domingos Martins/ES, que relatou a existência de um grupo que faz a encenação do ritual de quebra-louças do casamento pomerano na localidade de Melgaço. E ainda o município de Pelotas/RS, nomeadamente em Colônia Ramos, Colônia Osório e Comunidade Esperança, e também em comunidades religiosas no município de Canguçu, onde acontecem apresentações teatrais nas Noites Culturais.

### 9.4 As festas

Há uma grande variedade de festas, realizadas nos municípios inventariados, tanto na região Sul do Brasil, quanto no Estado do Espírito Santo. Estes momentos acabam por refletir as condicionantes sociolinguísticas dos locais onde são realizadas. A título de exemplo, observamos que, por um lado, é comum encontrar cartazes confeccionados em Pomerano para a divulgação da programação do evento. Entretanto, muitas vezes, a difusão da oralidade e da língua pomerana não são priorizadas durante a realização das atividades. Observa-se também que a maior incidência do uso da língua pomerana fica por conta das apresentações culturais, tais como relatos de contos e causos em Pomerano e, ainda, durante as celebrações religiosas.

Apresentaremos, na sequência, algumas das festas realizadas nos diferentes Estados participantes da pesquisa. A começar pelo Espírito Santo, que comemorou, no ano de 2019, os 160 anos da imigração pomerana com uma série de atividades, destacadas nos cartazes a seguir, tais como a 1ª Festa da Imigração Pomerana, na localidade do Alto de Santa Maria.

Figura 16. Cartazes das programações dos 160 anos no Estado do Espírito Santo



Fonte: Arquivo pessoal Sintia Bausen Kuster

Figura 17. Cartaz da programação da 1ª Festa de Imigração Pomerana de Alto Santa Maria

**1ª POMERIMIGRATIONSFEST - ALTO SANTA MARIA**  
 Dátum: 7te juli 2019  
 - Mirdageeten  
 - Kafedrinken: mije brood, kuchen, torte, sultig eeten, fruchtwater, refrigerante.

**Klok 9: kireh up Pomerisch**  
 De dag oiver sin  
 forskijdene kulturele presentatione, as:

- Dansgrups
- Bláskoorgrups
- Koncertinaspeelers
- Bal
- Pomerische geschichte  
 Wij hawe nog: rolèt, latespeelen, keegelbân

**It FOIRSTELUNG FONE DANGRUP FON ASM**

**FOIRSTELUNG FOM BAUK GESCHICHTE UP POMERISCH**

**1ª FESTA DA IMIGRAÇÃO POMERANA - ALTO SANTA MARIA**  
 Dia 7 Julho 2019  
 - Almoço  
 - Café da tarde: brotes, bolos, tortas, salgados, sucos, refrigerantes.

**ESTREIA DO GRUPO DE DANÇAS TRADICIONAIS DE ASM.**

**LANÇAMENTO DO LIVRO COLETÂNEA DE HISTÓRIAS EM POMERANO**

Temos roleta, jogo de lata, Boliche

Clube Lustig Festhus, Vila de Alto Santa Maria, Santa Maria de Jetibá - ES

Fonte: Ismael Tressmann

Em Santa Maria de Jetibá, temos edições anuais da Festa Pomerana e das Festas da Coiteira nas comunidades luteranas. Neste município, destacamos ainda o evento “Contos e Causos Pomeranos”, realizado desde o ano de 2017, no âmbito do Projeto Mundo Mágico da Leitura. A ação “Contos e Causos Pomeranos” consiste em um momento planejado juntamente com a coordenação do grupo da terceira idade local, a fim de proporcionar, através das narrativas de seus integrantes, a oportunidade de compartilhar contos e causos pomeranos, permeados de experiências, histórias e memórias coletivas. Atualmente, a atividade faz parte da programação da Festa Pomerana, organizada pela prefeitura, e que comemora o aniversário de emancipação política do município, geralmente na primeira semana de maio. Neste momento, também ocorrem apresentações artísticas e culturais: músicas, danças, exposições de objetos, artesanato, fotografias e filmes.

Figura 18. Encontros “Contos e Causos Pomeranos”



Fonte: Projeto Mundo Mágico da Leitura

Figura 19. Cartaz festa Pomerana



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá

Já o município capixaba de Vila Pavão realiza todos os anos o Pomitafro, festa que celebra as culturas pomerana, italiana e afro-brasileira. Durante o festejo, as bandas tocam na festa e cantam em Pomerano, além de outros grupos artísticos, tanto locais quanto de outras regiões do Estado e/ou País, que trazem consigo apresentações culturais na língua materna. Temos ainda a Festa do Gengibre – GingebijrFest, na Comunidade de Praça Rica, momento dedicado exclusivamente ao povo pomerano e a sua bebida típica, o gengibre. A GingebijrFest reúne diversas apresentações folclóricas, onde a língua pomerana é privilegiada: bandas, tocadores de concertina e piadistas.

Figura 20. Cartaz da GingebijrFest de Vila Pavão



Fonte: Secretaria de Cultura de Vila Pavão

Figura 21. Cartaz da Pomitafro de Vila Pavão



Fonte: Secretaria de Cultura de Vila Pavão

Já na localidade de Lajinha, distrito do município de Pancas, ocorre anualmente a Pomerfest, realizada pela APOP – Associação Pomerana de Pancas. Neste momento, o uso da língua pode ser observado nos cartazes de divulgação, nos outdoors e nos banners que ornamentam a cidade nos dias da festa. Além disso, há espaço para a língua no desfile cultural, que acontece durante os festejos, com pequenas encenações de tradições pomeranas como casamentos e quebra-louças.

Figura 22. Cartaz da Pomerfest de Lajinha de Pancas

**8ª Pomerfest**

**07, 08 E 09 DE JULHO DE 2017**  
Lajinha - Pancas - ES

**Programação:**

**07/07/2017 – SEXTA-FEIRA**  
19 Horas – Abertura praça de alimentação ao som de músicas típicas (Música ambiente)  
20 Horas – Abertura Oficial com Homêniageri ao Cidadão Pomerano  
21 Horas – Show com Leandro Messa  
22:30 Horas – Show com Prociópio

**08/07/2017 – SÁBADO**  
08 horas – Amunicação dos carros e alas do desfile, com café pomerano comunitário – Avenida Principal  
12 Horas – Almoço Típico Pomerano – Restaurante Sabor de Casa  
14 Horas – Bloco #vemrapomer – Saída da praça principal  
18 Horas – Desfile Típico com o tema “Nossa terra, nossa gente!”  
21 Horas: Show Tradicional com a Banda Pommer Mekas  
23:30 Horas: Show com André Lemos

**09/07/2017 – DOMINGO**  
07 Horas – Alvorada com Banda de Metais – Praça Principal  
08 Horas – Abertura do II Encontro de Carros Antigos da Pomerfest – Avenida Principal  
08:30 Horas – Show de Conciertina – Tenda da Praça de Alimentação – Tocador Ponatinho  
10 Horas – Apresentação com Grupos de Danças Tradicionais  
11 Horas – Almoço – Praça de Alimentação  
14:30 – Show de moda de viola com Marcos e Rodrigo – Tenda da praça de alimentação  
17:30 – Show de forró com Chapolin – Paço  
19:30 – Show de encerramento com Felipe Farim

**Programação:**

**07/07/2017 – SEXTA-FEIRA**  
19 Horas – Abertura praça de alimentação ao som de músicas típicas (Música ambiente)  
20 Horas – Abertura Oficial com Homêniageri ao Cidadão Pomerano  
21 Horas – Show com Leandro Messa  
22:30 Horas – Show com Prociópio

**08/07/2017 – SÁBADO**  
08 horas – Amunicação dos carros e alas do desfile, com café pomerano comunitário – Avenida Principal  
12 Horas – Almoço Típico Pomerano – Restaurante Sabor de Casa  
14 Horas – Bloco #vemrapomer – Saída da praça principal  
18 Horas – Desfile Típico com o tema “Nossa terra, nossa gente!”  
21 Horas: Show Tradicional com a Banda Pommer Mekas  
23:30 Horas: Show com André Lemos

**09/07/2017 – DOMINGO**  
07 Horas – Alvorada com Banda de Metais – Praça Principal  
08 Horas – Abertura do II Encontro de Carros Antigos da Pomerfest – Avenida Principal  
08:30 Horas – Show de Conciertina – Tenda da Praça de Alimentação – Tocador Ponatinho  
10 Horas – Apresentação com Grupos de Danças Tradicionais  
11 Horas – Almoço – Praça de Alimentação  
14:30 – Show de moda de viola com Marcos e Rodrigo – Tenda da praça de alimentação  
17:30 – Show de forró com Chapolin – Paço  
19:30 – Show de encerramento com Felipe Farim

**DUS LAND DUS LÜÜR**      **NOSSA TERRA, NOSSA GENTE**

Associação Pomerana de Pancas      Prefeitura Municipal de Pancas      SICOOB      PALÃO      BELA VISTA      DSAORO

Fonte: Associação Pomerana de Pancas

No município de Laranja da Terra, segundo informações da prefeitura, em torno de 70% da população são pomeranos, o que se reflete em um alto número de falantes desta língua materna. Entre as festas realizadas no município, tem destaque a Pommer Broudfest,

que em sua primeira edição no ano de 2017 confeccionou o maior broud do Brasil, um assado de milho com inhame, de 580kg, distribuído no dia da festa para a comunidade. Além disso, a programação agrega várias manifestações culturais, ligadas ao povo pomerano.

Figura 23. Cartaz do Pommer Broudfest de Laranja da Terra

**de 12 a 15 Setembro**  
EM LARANJA DA TERRA - ES

## 3ª Pommer Broudfest

### 15º Festival de Concertina

**Dia 12 (Quinta-feira)**

- 09:00hs - Desfile da Forma do Maior Broud (brote) do Brasil Com Banda Pomerwegs.
- 17:00hs Foto Oficial com todo o Comércio.
- 18:30hs Culto Ecumênico.
- 20:00hs - Abertura das Festividades pelo Exmo. Sr. Prefeito.
- 20:30hs - Concurso Gross Muter e Gross Foter.
- 21:30hs - Tradicional Pé de Galinha com Concertina.

**Dia 13 (Sexta-feira)**

- 18:40hs - Apresentação de Grupo de Dança Pomerana.
- 19:00hs - Cerimônia do Quebra Louças.
- 19:40hs - Desfile Mirim até 13 anos.
- 20:00hs - Concurso da Rainha e Princesas Pomeranas.
- 21:30hs - Show com Banda Pommern Mekas.
- 23:30hs - Show com Dodô e Thiago.

**Dia 14 (Sábado)**

- 07:00hs - Produção do Maior Broud (brote) do Brasil.
- 13:00hs - Premiação de Concurso de Qualidade do Café Conilon.
- 13:30hs - Concursos Lenhador Chopp Brote.
- 16:00hs - Grande Desfile Cultural do Comércio e Famílias.
- 18:00hs - Rock do Fritz com Banda UP Pomerisch.
- 21:00hs Atracção Local.
- 21:30hs - Show com Banda Evidance.
- 23:59hs - Show com Banda Forrózuum.

**Dia 15 (Domingo)**

- 05:00hs - Alvorada com Trombonistas.
- 07:00hs - Café Colonial.
- 08:00hs - Chegada das Caravanas.
- 08:30hs - Início do credenciamento.
- 09:00hs - Abertura do 15º Festival de Concertina pelo Exmo. Sr. Prefeito.
- 11:00hs - Almoço para os Tocadores de Concertina.
- 14:00hs - Corte e Degustação do Maior Broud (brote) do Brasil.
- 18:00hs Encerramento da Festividade.

PROIBIDO BARRAGUEIROS E AMBULANTES NO LOCAL DO EVENTO. (SUJEITO A APREENSÃO DA MERCADORIA) INFORMAÇÕES: (27) 3736-1377

Fonte: Secretaria de Cultura de Laranja da Terra

Ainda em Laranja da Terra, tem-se a realização da Festa da Colheita em todas as comunidades luteranas, e também as festas de casamento, que acontecem seguindo a tradição pomerana, a começar pelo convite, que é feito por um parente dos noivos – que passa de casa em casa convidando as famílias. Entre os momentos centrais do casamento pomerano, destaca-se a quebra louça, o pau da bandeira, o pé de galinha e a dança da noiva e, além disso, a bebida típica à base de gengibre.

No município de Domingos Martins, na localidade de Melgaço, é realizada anualmente a Pommerfest, momento em que a língua pomerana é bastante difundida, através das músicas, apresentações culturais e a encenações do casamento pomerano.

Figura 24. Cartaz Pommerfest 2019



Fonte: Secretaria de Cultura de Domingos Martins

Já em Afonso Cláudio, no distrito de Lagoa, acontece anualmente a Festa da Linguíça.

Figura 25. Cartaz da Festa da Linguíça de Afonso Cláudio

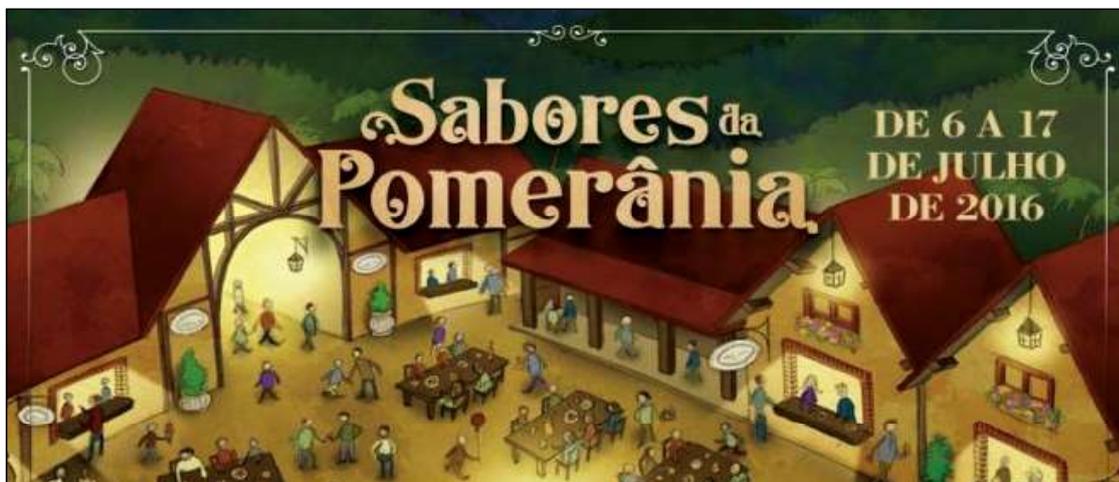
O cartaz para a 9ª Wursthfest Festa da Linguíça, realizada em 17 e 18 de agosto de 2019 em Serra Pelada - Afonso Cláudio - ES, apresenta um design com fundo de madeira. No topo, um personagem de linguiça sorridente segura uma caneca de cerveja. O título '9ª Wursthfest Festa da Linguíça' está em letras arredondadas e coloridas. Abaixo, o local 'SERRA PELADA - AFONSO CLÁUDIO - ES' e o programa de eventos são detalhados. O programa é dividido em dois dias: Dia 17 - Sábado e Dia 18 - Domingo. O Dia 17 inclui uma esquentada, eleição de rainha e princesas, apresentações culturais e um forró. O Dia 18 inclui um desfile cultural, almoço, apresentações culturais, forró de concertina, sorteio de motos e um forró encerramento. À direita do cartaz, há uma seção de patrocínios com imagens de um carro branco e duas motocicletas, com o valor da cartela de R\$ 100,00. Na base do cartaz, há uma seção de patrocinadores com logotipos de várias empresas locais.

Fonte: Secretaria de Cultura de Afonso Cláudio

No Estado de Santa Catarina, a cidade de Pomerode realiza a Festa Pomerana. Este evento contempla vários aspectos culturais do Povo Tradicional Pomerano, como a gastronomia e o culto em Platt (língua pomerana), organizado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Por fim, cabe destacar que a edição do ano de 2016 do Festival Gastronômico do município foi dedicada ao tema “Sabores da Pomerânia”, região europeia que deu origem à

cidade. “Cada estabelecimento recebeu um livro com receitas da região e teve o desafio de trazer um dos pratos típicos de lá para o Festival Gastronômico. A ideia foi a de resgatar pratos da cultura dos nossos antepassados”, destaca uma das organizadoras do evento.

Figura 26. Cartaz do evento Sabores da Pomerânia de Pomerode-SC



Fonte: Prefeitura de Pomerode

Figura 27. Cartaz da Festa da Pomerana de Pomerode-SC



Fonte: Prefeitura de Pomerode

No Estado do Rio Grande do Sul, há relatos de organização de festas em várias comunidades pomeranas no interior dos municípios de São Paulo das Missões, Canguçu e Pelotas. Entretanto, apenas em Canguçu e em Pelotas foi possível um maior detalhamento a respeito.

Sabe-se que em Canguçu a grande maioria das comunidades realiza sua festa anual. Nestas festas normalmente tem almoço típico, à tarde muita música por conta de uma banda musical do município ou de fora; também se tem a apresentação de grupos folclóricos, convidados por parte da organização das festas. Algumas comunidades também realizam seus bailes, que acontecem na continuidade da festa, à noite.

Outro evento anual é o FESTCAP – Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana, realizado pela Prefeitura Municipal de Canguçu e organizado com as escolas que desejam participar com seus alunos. O evento ocorre com o intuito de resgatar hábitos e costumes do povo alemão/pomerano. Dentre as modalidades em que os alunos participam estão: Grupos de Dança, Canto Individual, Artesanato, Bandinha, Dança de Salão, Mostra de Culinária, além do Concurso para a escolha do Casal Fritz e Frida, que vai representar e convidar para a próxima edição do evento a ser realizada. Os alunos participam destas modalidades e concorrem com os alunos das demais escolas inscritas, divididos em suas categorias. O evento é um sucesso e a cada ano supera a quantidade de público, levando ao Ginásio Municipal não somente os alunos, mas também pais, avós e demais familiares. Em 2019, o evento chegou em sua 15ª edição.

Neste sentido, é importante ressaltar que o Festicap vivenciou uma importante alteração identitária na sua configuração. Inicialmente, por desconhecimento histórico, era denominado FESTICAL (Festival da Cultura Alemã), contudo, na metade da década de 2010, os membros da comunidade pomerana reivindicaram alteração do nome do evento, pois em sua grande maioria não se enxergavam representados na cultura alemã. Desse modo, a partir dali, passou-se a denominar FESTCAP. Essa mudança é significativa, pois demonstra a caminhada identitária vivenciada nesse território e os impactos que teve na última década, além de se constituir enquanto movimento de autoafirmação identitária promovido por agentes como o PomerBR.

Figura 28. Convite para a FESTCAP 2017

A Prefeitura Municipal de Canguçu, através da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, sente-se honrada em convidá-lo a participar do **13º FESTCAP Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana**.

**Programação**

**22 de Setembro - Sexta-feira**  
Cine Teatro Municipal 27 de Junho Prof. Joaquim Bento  
**8h30min** - Escolha dos **Casais Fritz e Frida**

Categorias:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º e 6º ao 9º ano
- Ensino Médio e Técnico
- EJA Fundamental e Médio

**13h15min** - **Abertura**  
Grupo de Danças dos ex-alunos da E.M.E.F. Carlos Soares da Silveira

**14h** - Desfile com os Casais Fritz e Frida escolhidos e demais alunos, divulgando o evento na comunidade local.

**29 de Setembro - Sexta-feira**  
Cine Teatro Municipal 27 de Junho Prof. Joaquim Bento  
**8h30min** - Poesia e Causo  
**13h30min** - Canto Individual e Canto Coletivo

**30 de Setembro - Sábado**  
Ginásio Municipal Conrado Ernani Bento  
**8h30min** - Culinária e Artesanato  
- Instrumental  
- Dança de Salão

**13h** - **Abertura Oficial**

**14h** - Grupos de Danças  
- Bandinhas  
- Participação Especial  
- Encerramento com Baile de Integração  
Entrega da Premiação...

À tarde Café Colonial - Venham todos!

*Kolonialkaffe  
Koamt ale!*

Saboreie o delicioso Café Colonial a partir das 15 horas  
Valor: R\$ 12,00

Fonte: Secretaria de Cultura de Canguçu-RS

Figura 29. Cartaz da FESTCAP 2017

2017

**13º FESTCAP**  
FESTIVAL ESTUDANTIL  
DA CULTURA ALEMÃ E POMERANA

22 e 29/09 - CINE  
TEATRO MUNICIPAL  
30/09 - GINÁSIO MUNICIPAL  
CONRADO ERNANI BENTO

**22, 29 E 30 DE SETEMBRO**

**DANÇAS - CANTOS - CULINÁRIA - ARTESANATO**  
**BANDINHA - CAFÉ COLONIAL - CAUSOS - POESIAS**

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO, ESPORTES E CULTURA

Fonte: Secretaria de Cultura de Canguçu-RS

Identificamos a realização da Festa Pomerana, que desde 2008 é promovida a cada dois anos pela Escola Carlos Soares da Silveira e, por fim, na Colônia Ritter, no município de Pelotas, há relatos de festividades, com comida típica.

## 9.5 Expressões pomeranas na mídia impressa, audiovisual e digital

Quadro 9. Mídia impressa, audiovisual e digital

Nome	Localidade	Circulação/Acesso
Pommerblad	Vila Pavão/ES	Fundado por Jorge Küster Jacob, circulou bimestralmente durante dez anos, de 1998 a 2008.
Jornal do PomerBr	Abrangência nacional	Boletim informativo da articulação PomerBr. <a href="http://pomerbr.blogspot.com/p/jornal.html">http://pomerbr.blogspot.com/p/jornal.html</a>
Pomeranos no Vale Europeu	Pomerode/SC	Caderno especial sobre cultura pomerana vinculado mensalmente no jornal Teuto Notícias. <a href="https://testonoticias.com.br/category/entretenimento/pomeranos">https://testonoticias.com.br/category/entretenimento/pomeranos</a>
Coluna Pomerana	Santa Maria de Jetibá/ES	Coluna de notícias por Ismael Tressmann, que circula por meio digital e impresso no jornal Nova Notícia <a href="https://www.novanoticia.com.br">https://www.novanoticia.com.br</a>
Folha Pomerana Express	Abrangência nacional e internacional	Informativo eletrônico editado por Ivan Seibel (Venâncio Aires/RS) <a href="http://folhapomeranaexpress.blogspot.com">http://folhapomeranaexpress.blogspot.com</a>
A língua pomerana além das Fronteiras	Abrangência nacional e internacional	Website organizado por Lilia Jonat Stein, cujo objetivo é difundir a língua pomerana através da leitura e da escrita. <a href="https://pomer.com.br">https://pomer.com.br</a>
Jehovaas Tüügen	Abrangência mundial	Website oficial das Testemunhas de Jeová, que oferece uma versão de seu conteúdo traduzido para a Língua Pomerana <a href="https://www.jw.org/nds/buikerstuw/jw-Dau-Leewe-un-Inl%-C3%ABre-soo-as-J%C3%ABsus-BI%C3%A4%C3%A4rer-taum-dij-l%C3%ABre-helpe">https://www.jw.org/nds/buikerstuw/jw-Dau-Leewe-un-Inl%-C3%ABre-soo-as-J%C3%ABsus-BI%C3%A4%C3%A4rer-taum-dij-l%C3%ABre-helpe</a>

Figura 30. Página da coluna pomerana jornal Nova Notícia

15 **11** SETEMBRO 2019

**COLUNA POMERANA** Ismael Tressmann

**Dai buur im september**

Dai buur im september dai ossen spant an, dat plantland un wère set hai nuu im stand. Hai pluigt gaud de borem, hai putst un den ströög, fon mor'ns bet am äwend dai häin un fuit röög.

Dai buursch, dai mäakes, sai arbër' in ains, sai läte dat huus un de plats sër fain; den gäe's nog upt land, un melke dai kööch, un fröög' sich, wen ales schön gruin wart un blöög.

Forbij gäit dai planttijd, dai somer is dár, den ert nuu dai buur de mijlche un eetwár. Hai snirt de ríjj' ríjs af un ríjt boone uut; soo sin dai landlúur im winter sër muud.

Ismael Tressmann (2011)

**Mijn kinerfantasi**

In mijn kinertijd  
Mij speelen hāw ik mij uutdacht  
In dai wild mite fantasi  
Mijn propepupe hāw ik sēr speelt.

Mit twēn, tūüg un nādēl  
Dai ärm un dai bain hāw ik ranernāigt  
Hūüt wil ik juuch dat ale wijse  
Mijn kinerfantasi.

Ain spässig pup  
Wat ik mit dai ganse mäakes mäke dāir  
Wen sai ni wāist wāire  
Dāir ik nischt hāwe.

Im keler fon mijn huus  
Dāir ik eer gaud behanle  
Tūüg har sai ni  
Äwer in mijn fantasi  
Wāir sai ain köönigsch.

(Célia Lemke un Débora Buctke Kampim)

Dat fainst fon dat ales  
Wāir ni bloos dai propepup  
Körnse un mijlcheköp  
Sai dāire ale tau mijn speelerig  
tauhöore  
Dai behanelt ik as mij kind.

Of dai nāmen hare urer ni  
Kan ik mij ni denke  
Hūüt dau ik forstāe  
Dat dai fantasi mijn fruir wāir.



Fonte: Arquivo do PROEPO

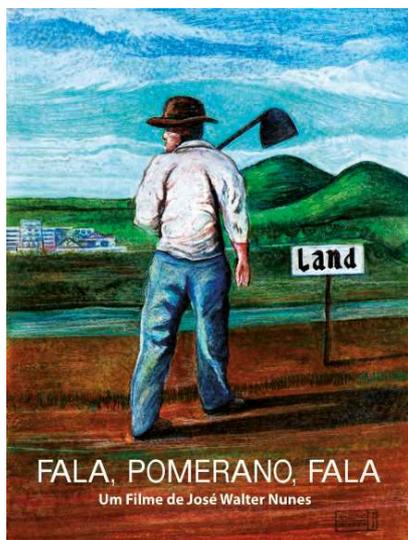
## 9.6 Os filmes e documentários

**Quadro 10. Filmes de ficção e documentários**

Nome/categoria/ano	Localidade/realização	Acesso
Passado presente documentário, 58 min, 2000	Direção: Luiz Eduardo Lerina Rio de Janeiro	<a href="https://vimeo.com/78659839">https://vimeo.com/78659839</a>
Lank Baint ficção comédia, 75 min, 2018	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Desprezo ficção drama, 52 min, 2008	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
A briga herdada ficção comédia, 58 min, 2009	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cd70eb_aan0&amp;t=20s">https://www.youtube.com/watch?v=cd70eb_aan0&amp;t=20s</a>
A cidade pomerana documentário, 35 min, 2008	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Mora Klopa ficção comédia, 62 min, 1999	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Ich bin der herr deim gott – Eu sou o senhor teu Deus ficção religioso, 50 min, 2009	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Gott alein der ehre - Honra só a Deus ficção religioso, 50 min, 2011	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Der Herr ist mein Hirte – O senhor é meu pastor ficção religioso, 52 min, 2015	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Dia do Pomerano documentário, 40 min, 2008	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Fala, pomerano, fala documentário 45 min	Direção: José Wálter Nunes	
Os Pomeranos 1977 documentário 40 min	TV Gazeta Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kIEksXslzLY">https://www.youtube.com/watch?v=kIEksXslzLY</a>
Pomeranos, tradição em solo capixaba documentário, 18 min, 2011	Direção, edição, produção e ima- gens: Edsandra Carneiro	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cN0o3LGUpOI&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=cN0o3LGUpOI&amp;t=0s</a>
Pomeranos: a trajetória de um povo (Daí Pomerer, daí gan fon ainem folk) documentário, 59 min, 2010	Direção: Vanildo Kruger e Arilson Grunewald	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=3j5Rzjemasl">https://www.youtube.com/watch?v=3j5Rzjemasl</a>
Wurst Dreia – Máquina de linguiça Documentário, 4min, 2015	Direção: Renata Meirelles e David Reeks Espírito Santo	<a href="https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/galeria/videos/2014/12/voce-sabe-brincar-de-wurst-dreige">https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/galeria/videos/2014/12/voce-sabe-brincar-de-wurst-dreige</a>
Pommer spos – Diversão pomerana ficção comédia, 88 min, 1999	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=KR0jzPzxa3s">https://www.youtube.com/watch?v=KR0jzPzxa3s</a>
Registro de Santa Maria documentário, 36 min, 2000	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
A barragem de rio Bonito documentário, 31 min, 2001	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ps3in5KbKYw">https://www.youtube.com/watch?v=Ps3in5KbKYw</a>
Picara Stridt – briga de divisa ficção comédia, 74 min, 2001	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=beKMqanM2ZQ">https://www.youtube.com/watch?v=beKMqanM2ZQ</a>
Dai chek – este cheque ficção comédia, 68 min, 2002	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Mora Klopa – bate barro ficção comédia, 69 min, 2002	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	

Nome/categoria/ano	Localidade/realização	Acesso
Jesus Leerd – Jesus ensina documentário religioso, 63 min, 2004	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=DuwCjmGi_W4">https://www.youtube.com/watch?v=DuwCjmGi_W4</a>
Reforma agrária documentário, 29 min, 2003	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Subindo o morro: Mata Fria documentário, 2012	Direção: Alex Reblin Espírito Santo	
Água na terra dos pomeranos documentário, 42 min, 2003	Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=f86oUtC74DY">https://www.youtube.com/watch?v=f86oUtC74DY</a>
Bate Paus documentário, 13 min, 2005	Direção: Jorge Kuster Jacob Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Cw-6eLPY-Y8">https://www.youtube.com/watch?v=Cw-6eLPY-Y8</a>
Da Pomerânia a Ibirubá. documentário, 39 min, 2005	Direção: José Carlos Heinemann Rio Grande do Sul	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=KydVQzW8p0w">https://www.youtube.com/watch?v=KydVQzW8p0w</a>
Fritz uh Willem – Frederico e Guilherme ficção comédia, 76 min, 2004	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
Pommer Hochtied – casamento pomerano documentário, 31 min, 2005	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=rxnjw7NrUX0">https://www.youtube.com/watch?v=rxnjw7NrUX0</a>
Casamento pomerano documentário, 45 min, 2009	Direção: Jorge Kuster Jacob Espírito Santo	
Os germanos ficção comédia, 63 min, 2004	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZcSvMLjgx14">https://www.youtube.com/watch?v=ZcSvMLjgx14</a>
Bate barros ficção comédia, 66 min, 2006	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PDyTcKqNAUE">https://www.youtube.com/watch?v=PDyTcKqNAUE</a>
Huill – gruta ficção comédia, 59 min, 2006	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=xX1Q-ukpRBo">https://www.youtube.com/watch?v=xX1Q-ukpRBo</a>
Costumes e tradições documentário, 34 min, 2007	Direção: Martin Boldt Espírito Santo	
As estradas silvestres documentário, 45 min, 2010	Direção: Ricardo Sá Espírito Santo	<a href="https://vimeo.com/34848638">https://vimeo.com/34848638</a>
Incêndio nas mentes documentário, 45 min, 1986	Direção: Amylton de Almeida TV Gazeta Vitória/ES	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6C7_5HiYGFc">https://www.youtube.com/watch?v=6C7_5HiYGFc</a>

Figura 31. Cartaz do filme Fala, Pomerano, fala



**FALA, POMERANO, FALA**

Um Filme de José Walter Nunes  
Fotografia: Vanildo Kruger

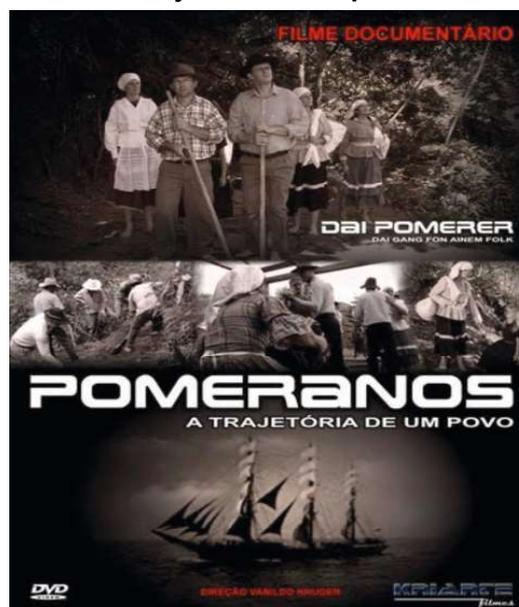
**SINOPSE:**

Os personagens deste documentário narram suas experiências enquanto falantes da língua pomerana, língua de herança, de memória trazida para o Brasil pelos seus ancestrais europeus desde meados do século XIX. Aqui, em contato com a maioria portuguesa – e com outras línguas de diáspora, na região serrana do estado do Espírito Santo, os pomeranos quando narram tais relações ressignificam culturas, identidades, memórias e histórias em permanente reconstrução. E assim, falam de sonhos, de lutas no presente e no passado por direitos sociais, culturais, políticos... falam de esperanças!



Fonte: Acervo José Walter Nunes

Figura 32. Capa do DVD – Pomeranos: a trajetória de um povo



Fonte: Arquivo Sintia Bausen

## 9.7 As rádios

Quadro 11. Rádios

Nome	Localidade	Acesso	Programação
Pomerana FM	Santa Maria de Jetibá/ES	<a href="http://www.pomeranafm.com.br">www.pomeranafm.com.br</a>	Possui três programas que são transmitidos na língua pomerana. O programa Cinco Minutos com Jesus e o programa Semente de Esperança têm momentos em Pomerano e também em português e o Ümer Lustig é todo transmitido em Pomerano.
Bijbel Stuuu Radio web - Dat Godeswoord up pomerisch	Santa Maria de Jetibá/ES	<a href="http://www.abibliaempomerano.com.br">www.abibliaempomerano.com.br</a> <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.audiobras.bijbel">https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.audiobras.bijbel</a>	Uma rádio com transmissão via internet, que conta também com uma versão para aplicativo de celular, cujo objetivo é veicular a pregação do evangelho, estudos bíblicos dentre outros conteúdos, em Língua Pomerana.
<i>Pomerisch</i> Rádio	Santa Maria de Jetibá/ES	<a href="http://radio.radiosnaweb.com/?idsite=355&amp;area=recados">http://radio.radiosnaweb.com/?idsite=355&amp;area=recados</a> Além do acesso pelo website, a rádio disponibiliza aplicativos para Android e IOS.	Uma rádio web, com programação prioritariamente em Pomerano. Semanalmente, é produzido um programa de rádio na língua pomerana de nome "Ümer Lustig" (Sempre Alegre), o qual é veiculado em 21 rádios nas cidades colonizadas pelo povo pomerano.
Kultura FM	Santa Maria de Jetibá/ES	<a href="http://www.kulturafm.com">http://www.kulturafm.com</a>	Programação mista, com músicas em português e em Pomerano.
Mais 88.5 FM	Afonso Cláudio/ES	<a href="https://www.radios.com.br/aovivo/radio-mais-885-fm/65931">https://www.radios.com.br/aovivo/radio-mais-885-fm/65931</a>	Possui um programa diário em Pomerano, com as notas hospitalares, pelo pastor da IELB.
Comunitária Vila Pavão	Vila Pavão/ES		Programação mista, com uma grade que contempla o Pomerano: Momento Pomerano, programa Ümer Lustig e o programa Hora Luterana (Mensagem em Pomerano da IELB).
Germânica	Blumenau/SC	<a href="http://radiogermanica.com">http://radiogermanica.com</a>	Programação 99% em alemão e variações em Pomerano
Rádio Pomerode	Pomerode/SC	<a href="http://www.radiopomerode.com.br">www.radiopomerode.com.br</a>	Programação mista, com locução e músicas em Pomerano, alemão e português
Jaraguá AM	Jaraguá do Sul/SC	<a href="http://www.jaraguaam.com.br">www.jaraguaam.com.br</a>	Programação mista com alguns programas em Pomerano
Studio FM	Jaraguá do Sul/SC	<a href="http://www.studiofm.com.br">www.studiofm.com.br</a>	<i>Deutsche Schalger</i> Dom. das 6 às 8h. Programa Alemão de Sandro Schuenke.
Kerb FM	Canguçu/RS	<a href="http://www.kerbfm.com.br">www.kerbfm.com.br</a>	Programa Pommer Blad. Todos os sábados, às 14h. O programa é apresentado por Nilso Pinz.
R. Comunitária Alto Alegre	Pelotas/RS		Funcionou entre os anos de 2005 e 2010, mas teve suas atividades encerradas.
Geração FM 107.1	Salto do Jacuí/RS	<a href="http://www.radiogeracao.com.br">www.radiogeracao.com.br</a>	<i>Deutsche Stunde</i> aos domingos das 7 às 9h30
Rádio Plautdietsch Menonite		<a href="http://www.igrejamenonita.org.br/radioweb">www.igrejamenonita.org.br/radioweb</a>	Programação 100% em <i>Plattdüütsch</i>

Nome	Localidade	Acesso	Programação
Pommerplatt		http://pommerplattdeutsch.blogspot.com.br/2010/07/up-pommersch-em-pomerano	Programação 100% em <i>Plattdüütsch</i>
Alternativa	Agudo/RS	radioalternativa.org.br	Programação mista com alguns programas em Pomerano
São Lourenço	São Lourenço do Sul/RS	www.radiosaolourenco.com.br	Músicas em alemão e Pomerano entre a programação gaúcha.
Litoral Sul FM	São Lourenço do Sul/RS	www.radiolitoralsulfm.com.br	Músicas em alemão e Pomerano entre a programação gaúcha.

Figura 33. Lista de rádios que veiculam o programa Ümer Lustig atualmente

**Programa de rádio na língua pomerana**

**Leve nosso programa para sua cidade!!!**

**Realização:** Pomerisch Radio

**Rádios parceiras:**

Estação	Localidade	UF	Site	Horário
IN FM	Domingos Martins	ES	http://autonain.com.br/	Domingo 06:00
Integração FM	Itaguaju	ES	http://www.integracao.fm.br/	Sabado 06:00
Integração FM	Itaguaju	ES	http://www.integracao.fm.br/	Domingo 06:30
Itania FM	Itarana	ES	http://www.radiolotania.com.br	Sabado 06:00
Itania FM	Itarana	ES	http://www.radiolotania.com.br	Domingo 06:00
Lider FM	Laranja da Terra	ES	www.radioliderfmaranadateira.com.br	Terça 07:00
Lider FM	Laranja da Terra	ES	www.radioliderfmaranadateira.com.br	Quinta 07:00
União FM	Pancas	ES	http://www.radiouniaoFM.com.br/site/	Sabado 12:30
Cultura Pancas WEB	Pancas	ES	www.pancasradio.com.br	Quinta 19:30
Pomerana FM	Sta Ma de Jetibá	ES	www.pomeranafm.com.br/	Sabado 17:00
Pomerana FM	Sta Ma de Jetibá	ES	www.pomeranafm.com.br/	Domingo 13:00
Romipora FM	Espigão do Oeste	RO	www.romiporafm.com.br/	Domingo 13:30
Romipora FM - Local	Espigão do Oeste	RO	www.romiporafm.com.br/	Sabado 18:00
Sociedade Top FM	Espigão do Oeste	RO	societadestopfm.com.br/	Domingo 06:00
Germanica FM	Arroio do Padre	RS	http://radiogermanicafm.radio12345.com/	Sexta 21:00
Germanica FM	Arroio do Padre	RS	http://radiogermanicafm.radio12345.com/	Sabado 08:00
Germanica FM	Arroio do Padre	RS	http://radiogermanicafm.radio12345.com/	Domingo 09:00
Camaquãense AM	Camaquã	RS	http://www.rede meridional.com/	Sabado 14:30
KERB FM	Canguçu	RS	www.radiokerbfm.com/	Sexta 12:45
KERB FM	Canguçu	RS	www.radiokerbfm.com/	Domingo 12:10
Ideal FM Comunitaria	Chuívisca	RS	http://idealfmchuívisca.com/	Quarta 18:00
Ideal FM Comunitaria	Chuívisca	RS	http://idealfmchuívisca.com/	Sexta 18:00
Imigrantes FM	Pelotas	RS	www.radioimigrantesfm.com.br/	Sabado 07:30
Triunfo FM	Pelotas	RS	http://triunfo.caster.fm/	Sabado 11:30
Litoral Sul FM	São Lourenço do Sul	RS	http://radiolitoralsulfm.com.br/	Domingo 12:30
Harmonia WEB	São Lourenço do Sul	RS	http://www.harmoniaproducoes.com.br/	Sabado 11:15
São Lourenço AM	São Lourenço do Sul	RS	http://www.radiosaolourenco.com.br/	Terça 08:15
Turuçu FM 87.9	Turuçu	RS	http://turuçufmrs.caster.fm/	Sabado 18:00
Turuçu FM 87.9	Turuçu	RS	http://turuçufmrs.caster.fm/	Domingo 11:00
Pomerode FM	Pomerode	SC	http://www.radiopomerode.com.br/	Domingo 07:00

Acesse nossa rádio web pelo site ou pelo celular baixando nosso aplicativo para IOS ou Android [www.pomerischradio.com.br](http://www.pomerischradio.com.br)

Participe enviando sua 27-99626-1460 mensagem via WhatsApp

Fonte: Arno Stuhr

## 9.8 Os museus

Quadro 12. Museus

Nome	Localidade
Museu do Colono de Santa Leopoldina	Santa Leopoldina – Espírito Santo
Museu Pomerano Franz Ramlow	Vila Pavão – Espírito Santo
Museu da Imigração Pomerana de Santa Maria de Jetibá	Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
Casa da Cultura Domingos Martins	Domingos Martins – Espírito Santo
Waiand's Huus Comunidade de Alto Santa Maria	Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
Museu Pomerano – Centro Cultural de Pomerode	Pomerode – Santa Catarina
Pommersches Landesmuseum	Greifswald – Alemanha



Encontros em Espírito Santo,  
Santa Catarina e Rio Grande do Sul



Bruno Nornberg, Cerrito - Pelotas (RS).

Foto: Equipe de Pesquisa Educamemória (PPGEDU /FURG)

## Estado da Arte: o povo e a língua pomerana na pesquisa acadêmica

Os processos investigativos que embasaram o presente capítulo<sup>45</sup> beneficiaram-se de diversos bancos de dados no Brasil, que armazenam informação a respeito de artigos publicados em periódicos e/ou anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Além disso, foram elencados livros, capítulos de livros e ainda algumas publicações no exterior.

As produções identificadas e selecionadas para análise são tomadas como documentos (LE GOFF, 1996), ou seja, são entendidas como ferramentas que investigam e analisam informações teóricas e metodológicas como fontes históricas em processos de construção do conhecimento sobre determinada temática. Assim, a pesquisa é uma prática marcada por processos históricos de memória coletiva (FOERSTE *et al.*, 2013). Nesse sentido, o estado da arte sobre a produção acadêmica que tematiza o povo ou a língua pomerana é um documento e um monumento, enquanto resultado de uma construção que imortaliza práticas culturais situadas no tempo e na história.

[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador (LE GOFF, 1996, p. 535).

Considerando-se, então, sua legitimidade e suposta neutralidade, ao longo do tempo, o documento escrito passou a ser adotado como prova jurídica e, na transição do século XIX para o XX, como prova histórica. Por si mesmo, dava sustentação para o fato histórico, desconsiderando-se que o pesquisador havia se utilizado de critérios pessoais no momento de selecioná-lo. Em tal situação, argumenta Le Goff (1996, p. 536), “a sua [*do documento*] objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento”. Entretanto, todo documento traz consigo as intenções de quem o formula e o seleciona, de modo que, tal como o monumento, também constitui uma visão parcial da história. O autor continua:

---

45 Usamos como base para este capítulo as informações apresentadas na primeira versão do relatório “Estado da Arte sobre o Povo Tradicional Pomerano no Brasil”, de autoria de Erineu Foerste, Edineia Koeler e Jandira Marquardt Dettmann. Entretanto, a fim de se ajustar aos objetivos do inventário, ficou a cargo das organizadoras a seleção e edição final do material listado no final deste capítulo, bem como a ampliação do escopo temporal da pesquisa contida no supracitado relatório que se concentrou entre os anos de 1991 e 2018.

[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto [*sic*] monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e, ao historiador, usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1996, p. 545).

Embora estas reflexões estejam enraizadas na historiografia, elas se aplicam ao modo como se deu a construção científica nas pesquisas sobre os pomeranos. Por isso, é de grande importância compreender o contexto no qual elas foram desenvolvidas. Ferreira (*apud* SPOSITO, 2009, p. 12) ressalta a necessidade de se “[...] ter acesso ao conteúdo total das obras selecionadas, pois um balanço de literatura, sobretudo nos moldes deste estado da arte, não pode ser realizado somente a partir de resumos”.

O marco para delimitação temporal das buscas nos bancos de teses e dissertações, realizada pelo conjunto de autores do relatório “Estado da Arte sobre o Povo Tradicional Pomerano no Brasil”, foi a dissertação de mestrado “O avesso do casamento: uma leitura antropológica do celibato entre camponeses ítalo e teuto-capixabas”, defendida na Universidade de Brasília em 1991 por Lilia Lofego Rodrigues. No entanto, o mesmo grupo de autores ressalta que o termo “pomerano” aparece pela primeira vez numa pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1993, realizada por Rosamélia Ferreira Guimarães: “A doença do branco do pavão – um estudo das representações de um grupo de pomeranos”.

Por outro lado, tendo em atenção a natureza da presente publicação, uma das preocupações das organizadoras do inventário foi a tentativa de dar conta de uma linha temporal que fosse tão extensa quando possível. Por isso, ao ampliarmos a busca, a partir do relatório de base que documenta as produções, entre os anos de 1991 e 2018, localizamos algumas publicações que antecedem e outras que precedem este intervalo de tempo supracitado.

Entretanto, a construção deste estado da arte da produção acadêmica que versa sobre o povo e/ou a língua pomerana revelou-se, assim como a própria cultura pomerana, um processo dinâmico cuja extensão total tememos não ter sido completamente alcançada. A seguir são apresentadas listagens, editadas pelas organizadoras do livro, de acordo com a pertinência e relevância para o inventário. As categorias apresentadas a seguir são: livros e capítulos de livros; teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; artigos publicados em periódicos e/ou anais de eventos.

## 10.1 Livros e capítulos de livros

BEILKE, N. S. V. A Ciência da Fala e a Arbitrariedade Perceptiva dos Sons. In: **Ensaio em Teorias Linguísticas**. E-book. EDUFU. (Org.) NOVODVORSKI, A.; ROSA, G.; CHAGAS, L. p. 188-198. 1ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2016. v. 1. 271p.

BEILKE, N. S. V. Pommersche korpora: um conjunto de corpora dialetais da variedade brasileira do Pomerano – Linguagem oral e variação dialetal. In: **Linguística de Corpus Perspecti-**

**vas** FINATTO, Maria José Bocorny; REBECHI, Rozane Rodrigues; SARMENTO, Simone; BOCORNY, Ana Eliza Pereira (Orgs.). **Linguística de Corpus: Perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 2018, p. 365-398.

BEILKE, Neubiana Silva Veloso. KUHN SILVA, Danilo. **Projeto Pomerando II – língua pomerana na escola Germano Hübner: resgatando as raízes germânicas do Pomerano**. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn da Silva, 2017.

- DETTMANN, J. M. **Uma professora pomerana na escola: culturas, língua e educação**. Curitiba: Appris, 2018.
- DELBONI, Juber Helena Baldotto. **A Escola com Classes Multisseriadas. Memórias na Mídia Fotografia**. Curitiba: Appris, 2018.
- FOERSTE, Erineu; ULRICH, C. B.; Koeler, Edineia. Uma professora pomerana: Wainad's Huus e desafios para a Educação Popular. **TES-SITURAS: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 5, p. 142-159, 2017.
- FOERSTE, E.; MERLER, A. (Org.); CALIARI, R. (Org.); Paixão, L. M. B. M. **Educação do campo: diálogos interculturais em terras capixabas**. Vitória: EDUFES, 2012.
- FOERSTE, E.; MORETTO, C. (Org.); GERKE, J. (Org.); Stein, A. S. (Org.); TRARBACH, M. A. **Educação do campo: saberes e práticas**. 1ª ed. Vitória: EDUFES, 2012.
- FOERSTE, E. *et al.* Questões sobre língua pomerana e interculturalidade em um contexto no Brasil. In: BORN, J.; LADILOVA, A. (Orgs.). **Sprachkontakte des Portugiesichen. Frankfurt am Mein**: Peter Lang GmbH Verlag, 2016, p. 13-32.
- FOERSTE, Erineu; BORN, Joachim; DETTMANN, JANDIRA MARQUARDT. Língua pomerana na escola: práticas docentes e diversidade linguística. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-25, 2019.
- FOERSTE, E.; MERLER, A.; KOELER, E. Pedagogia da Alternância em comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. 1-28, 2019.
- GAEDE, Valdemar. **Presença Luterana no Espírito Santo: os primórdios da presença luterana no estado do Espírito Santo e a história da Paróquia de Santa Maria de Jetibá**. São Leopoldo: Oikos, 2012.
- GRANZOW, K. **Pomeranos: sob o cruzeiro do sul, colonos alemães no Brasil**. Trad.: Selma Braum. Edição Comemorativa dos 150 anos da Imigração Pomerana no Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009, v. 10 (Coleção Canaã).
- JACOB, Jorge Küster. A imigração alemã e a culinária pomerana no Espírito Santo. In: BELING, Romar Rudolf (Org.) **Terra dos bravos: imigração alemã no Brasil 180 anos**. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2007, p. 140-154.
- KOELER, Edineia. **Uma professora pomerana e sua comunidade: lutas coletivas pelo direito à educação**. Curitiba: Appris, 2018.
- KUHN SILVA, D. **Projeto Pomerando: Língua pomerana na Escola Germano Hübner**, 1ª ed. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn da Silva, 2012, v. 1. 130p.
- KUHN SILVA, D. Canções pomeranas: memória e identidade na Serra dos Tapes (Rio Grande do Sul, Brasil). In: **Las migraciones europeas a través de sus fuentes. Relevamientos heurísticos en Argentina, Brasil y Uruguay**. Juan Andrés Bresciano (Org.). Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, p. 190-220, 2016.
- KÜSTER, Sintia Bausen. **A cultura e a língua pomeranas vão à escola**. 1ª ed. Curitiba: Appris Editora, 2018, v. 1. 199p.
- LINK, Rogério Sávio. **Luteranos em Rondônia: o processo migratório e o acompanhamento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (1967-1987)**. [ebook]. 2ª ed. São Leopoldo: Karywa, 2014, 154p.
- MARTINUZZO, José Antônio. **Germânicos nas terras do Espírito Santo**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009.
- MAZURANA, Juliana; **Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa** / Juliana Mazurana, Jaqueline Evangelista Dias, Lourdes Cardozo Laureano – Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016. Disponível em: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa.pdf>.
- MELO, Sandra Márcia de; SOUZA, Marcos Teixeira de (Orgs.). **Pomeranos no Brasil: olhares, vozes e histórias de um povo**. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2015.
- MORELLO, José Evandro Cooficialização da língua pomerana no Município de Santa Maria de Jetibá-ES. A linguagem como patrimônio cultural imaterial. Competência do Município

para legislar sobre proteção a bens culturais. Elementos para maior eficácia da lei. In: MORELLO, Rosângela (Org.). **Leis e línguas no Brasil: o processo de cooficialização e suas potencialidades**. Florianópolis: IPOL, 2015, p. 33-41.

MORELLO, Rosângela (Org.). **Leis e línguas no Brasil: o processo de cooficialização e suas potencialidades**. Florianópolis: IPOL, 2015.

MÜNCHOW, A.; VORPAGEL, M.; WENDLER, H. **Bíblia aventuras: aventuras da Bíblia em Pomerano**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PACÍFICO, Fred (Org.), Ervin KERCKHOFF, Emílio SCHULTZ, e Rogério MEDEIROS. **Pommerland. A Saga Pomerana no Espírito Santo**. Vitória, ES: SDC, 2012.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **Dai Klair Prins**. São Leopoldo: Oikos. Versão para a Língua Pomerana. Tradução: Anivaldo Kuhn. Revisão: Ismael Tressmann. 2022.

SCHWARZ, Francisco. **O município de Santa Maria de Jetibá: o município mais pomerano do Espírito Santo**. 1ª Edição, 1993.

SCHÜTZ-FOERSTE, G. M.; FOERSTE, E. Língua, cultura e educação do povo tradicional pomerano. **Educação em Revista** (UFMG. IMPRESSO), v. 33, 2017.

SEIBEL, Ivan (Org.). **O Povo Pomerano**

**no Brasil**. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016.

STEIN, Lilia Jonat. **Memórias, experiências e sentidos de ser professora pomerana. Uma professora pomerana na escola: culturas, língua e educação**. Curitiba: Appris, 2018.

SILLER, Rosali Rauta; TRESSMANN, I.; ULRICH, C. B.; SCHÜTZ-FOERSTE, G. M.; FOERSTE, E.; ARNHOLZ, J. (Org.). **Mulheres pomeranas: vozes silenciadas**. 1ª ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, 183p.

TRESSMANN, Ismael. **Upm Land - Up Pomerisch Språk**. Ed. Vitória-ES: Editora Sodrê Ltda., 2006, 118p.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Santa Maria de Jetibá: Ed. Farese, 2006.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura**. Canoas, 2011.

ULRICH, C. B.; KOELER, E.; FOERSTE, E. Mulheres pomeranas em movimento. **Movimentação**, v. 6, p. 1-14, 2019.

VOLBRECHT, Edgard; SCHAEFFER, Dario Geraldo. **A igreja Luterana de Jequitibá: resumo histórico dos cem anos de existência da Igreja de Jequitibá**. Vitória: Renograf, 1982.

## 10.2 Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso

ACKERMANN, Silvia Regina. **Quando preferir um samba ao Hino Nacional é crime: integralismo, etnicidade e os crimes contra o Estado e a ordem social (Espírito Santo - 1934-1945)**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. UFSCar, 2009.

ALTENBURG, Gerson Scherdien. **Contextualizando Cultura e Tecnologias: Um Estudo Etnomatemático Articulado ao Ensino de Geometria**. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. UFPel, 2017.

ALVES, Fred Pereira. **Uma memória dos po-**

**meranos sob as lentes de Ervin Kerckhoff: produção, guarda e circulação de imagens**. Dissertação de Mestrado Profissional em História, Política e Bens Culturais. FGV/RJ, 2014.

ANDRADE, Janice Gusmão Ferreira de. **Imigração e miséria no Brasil: o caso dos descendentes de pomeranos do município de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, PUC/SP, 2017.

BAHIA, J. **O tiro da Bruxa: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo**. 2000. 328p. 2v. Tese

(Doutorado). Departamento de Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

BANDEIRA, Marta Helena Tessmann. **Diferenças entre crianças monolíngues e multilíngues no desempenho de tarefas de funções executivas e na transferência de padrões de vot (voice on set time) entre as plosivas surdas do Pomerano, do português e do inglês.** Dissertação de Mestrado em Letras. UCPel, 2010.

BANDEIRA, Martha Helena Tessmann. **Vantagens Bilíngues. Um Estudo Sobre as Diferenças nas Funções Executivas – Controle Inibitório e Atenção – Entre Monolíngues e Bilíngues.** Dissertação de Mestrado em Letras. UCPel, 2014.

BANDEIRA, Silvana de Matos. **A dinâmica do capitalismo na produção do espaço urbano: Os impactos da atividade fumageira para o setor comercial no município de Canguçu (RS – Brasil).** Dissertação de Mestrado em Geografia. UFRG, 2012.

BARBOSA, Claudia Silva. **Recategorização de Unidades de Conservação: o discurso de uma nova territorialidade e participação social no contexto do Parque Nacional dos Pontões Capixabas – ES.** Dissertação de Mestrado em Geografia. UFMG, 2013.

BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais,** 2016, 285f. Dissertação (mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016.

BREMENKAMP, E. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria Jetibá, Espírito Santo.** 2014, 291f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BENINCÁ, L. R. **Dificuldade no Domínio de Fonemas do Português por Crianças Bilíngues de Português e Pomerano,** 2008, 227f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

BERGAMIM, Marcia Cristina. **Da penúria ao sucesso econômico: o processo de formação e desenvolvimento territorial de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado em Geografia (Humana), 2016.

BÉRGAMO, Swami Cordeiro. **Identidade pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados.** Dissertação. Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018.

BILICH, Jeanne Figueiredo. **As múltiplas trincheiras de Amylton de Almeida: Política e poder no Jornalismo Cultural do Espírito Santo – O cinema como mundo, a arte como universo (1980-1989).** Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Espírito Santo, 2005.

BLANK, Marcell Tessmer. **Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (Pomerano/português brasileiro).** Dissertação de Mestrado em Educação. UFPel, 2013.

BORGES, Lilian Schneider. **Pomerode: a cidade mais alemã do Brasil?** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade Regional de Blumenau, 2007.

BORTOLETO, Elaine Mundim. **Agora nós somos camponeses! A territorialização dos camponeses pomeranos e o monumento natural dos pontões capixabas.** Dissertação de Mestrado em Geografia (Humana), 2016.

BOSENBECKER, Vanessa Patzloff. **Influência cultural pomerana: permanências e adaptações na arquitetura produzida pelos fundadores da Comunidade Palmeira, Cerrito Alegre, terceiro distrito de Pelotas (RS),** 2012, 146f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

BRASIL, Caroline Estéfanie do Amaral. **Efeitos da Percepção de Riscos em Operações em Mercados Futuros: o caso de Produtores de Café Robusta em Cacoal, Rondônia.** Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2011.

- BRAUN, Eliana. **Ous muter sprak wa schaul: nossa língua materna na Escola.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Domingos Martins, 2009/2010.
- CARVALHO, Regina Hess. **Santa Maria de Jetibá: uma comunidade teuto-capixaba.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 1978.
- CASTELLUBER, Arildo. **Ensino primário e matemática dos imigrantes descendentes germânicos em Santa Leopoldina (1857-1907).** Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.
- CHAGAS, Jaqueline de Vasconcelos. **Capital Social Organizacional e Desenvolvimento Territorial: em rotas de turismo rural.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais. UFPel, 2018.
- CONTI, Marcelo Félix. **O processo de aculturação na comunidade pomerana de Melgaço e Tijuco Preto, Domingos Martins, ES: aspectos morfo-semântico-sintáticos e léxico-semânticos.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- COSMO, Marciane. **Ser pomerana: histórias que desvelam a memória, a experiência e os sentidos de ser professora.** Dissertação de Mestrado em Educação, UFES, 2014.
- CRUZ, Maria Angela Pizzani. **Linguagem: uma contribuição para a educação em saúde na comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá – ES.** Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Emescam, 2017.
- DELPINO, Gabriela Barcelos. **Simbologia do uso de plantas medicinais por agricultores familiares descendentes de pomeranos no sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado em Enfermagem. UFPel, 2011.
- DETTMANN, J. **Práxis docente pomerana: Cultura, língua e etnicidade.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- DETTMANN, Jandira Margualdt. **O currículo numa perspectiva intercultural no contexto da educação do campo.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Santa Leopoldina, 2009/2010.
- DETTMANN, Jandira Marquardt. **Práticas e saberes da professora pomerana: um estudo sobre interculturalidade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- DETTOGNI, Raquel Spinasse. **Influência de polimorfismos nos genes FcγRIIIa, CD209, VDR, TNF-α, IL-4, IL-6 e INF-γ na persistência de sintomas clínicos da dengue na fase de convalescença.** Dissertação de Mestrado em Biotecnologia – Rede RENORBIO. Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.
- DIAS, Vinícius Lordes. **Estratégias de coerção no comércio e origem imigratória: uma análise exploratória e comparativa entre dois municípios de imigração alemã no Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado Profissionalizante em Ciências Contábeis. Fucape, 2007.
- EGGERT, Edla. **Educa-teologiza-ção: fragmentos de um discurso teológico (mulheres em busca de visibilidade através da narrativa transcrita).** Dissertação de Mestrado em Teologia. Escola Superior de Teologia/São Leopoldo, 1998.
- EMMEL, Ina. **“Die Kann nun nich’, die is’ beim treppenputzen!”: O progressivo no alemão de Pomerode-SC.** Tese de doutorado: UFSC, 2005.
- FEHLBERG, Jamily. **Trabalho, igreja e boteco: identidades em transformação entre descendentes de pomeranos do interior do Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.
- FERREIRA, Samila Pereira. **Políticas da memória, políticas do esquecimento: um estudo sobre a antiga zona portuária de São Lourenço do Sul.** Dissertação de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. UFPel, 2010.
- FINOKIET, Manuela. **Discursos e práticas sociais em escolas de Canguçu – Rio Grande do**

**Sul: articulações entre racialização e desenvolvimento.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural, 2016.

FOEGER, Edir Marli. **A cultura escolar e a cultura campesina: um estudo sobre as escolas do campo inseridas na comunidade pomerana.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Domingos Martins, 2009/2010.

FONSECA, Michelle. **Banda de Metais Pommerchor: Uma reflexão etnomusicológica sobre a música pomerana de Melgaço – Domingos Martin, ES.** Dissertação de Mestrado em Música. UFMG, 2008.

FRASSON, Patricia Henrique Lyra. **Panorama do câncer da pele em comunidades de imigrantes pomeranos do estado do Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia. UFMG, 2012.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem. **Escolas paroquiais luteranas no Estado do Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado em Educação, Administração e Comunicação, 2006.

FUCHS, Carlitos Kurdt. **Dimensões educativas em projetos de economia popular: fé, economia e educação em projetos apoiados pela IECLB.** Dissertação de Mestrado em Teologia. Escola Superior de Teologia, 2002.

GEHRKE, Cristiano, **Imagens e cotidiano de imigrantes alemães, franceses, italianos e seus descendentes na Serra dos Tapes/RS. Descrição e interpretação dos acervos fotográficos do Museu da Imigração Pomerana, Museu da Colônia Maciel e Museu da Colônia Francesa.** Dissertação de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. UFPEL, 2018.

GOES, Monique Britto de. **Conhecimento e relevância do uso de plantas medicinais numa comunidade pomerana no município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Ciências biológicas (botânica). UFRJ, 2012.

GONÇALVES, Dilza Porto. **A memória na construção de identidades étnicas: um estudo sobre as relações entre ‘alemães’ e ‘negros’ em Canguçu.** Dissertação de Mestrado em História. PUC/RS, 2008.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. **A doença do Branco do Pavão – um estudo das representações de um grupo de pomeranos.** Mestrado: Serviço Social. PUC-SP, 1993.

HACKENHAAR, Daniele. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o Brasil,** 2018. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História.

HARTUWIG, Adriana Vieira Guedes. **Professores(as) Pomeranos(as): Um Estudo de Caso Sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana – PROEPO – desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

HITZ, Nilse Dockhorn. **Crenças linguísticas de descendentes pomeranos em três localidades paranaenses.** Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2017.

HOFFMANN, Ivone. **O lúdico pomerano.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB /UFES, Polo Santa Leopoldina, 2009/2010.

HÖHMANN, B. **Sprachplanung und Spracherehalt innerhalb einer Pommerischen Sprachgemeinschaft Eine soziolinguistische Studie in Espírito Santo/Brasilien.** Tese de Doutorado. Universität Duisburg – Essen, 2010.

HOLZ, Danielli. **Evangelização Efetiva dos Pomeranos no Espírito Santo: quem são, o que pregar e como alcançá-los.** Dissertação de Mestrado Profissional em Teologia. Faculdade Teológica Batista do Paraná, 2016.

JUNIOR, Carlos Barroso de Oliveira. **O processo de institucionalização do direito à língua: uma análise discursiva dos sentidos de línguas (co)oficiais em legislações municipais brasileiras.** Dissertação de Mestrado em Letras. UFPel, 2018.

KOELER, Edinéia. **Uma professora pomerana e sua comunidade.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

- KOLLING, Nilo Bidone. **Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Rio Grande do Sul – Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, 2020.
- KRONE, E. E. **Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- KUHN SILVA, Danilo. **Festa, dança e alegria: uma etnografia musical pomerana ao sul do sul do Brasil – São Lourenço do Sul/RS**. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
- KUHN, Paula Cristiane Bueno. **A percepção de vogais do inglês por falantes monolíngues (português) e bilíngues (Pomerano/português) e o papel do bilinguismo no processamento grafo-fônico-fonológico da L3**. Dissertação de Mestrado em Letras. UCPel, 2011.
- KUSTER, Izamara Marquardt. **Análise das interferências produzidas nas falas de bilíngues em Pomerano e português em Laranja da Terra, Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado em Letras. PUC-Minas, 2018.
- KÜSTER, Sintia Bausen. **Cultura e língua pomeranas: um estudo de caso em uma escola do ensino fundamental no município de Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo – Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- KUSTER, Sintia Bausen. **Políticas públicas educacionais voltadas à manutenção da língua pomerana**. Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, 2009/2010.
- LIMA, Ana Paula de Abreu. **A cultura pomerana e turismo em Santa Maria de Jetibá: perspectivas e possibilidades**. Dissertação de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Centro Universitário – UMA, 2007.
- LIMA, Maria Imaculada Fonseca. **Paisagem, território e sistemas agrários: um estudo em São Lourenço do Sul**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. UFRGS, 2006.
- LINK, Rogério Sávio. **Luteranos em Rondônia: o processo migratório e o acompanhamento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (1967-1987)**. Escola Superior de Teologia, 2004.
- MAAS, Scheila. **RAIS AUS, DIE POLATZAI KOMM!: os sentidos da língua alemã no ensino em Pomerode/SC**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau, 2010.
- MACKEDANZ, Daiane. **O papel da identidade para a manutenção do Pomerano na Serra dos Tapes, RS**. Dissertação de Mestrado em Letras. UFPel, 2016.
- MALTZAHN, G. M. **Família, ritual e ciclos de vida: estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1563>. Acesso em: 2016.
- MANSKE, Cione Marta Raasch. **Educação e religião: representação na história e na identidade pomerana em Santa Maria de Jetibá**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Vila Velha (UVV), 2013.
- MARTH, Jonathan Duarte. **Análise das fragilidades ambientais da sub-bacia hidrográfica do Arroio Santa Isabel, RS**. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFRGS, 2012.
- MARTINELLI, Flavia Silva. **Fragmentação florestal, perda de habitat e ocorrência de primatas na Mata Atlântica**. Dissertação de Mestrado em Ciência Biológicas, UFES, 2014.
- MIAN, Bernadete Gomes. **Educação de filhos de imigrantes alemães no Espírito Santo: um processo pouco explorado**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1993.
- MUJICA, M. M. **Atitude, orientação e identidade linguística dos pomeranos residentes na comunidade de Santa Augusta – São Lourenço do Sul-RS-Brasil**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.
- NASR, Gladson Pereira da Cunha. **Pomerano e Luterano: Com muita Honra! Identidade Re-**

**ligiosa e Identidade Étnica em Santa Maria de Jetibá no estado do Espírito Santo: Um Estudo de Caso.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP, 2010.

NEUNFELD, Beatriz Hellwig. **A história oral na escola: memórias e esquecimentos na cultura do povo tradicional pomerano e no ensino de história em São Lourenço do Sul/RS.** Dissertação de Mestrado Profissional em História. UFRG, 2016.

NITZ, Adriana Tesch. **As contribuições da língua pomerana no currículo escola da EMEIEF Laranja da Terra.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Afonso Cláudio, 2009/2010.

OLIVEIRA, Evandro Assis. **Memórias Pomeranas: a reconstrução da Land;** 2004; 100f; Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Maria Antonieta Costa de. **Resgate das estratégias de uso das matas nativas e apropriação do conhecimento na agricultura familiar.** Dissertação de Mestrado em Agronomia. UFPel, 2005.

OSWALD, Tamara. **Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul.** Dissertação de Mestrado em História. UFPel, 2014.

PAULA, Aldair Marilza Lampier de. **Alfabetização de crianças falantes da língua pomerana.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Domingos Martins, 2009/2010.

PESSIN, Erivelton. **Cultura afro-brasileira no cotidiano de uma escola pomerana: Vila Pavão-ES.** Dissertação de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2017.

PESSOA, M. do S. **Ontem e hoje: percurso linguístico dos pomeranos de Espigão D'Oeste-RO.** 1995. 242f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Unicamp, Campinas, 1995.

PINHEIRO, Livia Melina da Silva. **O papel do inglês e do Pomerano na construção de identidades em comunidades pomeranas do ES.**

Dissertação de Mestrado em Educação. UFES, 2018.

POTRATZ, Zilá Ferreira. **Circuito turístico na terra pomerana: turismo rural e agricultura familiar como mecanismo de desenvolvimento sustentável – Santa Maria de Jetibá-ES.** Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2015.

RAMLOW, Leonardo. **Conflitos no processo de ensino-aprendizagem escolar de crianças de origem pomerana: diagnóstico e perspectivas.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

RAU, Raquel. **Modos de comer, modos de viver: um olhar sobre o programa nacional de alimentação escolar e suas interfaces com a cultura e o desenvolvimento local a partir de famílias rurais pomeranas de São Lourenço do Sul.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. UFRGS, 2016.

REETZ, Marcelia. **Mulher pomerana: cultura e saúde.** Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Emescam, Vitória, 2016.

RHEIN, Marciane Cosmo. **Ser pomerana: histórias que desvelam a memória, a experiência e os sentidos de ser professora.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

ROCHA, Rita de Cássia Cunha. **Rastreamento de câncer de pele em um município de colonização pomerana do Espírito Santo, 1997-2002.** Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. USP, 2005.

RODRIGUES, Lelia Lofego. **O Averso do Casamento: uma Leitura Antropológica do Celibato entre Camponeses ítalo e Teuto-capi-xabas.** Dissertação de Mestrado em Antropologia, UnB, 1991.

RODRIGUES, Leticia Mazzelli Lourenco. **Ações glotopolíticas em Santa Maria de Jetibá – ES: em evidência a língua pomerana.** Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem. UFF, 2018.

- RÖHNELT, Luiz Fernando. **Os teuto-gaúchos no bairro Três Vendas – Pelotas-RS: uma abordagem sobre cultura, espaço e lugar.** Dissertação de Mestrado em Geografia, 2012.
- ROSA, Moshe Dayan. **Reflexos jurídicos e sociais da imigração pomerana no Estado do Espírito Santo.** Dissertação de Mestrado em Teologia. Escola Superior de Teologia, 2016.
- SANTOS, Francis dos. **Práticas agrícolas, paisagem e *terroir*: um estudo na área fumicultora do município de Camaquã – RS.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. UFRGS, 2010.
- SANTOS, Milainy Ludmila. **Comunidades tradicionais e práticas corporais: continuidades e descontinuidades.** Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.
- SANTOS, Paola Oliveira dos. **O papel da Consciência Fonoarticulatória na aquisição da escrita de falantes monolíngues e bilíngues (Pomerano/português): dados de Arroio do Padre.** Dissertação de Mestrado em Letras. UFPel, 2016.
- SCHAEFFER, S. C. B. **Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1622>.
- SCHEK, Gabriele. **Plantas medicinais e o cuidado em saúde em famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado em Enfermagem. UFPel, 2011.
- SCHMIDT, Adriele. **A Comida na Cultura Pomerana: Simbolismo, Identidade e Sociabilidade.** Dissertação de Mestrado em Economia Doméstica. UFV, 2015.
- SCHNEIDER, Mauricio Dias. **Identidades em rede: um estudo etnográfico entre quilombolas e pomeranos na Serra dos Tapes.** Dissertação de Mestrado em Antropologia. UFPel, 2015.
- SCHRAMM, Renata Carpena. **Falar mais de uma língua pode aumentar a criatividade? Um estudo cognitivo sobre o impacto do bilinguismo na atenção e na criatividade.** Dissertação de Mestrado em Letras, 2015.
- SCHREIBER, Milagros Del Carmen Joseph. **A Gastronomia Teuto-Brasileira em Blumenau e Pomerode (SC) como Patrimônio Cultural e Atrativo Turístico.** Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, 2006.
- SCHWARTZ, Losane Hartwig. **A organização espacial e a reprodução social da agricultura familiar na localidade de Harmonia I – São Lourenço do Sul – RS.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. UFPel, 2008.
- SILLER, Rosali Rauta. **A construção da subjetividade no cotidiano da Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 1999.
- SILLER, Rosali Rauta. **Infância, Educação Infantil, Migrações.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- SILVA, Fabio Henrique Martins da. **Fronteiras étnicas e estratégias de reprodução social dos pomeranos no município de Espigão d'Oeste em Rondônia.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. UFAM, 2016.
- SILVA, Felipe Bilharva da. **Produção oral e escrita dos róticos em Arroio do Padre (RS): avaliando a relação português-Pomerano com base na Fonologia Gestual.** Dissertação de Mestrado em Letras, 2015.
- SILVA, Jeny Klitzke da. **A vinda da família pomerana para o meio urbano: impactos e influências no modo de ser pomerano.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Domingos Martins, 2009/2010.
- SOARES, Brenda Maria. **A imigração e a formação socioeconômica pomerana no Espírito Santo: sua permanência em Vila Pavão.** Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Santa Leopoldina, 2009/2010.
- SOARES, Mauricio Caetano Matias. **Um grito pela vida: uma reflexão sobre as políticas sociais de saúde e atenção oncológica brasileira.** Dissertação de Mestrado em Política Social. UFF, 2007.

- SOUZA, Luana Cyntia dos Santos. **Revitalização de línguas minoritárias em contextos plurilíngues: o Pomerano em contato com o português no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Letras. UFRGS, 2017.
- SOUZA, Marcos Teixeira de. **Identidades Pomeranas e Negras: olhares, vozes e histórias de um povo Perspectivas Dilemas e Horizontes**. Rio de Janeiro: Editora autografia, 2016.
- SPAMER, H. **Monumento Natural dos Pontões Capixabas: identidade pomerana na luta por direitos e território**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação profissional em Desenvolvimento Sustentável (PPG-PDS). Brasília-DF, 2017.
- SPINDLER, Magda Micheline. **Roteiros turísticos no espaço rural: estudo de caso do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano em São Lourenço (RS), Brasil**. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul, 2013.
- STHUR, Carlos Rominik. **Pomeranos: os primórdios da colonização e a importância da religiosidade na formação da cultura pomerana no Espírito Santo e em Minas Gerais**. Vitória: GSA, 2018.
- TEIXEIRA, Andressa Ramos. **A contribuição das associações Caminho dos pomeranos e Porto Alegre rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. UFRGS, 2011.
- THUM, Carmo. **Educação, História e Memória: silêncio e reinvenções pomeranas na Terra dos Tapes**. Tese (Doutorado) – curso de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.
- TREICHEL, Suzana Zehetmeyer. **Avaliação do Desempenho Térmico da Arquitetura Pomerana da Serra dos Tapes: Estudo no Quarto Distrito de São Lourenço do Sul – RS**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. UFPel, 2018.
- TRESSMANN, I. **Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do Estado do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- VAHL, Monica Strelow. **Motivações para a alternância de código português-Pomerano entre alunos do Ensino Médio de Arroio do Padre – RS**. Dissertação de Mestrado em Letras. UFPel, 2017.
- VALÉRIO, Elry Cristine Nickel. **O idoso pomerano hipertenso e a estratégia saúde da família: a experiência de uma comunidade rural**. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Emescam, 2012.
- VARGAS, Rosimary Paula Ferreira. **Análise psicossocial da identidade pomerana e seus lugares de memória no Espírito Santo: um olhar sobre o museu de Santa Maria de Jetibá**. Dissertação de Mestrado em Relações Étnico-Raciais. Cefet/RJ, 2016.
- WAIANDT, Marineuza Plaster. **A presença do saber popular na sala de aula**. Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Santa Leopoldina, 2009/2010.
- WEBER, M. G. **A escolarização entre descendentes pomeranos em Domingos Martins**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1998.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista (O pequeno luterano) e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas-RS (1930-1960)**. Dissertação de Mestrado em Educação. UNISINOS, 2012.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.
- ZANDONADI, Vanderléa Khun. **Por uma educação do campo: Reconhecendo a identidade cultural dos alunos de origem pomerana**. Trabalho de Conclusão do Curso. Especialização em Educação do Campo. UAB/UFES, Polo Domingos Martins, 2009/2010.

ZIMMER, Rosely. “Pomerode: a Cidade Mais Alemã do Brasil”. **As Manifestações de Germanidade de uma Festa Teuto-Brasileira**.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, 1997.

### 10.3 Artigos publicados em periódicos e/ou anais de eventos

AMARAL, Luís Isaías Centeno do; MACKEDANZ, Daiane. The Linguistic Contact In **Serra dos Tapes, RS: Implications To Brazilian Portuguese Teaching With Pomeranian Maintenance**. Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Londrina, 2016.

BAHIA, J. “A lei da vida”: confirmação, evasão escolar e reinvenção da identidade entre os pomeranos. **Revista Educação e Pesquisa**, n. 27, p. 69-82, 2001.

BAHIA, J. Práticas Mágicas e Bruxaria entre as Pomeranas. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, n. 2, p. 153-176, set. 2. Ano 2.

BANDEIRA, Marta Helena; ZIMMER, Márcia Cristina Tessmann. A transferência dos padrões de VOT de plosivas surdas no multilinguismo. **Letras de Hoje**. Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS), 2011.

BEILKE, N. S. V. Ach Já! Fraseologismos em Pomerano e em alemão. **Revista Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 178-201, 2014.

BEILKE, N. S. V. Do nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco conhecido. **Revista Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 7, n. 1. p. 264-283. jan./jun. 2013.

BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff. A arquitetura produzida pelos descendentes de pomeranos na Serra dos Tapes. **Cadernos do LEPAARQ**, 2011.

BREMENKAMP, E. S.; PERES, E. P.; FOERSTE, E. Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Caramuru, Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. Veredas (UFJF. Online), v. 19, p. 50-70. 2015.

DOMINGUES, Renan B. *et al.* Prevalence and impact of headache and migraine among Pom-

eransians in Espírito Santo, Brazil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 64, n. 4, p. 954-957, dec. 2006.

DOMINGUES, Renan B; AQUINO, Camila C. H.; SANTOS, Jasper G.; SILVA, André L. Pirajá Da; KUSTER, Gustavo W. Prevalência e impacto da cefaléia entre pomeranos do interior do Espírito Santo. **Academia Brasileira de Neurologia (ABNEURO)**, 2006.

DROOGERS, André. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005), 2008, **Religião e Sociedade**. 28(1). <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872008000100002>.

FEHLBERG, J.; MENANDRO, P. R. M. Terra, família e trabalho entre descendentes de pomeranos no Espírito Santo. **Barbarói**, n. 34, p. 80-100, 20 jul. 2011.

FERREIRA Maria Leticia Mazzucchi, HEIDEN, Roberto. Políticas patrimoniais e reinvenção do passado: Os pomeranos de São Lourenço do Sul, Brasil. **Cadernos de Antropologia Social**. FFyL – UBA, n 30, p. 137-154, 2009.

FOERSTE, E.; SCHÜTZ-FOERSTE, G. M. S. Língua, cultura e educação do povo tradicional pomerano. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153099>.

FOERSTE, E.; PERES, E. P.; KUSTER, S. B. Políticas linguísticas e o ensino bilíngue português-Pomerano em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. **Matraga** (Rio de Janeiro), v. 23, p. 64-82, 2016.

GONÇALVES, Dilza Porto. “Muitas lágrimas custaram esses pães”: etnia e memória na formação contrastiva das identidades. **Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas**, 2009.

- HÖHMANN, B. Sprachplanung und Spracherhalt innerhalb einer pommerischen Sprachgemeinschaft. **Eine sociolinguistische Studie in Espírito Santo/Brasilien**. Frankfurt: Peter Land, 2011.
- HÖHMANN, B; SAVEDRA, M. M. G. Das Pommerische in Espírito Santo. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, n. 18, dez. 2011, p. 283-300. Disponível em: [www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum). Acesso em: 15 nov. 2013.
- JACOBSON, Ludmilla da Silva Viana *et al.* Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2239-2249, dez. 2009.
- KAREN, Laiz; KRAUSE, Romig; PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Aspectos geográficos e culturais de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul. Karen Laiz Krause Romig, Sandro de Castro Pitano, Rosa Elena Noal. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 300-324, mai./ago. 2020.
- KUHN, Malcus; BAYER, Arno. Integração de conhecimentos matemáticos nas aritméticas editadas para as escolas paroquiais luteranas do século XX no RS. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, 2017.
- KUHN SILVA, Danilo. A Música Pomerana como narrativa da memória cultural. **Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas**, v. 11, n. 21, p. 1-26, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/2652/2944>.
- KUHN SILVA, Danilo. Ik dau dót blauma futéla: apontamentos sobre memória e identidade pomerana através da música. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 11, n. 17, p. 59-82, 2016. DOI: 10.5965/1808312911172016059. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6941>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- KUHN SILVA, Danilo. O conceito de patrimônio cultural de Llorenç Prats e o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes: algumas relações possíveis. **Patrimônio e Memória** (UNESP), v. 15, p. 353-373, 2019.
- KUHN SILVA, Danilo. “O casamento da vovó”: uma canção pomerana emigrante. **Saeculum** (UFPB), v. 35, p. 7-24, 2018.
- KUHN SILVA. Memória e cultura pomerana através do (re)conto Dái zuóvan kláina séicha. **Anais Eletrônicos do 7º SIMP**, 109-119, 2013c. Disponível em: <http://ich.ufpel.edu.br/simp/7/arquivos/anaisB.pdf>.
- LIMBERGER, Bernardo Kolling *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: Revisão de literatura. **Web Revista Sociodialeto**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 1-36, jul. 2021. ISSN 2178-1486. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/390>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- MACENTE, Luciene Bolzam; SANTOS, Elem Guimarães Dos; ZANDONADE, Eliana. Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura pomerana no interior do estado do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2009.
- MALTZAHN, P. A língua alemã como marcador de identidade étnica em Pomerode. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 21, n. 33, p. 113-135, 2017. DOI: 10.11606/1982-88372133113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/140883>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- PINTO, Liana Wernersbach; ASSIS, Simone Gonçalves De; PIRES, Thiago De Oliveira. Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012.
- POSTMA, Gertjan. A Pomeranian language island in Brazil: New syntactic data and some considerations on ‘weak T’. **Language Typology and Universals/Sprachtypologie und Universalienforschung** 67(4) p. 627-663, 2014.
- POSTMA, Gertjan. Der Verlust des Infinitivpráfix tau, zu im Brasilianischen Pommersch – Akkomodation an das Portugiesische oder Dialektkonvergenz? In: Alexandra Lenz (Ed.) **German Abroad. Proceedings of the Vienna Conference on Language Islands**, 2016.
- POTTHAST-HUBOLD, Elke (1982). Zum Mundartgebrauch in Siedlungen pommerscher Aus-

- wanderer des 19. Jahrhunderts in Espírito Santo (Brasilien). Eine Pilotstudie. (= Kieler Beiträge zur deutschen Sprachgeschichte. 5). **Neumünster: Wachholtz**, 1982.
- RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Elida Azevedo. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014.
- RODRIGUES, L. L. O avesso do casamento: uma leitura antropológica Do celibato camponês feminino. **Anuário Antropológico** [S. l.], v. 16, n. 1, p. 139-166, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6468>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul: o caso da comunidade pomerana de Pelotas. **História em Revista**. Núcleo de Documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, 2001, v. 7, n. 1, dez. 2001. [BSCSH/UFRGS, UCS, UNISC].
- SAVEDRA, Monica Maria Guimarães; MAZZELLI, Leticia. Língua pomerana em um curso histórico brasileiro: uma variedade (neo) autóctone. **Working Papers**, Linguística, 2017.
- SCHAEFFER, S. C. B.; MEIRELES, A. R. Descrição sonora da língua pomerana. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 1, p. 46-55, 7 maio 2014.
- SCHAEFFER, Shirlei; MEIRELES, Alexandre (2010). Estrutura silábica da língua de imigração pomerana: análises preliminares. In: **I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos**, Vitória, ES, Brasil.
- SCHMIDT, Adrielle; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. A comida e a sociabilidade na cultura pomerana. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, 2015.
- SILLER, Rosali Rauta; ARAÚJO, Vânia Carvalho de. A criança pomerana na educação infantil: posso falar minha língua aqui?. **Educação** (UFSM), Santa Maria, fev. 2019. ISSN 1984-6444. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34697>. Acesso em: 21 out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984644434697>.
- SILVA, Felipe Bilharva da; GONÇALVES, Giovana Ferreira. Quando O Ca[X]O Vira Ca[R]O: A percepção dos róticos em um município de colonização pomerana. **Revista da ANPOL – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística**, 2017.
- THUM, C. Povos e Comunidades Tradicionais: aspectos históricos, conceituais e estratégias de visibilidade. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 162-179.2017. <https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.6899> <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6899>.
- THUM. C. A Paisagem pomerana: análises sócio-econômica-cultural da Serra dos Tapes. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. UFES. Vitória. 2014. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403614211\\_ARQUIVO\\_FinalAnalisesocioconserraTapespomeranageo14.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403614211_ARQUIVO_FinalAnalisesocioconserraTapespomeranageo14.pdf).
- TRESSMANN, I. O Pomerano: uma língua baixosaxônica. Educação, cultura e sociedade: **Revista da Farese**. Santa Maria de Jetibá, v. 1. p. 10-21. 2008.
- TRESSMANN. Bilinguismo no Brasil: o caso da comunidade pomerana de Laranja da Terra. **Revista da Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- WEIDUSCHADT, Patrícia; THUM, Carmo; THIES, Vania Grim. A cultura local e as interfaces com a memória entre pomeranos na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, **Revista de Educação e Filosofia**. 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v32n65a2018-03>.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. O lazer e a construção da identidade numa comunidade rural de descendentes germânicos em Pelotas. **Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas**, 2009.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. Síndico de Missouri e organização escolar na realidade pomerana – campo e *habitus* em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** (RBHCS), 2015.
- WEIDUSCHADT, Patrícia; TAMBARA, Elomar. Cartilhas e livros didáticos nas escolas pomeranas luteranas no sul do Rio Grande do Sul (1900-1940). **História da Educação**, 2016.

## Políticas de reconhecimento, organizações sociais e as novas possibilidades de promoção da língua pomerana

### 11.1 Estatuto Político-Jurídico da Língua

A língua pomerana está entre as línguas brasileiras com maior número de ações em políticas linguísticas voltadas à promoção do seu estatuto.

Dos municípios inventariados podemos citar algumas leis de cooficialização<sup>46</sup>, bem como outros aparatos jurídicos que respaldam ações de promoção da língua, conforme consta abaixo:

- Lei de Cooficialização nº 1195/2016 do município de Itarana.
- Lei Ordinária nº 671/2009 de Cooficialização da língua pomerana do município de Vila Pavão.
- Lei Municipal nº 987/2007 de 27 de julho de 2007, dispõe sobre a cooficialização da língua pomerana no município de Pancas e a inclusão da disciplina de estudo da língua no currículo escolar, nas escolas da rede municipal de ensino localizadas nas regiões em que predomina a população descendente no município.
- Lei nº 510 de 27/06/2008 de Cooficialização da língua pomerana no município de Laranja da Terra.
- Lei nº 031/2009 de Cooficialização da língua pomerana no município de Santa Maria de Jetibá.
- Lei nº 2.356/2011 de Cooficialização da língua pomerana no município de Domingos Martins/ES.
- Lei nº 2.907, de 23 de maio de 2017, que dispõe sobre a Cooficialização da língua pomerana no município de Pomerode - SC.
- Lei nº 3473/2010 de Cooficialização da língua pomerana no município de Canguçu/RS.

---

46 Cf. os textos das leis no Anexo B.

Ainda em relação à promoção do estatuto, em agosto de 2011 foi aprovada a Emenda Constitucional 11/2009 que inclui no artigo 182 da Constituição Estadual do Espírito Santo, a língua pomerana, junto com a língua alemã, como patrimônios culturais do Estado. Nessa mesma direção o Município de São Lourenço do Sul também reconheceu a importância social e cultural da língua pomerana<sup>47</sup>.

Esse conjunto de leis tem se articulado a políticas educacionais, entre as quais destacamos:

- Lei nº 1376/2011 que dispõe sobre o Ensino da língua pomerana Oral e Escrita nas escolas da rede municipal de Santa Maria de Jetibá;
- Termo de Parceria entre os municípios participantes do PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana;
- Proposta de Ensino da língua pomerana no município de Santa Maria de Jetibá.

Por fim, temos as iniciativas jurídicas como foco nas políticas linguísticas e no reconhecimento dos pomeranos como povo tradicional.

- Decreto Municipal nº 203/2007 de Constituição da Comissão Municipal de Políticas Linguísticas, em Santa Maria de Jetibá.
- Lei nº 9.258 de 2009, que institui o Dia do Imigrante Pomerano, no Estado do Espírito Santo.
- Decreto nº 3.248-r, de 11 de março de 2013, que institui Comissão Estadual de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, no Espírito Santo.

Esse quadro jurídico e político constitui um importante pilar para o planejamento de diretrizes que focalizem os desafios enfrentados pelo povo pomerano no que diz respeito ao futuro de sua língua e que estão indicados no presente inventário. Conforme mostramos, os principais desafios dizem respeito aos processos de transmissão e aprendizagem da língua pelas crianças, à preparação da língua para usos ampliados com base na escrita e às ações de valorização dela.

## 11.2 Associações e demais instituições representativas

Se, por um lado, a língua pomerana tem seu estatuto promovido, em especial, por legislação municipal, por outro, não se observam iniciativas para a regulamentação das leis, fato que forneceria a base para o planejamento de ações coordenadas em várias frentes voltadas aos usos da língua. Ou seja, não identificamos ações que visivelmente indicassem a implementação das leis. Em vez disso, encontraremos apenas iniciativas dispersas, não institucionalizadas, que podem assegurar o acesso de falantes da língua pomerana aos serviços públicos.

---

47 Cf. os texto no Anexo C.

**Quadro 13. Associações e demais instituições representativas**

<b>Associação Pomerana de Pancas</b>	Pancas – Espírito Santo	
<b>Associação Pomerana de Vila Pavão</b>	Vila Pavão – Espírito Santo	
<b>Associação de Culturas Germânicas no Espírito Santo</b>	Domingos Martins – Espírito Santo	
<b>Instituto do Povo Tradicional Pomerano no Brasil</b>	Itinerante	
<b>Fórum Permanente do Povo Tradicional Pomerano</b>	Abrangência estadual-ES	
<b>PomerBr – Articulação do Povo pomerano do Brasil</b>	Abrangência nacional	Movimento de representação política da identidade pomerana em diferentes espaços e que promove o diálogo da identidade pomerana brasileira a partir do Evento POMERBR.
<b>PomerPampa – Associação dos pomeranos da Pampa</b>	Serra dos Tapes/RS	Instância de representação cultural e política em diferentes espaços.

Fonte primária: ILP

### 11.3 Serviços públicos oferecidos na língua pomerana

Entre os municípios inventariados no Rio Grande do Sul, não nos foi relatada a presença de políticas públicas que assegurem o atendimento da população na língua pomerana. Entretanto, segundo relatos, há entre os funcionários falantes de Pomerano, dos setores da saúde, especialmente os atendentes e os agentes de saúde comunitários, e do comércio local, a prática de se comunicar na língua materna.

No Espírito Santo, os municípios que participaram da pesquisa relatam não haver uma política de incentivo ou que garanta que os falantes sejam atendidos na sua língua pelos serviços públicos. No entanto, relatam a presença de funcionários descendentes de pomeranos em praticamente todos os setores. Sendo assim, qualquer cidadão que necessitar de serviços especiais de intérprete, essa condição é respeitada oferecendo uma pessoa que saiba Pomerano para acompanhar esse cidadão em caso de necessidade, seja ela na área jurídica, assistencial, de saúde e outras. Santa Maria de Jetibá garante que as salas de alguns departamentos, especialmente na educação, sejam identificadas com placas bilíngues. Além disso, existem placas nas ruas também.

**Figura 34. Cartaz do Dia internacional da língua materna - Santa Maria de Jetibá (ES)**



Secretaria de Educação Santa Maria de Jetibá

Figura 35. Manifestações escritas da língua pomerana em folhetos, placas, e outdoors em Santa Maria de Jetibá



Fonte: arquivo pessoal de Sintia Bausen

Ainda em relação aos municípios capixabas, foi-nos relatado que nos postos de saúde existem muitos profissionais falantes do Pomerano, enfermeiros, técnicos, agentes de saúde, atendentes etc. Geralmente, são instruídos a ajudar aqueles que têm dificuldade em entender a linguagem dos médicos ou outros, sendo assim feita a assistência a qualquer família pomerana do município. Itarana relatou que presta atendimento na saúde contratando motoristas que falam Pomerano nas localidades com maior predominância pomerana, sendo eles responsáveis de levar os pacientes para a capital, Vitória, servindo também como intérpretes quando necessário. Nos municípios há um número expressivo de agentes comunitários de Saúde que são falantes de Pomerano.

## 11.4 A língua pomerana nos cargos de gestão municipal

Outro aspecto que pode ativar e potencializar o reconhecimento e promoção da língua é a participação de falantes em funções legislativas, administrativas e executivas do poder público. Observamos, no quadro abaixo, a distribuição de falantes da língua pomerana nos três principais cargos nos municípios inventariados.

**Quadro 14. A língua falada pelos representantes governamentais (2019)**

UF	Cidade	Autoridade	Falante	Não falante	Total	
ES	Afonso Cláudio	Prefeito		X		
		Vice-prefeito		X		
		Vereadores	2	11	13	
	Domingos Martins	Prefeito			X	
		Vice-prefeito			X	
		Vereadores	1	12	13	
	Itaguaçu	Prefeito			X	
		Vice-prefeito			X	
		Vereadores	1	8	9	
	Itarana	Prefeito	X			
		Vice-prefeito			X	
		Vereadores	1	8	9	
	Laranja da Terra	Prefeito			X	
		Vice-prefeito	X			
		Vereadores	3	6	9	
	Pancas	Prefeito	X			
		Vice-prefeito			X	
		Vereadores	2	9	11	
Santa Leopoldina	Prefeito			X		
	Vice-prefeito			X		
	Vereadores	2	7	9		
Santa Maria de Jetibá	Prefeito	X				
	Vice-prefeito			X		
	Vereadores	11	2	13		
Vila Pavão	Prefeito	X				
	Vice-prefeito			X		
	Vereadores	5	4	9		
SC	Pomerode	Prefeito		X		
		Vice-prefeito		X		
		Vereadores	2	7	9	
RS	Canguçu (Sem informação)	Prefeito				
		Vice-prefeito				
		Vereadores				
	Pelotas	Prefeito			X	
		Vice-prefeito	X			
		Vereadores	2	19	21	
São Lourenço do Sul (Sem informação)	Prefeito					
	Vice-prefeito					
	Vereadores					

Fonte primária: ILP

A sistematização do quadro 14 permite uma reflexão sobre a representatividade de falantes do Pomerano nos cargos de gestão política e executiva.

Dos 13 municípios onde realizamos as pesquisas, quatro contam com prefeitos falantes da língua (Itarana/ES, Pancas/ES e Santa Maria de Jetibá/ES e Vila Pavão/ES).

Canguçu e São Lourenço do Sul não enviaram as informações solicitadas.

Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão se destacam pelo expressivo número de vereadores que falam a língua.

Além do âmbito municipal, notamos também a presença de pomeranos em outras instâncias de gestão do poder público. Dos três estados nos quais há forte presença pomerana, o Espírito Santo conta com dois deputados estaduais pomeranos na Assembleia Legislativa.

Esse quadro permite prospectar avanços no debate sobre os direitos linguísticos nestes municípios e a possibilidade de novas ações para ampliação dos usos da língua.

Por fim, solicitamos aos entrevistados sugestões de ações para o fortalecimento da língua. Para esse levantamento, estabelecemos uma listagem prévia de respostas possíveis, que poderiam ser assinaladas caso constassem como sugestão. Além disso, era possível anotar as sugestões não previstas. Tomando por base a ordem decrescente, de maior quantidade de ocorrências para a menor quantidade, temos as seguintes sugestões.

### 11.5 Ações para a promoção da língua recomendadas pelos falantes entrevistados no ILP

- Ensino da língua na escola (356)<sup>48</sup>
- Oferta de curso de língua pomerana aberto a toda a população (194)
- Realização de culto em Pomerano (185)
- Acesso a livros escritos em Pomerano (152)
- Programa de rádio (151)
- Realização de concursos para fomento da leitura e escrita na língua (poesia, teatro, piadas) (115)
- Cooficialização da língua no município (100)
- Elaboração de sites na internet (89)
- Produção de filmes na língua (80)
- Programa de televisão (87)

Houve, ainda, 70 respostas dadas como depoimentos, as quais reproduzimos a seguir, organizando-as tematicamente.

### 11.6 Lista de depoimentos com sugestões organizados por tema

#### a) No âmbito das políticas públicas

- **Sobre a cooficialização da língua**

É preciso avançar na regulamentação ou regularização das leis de cooficialização da língua pomerana

---

48 Entre parênteses, o número de ocorrências.

- **Sobre políticas públicas visando investimentos na educação e ações de fortalecimento da língua e da cultura pomeranas**

É preciso investimento, por parte da prefeitura, na cultura pomerana, em grupos de música e dança, em cursos de música, na promoção de encontros e campanhas de valorização da língua e das famílias por meio de ações de estímulo econômico e intelectual e promover encontros musicais (trombones e concertinas).

- **Sobre a educação escolar**

É preciso investir e melhorar o material didático para o ensino da língua;

Oferecer oficinas nas escolas (em contraturno);

Ofertar cursos de formação aos professores;

Ampliar o ensino para as escolas estaduais e séries avançadas: dar continuidade no ensino em escolas estaduais e incluir o ensino da língua pomerana do 5º ao 9º ano.

A escola devia ampliar o número de aulas em língua e sobre a língua pomerana.

- **Sobre o fortalecimento da língua pomerana em toda a comunidade**

Ofertar cursos para a comunidade, mas não da forma como estão sendo ofertados.

Fortalecer as aulas especialmente entre os falantes.

**b) No âmbito das ações familiares e individuais**

É necessário a família incentivar filhos e netos a falarem a língua, de acordo com muitos entrevistados.

São várias as paráfrases para essa asserção: maior incentivo por parte da família; incentivo dos pais em casa; incentivo da família; trabalho conjunto, mas a família deve incentivar e valorizar a língua; incentivo dos pais; maior incentivo da família; incentivo na casa dos pais; estimular a fala em casa; maior incentivo nas famílias; em primeiro lugar, a família deve ensinar. A escola é só um suporte a mais; sensibilização/incentivo com a família a partir da escola.

**c) No âmbito das ações comunitárias, de interesse do poder público, entidades da sociedade civil e demais instituições**

Instituir o momento da língua pomerana na Câmara de Vereadores;

Organizar encontros de falantes (fortemente recomendado);

Promover eventos e projetos para resgatar as tradições pomeranas;

Organizar festas tradicionais;

Organizar grupos de terceira idade;

Reforçar o Pomerano a partir das tradições culturais, músicas etc.;

Organizar encontros religiosos para que se use a língua;

Promover rodas de conversa, de contos e causos;

Organizar palestras;

Promover mais respeito entre os colegas;

Proporcionar o retorno do aplicativo em Pomerano;  
Realizar vídeos para o YouTube.

**d) No âmbito do trabalho**

Gerar oportunidades de emprego para quem é falante; valorizar o Pomerano como qualificação profissional; criar vagas de trabalho para atendentes no comércio e postos de atendimento público; os comércios deveriam incentivar mais, ofertando vagas específicas para falantes.



Santa Maria de Jetibá (ES) - Alto Santa Maria.  
Foto de Mariela Felisbino da Silveira

## A título de conclusão: produtos, resultados e recomendações

### 12.1 Produtos e resultados

Nos três anos de pesquisas em arquivos e em campo, o ILP reuniu e sistematizou informações inéditas sobre a situação atual da língua pomerana no Brasil. Estas informações estão sistematizadas em cinco importantes produtos:

1. O presente livro
2. O documentário
3. O acervo de imagens
4. O encontro de falantes
5. O VOLB-Pomer

Enquanto o livro (que contém o relatório de toda a pesquisa), o documentário, o acervo de imagens e o encontro de falantes fazem parte do roteiro de pesquisa do INDL, o VOLB-Pomer constitui um produto engendrado durante a pesquisa, que dela decorreu. Sua elaboração não estava prevista no projeto inicial, o que não impediu que pudéssemos articular as condições para sua execução. A adesão dos pesquisadores à ideia proposta pelo IPOL foi imediata,



Capa do livro *Inventário da Língua Pomerana*, capa do documentário *Língua Pomerana Brasileira. História, memória e reconhecimento* e página VOLB-Pomer — Vocabulário de Línguas Brasileiras.

conduzindo a uma parceira eficiente e enriquecedora com a equipe do Laboratório de Pesquisa das Línguas em Contato da Universidade Federal Fluminense, coordenada pela professora doutora Mônica Savedra. O VOLB-Pomer ganhou vida, portanto, no trabalho criativo e conjunto de todos nós que defendemos as línguas e as possibilidades de seus falantes fazerem delas usos amplos, afetivos e também criativos.

No entanto, o resultado da pesquisa do ILP não está contido somente nos produtos alcançados. As interações entre pesquisadores e falantes, sendo que muitos eram falantes-pesquisadores e as visitas às comunidades pomeranas fizeram do ILP um espaço de troca e afetividade.

No encontro de falantes, pudemos dar um retorno sobre o trabalho realizado e ouvir dos falantes e gestores suas sugestões e recomendações, sistematizadas a seguir.

**Figura 36. Registros do Encontro de falantes em Santa Maria de Jetibá, agosto de 2022**



Mesa de Abertura



Apresentação de Rosângela Morello



Público presente



Equipe ILP e participantes



Representantes Pomeranos



Público e apresentação das crianças

## 12.2 As recomendações do encontro de falantes do ILP

### Inventário da Língua Pomerana (ILP)

#### Carta com encaminhamentos do Encontro de Falantes da Língua Pomerana Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, 12 e 13 de agosto de 2022

Reunidos nos dias 12 e 13 de agosto de 2022 em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, os falantes da Língua Pomerana, seus representantes institucionais e lideranças discutiram os resultados do ILP e fizeram os seguintes encaminhamentos:

#### 1. Ao Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos - CFDD, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Governo Federal

Atender demandas encaminhadas pelas comunidades linguísticas brasileiras para garantir e ampliar os seus direitos linguísticos e culturais e o exercício da cidadania; Atender demandas por mapeamentos das línguas brasileiras, em especial em Municípios que cooficializaram línguas.

#### 2. Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Fomentar o mapeamento e reconhecimento do patrimônio material e imaterial da cultura pomerana;

Oferecer oficina de educação linguística e patrimonial para sensibilização das comunidades pomeranas e

Favorecer ações voltadas a crianças e jovens visando à valorização da língua pomerana.

#### 3. Ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Inserir questões sobre as línguas faladas por todos os brasileiros nas pesquisas do censo demográfico.

#### 4. Aos Governos dos Estados com comunidades pomeranas

Instalar uma Comissão ou Colegiado com representantes e falantes de todas as línguas de cada Estado para a gestão da sua diversidade linguística em articulação com políticas públicas nacionais;

Instalar, como primeira ação da Comissão ou do Colegiado, um Grupo de Trabalho com representantes da língua pomerana para:

- Estabelecer um plano de trabalho (planejamento) para o desenvolvimento de ações em prol de língua pomerana, envolvendo inclusive a busca de financiamento;
- Fortalecer o ensino de pomerano;
- Avançar em ações para inserção da língua pomerana na Wikipedia;
- Avançar na elaboração de princípios para consolidação do sistema de escrita da língua pomerana e
- Realizar encontros para socializar as ações e avanços da Comissão ou Colegiado.

#### 5. Às Instituições de Ensino Superior

Criar um curso de graduação em letras português/pomerano e/ou para educação escolar pomerana.

## **6. Às Prefeituras Municipais (poderes executivo e legislativo)**

Promover a cooficialização da língua pomerana e providenciar as medidas necessárias para a regulamentação e implementação das leis já existentes;

Traduzir os sites institucionais para a língua pomerana;

Promover cursos de especialização de professores para atuação no ensino da língua pomerana;

Promover concursos públicos para a efetivação de professores de língua pomerana;

Promover os usos da língua nas sinalizações e comunicação dos espaços públicos e privados tais como ruas, escolas, restaurantes, hospitais, postos de saúde, bibliotecas etc.

Realizar campanhas de conscientização sobre a importância de pais/mães e avós/avôs transmitirem a língua para os filhos/netos.

Implementar políticas de ensino da língua pomerana para a população em geral e

Produzir série de vídeos que sensibilize e ensine as famílias a criar filhos falantes de pomerano mesmo quando não são mais falantes da língua.

## **7. Às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação**

Oferecer formação continuada de professores para atuar em ensino biplurilíngue das línguas brasileiras tal como estão definidas pelo INDL, Decreto Federal 7.387, dezembro de 2010;

Viabilizar a contratação de professores bilíngues para a educação básica em todas as comunidades linguísticas do Estado;

Criar diretrizes para ensino bilíngue/plurilíngue e intercultural envolvendo critérios para contratação de professores, carga horária, formação docente e estruturação curricular que atenda às exigências de uma educação bi-plurilíngue qualificada;

Institucionalizar a educação escolar pomerana;

Expandir o ensino da língua pomerana para o ensino regular;

Desenvolver uma política de ensino com metodologias para o ensino da língua pomerana para não falantes;

Incentivar os usos da língua pomerana como língua de instrução e interação nas salas de aula e demais espaços escolares e no seu entorno;

Oferecer formação em educação linguística e cultural para todos os professores de todas as áreas tanto nas redes municipais como estaduais e

Promover programas de incentivo tais como concursos literários e olimpíadas, com premiação, para valorização da língua pomerana.

## **8. A todas as Instituições Públicas e Privadas de Representação dos Interesses do Povo Pomerano**

Envidar esforços para publicação e divulgação de material que fortaleça a memória, a cultura e a língua pomerana. Recomenda-se:

- Livro de memórias a partir das entrevistas do ILP;
- Livros didáticos, gramáticas, dicionários e materiais didáticos diversos (poesias, livros de história, matemática) em grandes quantidades para atender às escolas e inclusive livros eletrônicos;
- Jogos digitais e outros materiais para interessar os jovens e
- Outros projetos de comunicação multimídia com foco na língua pomerana.

### 12.3 Desafios e novas possibilidades: ecos nas vozes dos entrevistados

Falar a língua pomerana, morar e trabalhar na roça parecem simbolizar, para os entrevistados do ILP, garantias de porto seguro. *A vida aqui é muito boa* foi uma das afirmações mais parafraçadas nos depoimentos. Acompanhada de sorriso largo e olhar quase tímido, expressava a satisfação e a segurança decorrentes do meio social em que os entrevistados vivem. Nas considerações feitas sobre a comunidade local, percebemos que é formada por poucos habitantes, sempre conhecidos e próximos dos entrevistados.

Eu gosto de morar aqui. Eu não troco meu lugar aqui por nada, nem pela cidade, nem por Lajinha, nem por Rondônia, nem pelo Sul. Eu não... Eu nasci aqui... (A. S., Lajinha de Pancas, ES. RS-AS-LP-ES);

Moro aqui há 48 anos. Antes morava em Rio das Pedras. Acho muito bom. Meus filhos moram aqui perto. Conheço todo mundo. (H. P. Santa Leopoldina, ES. RS-HP-SL-ES/RS-HP-SL-ES-B).

Se buscamos a etimologia da palavra “comunidade” (do latim *comunitas, atis*), entendemos que seu significado é “comunhão”, ou seja, um grupo de pessoas que compartilham o mesmo espaço e hábitos e partilham os mesmos interesses. Sendo assim, é notório ver o quanto a comunidade é bem vista e benquista pelos pomeranos. Suas histórias e suas raízes se entrelaçam aos vínculos sociais mantidos com seus vizinhos e familiares.

Observamos que os pomeranos evitam mudanças nas rotinas ou de localidade. Vários entrevistados relataram morar no lugar onde nasceram e cresceram, bem como seus filhos e netos o fazem. Relatam ter ao redor escola para estudar e “vendas” para comprar o que a terra não garante como produção. Assim enfatiza Irene:

Gosto muito, muito de morar aqui, é daqui para o cemitério. Lá atrás o túmulo já está pronto. Eu moro aqui há 47 anos... Por aqui tem bastante venda... Conheço todo mundo por aqui. (I. B. N., Domingos Martins, ES. RS-IBN-DM-ES).

Caracterizadas majoritariamente como comunidades campesinas, há forte associação da ideia de comunidade e dedicação ao trabalho no campo. Em inúmeros depoimentos, há menção ao fato de todos se conhecerem e de trabalharem no campo, havendo proximidade e afinidade entre eles.

Os falantes de Pomerano do Espírito Santo expressam em suas falas a forte relação com o trabalho no campo, que é muito valorizado. O esforço laboral é grande, envolvendo toda a família no processo de produção na lavoura, como nos relata Juliano:

Eu trabalho na terra com verdura e gosto. Trabalho junto com a família (J. S., Santa Maria de Jetibpa, ES. RS-JTTS-SMJ-ES).

O trabalho direto da família nas pequenas propriedades constitui o meio de produção preponderante. O trabalho na roça, o cultivo de hortaliças, a criação de animais e a venda de produtos na feira são comumente citados. Enxadas, foices, martelos, vassouras são alguns dos utensílios citados como os meios para a realização do trabalho. Milho, café, ovos, verduras e bolos e biscoitos caseiros são os produtos que surgem mediante o esforço do trabalho. Eliana afirma:

Eu trabalho na roça, eu faço feira no Shopping Vitória. Eu planto só orgânicos, produtos orgânicos. E vendo biscoitos, pão, bolo. Eu gosto muito de trabalhar com isso. Eu junto verdura. Embalo bolos, biscoitos, pães e quando termino vou à roça para juntar verduras e preparar para a feira. Gosto de fazer as duas coisas (E. S. S., Santa Leopoldina, ES. RS-ESS-SL-ES).

Esse relato de E. S. S. demonstra também o importante papel que a mulher pomerana exerce no contexto familiar, tal como afirma Thies (2008):

A mulher pomerana, embora não apareça explicitamente na história e no contexto da imigração, exerce um importante poder na tomada de decisões. São as mulheres que cuidam do entorno da casa e da produção da culinária, por exemplo. São elas que mantêm em movimento uma grande parte dos “saberes” culturais (p. 29).

Esse universo permeia a vida das famílias pomeranas e dá sentido à sua existência. A supervalorização do trabalho em detrimento do lazer e do ócio caracteriza esse povo como muito trabalhador e a prosperidade como sua maior conquista. Esses aspectos são muito comuns em suas falas:

Trabalho na roça com café, banana, animais e ajudo meu pai. Gosto de trabalhar na roça. Todos os dias capino, cuido dos animais, adubo as plantas. Meu pai trabalha com o caminhão e minha mãe na roça (V. Z., Domingos Martins, ES. RS-VZ-DM-ES-P1/RS-VZ-DM-ES-P2/RS-VZ-DM-ES-B).

Essa satisfação também é notada na fala de R. H. S. e A. S.:

Eu trabalho na terra, na roça e eu gosto. Café, milho, o que tiver nós trabalhamos (R. H. S., Itarana, ES. RS-RHS-IR-ES);

Eu trabalho com tudo um pouco, café... eu tenho bastante café... Nós trabalhamos bastante com café. Café, sim... é minha vida toda... Tratar das galinhas é a primeira coisa de manhã e também a última. Depois vou para a roça... cuidar de tudo. Eu só tenho um filho e os netos também trabalham na roça igual eu (A. S. Santa Leopoldina, ES. RS-AS-LP-ES).

Apenas quatro dos entrevistados não são camponeses, dedicando-se a outras funções, como a de ensinar, vender e a de serviços gerais. Assim, a maioria se encontra no campo exercendo seu trabalho junto à terra, plantas e animais, de sol a sol. Chama a atenção a *expertise* dos pomeranos na confecção e manutenção da concertina, um instrumento musical que se assemelha à sanfona e ao bandoneón, parte indispensável dos encontros nas comunidades.

As relações estabelecidas revelam interferências diretas do trabalho nas constituições interpessoais e intergrupais, influenciando a forma como os pomeranos se identificam e se comparam com outros grupos. Projetam-se, quase sempre, como pessoas que solucionam problemas, superam desafios, buscam soluções a serem partilhadas na comunidade, elaboram e projetam seu futuro.

Nas regiões em que há falantes da língua pomerana no Rio Grande do Sul não é diferente. Dentre as mais variadas profissões exercidas pelos pomeranos da região da Serra dos

Tapes, a agricultura familiar é a atividade que mais se destaca. Também foram entrevistadas pessoas que trabalham no comércio, postos de combustíveis, professores, pastores e comunicadores de rádio, mas foram poucas.

Canguçu é conhecida por conter o maior número de minifúndios do Brasil. São cerca de 14 mil pequenas propriedades rurais. Sendo assim, é reconhecida como Capital Nacional da Agricultura Familiar. Grande parte destas propriedades pertencem aos pomeranos, responsáveis pela cultura de tabaco, milho, soja, feijão, batata, hortaliças e demais variedades, sendo o tabaco, o milho e a soja as culturas que mais se destacam.

Quando focamos na ideia de municípios, encontramos uma realidade fragmentada, mas ao compreender o espaço como um território cultural, visualizamos que os pomeranos estão em grande número no RS, no ES, em RO, em MG, no PR. Os conglomerados pomeranos estão sempre associados a municípios com índice de população rural entre 40% a 70%, o que nos indica que, majoritariamente, os pomeranos mantêm a perspectiva cultural de povo camponês.

Em Pelotas e São Lourenço do Sul, a agricultura também é muito presente; as culturas que se destacam também são o tabaco, o milho e a soja. Canguçu pertence ao território pomerano da Serra dos Tapes. Nos municípios vizinhos (Pelotas, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, Turuçu, Cristal, Camaquã), a agricultura familiar também é muito presente, pois o território pomerano da Serra dos Tapes não tem suas divisas nas demarcações municipais. As comunidades pomeranas se espalharam no território. Desde sempre; as práticas culturais de cultivos são muito assemelhadas, pois todos fazem parte de um todo cultural. É o que podemos verificar em Thum (2014), onde o autor analisa a partir da noção de espaço geográfico "(...) as condições de vida humana, o trabalho e a relação com produção de alimentos entre camponeses" pomeranos. Nesse artigo, se apresenta em profundidade de realidade dois municípios do RS, localizados na Serra dos Tapes, sobre produção para autoconsumo e para comercialização. O autor apresenta dados nacionais para contextualizar e comparar analiticamente os cenários da paisagem cultural dos pomeranos no Brasil.

Nesse estudo, podemos verificar que a produção de tabaco, milho, feijão, leite, frutas e verduras se repete na maioria dos casos dos municípios com incidência de cultura pomerana. E que na última década o monocultivo de soja vem alterando essa realidade em diferentes cenários, não só do RS.

Outra atividade muito executada pelos habitantes destas regiões é a produção leiteira. Normalmente, quem se ocupa com esta atividade não costuma trabalhar com o tabaco, já que são duas atividades que exigem muito tempo e dedicação. São Lourenço do Sul possui a Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul – COOPAR/Pomerano, que atua diretamente com a agricultura familiar. A história da COOPAR tem muito a ver com a história de formação do povo de São Lourenço do Sul e da região da Serra dos Tapes, que está diretamente ligada à colonização alemã e pomerana. Com cerca de 4.750 famílias associadas, é responsável pelo recolhimento do leite nas propriedades e pela produção de derivados do leite, como o queijo e o iogurte, por exemplo, além de possuir unidades de recebimentos de grãos, como a soja dos agricultores. A cooperativa também acolhe produtores dos municípios vizinhos de Canguçu, Pelotas e Arroio do Padre.

Na maioria das residências, a mulher fica encarregada da casa, as crianças e jovens são estudantes e ajudam os pais na agricultura. Além da lida da casa, as mulheres relatam que também ajudam, e muito, na agricultura.

As mulheres pomeranas gostam muito de flores e de cuidar de seu jardim; o capricho e o cuidado com as plantas são perceptíveis ao chegar em uma propriedade pomerana. Muitas fazem questão de ter horta em casa, como relata R. M. B. R., Canguçu, RS (QI-RMBR-C-RS):

Planto tudo em casa pra não precisar comprar as coisas que vêm com veneno.

As festas de comunidade são muito numerosas e acontecem durante o ano inteiro, reunindo grande público. Praticamente todos os entrevistados fazem referência às festas de igreja quando lhes é perguntado quais são as festividades mais comuns das quais participam.

Além das festas de igreja, nas comunidades acontecem casamentos, confirmações, aniversários, jantares-bailes, almoços-dançantes, bailes de formatura e eventos em geral. Nestes, estão presentes os pratos típicos pomeranos, a cerveja e o chope, a boa música de bandinha e as tradicionais danças: dança da noiva, dança do bolo, dança das cozinheiras, dança da vassoura, polonaise, entre outras. Às vezes, são convidados os grupos de danças alemãs/pomeranas de outras comunidades para abrilhantar as festas.

Os pomeranos são um povo muito festeiro e fazem questão de contribuir com a preparação e organização destes eventos. No caso dos casamentos e festas com convidados de fora, a organização já começa muitos meses antes. Quando é grande o número de convidados, muitas pessoas se reúnem para a preparação das comidas que fazem parte destas festividades.

Quando lhes foi perguntado a respeito do uso da língua na comunidade, eles relatam que a grande maioria dos moradores das regiões dos municípios já citados anteriormente são falantes e de origem pomerana. Em Canguçu, segundo pesquisas particulares, estima-se que 70% da população é falante da língua pomerana.

Por fim, ouvimos professores sobre o uso que fazem da língua pomerana enquanto trabalham:

Quando recebo alunos que falam em Pomerano, eu faço questão de falar em Pomerano com eles. E eles aprendem rápido que nem os outros, comenta a professora dos anos iniciais (R. M. N. R., Canguçu, RS. QI-RMNR-C-RS).

M. B. S., Canguçu, RS (QI-MBS-C-RS), que trabalha tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, diz:

Com os alunos que falam em Pomerano, a gente faz questão de falar, nem que sejam outras coisas fora dos conteúdos.

No entanto, a cada dia, menos falantes chegam à escola.

Teve anos que eu tinha 3, 4 alunos que vinham pra escola e só falavam Pomerano. Agora vem 1, no máximo 2. (R. M. N. R., Canguçu, RS. QI-RMNR-C-RS).

Imagens das entrevistas e encontros com a equipe ILP





Nota: No Espírito Santo, participaram das entrevistas moradores das comunidades de Melgaço, Melgacinho (Domingos Martins), Rio Claro, Rio Lamego (Santa Maria de Jetibá), Luxemburgo (Santa Leopoldina), Córrego Floresta, Centro (Lajinha do Pancas), Centro (Vila Pavão), Centro (Itaguaçu), Alto Jatibocas (Itarana), Laranja da Terra e Mata Fria (Afonso Cláudio).

Do município de Canguçu participaram pessoas de Nova Gonçalves, Estância da Figueira, Cordilheira, Iguatemi, Herval, Chácara dos Bugres, Travessão Taquaral, Posto Branco, Chácara do Paraíso, Canguçu Velho, Favila, Costa do Arroio Grande, bem como pessoas da área urbana da cidade, residentes nos bairros Guido Otto, Prado, Vila Nova e Centro. De São Lourenço do Sul participaram pessoas de Pinheiros e Campos Quevedos. De Pelotas participaram pessoas de Cerrito Alegre.

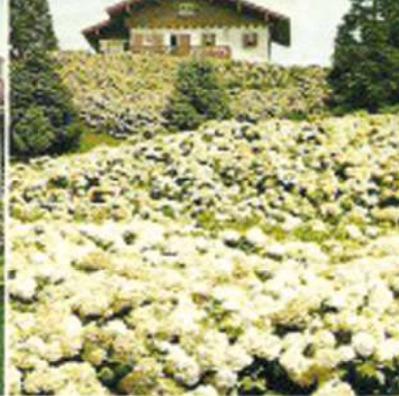
# PIONIERE IN BRASILIEN



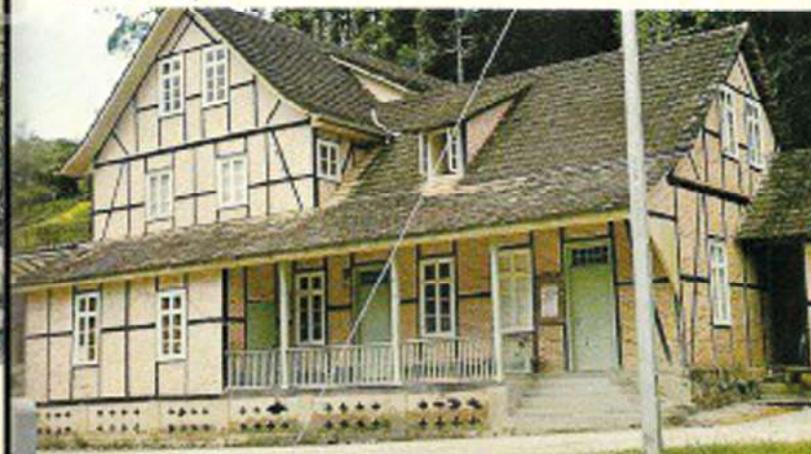
Tyrolia



29 Fazendahaus (Arlândia)  
31 'Jahn' von Linhares



32 Vila bei Gramado



Zum 25 Juli 1974  
DIE EINWANDERER

Einst vor 150 Jahren, kamen übera allea geföhren,  
Nurden aus dem Deutschen Landen, die hier eine Heimat fanden.  
Hier in dieser fremden Welt, wohn sie auf sich selbst gestellt,  
Überall umgab sie nur, eine freundliche Stätten.  
Niemand konnte ihnen raten, doch sie packten Brot und Speise,  
um mit mühen u mit plagen in den küssen Sommertagen  
Wald zu beten, umzugahen, und im eisigen gebaken  
sich dem Boden zu bereiten, dass er dann zu guten Zeiten  
ihnen fruchte möge tragen.

Dann in ihres Gottes namen, sandten sie den ersten Samen  
in die jungfräuliche Erde, dass es fruchte das es werde  
dass es ihnen Nahrung gebe und das Land gedeihe, lebe.  
Krogen Strassen dam, u Wege, bauten Brücken, bauten Stige  
Brod aus Lehm und aus Palmiten' wurden ihre ersten Hütten.  
Sie ertragen Not und plage, Arbeit hiesien ihre Tage,  
ihre Stätte hiesien sorgen, so dem unbekanntem morgen,  
sie, es nur ein hertes Leben, um der Kindern Brot zu geben,  
und so ging es viele Jahre, ständertug schon auf der klobe

### Estruturação da árvore genealógica

Casal Vindo da Pomerânia:

<i>Karl Friedrich Pinz</i> (*03/01/1832 +08/06/1910)	<i>Mario August H. Karou</i> (*19/08/1830 +30/01/1899)
---	---

### Relação da Primeira Geração: Os Filhos do Casal Karl e Marie Pinz

Convenc  
\* nascim  
+ falecim

<i>August Wilhelm August Pinz</i> (*18/08/1860 +17/04/1901)	<i>Wilhelmine Klug Pinz</i> (*09/11/1860 +27/11/1959)
<i>Wilhelmine Ana Luise Pinz Venke</i> (*23/07/1862 +08/12/1909)	<i>Germans Venke</i> (Anbos se encontram no cemitério Taquaral 1)
<i>Karl Friedrich Wilhelm Pinz</i> (*02/07/1864 +01/02/1910)	<i>Sita Friederike Wilhelmine Roloff Pinz</i> (*03/04/1861 +14/04/1911)
<i>August Johan Wilhelm Pinz</i> (*05/08/1866 +04/06/1902)	<i>Anna Luise Ernestine Sell Pinz</i> (*14/06/1868 +24/08/1897)
<i>F. W. Pinz</i> (*10/10/1868 +13/10/1946)	<i>Bertha W. H. Sell Pinz</i> (*07/06/1871 +15/02/1922)

CLUBE CACA E TESTO CENTRAL 1979  
Rei: Reinwald Glaz

Rei: Siegfried Stenardt  
ICau: Wendelin Ewald  
HCau: Alwin Frotchner

Rei: Horst Schroeder  
ICau: Pedro Faustino  
HCau: Rolando Dalmann  
Rainha: Merlides Koch  
UPrinz: Elvira Aislbe  
UPrinz: Irja Schüter

Rei: Alvarindo Kuinrand  
ICau: Alidor Struck  
HCau: Marcio Rose  
UPrinz: Roselir Steuck  
UPrinz: Irma Knaesel

Rei: Laudemir da Silva  
ICau: Adiberto Passold  
HCau: Renaldo Baehr  
UPrinz: Irene Passold  
UPrinz: Eli Lach

Rei: Edemar Gaulk  
ICau: Rolando Dally  
HCau: Arnaldo West  
UPrinz: Kols

## Referências bibliográficas

- ALTENHOFEN, Cléo V.; MORELLO, Rosângela *et al.* **Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil**. Florianópolis: Garapuvu, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/194384>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- ANTUNES, D. **Descendentes de etnia germânica vivem isolados em área rural de Minas**. Reportagem online para o Hoje em dia. Itueta, 2011. Disponível em: <<http://www.nanademinas.com.br/exibe-cultura.php?id=928>>. Acesso em: 22 de maio de 2020.
- BAHIA, Joana D'Arc Valle. **“O tiro da bruxa”: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo** [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2000.
- BEILKE, N. S. V. **Pommersche korpora: um conjunto de corpora dialetais da variedade brasileira do Pomerano. Linguística de Corpus: Perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras-UFRGS, p. 365-398, 2018.
- BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016.
- BREMENKAMP, E. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria Jetibá, Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- BÉRGAMO, Swami Cordeiro. **Identidade pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados**. Dissertação. Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018.
- BERRUTO, Gaetano. Identifying dimensions of linguistic variation in a language space. In: AUER, Peter & SCHMIDT, Jürgen Erich (Eds.). **Language and space: theories and methods**. Berlin/New York: de Gruyter, v. 1, 2010, p. 226-241.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acessado em 25 de janeiro de 2020.
- BRASIL. **Inventário Nacional da Diversidade Linguística**. Decreto n. 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm). Acesso em: 7 ago. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm). Acesso em 25 de janeiro de 2020.
- CAMPOREZ, P. **A luta para manter viva a tradição**. *Gazetaonline*. Vitória, 16 jul. 2014. Disponível em: [http://agazeta.redegazeta.com.br/\\_conteudo/2014/07/noticias/cidades/1492216-a-luta-para-manter-viva-a-tradicao.html](http://agazeta.redegazeta.com.br/_conteudo/2014/07/noticias/cidades/1492216-a-luta-para-manter-viva-a-tradicao.html). Acesso em: 15 set. 2020.
- DERENZI, L. S. **Os italianos no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- DETTMANN, J. **Práxis docente pomerana: Cultura, língua e etnicidade**, 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- DETTMANN, J. **Práticas e saberes da professora pomerana: um estudo sobre interculturalidade**, 2014, 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação

em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

FOERSTE, E. **Educação e linguagem – Textualidade na formação de professores de séries iniciais**. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

FOERSTE, Erineu; FICHTNER, Bernd; SCHÜTZ-FPERSTE, Gerda Margit; LIMA, Marcelo (Orgs.). **Cultura, dialética e hegemonia; pesquisas em educação**. Vitória: EDUFES, 2013.

FOERSTE, E. Língua Pomerana na atualidade: um diálogo sobre Patrimônio Cultural do Povo Tradicional Pomerano. In: Ivan Seibel (Org.). **O Povo Pomerano no Brasil**. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016, p. 70-85.

GINSZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição** / tradução: Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas: José Paulo Paes; revisão técnica: Hilário Franco Jr. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos, 2005. **Resonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios**. Horizontes Antropológicos. 2005, v. 11, n. 23, p. 15-36. DOI 10.1590/s0104-71832005000100002.

GRANZOW, Klaus. **Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul: colonos alemães no Brasil**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009.

HACKENHAAR, Daniele. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o Brasil**, 2018. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História.

HARTUWIG, Adriana V. Guedes. **Professores(as) Pomeranos(as): Um estudo de caso sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana – Proepo – desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES**. 2011, 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

HÖHMANN, B. **Sprachplanung und Spracherecht innerhalb einer pommerischen Sprach-**

**gemeinschaft. Eine sociolinguistische Studie in Espírito Santo/Brasilien**. Frankfurt: Peter Land, 2011.

HÖHMANN, B.; SAVEDRA, M. M. G. Das Pommerische in Espírito Santo: ergebnisse und perspektiven einer soziolinguistischen studie. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, n. 18, p. 283-300, 2011. DOI: 10.1590/S1982-88372011000200014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/38123>. Acesso em: 13 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao\\_por\\_municipio.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2016**. Cidades – Santa Maria de Jetibá. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-maria-de-jetiba/historico>.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL – Inventário Nacional da Diversidade Linguística. V. 1: Patrimônio cultural e diversidade linguística**. Brasília: IPHAN, 2014a. Disponível em: [http://issuu.com/designcasa8/docs/indl\\_guia\\_vol.1\\_21](http://issuu.com/designcasa8/docs/indl_guia_vol.1_21).

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL – Inventário Nacional da Diversidade Linguística. V. 2: Formulário e roteiro de pesquisa**. Brasília: IPHAN, 2014b. Disponível em: [http://issuu.com/designcasa8/docs/indl\\_guia\\_vol.2\\_28](http://issuu.com/designcasa8/docs/indl_guia_vol.2_28).

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, **Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)**. 2000.

JENKINS, R. **Rethinking ethnicity: arguments and explorations**. Londres, Sage Publications, 1997.

KAREN, Laiz; KRAUSE, Romig; PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Aspectos geográficos e culturais de uma região cultural pomerana no sul do Rio Grande do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 300-324, mai./Ago. 2020.

- KILL, Miguel A. **Terra Capixaba: Geografia & História**. Vitória: Edição do autor, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.
- LIMBERGER, Bernardo Kolling *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 1-36, jul. 2021. ISSN 2178-1486. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/390>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- LITTLE, Paul E., 2018. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico** [em linha]. 19 fevereiro 2018. v. 28, n. 1, p. 251-290. [Acesso em 15 maio 2021]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871>.
- MALTZAHN, P. A língua alemã como marcador de identidade étnica em Pomerode. **Pandemonium Germanicum**, São Paulo, v. 21, n. 33, p. 113-135, 2017. DOI: 10.11606/1982-88372133113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/140883>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- MARTINUZZO, J. A. **Germânicos nas terras do Espírito Santo**. Tradução de Helmar Reinhard Rölke. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009.
- MAZURANA, Juliana; **Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa** / Juliana Mazurana, Jaqueline Evangelista Dias, Lourdes Cardozo Laureano – Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016. Disponível em: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa.pdf>.
- MORELLO, R. **Censos nacionais e perspectivas políticas para as línguas brasileiras**. Revista Brasileira de Estudos de População, 33(2), 431-439. 2016 <https://doi.org/10.20947/S0102-30982016a0041>.
- MORELLO, R.; SOUZA, L. G. de. As Línguas Indígenas no Censo Demográfico do IBGE, 2010: um estudo sobre os Xavante. In: SAVEDRA, M.; PEREIRA, T. C.; GAIO, M. L. (Orgs.) **Repertórios plurilíngues em situação de contato**. Rio de Janeiro: Edições LCV: LABPEC, 2019.
- MORELLO, Rosângela; SEIFFERT, Ana Paula (Orgs.). **Inventário da Língua Guarani Mbya**. Florianópolis: Garapuvu, 2011.
- OBSERVATÓRIO EUROPEU do Plurilinguismo. Carta Europeia do Plurilinguismo. 2009. Disponível em: [https://www.observatoireplurilinguisme.eu/images/Charte/Charteplurilinguisme\\_ptV2.13.pdf](https://www.observatoireplurilinguisme.eu/images/Charte/Charteplurilinguisme_ptV2.13.pdf).
- OLIVEIRA, G. M. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. **Revista GeoPantanal**, v. 11, p. 59-71, 2016.
- OLIVEIRA, J. T. História do Estado do Espírito Santo. 3ª ed. Vitória: **Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, 2008. V. 8. (Coleção Canaã). Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>. Acesso em 12 de setembro de 2020.
- PESSOA, Maria do Socorro. **Ontem e Hoje: Percorso Linguístico dos pomeranos de Espigão d'Oeste-RO**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ. Município. 2016b. Disponível em: <http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/o-municipio/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2016.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE/SC. Pomerode, sua história, sua cultura, suas tradições. Departamento de Cultura. 1985.
- RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimos raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia**. Vitória: UFES, 1996.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SAVEDRA, M.M.G. **Bilinguismo e bilinguidade: uma nova proposta conceitual**. In: SAVEDRA, M.M.G.; SALGADO, A.C.P. (Orgs.) *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 121-140.
- SCHAEFFER, S. C. B., **Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Acesso em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1622>.
- SEIBEL, Ivan (Org.), FOERSTE, Erineu, Ullrich,

- Henry F., JACOB, Jorge K., HEINEMANN, José C. **O povo pomerano no Brasil**. EDUNISC, Santa Cruz do Sul. 2016.
- SEIFFERT, Ana Paula. **Censo, diagnóstico, inventário e observatório linguísticos: aspectos metodológicos e papel político-linguístico**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.
- SEIFFERT, Ana Paula. **O processo de ensino-aprendizagem via projetos de pesquisa no Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF) e suas implicações para os múltiplos letramentos**. IDEACÃO (UNIOESTE. IMPRESSO), v. 13, p. 111-121, 2011.
- SPAMER . H. **Monumento Natural dos Pontões Capixabas: identidade pomerana na luta por direitos e território**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável (PPG-PDS). Brasília-DF, 2017.
- SPÓSITO, Marília Pontes. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006) v. I e II. Belo Horizonte: **Argumentvn**, 2009.
- THUM, C. Povos e Comunidades Tradicionais: aspectos históricos, conceituais e estratégias de visibilidade. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 162-179.2017. <https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.6899> <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6899>.
- THUM, Carmo. **Educação, história e memória: Silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes: educação, história e memória**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2087>.
- THUM. C. **A Paisagem pomerana: análises sócio-econômica-cultural da Serra dos Tapes**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. UFES. Vitória. 2014. Disponível em: [http://www.cb2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403614211\\_ARQUIVO\\_FinalAnalise-so cioconserraTapespomeranageo14.pdf](http://www.cb2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403614211_ARQUIVO_FinalAnalise-so cioconserraTapespomeranageo14.pdf).
- TRESSMANN, I. O Pomerano: uma língua baixo-saxônica. Educação, cultura e sociedade: **Revista da Farese**. Santa Maria de Jetibá, v. 1. p. 10-21. 2008.
- TRESSMANN, Ismael. **A Classificação da Língua Pomerana**. Santa Maria de Jetibá, ES, 2010.
- TRESSMANN, Ismael. Bilinguismo no Brasil: o caso da comunidade pomerana de Laranja da Terra. **Revista da Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar à sala de baile – Estudos etnolinguísticos de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Santa Maria de Jetibá: Ed. Farese, 2006.
- TSCHUDI, Johann Jakob von. **Viagem à Província do Espírito Santo**. Vitória, Arquivo Público o Estado do Espírito Santo, 2004.
- TUBINO. Nina. **A germanidade no Brasil**. Porto Alegre: Sociedade Germânia, 2007.
- WEBER, M. G. **A escolarização entre descendentes pomeranos em Domingos Martins**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1998.
- WEIDUSCHADT, Patrícia; THUM, Carmo; THIES, Vania Grim. **A cultura local e as interfaces com a memória entre pomeranos na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul**, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v32n65a2018-03>.
- VOLLMER, M. Deutsche Welle. Entrevista concedida a Cristiana Euclides, set. 2014. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/esp%C3%ADrito-santo-investe-na-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-l%C3%ADngua-pomerana/a-17884813>.
- ZENKER, O. Autochthony, ethnicity, indigeneity and nationalism: time-honouring and state-oriented modes of rooting individual-territory-group triads in a globalizing world. *Critique of Anthropology*, v. 31, p. 63-81, 2011.

## Cartas de anuência



**Associação Pomerana de Pancas - APOP**  
 ASSOCIAÇÃO POMERANA DE PANCAS - APOP

CNPJ: 10.889.425/0001-57  
 Rua Alagoas, s/nº - Laginha - Pancas - Espírito Santo - CEP: 29755-000  
 Tel.: (27) 3726-4143 / 9827-3195  
 APOP.Pancas@gmail.com

### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Julio Carlos Dettmann, presidente da Associação Pomerana de Pancas, ES – APOP, portador do CPF nº 117.200.637-70, residente no Distrito de Laginha, Município de Pancas, Estado do Espírito Santo, declaro para os devidos fins que concordo com a realização das atividades do Projeto *Inventário da Língua Pomerana – língua de imigração* submetido ao Chamamento Público CFDD nº 01/2015 do “Programa SICONV nº 3000020150008 – FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS – Reparar danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e a outros interesses difusos e coletivos, no âmbito da Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, do Programa 2020 – Cidadania e Justiça”. A pesquisa será executada pelo Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) em parcerias a serem firmadas se o projeto for aprovado.

**Por ser verdade, firmo o presente.**

**Laginha – Pancas – ES, 29/06/2015.**

**Julio Carlos Dettmann**

**Presidente da Associação Pomerana de Pancas - APOP**



## Associação da Cultura Alemã no Espírito Santo

Rua: Abail do Amaral Carneiro, 41 - Sala 802  
Enseada do Suá - 29.055-220 - Vitória - ES

CNPJ: 07.828.227/0001-79

acaes2005@yahoo.com.br

### **DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Declaro(amos) para os devidos fins que concorda(mos) com a realização das atividades do Projeto *Inventário da Língua Pomerana – língua de imigração* submetido ao Chamamento Público CFDD nº 01/2015 do "Programa SICONV nº 3000020150008 – FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS – Reparar danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e a outros interesses difusos e coletivos, no âmbito da Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, do Programa 2020 – Cidadania e Justiça". A pesquisa será executada pelo Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) em parcerias a serem firmadas se o projeto for aprovado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Domingos Martins-ES, 02 de julho de 2015.

  
**HILDA BRAUN**

**CPF – 055.580.947-10**

**ASSOCIAÇÃO DA CULTURA ALEMÃ DO ESPIRITO SANTO - ACAES**



## *Prefeitura Municipal de Domingos Martins*

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 Rua Bernardino Monteiro, 22 – Centro – Domingos Martins – Espírito Santo.  
 CEP 29260-000 – Fone: (27) 3268-1344 / 1239  
 www.domingosmartins.es.gov.br  
 comunicacao@domingosmartins.es.gov.br - gabinete@domingosmartins.es.gov.br

### **DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que concordamos com a realização das atividades do Projeto ***Inventário da Língua Pomerana – língua de imigração*** submetido ao Chamamento Público CFDD nº 01/2015 do “Programa SICONV nº 3000020150008 – FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS – Reparar danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e a outros interesses difusos e coletivos, no âmbito da Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, do Programa 2020 – Cidadania e Justiça”. A pesquisa será executada pelo Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) em parcerias a serem firmadas se o projeto for aprovado.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Domingos Martins/ES, 02 de julho de 2015.

  
**LUIZ CARLOS PREZOTI ROCHA**

Prefeito

CPF Nº 364.696.617-34

  
**ROSELI GONORING HEHR**

Secretária Municipal de Educação e Esporte

CPF Nº 015.418.097-18



**PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Declaro(amos) para os devidos fins que concorda(mos) com a realização das atividades do Projeto *Inventário da Língua Pomerana – língua de imigração* submetido ao Chamamento Público CFDD nº 01/2015 do "Programa SICONV nº 3000020150008 – FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS – Reparar danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico e a outros interesses difusos e coletivos, no âmbito da Ação Orçamentária 6067 – Defesa de Direitos Difusos, do Programa 2020 – Cidadania e Justiça". A pesquisa será executada pelo Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL) em parcerias a serem firmadas se o projeto for aprovado.

Por ser verdade, firmo(amos) o presente.

Laranja da Terra, 29 de junho de 2015

OSDIR LOURENÇO MARQUES  
Prefeito Municipal  
CPF: 875.939.207-04

Joadir Lourenço Marques  
Prefeito Municipal  
CPF: 875.939.207-04

# Legislação



## EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 64, DE 11 DE JULHO DE 2011

Inclui os incisos VI e VII ao artigo 182 da Constituição Estadual.

**A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**, nos termos do Art. 62, § 3º, da Constituição Estadual, promulga a seguinte Emenda ao texto constitucional:

**Art. 1º** O artigo 182 da Constituição Estadual passa a vigorar acrescido dos incisos VI e VII com a seguinte redação:

“Art. 182. (...)

(...)

VI - a Língua Pomerana;

VII - a Língua Alemã.

(...).” (NR)

**Art. 2º** Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Domingos Martins, em 11 de julho de 2011.

**RODRIGO CHAMOUN**  
*Presidente*

**ROBERTO CARLOS**  
*1º Secretário*

**GLAUBER COELHO**  
*2º Secretário*

**Art. 182.** Constituem patrimônio cultural do Estado do Espírito Santo os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade capixaba, nos quais se incluem: Redação dada pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**I** - as formas de expressão; Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**II** - os modos de criar, fazer e viver; Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**III** - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**IV** - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**V** - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**VI** - a Língua Pomerana; Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 64, de novembro de 2011.

**VII** - a Língua Alemã. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 64, de novembro de 2011.

**§ 1º** Os bens culturais sob proteção do Estado somente poderão ser alterados ou suprimidos através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

**§ 2º** Os conjuntos e sítios de valor arqueológicos e paleontológicos, bem como outros bens considerados como pertencentes à União, só poderão ser declarados como patrimônio histórico, artístico, cultural, paisagístico ou científico do Estado do Espírito Santo, mediante prévia anuência do órgão federal responsável pela titularidade do bem. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 61, de 10 de junho de 2009.

## LEI Nº 2356, DE 10 DE OUTUBRO DE 2011

DISPÕE SOBRE A  
CO-OFFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA  
POMERANA NO MUNICÍPIO DE  
DOMINGOS MARTINS, ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO.



O PREFEITO MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, Estado do Espírito Santo, faço saber que a Câmara Municipal de Domingos Martins, usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º.** A língua Portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.

Parágrafo Único. Fica co-oficializada a Língua Pomerana no Município de Domingos Martins.

**Art. 2º.** A co-oficialização da língua Pomerana obriga o município a:

I - Manter os atendimentos ao público, nos órgãos da administração municipal, na língua oficial e na língua co-oficializada;

II - produzir a documentação pública, bem como campanhas publicitárias institucionais na língua oficial e na língua co-oficial;

III - incentivar e apoiar o aprendizado e o uso da língua co-oficial nas escolas que atendam aos descendentes dos povos tradicionais e nos meios de comunicação.

**Art. 3º.** São válidos e eficazes, todos os atos da administração pública, editados na língua Pomerana.

**Art. 4º.** O uso da língua Pomerana não será motivo de discriminação, no exercício dos direitos de cidadania, assegurados pela Constituição Federal.

**Art. 5º.** As pessoas jurídicas estabelecidas no Município de Domingos Martins deverão adotar atendimento e mensagens ao público, no idioma oficial e naquele co-oficializado por esta Lei.

**Art. 6º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 7º.** Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e Cumpra-se.

Domingos Martins-ES, 10 de outubro de 2011.

WANZETE KRUGER

Prefeito

Este texto não substitui o original publicado e arquivado na Câmara Municipal de Domingos Martins.



## Seção de Legislação da Câmara Municipal de Canguçu / RS

### LEI MUNICIPAL Nº 3.473, DE 30/07/2010

DISPÕE SOBRE A CO-OFFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA POMERANA NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS E A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDO DA LÍNGUA NO CURRÍCULO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

João Luis Mendes Sodré, Presidente da Câmara Municipal de Canguçu, Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município;

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores, aprovou e eu nos termos do § 8º do art. 53 da Lei Orgânica, promulgo a seguinte Lei:

**Art. 1º** A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.

Parágrafo único. Fica instituído o Pomerano como língua co-oficial no Município de Canguçu/RS.

**Art. 2º** A co-oficialização da língua pomerana, obriga o município:

- I - manter os atendimentos públicos, nos órgãos da administração municipal, na língua oficial e na língua co-oficializada;
- II - incentivar o aprendizado e o uso da língua pomerana;
- III - promover a valorização, o regaste e a preservação da: cultura, hábitos, tradição, artes, gastronomia, música, folclore e escrita da etnia pomerana;
- IV - propor e executar ações necessárias para articulação e consolidação de políticas relevantes para o desenvolvimento sustentável dos pomeranos;
- V - identificar, propor e estimular ações de capacitação de recursos humanos no ensino e divulgação da língua pomerana;
- VI - estimular políticas públicas em todas as áreas de atuação da administração pública, voltadas aos pomeranos;
- VII - reconhecer, estender os direitos, objetivos e ações concedidos aos povos e comunidades tradicionais da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

**Art. 3º** Fica introduzida a disciplina de Língua Pomerana no currículo escolar da Rede Municipal de Ensino, nas escolas localizadas nas regiões do município em que predominam a população descendente de Pomeranos, na forma admitida pelos Lei Federal art. 26 e 28 da 9.394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

§ 1º Visando a uniformização da sistemática de ensino da língua pomerana, preferencialmente será utilizada o Programa de Educação Escolar Pomerana- PROEPO - .

§ 2º O ensino da Língua Pomerana nas escolas da rede estadual de ensino, que se localizam nas regiões do município habitadas por descendentes pomeranos, poderá ser realizado através de convênio com o município.

§ 3º A introdução da disciplina da Língua Pomerana, será efetivada a partir do exercício de 2011.

§ 4º O ensino da Língua Pomerana será optativo aos alunos, podendo estes escolher por outra língua estrangeira já oferecida no currículo da Rede Municipal de Ensino.

**Art. 4º** As pessoas jurídicas estabelecidas no município de Canguçu poderão adotar atendimento e mensagens ao público, inclusive nos meios de comunicação, no idioma oficial e no co-oficializado por esta lei.

**Art. 5º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 6º** Revogam-se disposições em contrário.

Gabinete do Presidente da Câmara Municipal Canguçu/RS, 30 de julho de 2010.

JOÃO LUIS MENDES SODRÉ

*Presidente da Câmara Municipal*

Registre-se e Publique-se

Ubiratan Cardoso Rodrigues

1º Secretário

Iniciativa: Poder Legislativo

Autores: Arion Luiz Borges Braga, Cesar Augusto Bittencourt Madrid, José Fernando de Matos Mota e Ubiratan Cardoso Rodrigues.



## LEI Nº. 1195/2016

DISPÕE SOBRE A CO-OFICIALIZAÇÃO  
DA LÍNGUA POMERANA NO MUNICÍPIO  
DE ITARANA, ESTADO DO ESPÍRITO  
SANTO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal de Itarana, Estado do Espírito Santo, aprovou e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º.** Fica instituída a língua Pomerana como o idioma secundário e complementar no Município de Itarana, Estado do Espírito Santo, respeitada a língua Portuguesa como idioma oficial da República Federativa do Brasil.

Parágrafo único. São válidos e eficazes todos os atos da Administração Municipal Direta e Indireta praticados na língua pomerana, na forma escrita ou oral, contanto que devidamente acompanhados do idioma português.

**Art. 2º.** A co-oficialização da língua pomerana tem por objetivo resgatar e preservar a cultura e a tradição pomerana herdada dos colonizadores pomeranos.

**Art. 3º.** O Município de Itarana, Estado do Espírito Santo, para implementar a co-oficialização da língua Pomerana fica autorizado a:

I - Apoiar e incentivar o aprendizado e o uso da língua pomerana nas escolas municipais, com prioridade nas instituições públicas de ensino localizadas nas comunidades onde se encontram grande concentração de descendentes de pomeranos;

II – Disponibilizar, sempre que possível, serviço de atendimento ao público nos órgãos da Administração Municipal Direta e Indireta na língua pomerana, principalmente para os cidadãos que não tiverem o pleno domínio na compreensão da língua portuguesa;

III – Adotar a língua pomerana nas campanhas publicitárias e avisos institucionais de interesse público, bem como nas placas indicativas de logradouros públicos, de sinalização de trânsito, de rotas de bairros e cidades vizinhas, praças, prédios públicos e locais turísticos no Município de Itarana, sempre devidamente acompanhadas da língua portuguesa;

**Art. 4º.** Os estabelecimentos comerciais estabelecidos no Município de Itarana/ES poderão aplicar a presente Lei, de acordo com seus interesses e possibilidades, para o atendimento de seus clientes, inclusive no uso de seus materiais publicitários, sempre respeitado o idioma oficial da República Federativa do Brasil. Parágrafo único. Aplica-se o disposto neste artigo aos órgãos e repartições públicas da Administração Pública Direta e Indireta da União e do Estado do Espírito Santo estabelecidos no Município de Itarana/ES.

**Art. 5º.** O uso da língua pomerana, nos termos da presente Lei, não poderá ser objeto de qualquer tipo de discriminação contra o cidadão que dela fizer uso no exercício dos seus direitos assegurados na Constituição Federal.

**Art. 6º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrário.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Gabinete do Prefeito de Itarana/ES, 18 de março de 2016.

ADEMAR SCHNEIDER  
Prefeito Municipal de Itarana

ROSELENE MONTEIRO ZANETTI  
Secretária Municipal de Administração e Finanças



PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.  
GABINETE DO PREFEITO.

LEI MUNICIPAL Nº 510/2008.

Publicado no Mural da P.M.L.T. dia

24.03.08

Assinatura do Responsável

DISPOE SOBRE A CO-OFICIALIZAÇÃO DA  
LÍNGUA POMERANA, NO MUNICÍPIO DE  
LARANJA DA TERRA, ESTADO DO ESPÍRITO  
SANTO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Laranja da Terra Estado do Espírito Santo; Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art.1º** - A língua Portuguesa é o idioma Oficial da República Federativa do Brasil.

**Parágrafo Único** - Fica estabelecido que o município de Laranja da Terra, Estado do Espírito Santo passa a ter a língua Pomerana como co-oficial.

**Art.2º** - O status de língua co-oficial concedido pela presente Lei, fica o município comprometido a:

- I - prestar os serviços públicos básicos de atendimento ao público, nas repartições públicas, na língua oficial e, de forma oral, dentro de suas possibilidades, também na língua co-oficial;
- II - produzir as campanhas publicitárias institucionais na língua oficial e na língua co-oficial;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**  
**GABINETE DO PREFEITO.**

III - incentivar e apoiar o aprendizado e o uso da língua co-oficial nas escolas e nos meios de comunicação.

**Art.3°** - São válidas e eficazes as atuações administrativas feitas somente na língua oficial, na forma da Constituição.

**Art.4°** - Em nenhuma situação os cidadãos laranjenses não podem ser discriminados por razão do uso da língua oficial ou co-oficial.

**Art.5°** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art.6°** - Revogam-se as disposições em contrário.

Laranja da Terra, 27 de Junho de 2008.

**CLÁUDIO PAGUNG.**  
**Prefeito Municipal**

**LEI Nº 987, DE 27 DE JULHO DE 2007**

**"DISPÕE SOBRE A CO-OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA POMERANA NO MUNICÍPIO DE PANCAS E A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDO DA LÍNGUA NO CURRÍCULO ESCOLAR, NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO LOCALIZADAS NAS REGIÕES EM QUE PREDOMINAM A POPULAÇÃO DESCENDENTE NO MUNICÍPIO".**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PANCAS, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO,** Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu Sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.

**Parágrafo Único.** Fica instituído o Pomerano como língua co-oficial no Município de Pancas-ES.

**Art. 2º** O status de língua co-oficial estabelecido por esta lei, obriga o Poder Público Municipal, incentivar e apoiar o aprendizado e o uso da língua nas escolas localizadas nas Comunidades constituídas predominantemente por descendentes de Pomeranos.

**§ 1º** Fica introduzida a disciplina de Língua Pomerana no currículo escolar da Rede Municipal de Ensino, nas escolas localizadas nas Regiões do Município em que predominam a população descendente de Pomeranos, na forma admitida pelos Art.26 e 28 da Lei Federal 9394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

**§ 2º** O ensino da Língua Pomerana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio que integram a Rede Estadual de Ensino, que se localizam nas Regiões do Município de Pancas-ES habitadas por descendentes de Pomeranos, é facultativo e poderá ser realizado através de convênio com o Município de Pancas.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir do início das atividades letivas do ano de 2008.

**Art. 4º** Ficam revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Gabinete do Prefeito Municipal, aos 27 dias do mês de julho de 2007.

**ANDRÉ CARDOSO DE CAMPOS  
PREFEITO MUNICIPAL**

REGISTRADA E PUBLICADA NA DATA SUPRA:

**ADÃO MADEIRA  
CHEFE DE GABINETE**

LEI Nº 2.907, DE DE 23 DE MAIO DE 2017



**DISPÕE SOBRE A CO-  
OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA  
POMERANA, À LÍNGUA  
PORTUGUESA, NO MUNICÍPIO DE  
POMERODE - SC.**

ÉRCIO KRIEK, Prefeito de Pomerode, Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica Municipal, faz saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

**Art. 1º** A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no município de Pomerode, fica co-oficializada a língua Pomerana.

**Art. 2º** O status de língua co-oficial concedido por esta Lei permite ao Município:

I - Valorizar a herança linguística e cultural como forma de salvaguardar o patrimônio imaterial e material do povo tradicional Pomerano, como base de identidade e cidadania;

II - Promover o conhecimento, a fala da língua e a escrita da Língua Pomerana, especialmente nas famílias descendentes de imigrantes Pomeranos e com as novas gerações, por meio de ações de cunho social e educação informal;

III - Por meio da cultura Pomerana, caracterizar a identidade da comunidade e promover turismo sustentável;

IV - Criar concursos de literatura, genealogia e sabedoria popular na Língua Pomerana ou bilíngue - Língua Portuguesa e Pomerana;

V - Possibilitar a criação de Banco de Dados sobre a Cultura Pomerana ou bilíngue do município composto de genealogia, imagens, documentos históricos, linguística, sabedoria popular, entre outros;

VI - Inventariar a demografia e aspectos culturais do povo Tradicional Pomerano do município;

VII - Por meio da língua Pomerana incentivar os saberes tradicionais como música, canto, teatro, danças, gastronomia, jogos, entre outros;

VIII - Comemorar a Cultura Pomerana na semana alusiva ao aniversário do Município;

XIX - Disponibilizar, sempre que possível, serviço de atendimento ao público nos órgãos da Administração Municipal Direta e Indireta na língua Pomerana, principalmente para os cidadãos que não tiverem o pleno domínio na compreensão da língua portuguesa.

XX - Produzir a documentação pública, as campanhas publicitárias, institucionais, as placas indicativas de vias públicas, praças e prédios públicos e as comemorações de interesse público, na língua oficial e co-oficializada.

**Art. 3º** As pessoas jurídicas estabelecidas no Município poderão aplicar a presente lei, de acordo com seus interesses, para atendimento a seus clientes, inclusive em materiais publicitários.

**Art. 4º** Fica proibido qualquer ato discriminatório em razão da utilização da língua oficial ou co-oficial.

**Art. 5º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pomerode (SC), 23 de maio de 2017.

ÉRCIO KRIEK  
Prefeito Municipal



**LEI Nº 1136, DE 26 DE JUNHO DE 2009.**

DISPÕE SOBRE A  
CO-OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA  
POMERANA NO MUNICÍPIO DE  
SANTA MARIA DE JETIBÁ,  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

O Prefeito Municipal de Santa Maria de Jetibá, Estado do Espírito Santo: faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no Município de Santa Maria de Jetibá, fica co-oficializada a língua pomerana.

**Art. 2º** A co-oficialização da língua pomerana obriga o município a:

- I - manter os atendimentos ao público, nos órgãos da administração municipal, na língua oficial e na língua co-oficializada;
- II - produzir a documentação pública, as campanhas publicitárias, institucionais, os avisos, as placas indicativas de ruas, praças e prédios públicos e as comunicações de interesse público, na língua oficial e na língua co-oficializada;
- III - incentivar o aprendizado e o uso da língua pomerana, nas escolas e nos meios de comunicação.

**Art. 3º** São válidos e eficazes, todos os atos da administração pública, editados na língua pomerana.

**Art. 4º** O uso da língua pomerana não será motivo de discriminação, no exercício dos direitos de cidadania, assegurados pela Constituição Federal.

**Art. 5º** As pessoas jurídicas estabelecidos no Município de Santa Maria de Jetibá deverão adotar atendimento e mensagens ao público, no idioma oficial e naquele co-oficializado por esta Lei.

**Art. 6º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 7º** Revogam-se as disposições em contrário.

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. CUMPRA-SE.

Santa Maria de Jetibá, 26 de Junho de 2009.

Hilário Roepke  
Prefeito Municipal

*^*  
*Camara*



PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Rua Trav Pavão, 80, 1º Andar – Centro – CEP 29 843-000  
Telefax 0(xx27) 753-1001 – e-mail vilapavao@vilapavao.es.gov.br

LEI Nº 671/2009

**DISPOE SOBRE A CO-OFICIALIZAÇÃO DA  
LÍNGUA POMERANA NO MUNICÍPIO DE  
VILA PAVÃO, ESTADO DO ESPIRITO  
SANTO, E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS**

O Prefeito Municipal de Vila Pavão Estado do Espírito Santo no uso de suas atribuições legais  
FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI

**Art 1º** A língua portuguesa e o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no Município de Vila Pavão fica co-oficializada a língua pomerana

**Art 2º** A co-oficialização da língua pomerana obriga o município a

I – manter os atendimentos ao público nos órgãos da administração municipal na língua oficial e na língua co-oficializada

II – produzir a documentação pública as campanhas publicitárias institucionais os avisos as placas indicativas de ruas praças e prédios públicos e as comunicações de interesse público na língua oficial e na língua co-oficializada,

III – incentivar o aprendizado e o uso da língua pomerana nas escolas e nos meios de comunicação

**Art 3º** São válidos e eficazes todos os atos da Administração Pública editados na língua pomerana

**Art 4º** O uso da língua pomerana não será motivo de discriminação no exercício dos direitos de cidadania assegurados pela Constituição Federal



PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Rua Trav. Pavão, 80, 1º Andar - Centro - CEP 29.843-000  
Tel/cfax 0(XX27) 753-1001 - e-mail vilapavao@vilapavao.es.gov.br

**Art 5º** As pessoas jurídicas estabelecidas no Município de Vila Pavão deverão adotar atendimento e mensagens ao público no idioma oficial e naquele co-oficializado por esta Lei

**Art 6º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

**Art 7º** Revogam-se as disposições em contrário

**Registre Publique-se Cumpra-se**

Gabinete do Prefeito Municipal de Vila Pavão Estado do Espírito Santo aos 11 dias do mês de novembro de 2009

  
IVAN LAUER  
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
ADM.: 2021/2024

**LEI MUNICIPAL Nº. 387, de 19 de Maio de 2022.**

*Dispõe sobre a co-oficialização da Língua Pomerana, à Língua Portuguesa, no Município de Itueta – MG.*

O povo do Município de Itueta, Estado de Minas Gerais, por seus representantes legais na Câmara Municipal, aprovou, e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no Município de Itueta – MG, fica co-oficializada a língua Pomerana.

**Art. 2º** - O status de língua co-oficial concedido por esta Lei permite ao Município:

I – Valorizar a herança linguística e cultural como forma de salvaguardar o patrimônio imaterial e material do povo tradicional Pomerano, como base de identidade e cidadania;

II – Promover o conhecimento, a fala da língua e a escrita da Língua Pomerana, especialmente nas famílias descendentes de imigrantes Pomeranos e com as novas gerações, por meio de ações de cunho social e educação informal;

III – Por meio da cultura Pomerana, caracterizar a identidade da comunidade e promover turismo sustentável;

IV – Criar concursos de literatura, genealogia e sabedoria popular na Língua Pomerana ou bilíngue – Língua Portuguesa e Pomerana;

V – Possibilitar a criação de Banco de Dados sobre a Cultura Pomerana ou bilíngue do Município composto de genealogia, imagens, documentos históricos, linguística, sabedoria popular, entre outros;

VI – Inventariar a demografia e aspectos culturais do povo Tradicional Pomerano do Município;

VII – Por meio da língua Pomerana, incentivar os saberes tradicionais como música, canto, teatro, danças, gastronomia, jogos, entre outros;

VIII – Comemorar a Cultura Pomerana na semana alusiva ao aniversário do Município;

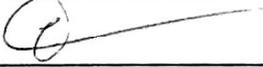
IX – Produzir a documentação pública, as campanhas publicitárias, institucionais, as placas indicativas de vias públicas, praças e prédios públicos e as comemorações de interesse público, na língua oficial e co-oficializada.

**Art. 3º** - Fica vedado qualquer ato discriminatório em razão da utilização da língua oficial ou co-oficial.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

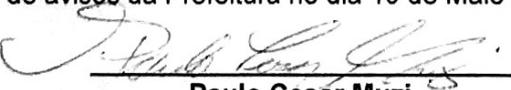
**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA – MG**

Em 19 de Maio de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
**VALTER JOSÉ NICOLI**  
Prefeito Municipal

**CERTIDÃO**

Certifico para os devidos fins de prova nos termos do art. 100 da Lei Orgânica Municipal que a presente Lei foi afixada no quadro de avisos da Prefeitura no dia 19 de Maio de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
**Paulo Cesar Muzi**  
Secretário Municipal de Administração

## Aculturação Pomerana e a “formação” do Pomerano brasileiro

*Dr. Ivan Seibel; Jose Carlos Heinemann  
folhapomerana@folhapomerana.com.br*

Antes de se analisar o tema, será preciso lembrar quem eram os pomeranos que aqui chegaram. Não se trata de fazer definições étnicas ou de levantamento de questões históricas. Simplesmente se quer saber quem eram as pessoas que aqui aportaram. Eram camponeses vindos da antiga Pomerânia, em sua grande maioria analfabetos, que por lá tinham vivenciado um processo de crescimento populacional nunca antes visto e de fome. Isso causou um deslocamento de centenas de milhares de pessoas, primeiro do campo para os muitos cortiços no entorno das cidades e, depois, a sua integração às novas rotas migratórias, engrossando o fluxo de “transbordamento” humano em direção a um sonhado mundo melhor, na América do Norte, para a Austrália, Brasil, África do Sul, Chile, América Central e outros.

A emigração para a América do Norte já aconteceu de 1680-1760, mas o ano oficial da emigração pomerana é 1835. Para a Austrália foi em meados de 1840, para o

Brasil, a partir de novembro de 1857, para Colônia Santo Ângelo (atual Agudo/RS). Para a África do Sul, para trabalhar nas minas de diamantes da Namíbia, foi a partir de 1877. Para o arquipélago de Chiloé no Chile emigraram a partir de 1820. Para a América Central (Guatemala e Nicarágua), para trabalhar nas lavouras de tabaco, café, açúcar e algodão, a partir de 1850.

Apesar de não se ter números exatos do total de emigrantes que deixaram a Pomerânia ao longo do século XIX, há fontes que sinalizam que mais de 330 mil teriam seguido para os Estados Unidos da América, algumas dezenas de milhares para o Canadá e de vinte a trinta mil para o Brasil.

O processo de assentamento nos países de língua inglesa e no Brasil foi bastante diferente. Mas,



Fig. 1 - Na Pomerânia, no início do século XIX, muitos ainda viviam nas propriedades de nobres latifundiários. Dependiam do cultivo de cereais e estavam sujeitos às muitas obrigações. Os que possuíam seu pedaço de terra podiam plantar, durante alguns dias, e no restante do tempo trabalhavam na terra dos nobres. Na hora do beneficiamento dos grãos e sua moagem, pagavam taxas da moagem no moinho coletivo. Porém, o dono do moinho sempre era o latifundiário.

oficialmente o convite do Sr. Züngler, de 1835, se tornou importante. A chamada “Carta de Búfalo” mencionava que havia trabalho e liberdade de culto religioso para todos os imigrantes pomeranos.

Nos Estados Unidos, os imigrantes foram para dois importantes Estados: Wisconsin e Minnesota. Porém, outras cidades americanas também re-

ceberam pomeranos, como Milwaukee, Freistadt, Theresa, Lebanon, Michigan, New York, Búfalo, Austin, New Braunfels. Como já citado anteriormente, isso se traduz na presença da língua inglesa de fácil compreensão para os que falavam o pomerano, da culinária mais conhecida para os alemães em geral e sobretudo pela presença de uma vida social em comunidades já organizadas.

No Brasil, ao contrário, os assentamentos teuto-brasileiros, e nestes também se incluem os dos pomeranos, surgiram em regiões pouco povoadas e relativamente inóspitas. Vale lembrar que a Colônia de Santa Leopoldina, no Espírito Santo, foi criada em uma região montanhosa e pouco fértil, onde seus primeiros habitantes começaram com uma cultura de subsistência, constituída de milho, arroz, feijão e mandioca. Somente mais tarde o governo imperial incentivou a plantação de café, o qual se tornou sua principal produção.

Todo o transporte de mercadorias costumava ser feito pelas tropas de mulas e burros, animais muito resistentes e com uma grande capacidade para carregar peso. A tropa era encabeçada pela mula madrinha, toda enfeitada, sendo seguida por um lote de cerca de dez burros, ou com formação maior, dependendo das posses do proprietário. No pescoço da mula-guia era pendurada uma cinta grossa de couro trabalhado com vários adornos incrustados de níquel e prata e com seis sinos. Cada sino tinha um som diferente. Dessa forma, nos desfiladeiros, já ao longe a tropa anunciava a sua passagem. Em geral, durante um dia, a tropa percorria trajetos de quinze a vinte quilômetros. No lombo desses animais seguia grande parte da colheita dos agricultores até o povoado de Porto do Cachoeiro. Nas primeiras décadas, essa era embarcada em longas canoas e transportada até a capital, Vitória. As canoas não só transportavam a produção dessas regiões, mas também levavam passageiros. Apenas no início do século XX chegaram os barcos a vapor.

Os que tinham melhores condições financeiras viajavam na chamada “estância”, uma espécie de primeira classe, e os passageiros menos abastados seguiam sobre a carga, geralmente de milho, mandioca e café.

Nessas pequenas embarcações, o canoeiro mestre levava consigo um baú com objetos pessoais, um buzo (buzina) feito de chifre de boi, um instrumento de sopro para anunciar a passagem



Fig. 2 - Porto do Cachoeiro, uma região com muitas matas densas (Imagem de Pedra Branca em Santa Leopoldina/ES). Foto gentileza de Júlia Barth Heinemann em julho de 2014.

da canoa, um fogareiro de ferro, para o preparo das refeições em terra firme, valores em dinheiro a ele confiados e as correspondências de outras províncias e do estrangeiro. No Porto do Cachoeiro, as canoas, frequentemente, aguardavam por muitas horas pela preparação da carga a ser transportada até a capital.

Em Santa Catarina, de forma não muito diferente, os imigrantes recém-chegados também foram “lançados” em meio a uma densa selva, entre montanhas e vales, onde tiveram que encontrar o seu próprio caminho.

Já no Rio Grande do Sul, foram assentados em “meio do nada”, entre a Lagoa dos Patos e as charqueadas, nas proximidades do ancoradouro de São Lourenço do Sul. Nessas planícies de terras estranhas, próximas à foz do Rio São Lourenço, além de terem que conseguir recursos para a aquisição de uma propriedade, tiveram que providenciar a sua alimentação num ambiente quase hostil e circundado de pessoas com as quais não conseguiam se comunicar. Nos primeiros tempos, plantaram algodão, mas logo as formigas danificaram as suas lavouras. Depois plantaram tabaco, que também não lhes deu rendimentos satisfatórios.

De 1863 até 1893 passaram a plantar batata inglesa, com o que muitos imigrantes já tiveram uma boa experiência na Pomerânia. Na Europa, desde 1753 haviam plantado esse tubérculo em grande escala, incentivados pelo próprio rei da Prússia, Frederico II o Grande (reinado de 1740 a 1786). Dessa forma, do interior de São Lourenço, logo

passaram a chegar carroças repletas de batatas até os armazéns dos portugueses, localizados no porto do rio São Lourenço do Sul, nas margens do rio São Lourenço. Escravos retiravam a batata das carroças, as pesavam e depois as acondicionavam em fardos e os embarcavam em barcos, conhecidos como chatas, que, por sua vez, seguiam pela Lagoa dos Patos até o Oceano Atlântico até os comerciantes uruguaios ou até os grandes armazéns dos portugueses e luso-brasileiros na cidade do Rio de Janeiro. O auge das safras da batata, conforme o historiador Jairo Scholl da Costa, foi o ano de 1891, quando abasteciam o mercado no Rio Grande do Sul (sobretudo Rio Grande e Pelotas). Além disso, a batata resistia bem ao transporte em navios até os mercados distantes.

### Diferentes dialetos pomeranos

Dialetos pomeranos? Sim. Na antiga Pomerânia havia muitos dialetos. Mesmo que o ducado e depois província prussiana tivesse uma extensão muito pequena, algo em torno de 160 km de largura e 500 km de comprimento, a sua população durante séculos viveu restrita em seus povoados e aldeias, na chamada costa báltica. Como servos dos senhores feudais, não tinham permissão para sair das propriedades. Isso fez com que em todo Báltico surgissem muitas variantes daquela língua Platt, o idioma tão popular, nos tempos da Liga Hanseática, até mesmo em diferentes cidades ou distritos. Há quem diga que na Pomerânia havia quatorze dialetos pomeranos diferentes e que pelos menos três deles terminaram sendo trazidos para o Brasil.

Os primeiros imigrantes de São Lourenço do Sul chegaram em 18.01.1858. No Espírito Santo em 28 de junho de 1859 e em Pomerode, ao menos oficialmente, em 1863.

Na realidade, a primeira região brasileira a receber imigrantes pomeranos, oficialmente, foi a Colônia Santo Ângelo, hoje cidade de Agudo, no Rio Grande do Sul. Isso ocorreu em novembro de 1857. Ainda hoje existe um distrito nesse município denominado Linha Pomerana.

Agora fica mais fácil entender por que os pomeranos que aqui chegaram tiveram maneiras diferentes de dizer a mesma coisa, mas com palavras diferentes. Isso faz com que ainda hoje poderíamos dizer que no Brasil continuamos tendo diferentes dialetos pomeranos. Na atualidade, melhor do que no passado, os pomeranos brasileiros reconhe-



Fig. 3 Descendentes de pomeranos nos altos morros das localidades de São João do Garrafão (Mata Fria), trabalhando sob sol forte nos cafezais. Foto de 1972, gentileza do religioso Dieter Hecht (Alemanha).

cem e reafirmam a sua identidade, recuperaram ou criam novas tradições, estão orgulhosos do que fazem em prol do resgate da própria língua que com entusiasmo vem sendo ensinada em casa e nas escolas.

À primeira vista, toda essa diversidade de origem até parece criar conflitos em torno de determinadas autenticidades linguísticas. E isto, nos dias de hoje, pode ser observado nas diferentes regiões de colonização pomerana do Brasil. Sempre vão surgir perguntas sobre qual seria a ortografia mais correta e qual seria o vocabulário mais original. Não podemos esquecer que a lín-



Fig. 4 - A égua madrinha, toda paramentada, seguia na frente da tropa de burros, com seu cincerro, cheio de sinos. Por onde andava, a tropa chamava atenção e o som dos sinos podia ser ouvido de longe.

gua pomerana continua sendo uma língua viva e como tal é dinâmica, isto é, sempre irá sofrer influências do meio onde é falada, seja na região de colonização de Espírito Santo, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul ou mesmo das novas áreas de migração, como Rondônia.

Temos exemplos clássicos no dicionário-enciclopédico elaborado pelo professor Ismael Tresmann, e lançado em 2006, baseado nos levantamentos feitos no estado do Espírito Santo. É uma obra original fantástica e com 591 páginas.

Também no Rio Grande do Sul, elaborado pela professora Aloí Schneider, foi publicado em 2019 o pequeno dicionário escolar bilíngue, com 198 páginas, ele resgata boa parte dessa diversidade linguística registrado nas colônias pomeranas sulriograndenses.

Agora, quem tem razão, ou quem detém a melhor ortografia? Nas minhas muitas viagens para a Pomerânia, tive a oportunidade de trazer seis diferentes dicionários pomeranos, publicados durante o século XX, nos quais facilmente se identificam muitas dessas variantes da escrita e do vocabulário.

### Diferentes características dos assentamentos

Resumindo, pode-se dizer que no Brasil se formaram três núcleos distintos de imigrantes pomeranos e que também terminaram evoluindo de forma bastante distinta.

### A Colônia de Santa Leopoldina

No Espírito Santo, em 28 de junho de 1859, os recém-chegados se instalaram na colônia designada, localizada em uma altitude de 17 a 30 metros (relação ao oceano Atlântico). Por ali, nas proximidades do Porto do Cachoeiro, foram pulverizados em toda uma extensa área, que passou a ser conhecida como Colônia de Santa Leopoldina. Por se tratar de uma região extremamente acidentada, passaram a ter muita dificuldade em estabelecer contatos com populações de áreas urbanas. Com isso, passaram a viver de forma muito isolada. Essa situação perdurou por praticamente um século, não porque quisessem, mas, também, por terem sido estrategicamente assentados pelo governo imperial nessa região, visando separar os mineradores das Minas Gerais dos índios Botocudo, que habitavam as áreas litorâneas.

Apenas cerca de dez anos depois da sua vinda, chegaram os primeiros pastores alemães, os quais passaram a organizar a vida espiritual das comunidades e providenciar a construção das primeiras capelas nas “Pfarrerland”, isto é, nas “terras do pastor”, onde este e sua família também cuidavam da vaca de leite, das galinhas e da montaria. Essas propriedades da igreja, trabalhadas pelo pastor da Alemanha, passaram a ser um modelo de organização para os sítios dos agricultores e foram sendo copiadas pelos membros das comunidades.

Mas, com o passar dos anos, nem todos os filhos dos agricultores permaneciam nas terras dos pais. Em geral, terminavam saindo na procura do seu próprio espaço. Dessa forma, de 1900 a 1935 passaram a povoar outras regiões, como Santa Joana, Alto-Limoeiro, Palmeira de Santa Joana, Criciúma. Em Laranja da Terra chegaram em 1910 e em Lagoa - Serra Pelada - em 1912.

No Espírito Santo desde o início os imigrantes adotaram um modelo social de convivência mais esporádica baseado em três pontos: Nos encontros dominicais, seja antes dos ofícios religiosos ou mesmo depois deles, aconteciam as trocas de informações e até mesmo muitos fechamentos de eventuais negócios. Não havia “clubes” ou entidades associativas. Os encontros sociais, como casamentos e confraternizações, como as de aniversários ou os “ajuntamentos” para auxiliar nas colheitas ou na construção de novas moradias aconteciam nas próprias casas. Quando ocorriam



Fig. 5- Da Colônia Santa Leopoldina, 1860. Fonte: <https://historiek.net/klein-duitsland-in-de-tropen/146832/>.



Fig. 6 - Casa de um imigrante, Detlev Lecht, no distrito de Suíça, em 1875, nos arredores de Santa Leopoldina/ES.

de noite, transcorriam em ambientes iluminados com lamparinas de querosene e eram animados pela concertina, um tradicional instrumento musical.

A intensa visitação entre familiares e amigos fazia com que as tardes de domingo de tornassem momentos de intenso intercâmbio social e de troca de informações, quem sabe para compensar a vida isolada que os agricultores levavam nas suas respectivas propriedades.

O primeiro fotógrafo de Santa Leopoldina foi Albert Richard Dietze. Seu acervo, nos dias de hoje, é considerado uma relíquia. Através da fotografia, documentou todo um cenário de uma época, onde os pomeranos sempre estavam presentes. Na Fig. 6, de 1875, se identifica a casa de um imigrante no distrito de Suíça, nos arredores de Santa Leopoldina (fotografia arquivada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). Essas imagens fazem parte da Coleção da princesa D. Tereza Cristina. Dietze tinha enviado uma coletânea de 50 fotografias para D. Pedro II, solicitando seu auxílio na divulgação das Colônias da Província do Espírito Santo na Europa. Porém, apesar do seu pedido não ter sido atendido pelo imperador, as fotografias felizmente foram preservadas, conforme estudo divulgado pela professora Almerinda Lopes da Silva, pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo. A autora editou um livro com essas imagens da Coleção de Dietze ao qual ainda adicionou outras obtidas de descendentes de Albert Richard Dietze e que hoje ainda vivem

no Rio de Janeiro (a fotografia acima foi gentilmente cedida pela professora Almerinda Lopes da Silva).

### Colônia de Rio do Testo, distrito de Blumenau

Segundo informações encaminhadas por Johan Ditmar Strelow, de Pomerode, os assentamentos na foz do Rio do Testo iniciaram no ano de 1861. Já por volta de 1862 ocorreram ocupações nas margens do rio, região onde hoje se localiza a cidade de Pomerode. No entanto, oficialmente 1863 é considerado o ano do início dos assentamentos e da delimitação dos lotes no Vale do Rio do Testo (Pomerode).

Na época da emancipação de Pomerode (1959), se entendeu ter sido o ano de 1863 o do assentamento "oficial", isto é, ano em que o dr. Blumenau começou a encaminhar os pomeranos para aquele assentamento. Infelizmente não atentaram para assentamentos anteriores de imigrantes, que já tinham ocorrido de forma espontânea nas margens do Rio do Testo.

Em Santa Catarina, com a chegada de uma série de indústrias alemãs, sobretudo em Pomerode, aconteceu uma sólida identificação com muitos costumes desses novos recém-chegados, cujo status financeiro passou a ser ambicionado e perseguido pelos pomeranos. Ser alemão representava o progresso na área urbana e ser pomerano significava estagnação nas montanhas. A industrialização fez com que Pomerode e arredores passassem a vivenciar um grande progresso, em função da circulação de dinheiro gerado pela produção industrial, promovendo o florescimento do comércio e também o surgimento de muitos moinhos.

Esse gradativo enriquecimento da colônia fez com que, aos poucos, surgissem as grandes casas comerciais com seus salões de baile e os Clubes de Tiro de Caça (Schützenverein), sinônimos de bem-estar econômico e social.

### Colônia de São Lourenço do Sul

Em São Lourenço do Sul, os imigrantes pomeranos chegaram em 18 de janeiro de 1858. A maioria saiu da região de Neustettin (Szczecinek em polonês), mas outros imigrantes como os Bratz vieram de Belgard (Bialogard) e de Kolberg (Kolobrzeg) e Köslin (Koszalin). Estes pioneiros

se tornaram pequenos proprietários de terras e não tinham como se integrar à pecuária e à industrialização de charque. Continuaram subsistindo com os produtos da terra. Aos poucos foram aprendendo a melhorar sua convivência com o “mar doce” (Lagoa dos Patos). Aproveitaram a proximidade de cidades como Pelotas e Rio Grande para comercializar seus produtos.

Seus filhos e netos, aos poucos, foram adquirindo novas terras e abrindo novos assentamentos em direção ao interior do estado, chegando a Ijuí em 1890, Serro Azul (Cerro Largo em 1902), Santa Auta 1903 (Camaquã), Dona Otília (em Linha 4 em 11.09.1908) e em São Paulo das Missões.

Outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul também receberam imigrantes pomeranos. Em 1858, um pequeno grupo chegou em Nova Petrópolis. Em 1859 outro grupo, entre eles a família Grönwald, chegou em Linha Santa Cruz. Ainda em Santa Cruz do Sul e Arroio do Padre, em 1868, tivemos as famílias de Augusto Gerber e Wilhelm Bauer. Na época, essa última cidade tinha 74 lotes de terras e 67 famílias, perfazendo 385 pessoas.

### Diferentes processos de aculturação dos pomeranos

A aculturação é um conceito antropológico e sociológico, relacionado à fusão de elementos pertencentes a duas ou mais culturas. No momento em que dois ou mais grupos culturais entram em contato, acontece um processo de influências recíprocas entre eles. Um exemplo clássico foi o surgimento da cultura greco-romana na qual valores, costumes, crenças e até conceitos religiosos foram absorvidos pelos romanos e incorporados na sua própria cultura. Portanto, é um processo que acontece de forma direta ou indireta entre dois grupos culturais.

Sabemos que cultura é um conceito muito amplo que, entre outras práticas, engloba valores, costumes e crenças. Portanto, é muito dinâmico e se constitui em um processo de contínuo ajuste entre diferentes correntes antagônicas em confronto.

### República Democrática Alemã

Devemos também lembrar um modelo de aculturação imposta, como aconteceu durante a época de República Democrática Alemã (de 1949 até 1990). Na Alemanha comunista tinha sido proibido falar a língua pomerana ou fazer qualquer refe-

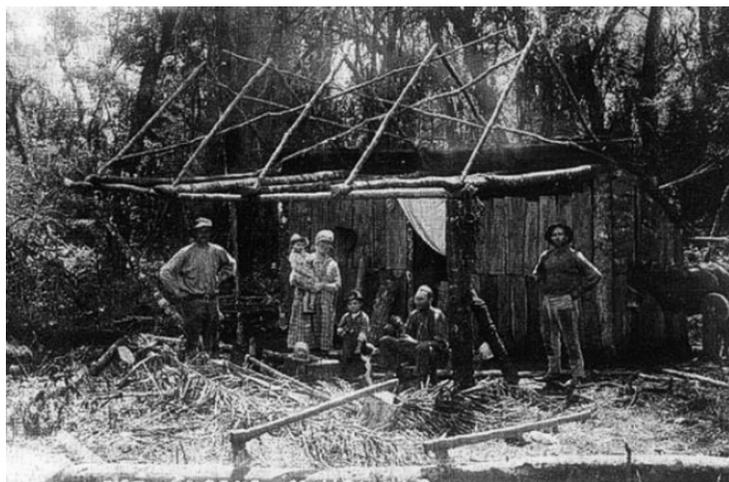


Fig. 7 - Duitse kolonisten in kolonie São Leopoldo, eind negentiende eeuw. Em São Lourenço não deve ter sido diferente <https://historiek.net/klein-duitsland-in-de-tropen/146832/>.

rência à Pomerânia. Isso em parte explica o quase total desaparecimento da língua pomerana falada entre a população que hoje vive na província de Mecklenburg/Vorpommern.

### Pomeranos no Espírito Santo

Com base no que foi exposto acima, facilmente se entendem os três processos distintos de ajustes culturais, ou melhor dizendo, de aculturações ocorridos no Brasil.

O chamado isolamento dos pomeranos, acontecido na colônia capixaba, talvez mais em decorrência de uma política de gestão agrária, adotada pelo governo imperial, fez com que a interação com a população nativa, de 1860 até praticamente 1960, ficasse restrita aos contatos comerciais e aos contatos com autoridades governamentais. Lógico, durante a época getulista, os descendentes de alemão, de pomerano, do hunsrück, do holandês e outros foram considerados “nazistas”. Portanto, foram perseguidos, aterrorizados e ridicularizados. Esse constrangimento e o sentimento de vergonha levaram os pomeranos a ficarem ainda mais retraídos.

A partir da década de 1950, uma lenta assimilação da língua portuguesa passou a favorecer a convivência com imigrantes italianos e com a população luso-brasileira. Foi também nessa época que teve início o lento processo de urbanização de alguns descendentes dos imigrantes. Ou seja, um processo de aculturação, que ocorria quase

um século depois da chegada dos primeiros pomeranos ao Brasil.

Dessa época, tenho recordações muito nítidas de um episódio ocorrido no meu próprio grupo familiar, quando um parente próximo se transferiu para a sede do município de Afonso Cláudio e teve uma filha casada com um brasileiro católico e de cor. Foi um acontecimento muito marcante e que gerou muitas polêmicas, pois representou a ruptura daquele muro de isolamento consolidado e ainda vigente em torno da comunidade pomerana.

Contudo, a aculturação brasileira daquele “colono” (isto é, o proprietário de uma “colônia” ou lote de assentamento), isolado no seu sítio, efetivamente só aconteceu quando foram abertas mais estradas, possibilitando a lenta ampliação da agricultura de subsistência e sua substituição, em parte, pela hortifruticultura, especialmente na região de Santa Maria de Jetibá/ES e arredores.

Na realidade, a efetiva assimilação da língua portuguesa e dos hábitos e costumes brasileiros somente ocorreu a partir da década de 1960/70, tendo se consolidado com a chegada do rádio e da televisão nas áreas rurais e com a abertura de estradas e da difusão da comunicação telefônica.

### **Pomerode, em Santa Catarina**

Na cidade de Pomerode, a instalação de uma série de empresas com gestores alemães gerou uma nova imagem representando um padrão alemão. A industrialização trouxe empregos e os que ocupavam as vagas dessas empresas se comunicavam com pessoas de fala alemã. Na prática foi um processo de aculturação pomerano-germânico. Os pomeranos continuavam com seus hábitos e costumes, em pequenas propriedades agrícolas de pequeno porte entre as colinas do entorno das áreas urbanas industrializadas.

### **A colônia de São Lourenço**

Até como forma de intercâmbio dentro da própria colônia, a criação de rotas de navegação que chegavam a Pelotas e Rio Grande rapidamente ampliou o comércio. A agricultura de subsistência focada na batata inglesa (1863 a 1893), passou a fornecer o principal elemento para a alimentação dos assentados. Mesmo com a proximidade das charqueadas, os contatos com a população nativa parecem ter sido respeitosos, porém com



Fig. 8 - “Breat hoca”: Serra muito usada para cortar toras de madeira, para obtenção de tábuas. Mata Fria 1967. Foto gentileza do Museu Pomerano de Lagoa/ES.

a guarda de certa distância. Era um processo de aculturação bem mais acanhado. Já mais para o interior, décadas mais tarde, com a nova migração dos filhos e netos dos pioneiros, passou a acontecer uma miscigenação com outros grupos de imigrantes europeus, sobretudo com os hunsrückers, provenientes da região do Reno, na Alemanha.

Aliás, aqui cabe uma observação sobre esses dois exemplos de aculturação. No Espírito Santo os pomeranos absorveram os holandeses, os suíços, os tirolezes, os belgas, os poloneses, os hunsrückers, os alemães etc., impondo-lhes a sua própria cultura e a língua pomerana. No Rio Grande do Sul, os pomeranos que chegaram nos Vales do Rio Pardo e Taquari rapidamente foram absorvidos pela população dos hunsrückers. De um lado, imigrantes do Reno se “tornaram” pomeranos, e do outro lado, pomeranos se “tornaram” imigrantes do Reno. Identificam-se claramente os dois processos de aculturação, com os mesmos grupos populacionais, porém com resultados antagôni-





Fig. 11 - Inverno na Pomerânia.  
Winter an der Mühlenbake von Swinemünde.

pria cultura brasileira nativa, onde comunidades pomeranas inteiras ainda preservam a fala e as tradições dos descendentes deste povo que aqui chegou há um século e meio e que, mesmo sendo teuto-brasileiros, têm o direito de preservar um pouco desse rico patrimônio cultural pomerano dos seus antepassados.

Para isso vale citar as localidades de Mata Fria (São João do Garrafão), Melgaço, Santa Joana, Alto Jatibocas no Espírito Santo, Pomerode Fundos em Santa Catarina e Santa Auta (Camaquã), Linha Pomerana, Quevedos e Cerrito, terra onde imigraram a Família Hartwig, no município de São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul.



Fig. 12 - Prússia instituiu a Lei da Educação Primária, a partir de 1747. Promulgou para todo seu Império a obrigação do ensino primário para as crianças, obrigando os Pais deixarem seus filhos (meninas e meninos) estudar.

Em 1747, Frederico II, o Grande, rei da Prússia, instituiu a Lei da Educação Primária. Promulgou a obrigatoriedade do ensino para as crianças de todo o seu império. Os pais foram obrigados a permitir a alfabetização dos seus filhos (meninas e meninos). De todas as suas províncias, a Pomerânia era a que mais amava e queria que os filhos dos camponeses pomeranos tivessem um pouco mais de conhecimento do que seus pais. O estudo e a preservação de sua cultura os levariam a enfrentar com mais determinação seus futuros negócios com os mercadores estrangeiros e a serem mais objetivos em sua vida.

Mesmo depois de 275 anos, esse objetivo deve prevalecer e englobar a cultura pomerana.



Fig. 13 - Uma pequena propriedade rural em Serra do Gelo, em Santa Maria de Jetibá/ES. Casa feita com palmeiro entrelaçado e barro amassado com pedras e posteriormente caiada de branco e de cor azul. Como na época não existia tinta, os índios Botocudos extraíam da árvore jenipapo (*Genipa americana* L) um corante de cor azul escuro. Desta tinta do jenipapo os pomeranos pintaram as janelas e beiradas de suas casas e as paredes de barro caíram de branco. Assim lembravam das cores da terra da Pomerânia, que nunca mais voltaram nem para visitá-la. Foto do Arquivo do Museu Pomerano de Lagoa/ES, fundado em 28.11.1980.



“Primeiro, quando eu era criança, aprendi a trabalhar na roça, mas meu olho não era para isso, não era para mim. Eu queria, mas eu estudava muitas outras coisas que eu queria fazer *mööbel*, móveis *samarich*, carpintaria, como cadeira, mesa, cama, mas aí fiquei doente, não podia mais pegar peso e virei motorista de transporte escolar por 28 anos” (A. Z., 68 anos).

“Aí era eu e Luzia Littig, ela também faz muita coisa bonita em *Düütsch* e aí nós duas, elas então cantavam em alemão e cantavam em brasileiro e tocavam, aí dois meninos sentavam na nossa frente, *hadlige kiner*, crianças de tamanho médio e arteiras, e eles e nós, o tempo que tocamos lá e fizemos alguma coisa, nos fizeram perguntas, de onde morávamos, quando nós casamos, aqueles *klaine râte* (pequenos ratinhos/crianças), eles ficavam perguntando e depois as professoras nos chamaram para entrar para tomar café, aí nós entramos e eles falaram, a diretora disse que ela não sabia como podiam aquelas crianças sentarem daquele jeito para ouvir e conversar, porque aquelas crianças eram muito ruins e nunca escutavam e naquele dia tinham ficado bons, que era para nós irmos mais vezes, brincou conosco” (O. B. N., 72 anos).

“Eu aprendi a falar bem *brasilianisch* (português brasileiro) quando tinha uns 14, 15, 16 anos e ainda hoje não sei falar direito. Agora consigo porque trabalhei no Rio e sempre andei com pessoas portuguesas, sempre levava pessoas ao médico porque meu pai estava sempre doente e ele não entendia os médicos, por isso ele queria que seus filhos *ni lijde schule* (não tivessem que passar dificuldades como ele aguentou). Ele sempre teve que levar um *dolmëtcher* (intérprete) junto que falasse para ele, então ele disse: Não quero que meus filhos passem pelo que passei porque os alemães não tiveram aula nenhuma, só o catecismo, *konfirmande Unterricht* (ensino confirmatório). Meu marido só aprendeu a escrever lá porque também não teve aula, três meses de aula, o que ele sabe hoje é desses três meses” (I. B. N., 74 anos).

## Projetos



**Inventário da Língua Pomerana (2017-2022).**



**Inventário do Hunsrückisch (2016-2018).**



**Inventário da Língua Brasileira de Sinais (ILIBRAS) (2016-2018).**



**Inventário da Língua Guarani Mbya (2009-2011).**



**Receitas da Imigração: língua e memória na preservação da arte culinária (2012-2014).**



**Documentário Receitas da Memória (2017).**



**Censo Linguístico nos municípios de Santa Maria do Jetibá, no Espírito Santo (2010-2012).**



**Censo Linguístico e Diagnóstico Sociolinguístico de Antônio Carlos, Santa Catarina (2014-2016).**



**Diagnóstico sociolinguístico para o Observatório da Educação na Fronteira, (2011-2013) e para o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (2004-2010).**

O **IPOL** – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística é uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. É constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Instituição parceira da Cátedra Unesco em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UNESCO-UFSC), do Observatório de Políticas Linguísticas (CNPq) e Instituição sede proponente dos Inventários da Língua Pomerana junto ao CFDD/Ministério da Justiça, do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração junto ao IPHAN, da LIBRAS junto ao IPHAN e da Língua Guarani Mbya junto ao CFDD.

Áreas de atuação:

- Promoção e reconhecimento jurídico de línguas: políticas de cooficialização de línguas minoritárias por decretos municipais e política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), decreto federal 7.387, de 09/12/2010);
- Fomento de bens culturais vinculados às línguas brasileiras;
- Mapeamentos e diagnósticos para o planejamento de políticas linguísticas;
- Implantação ou qualificação de educação bilíngue e plurilíngue;
- Educação linguística em programas de formação de gestores da educação e de professores no âmbito do MERCOSUL, de educação regular e de jovens e adultos e
- Desenvolvimento de pesquisas por meio de projetos e parcerias.



#### Parcerias



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Florianópolis, Brasil



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



- Grupo de Pesquisa (CNPq) “Culturas, Parcerias e Educação do Campo” (PPGE/UFES)
- Núcleo de Pesquisa (CNPq) “Educamemória” (PPGEDU /FURG)
- Grupo de Pesquisa (CNPq) “Laboratório de pesquisas em contato linguístico” (Posling/UFF)

ISBN: 978-65-84797-01-7



9 786584 797017